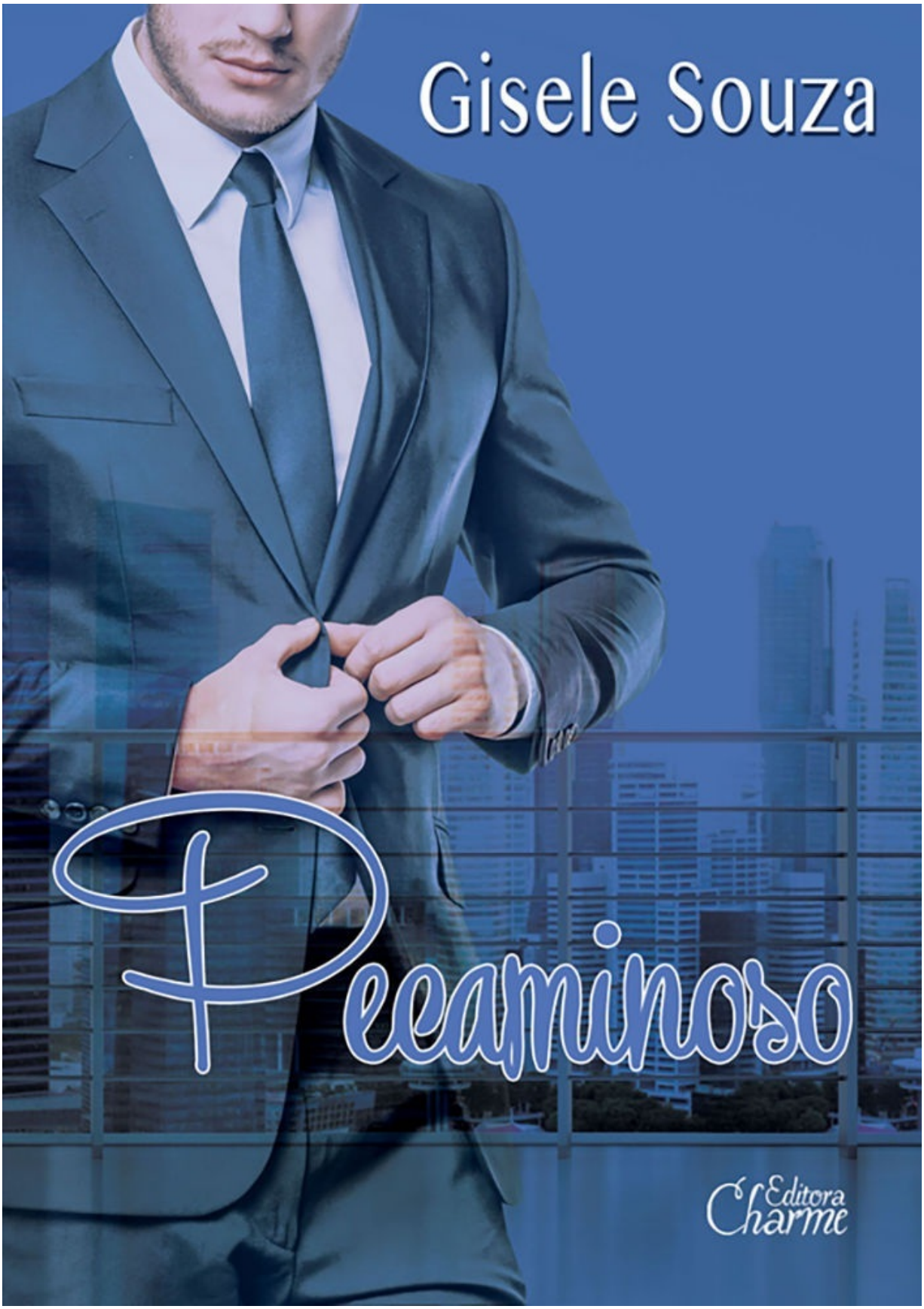
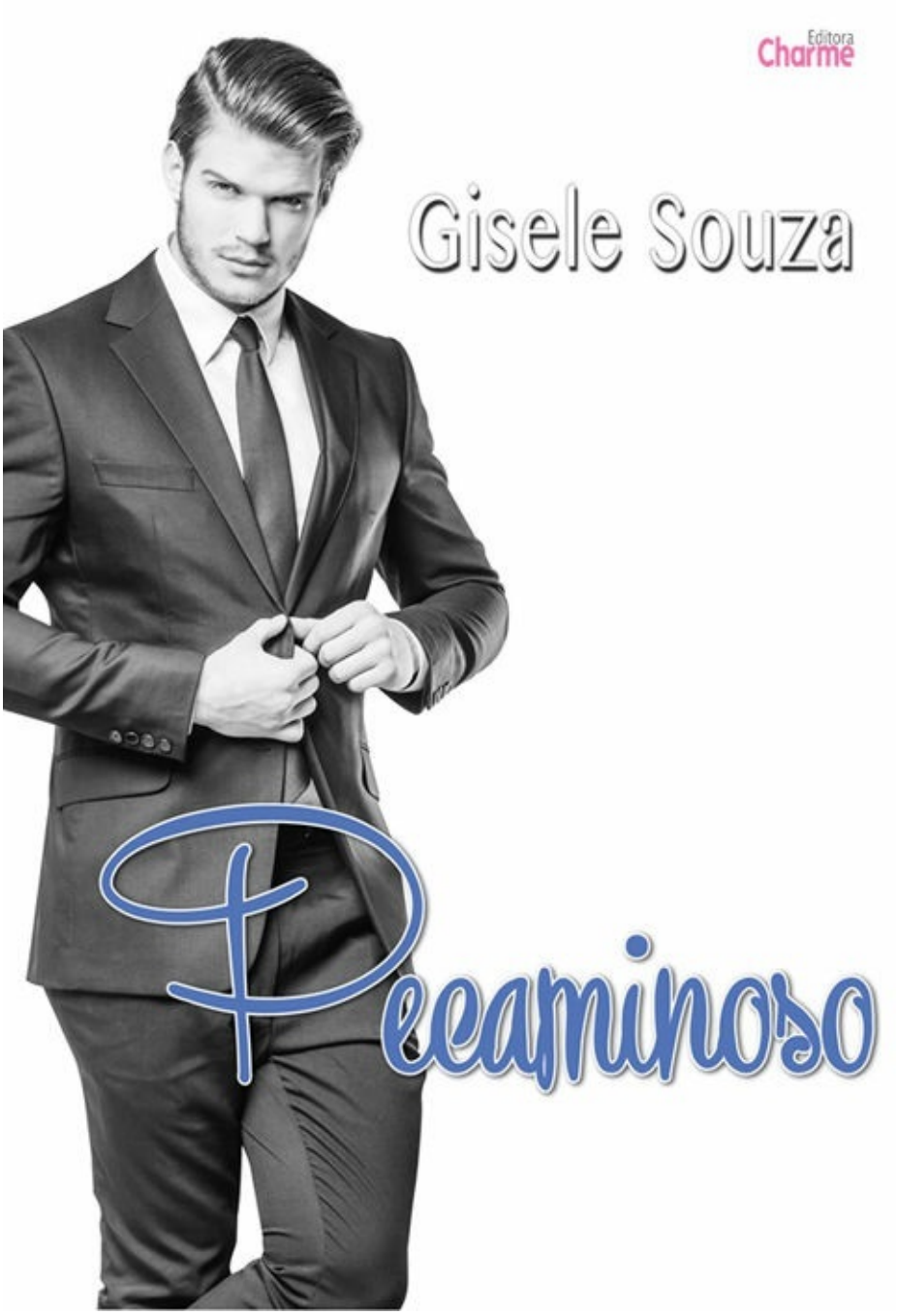
# Pecaminoso

Gisele Souza


Gisele Souza
Pecaminoso
Editora Charme




Editora Charme

Copyright© 2014 Gisele Souza

Copyright© 2015 Editora Charme

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob

qualquer meio existente sem autorização por escrito dos editores.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos de

imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera

coincidência.

Produção Editorial: Editora Charme

Capa e Produção Gráfica: Verônica Góes

Revisão: Andréia Barboza e Andrea Lopes

Criação de e-book: Cristiane Saavedra

Fotógrafo: Vionel Sima

Modelo: Reider Robert

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

CIP-BRASIL, CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE

LIVROS, RJ

Gisele Souza

Pecaminoso / Gisele Souza

Editora Charme, 2015.

ISBN: 978-85-68056-09-7

1. Romance Brasileiro - 2. Ficção brasileira

CDD B869.35

CDU 869.8(81)-30

www.editoracharme.com.br

Gisele Souza

# Pecaminoso




## Prólogo

Isabella

A vida nunca foi fácil para mim, cada degrau que subi foi resultado de muita determinação e

esforço. Eu era a única filha mulher numa casa com três irmãos mais velhos, que haviam constituído

família antes de eu sair de casa, por isso fui mimada e cercada de cuidados excessivos. Mudar-me da

pequena cidade que vivia com meus pais, num sítio de sua propriedade, foi uma decisão difícil, mas

imprescindível para a minha independência e a recuperação da minha identidade.

Quando terminei a faculdade de Administração não sabia muito bem o que fazer. Encontrar um

emprego estava se tornando muito difícil até que um professor me ligou, dizendo que seu amigo

estava precisando de uma secretária e que seria uma boa oportunidade para entrar na empresa e, com

o trabalho, conseguir chegar ao cargo que almejava.

Depois de entrar em contato com a empresa e marcar minha entrevista, me vi num redemoinho

de estresse e ansiedade. Seria meu primeiro emprego, fora o restaurante dos meus pais, onde

trabalhei desde os quinze anos, e tinha medo de não ser boa o suficiente. Eu era uma pessoa segura e

ciente das minhas qualidades. Porém, inexplicavelmente, estava nervosa para encontrar o meu,

talvez, futuro chefe.

Cheguei à empresa, anunciei o motivo de estar ali e fui encaminhada para o

sétimo andar do

prédio. Sentei-me na antessala e analisei minhas roupas: vestia uma saia preta drapeada e uma

camisa vermelha de seda, deixei meus cabelos soltos e passei pouca maquiagem em meu rosto.

Segurava uma pasta com meu currículo e contava os pisos do chão para espantar o nervosismo,

quando ouvi meu nome sendo chamado.

Olhei para uma loira escultural com os olhos mais azuis que já vi e sorri. Gostei dela logo de

cara e ela me retribuiu o sorriso.

— Olá, sou Ariana! O Sr. Miller já vai te atender, senhorita. Pode entrar.

— Obrigada, Ariana! Sou Isabella...

Ela assentiu e voltou para um corredor branco, parando em frente ao elevador. Respirei fundo e

bati na porta girando a maçaneta logo em seguida. De cabeça baixa entrei e virei-me fechando a

porta. Voltei-me para enfrentar meu futuro empregador, sim, estava sendo otimista ou teria um ataque

de pânico. Quando levantei meus olhos, sorrindo, dei um passo atrás.

Deus! Nunca em meus vinte e quatro anos de idade, encontrei um homem mais lindo que ele.

Fiquei embasbacada olhando para o seu rosto e vi todo tipo de sentimento passar por seus olhos

verdes revoltos, e um deles era desejo e logo desprezo. Não sabendo de onde vinha aquela explosão

toda, abaixei a cabeça e resolvi me apresentar. Eu parecia uma garota patética, olhando sem nada

dizer, coisa que eu realmente não era.

— Bom dia, Sr. Miller, sou Isabella Leal. Vim para a entrevista do cargo de sua secretária

pessoal.

— Prazer, senhorita. — Ele olhou para mim muito sério e sem esboçar qualquer reação,

enquanto eu estava a ponto de hiperventilar. — Se está em minha sala é porque veio para a

entrevista, certo?

Engoli uma resposta à altura da sua ignorância, pois não podia perder a chance de conseguir

aquele emprego. Assenti e fiquei parada em frente à mesa, o encarando, e esperando que o idiota

gostoso me mandasse sentar.

Ele sorriu de lado percebendo minha irritação e levantou uma sobrancelha como se me

desafiasse a dizer qualquer coisa. Eu não perderia aquela chance em minha carreira, pois algo que

aprendi ao longo da minha jovem vida foi que a vingança vem a cavalo. É só esperar!

Estendi a pasta que estava em minhas mãos e o olhei nos olhos aceitando o desafio não

pronunciado.

— Posso me sentar, *senhor*? — Só para que conste, sou uma pessoa educada,

mas sei esconder

bem um sarcasmo quando quero. E quando pronunciei o “senhor” estava insultando-o educadamente,

encobrindo o que realmente eu gostaria de dizer.

Ele sorriu amplamente, não sei se notou a ênfase que usei, e assentiu. Gente, mas que cara

idiota! O que ele estava pensando?! Nem me convidava a sentar e ficava me encarando com aqueles

olhos maliciosos. Só esperava conseguir resistir sem deixar que meu humor ganhasse a briga interna

que havia dentro de mim. O *senhor* Miller apoiou os braços na mesa e me encarou, cruzando as mãos

sobre o vidro.

— Então, quais são seus objetivos na empresa? Já olhei seu currículo e foi uma boa aluna,

aplicada e competente.

Aquela voz? Pelo amor, caras como Blake Miller deviam vir com aviso de perigo tatuado no

meio da testa para meros mortais tomarem cuidado. Minha mente fértil acabou imaginando aquele

timbre forte e arrogante soando em meu ouvido num momento de prazer, meu corpo começou a

esquentar e senti minhas bochechas ficarem vermelhas. Sabia que ele havia perguntado alguma coisa,

mas não conseguia fazer com que minha mente funcionasse. E, para falar a verdade, não tinha a

mínima ideia do que ele havia dito.

Ele arqueou uma sobrancelha parecendo estar se divertindo um pouquinho. Inferno, um

pouquinho não. Muito!

— Senhorita Leal, está tudo bem com você? Parece com febre! Está corada...

— Estou bem, só um pouco nervosa.

Ele levou uma mão aos lábios carnudos e passou o polegar alisando aquela carne lisa e

vermelha. Droga! Por que eu tinha que me interessar logo pelo meu chefe? Provavelmente eu era

apenas mais uma em sua lista interminável de garotinhas apaixonadas pelo seu charme. Ei, peraí! De

onde vinha essa palavra proibida? Deus meu livre!

— Entendo! Bem, podemos continuar nossa entrevista? Não tenho muito tempo e preciso correr

para uma reunião logo que sair daqui — disse olhando o relógio prateado em seu pulso.

— Sim, senhor! Sinto muito! Poderia repetir a pergunta, por favor?

Ele me olhou intensamente e repetiu a pergunta sobre qual era o meu objetivo na empresa.

Respondi, sem pestanejar, que era realizar o trabalho esperado e assim mostrar meu valor e alcançar

o cargo no qual eu me formei. Ele pareceu gostar da minha resposta direta e, ao longo de quinze

minutos, foi muito profissional e fez questões pertinentes ao trabalho. Quando acabou ele prometeu

me ligar assim que tivesse uma resposta, sendo positiva ou negativa. Por mais que estivesse um

pouco frustrada, pois achava que seria admitida de imediato, me senti satisfeita comigo mesma.

Levantei-me para cumprimentá-lo e aguardei que desse a volta na mesa para se despedir.

O homem tinha uma energia sexual impossível de ser ignorada. Seu andar era preguiçoso e

sensual, seus olhos verdes me encaravam com tanto interesse que automaticamente me retraí, e era

coisa que eu não costumava fazer. Seus lábios se entreabriam e senti uma vontade repentina de

provar seu sabor que, com certeza, teria o gosto de pecado, foi bem difícil me segurar. Agarrei a alça

da bolsa pendurada em meu ombro para evitar pular em seu pescoço. Mas o homem era muito para

qualquer mulher.

Isso! Blake Miller era o pecado personificado em um metro e noventa de puro músculo e

arrogância. Ele sabia do poder de sedução que estava exercendo sobre mim e o usava

descaradamente.

— Obrigado pela entrevista... — Ele olhou meu corpo de cima a baixo. — Muito proveitosa,

senhorita Leal. Espero que o resultado seja satisfatório para todos.

Eu devia sair correndo! Sim! Sumir dessa empresa e nunca mais colocar os pés

ali. Se você não

notou o duplo sentido que ele usou na frase está precisando de uma consulta médica, urgente! O cara

simplesmente me cantou! Foi-se o chefe profissional e estava à minha frente um caçador nato. Há

muito tempo abandonei o posto de donzela em perigo.

— Eu que agradeço, Sr. Miller. Aguardo um retorno, então. — Estendi minha mão para me

despedir, e, quando nossos dedos se tocaram, um arrepio percorreu meu corpo. Seus olhos não

deixaram os meus quando desceu os lábios para um beijo que aparentemente seria educado, mas

sentir aquela boca macia em minha pele acendeu em mim um fogo que crepitava sem controle.

— Adeus, senhorita Leal!

Ele se afastou dando um passo atrás, sorrindo. Engoli em seco e assenti virando-me para sair.

Antes de fechar a porta olhei em sua direção e Blake tinha uma expressão sombria em seu rosto

bonito, acenei mais uma vez e fechei a porta às minhas costas. Cambaleei até o elevador e, quando as

portas de metal fecharam-se, me encostei à parede e fechei os olhos. Estava explodindo em luxúria e

se fosse realmente chamada para ocupar o cargo de secretária pessoal do ceo da *On System* tinha que

me preparar para a maior das torturas que sofreria em minha vida.

Ter aquele homem tão perto e fora do meu alcance seria um inferno!

Um sorriso se abriu em meu rosto, a porra de um inferno no qual estava disposta a perecer de

bom grado.



***Pecaminoso é seu jeito de me olhar, e quando sussurra em meu ouvido...***

***Ah, quero tê-lo por inteiro.***

Estava deitada em minha cama, olhando para o teto e avaliando a minha vida. Meu nome é

Isabella Leal, tenho 24 anos, recém-formada em Administração. Sou uma menina comum, morena,

olhos castanhos, magra e alta. Desastrada ao extremo.

Consegui um estágio numa empresa de processamento de dados, On System. Na verdade, era

uma secretária faz-tudo. Todo pepino no escritório vinha parar na minha mão, desde o botão da

camisa do chefe que soltou até a máquina de xerox com defeito.

E por falar no chefe, o Sr. Blake Miller é “o chefe”. O cara era um maníaco por trabalho, dono

da empresa juntamente com a vaca da irmã. A família se mudou para o Brasil quando os dois ainda

eram pequenos e abriu a On System com a matriz nos eua.

Ah, e seu passatempo favorito? Importunar-me a cada cinco minutos com

amenidades como

“Isabella, me traga um café” e “Isabella, meu sapato está desamarrado”.

Nossa, virei um capacho! Cursei quatro anos de faculdade para essa merda. Só tem uma

coisinha: eu disse que ele era um deus grego? Não?! Pois é, o cara era de tirar o fôlego. Cabelo

castanho num corte moderno, olhos verdes e intensos, uma barba rala e bem feita cobria o rosto

másculo de maxilar forte e queixo quadrado. E o corpo? Oh, Deus. Se foi criado um homem melhor

do que aquele, eu queria saber, porque iria me jogar como se estivesse pulando numa piscina.

Ele devia ter pelo menos um e noventa e uns noventa quilos de puro músculo. Sua pele era

bronzeada pelo sol. Estava sempre vestido impecavelmente, os ternos que usava eram feitos sob

medida. Então, você pode imaginar quão gostoso ele ficava. Cada vez que passava em frente à minha

mesa, tinha que me segurar para não atacá-lo.

Quando ele me entregava algum documento que precisava analisar, suas mãos fortes me

hipnotizavam, tinha a sensação de que engoliriam as minhas duas. Bom, com o gato/carrasco do meu

chefe já apresentado, vamos ao que me levou a essa profunda reflexão.

Q

Numa tarde de sexta-feira, todos do escritório saíam cedo, mas o chefe pediu

para que eu

ficasse até mais tarde. Precisava resolver alguns documentos o mais depressa possível.

Claro, a burra de carga não tinha vida própria. Eu podia ficar até o outro dia se necessário.

Certo? Não!

Não que estivesse perdendo algum compromisso importante. Minha fidelidade era com um

filme de comédia romântica, balde de pipoca e minhas pantufas de elefante. Nada muito emocionante.

Mas, poxa! Eu trabalhei a semana inteira. E o maior problema de todos era que eu estava há mais de

duas horas do meu horário normal de sair e não tinha chegado nenhum maldito arquivo para eu

analisar. Ele não podia adiantar a situação?

Decidi dar um basta. Afinal, eu não estava ficando mais nova esperando sua boa vontade. Bati

duas vezes e esperei. Uma voz rouca e grave me respondeu e prontamente fiquei em alerta. Aquela

voz me deixava desconcertada.

Abri a porta e entrei. Ele estava sentado atrás da mesa com os cotovelos apoiados nos braços

da cadeira e o queixo forte nas mãos cruzadas.

Seus olhos me avaliaram com um brilho que não captei logo no início.

— Senhor, já tem os arquivos prontos? Gostaria de ir para casa.

Ele levantou uma sobrancelha, parecendo ainda mais arrogante do que já era.

— Está com pressa, Isabella? Algum encontro?

— Não que seja da sua conta, senhor. Mas estou cansada, meu horário de trabalho acabou faz

tempo.

Ele mordeu os lábios me hipnotizando, queria ser aqueles dentes.

— Hum, e você demorou duas malditas horas pra vir até aqui. Eu estou lhe explorando demais?

Sua pergunta me pegou de surpresa. Eu estava perdida em pensamentos luxuriosos de sua boca

na minha e me distraí. Quando percebi que ele estava sendo apenas estúpido, meu temperamento

ameaçou explodir, mas o mantive preso para não entrar em problemas.

— Não, senhor. — Suspirei em derrota. Não adiantava explicar, o “carrasco” não iria entender.

— Onde estão os arquivos?

Ele girou em sua cadeira ficando de perfil para mim.

— Vem aqui, Isabella. — Apontou à sua frente.

Franzi a testa confusa.

— Não entendi.

— O que há para não entender? Vem aqui. Agora!

Fiquei aturdida com suas ordens, mas acatei sem demora. Não iria arriscar dar uma de difícil,

vai saber o que se passava na sua cabeça? Talvez tenha enlouquecido!

Parei à sua frente e ele me avaliou de cima a baixo com um olhar predador. Eu estava vestindo

um terninho preto, camisa de seda vermelha e sapatos scarpin pretos. Sempre gostei de me vestir

bem.

— Você tem belas pernas, Isabella.

— O quê...?

Não conseguia pegar a *vibe* da situação. Será que estava acontecendo mesmo o que eu achava

que estava acontecendo?

— Todos os dias, nesses três malditos meses de estágio, tenho prestado atenção ao seu corpo

pecaminoso.

Ele baixou a vista, medindo-me totalmente. Apesar de estar toda coberta, me senti nua. Lambeu

os lábios e eu quase gemi, já estava latejando.

— Você está me cantando? — Eu tinha que perguntar, não conseguia acreditar no que estava

acontecendo.

Blake sorriu maliciosamente e se levantou. Seu corpo grande pairou sobre mim e me vi numa

névoa de desejo, querendo lamber cada pedacinho da sua pele dourada. Ele parou à minha frente e

abaixou a cabeça, sussurrando em meu ouvido:

— O que você acha? Eu não gasto lábia com o que não vale a pena. Seu corpo é

maravilhoso,

Isabella. E agora, que acabou seu período de experiência, eu vou tê-la.

Oh, Deus! Como se não bastasse tudo o que disse, o homem ainda era cheiroso. Seu perfume

estava me deixando tonta. Cambaleei para trás e, se não fossem suas mãos fortes, eu teria me

espatifado de bunda no chão.

— Você está bem?

Parecia realmente preocupado, mas não conseguia pensar direito. Seu corpo tão perto do meu

me deixava tensa de excitação. Que droga era aquela? Estava desejando o carrasco mesmo? Devia

ser estresse do trabalho... *Ok! Continue dizendo isso que você acaba acreditando, Isabella!*

— Estou, é só um mal-estar. Já vai passar.

Ele me olhou por um momento e sorriu amplamente, me fazendo bambear um pouco mais.

— Posso fazê-la se sentir melhor? Sei bem o que você quer.

Arregalei os olhos. Será que eu era tão transparente assim? Queria esse homem há tanto tempo,

em segredo e sem admitir pra mim mesma, que posso ter ficado muito óbvia.

— Não fique tão surpresa, pequena. — Ele segurou meu queixo com dois dedos. — Era bem

óbvio seu interesse por mim, mas o que você não sabia é que era recíproco. Eu só sei disfarçar

melhor.

Fiquei chocada! Esse deus grego me queria. Tentei falar, mas nada saía. Devia estar parecendo

patética, abrindo e fechando a boca igual a um peixe.

— Você me quer, Isabella? Em cima dessa mesa?

Eu queria? Mudei meu olhar para a dita-cuja e imaginei a cena. Ofeguei já excitada. Sim!

Queria, até demais para a minha segurança. Blake percebeu minha reação e tomou como uma resposta

afirmativa.

Pegou meu rosto com as duas mãos e olhou em meus olhos.

— Eu vou te foder até que você não consiga se mover sem lembrar que estive dentro de você. É

isso que você quer?

Eu gemi e balancei a cabeça. Blake grunhiu e me beijou como um homem faminto. Sua boca se

movia em meus lábios com intensidade. Sugou minha língua com vontade. Era puro sexo, devolvi na

mesma volúpia. Estava ficando quente demais e senti uma necessidade louca de arrancar a roupa.

Se afastou da minha boca, segurou meus cabelos com uma mão e me fez olhar pra ele.

— Hoje vai ser rápido, Isabella. Não consigo me segurar por muito tempo mais.

Pegou-me pela cintura, sentando-me em cima da mesa. Subiu minha saia e me deixou descoberta

para o seu escrutínio.

Ele rosnou quando viu minha calcinha vermelha de renda. Eu gostava de usar *lingerie* sexy .

— Já está toda molhadinha pra mim, Isabella? Está excitada antes mesmo de eu te tocar?

— Fico excitada só de ouvir a sua voz. — Já que iria acontecer mesmo, resolvi dar o meu

melhor e admitir a porcaria do desejo que sentia por ele.

Ele fechou os olhos e respirou fundo.

— Você tem essa carinha de santa, mas é toda safada, né?

Colocou as mãos nas laterais da minha calcinha de renda e puxou forte, machucando um pouco a

minha pele, rasgou o tecido e colocou o resto da *lingerie* no bolso da calça.

Seu olhar vagou por meu corpo e ele lambeu os lábios.

— Eu tenho que te provar.

Desceu a cabeça e me assolou com sua língua quente, me levando à loucura. Segurei-me na

borda da mesa e abafei meu grito, prendendo os lábios com os dentes. Ele mordeu meu clitóris e

soltou um grunhido que vibrou em meu sexo. A língua de Blake era quente e deliciosa. Ele apertou as

mãos em minha coxa levantando minhas pernas e encaixando em seus ombros largos. Sua boca era

implacável e o prazer estava ficando tão intenso que queria fugir, mas não consegui. Fiquei presa em

seus braços e lábios tentadores, quando um dedo forte entrou em meu sexo, tive o orgasmo mais

intenso de toda a minha vida.

Mas o que era isso? Nunca gozei tão rápido na vida! Talvez fosse pelo fato de tanto desejo

frustrado por sua arrogância ter se acumulado em mim. Ele seria minha perdição. Não tinha como me

contentar só com isso.

Blake levantou a cabeça sorrindo e passou os dedos por seus lábios molhados.

— Deliciosa!

Ele desabotoou sua calça e a tirou completamente, e estava sem cueca. Sua ereção saltava livre,

grande e rígida. Oh, vou me esbaldar. Blake sorriu, pegou um preservativo na gaveta da mesa e se

embainhou, posicionando-se no meio de minhas pernas.

— Agora você vai ser minha, Isabella — sussurrou em meu ouvido.

E com isso entrou em mim de uma só vez. Num frenesi, nos movemos com rapidez e

intensidade. E o fato de estarmos vestidos ficou ainda mais sensual, me sentia devassa em seus

braços e adorei.

Ele levantou meus quadris da mesa me levando até a parede. Olhou em meus olhos e abaixou a

cabeça até meu pescoço, na mesma intensidade em que estocava em mim, mordia e lambia minha

pele. Apertei minhas pernas em sua cintura e me movi junto com ele.

O desejo que sentia por esse homem era inacreditável. Ele abalava minhas estruturas. Seus

movimentos eram tão intensos que minha cabeça batia na parede freneticamente.

Blake apertou minha bunda em ponto de dor.

— Você já está pronta, Isabella?

Balancei a cabeça e quebrei em milhares de cacos. Ele veio logo atrás rosnando e

amaldiçoando. Nossas respirações estavam pesadas e meu coração acelerado da luxúria que era

estar com Blake.

E agora o que ia acontecer? Fiquei sem me mover. Será que ajo naturalmente?

Ele saiu de dentro de mim sem me olhar nos olhos, desfez-se do preservativo e subiu sua calça,

eu alisei minha saia e levantei a cabeça. Blake olhou pra mim sério e andou por trás da mesa

novamente. Mexeu numa gaveta e pegou alguns papéis.

— Toma, Isabella. Os documentos que queria, pode terminar e ir pra casa. Boa noite.

Franzi a testa, confusa. Isso está acontecendo mesmo?

Esse cara era louco, só podia ser. Voltei para minha mesa e fiz meu trabalho para que pudesse

estar no meu sofá quentinho com minha pipoca, curtindo os resquícios dos orgasmos mais deliciosos

que tive. E odiando aquele carrasco por ser tão idiota e gostoso.

Q

Segunda-feira, dia de voltar ao trabalho. Nunca pensei em ficar animada com o início da

semana. Depois do encontro com aquele deus do sexo no escritório, uma boa perspectiva se instalou

em mim. Meu dia a dia seria recheado de orgasmos. Tudo bem que ele foi um babaca total depois,

mas quem estava ligando? Eu queria usar seu corpo *sexy* e nada mais.

Fui andando vagarosamente para o elevador, tinha que me apressar e chegar antes do carrasco

gostoso. Muitas pessoas me olharam esquisito. Será que me arrumei mal? Olhei minhas roupas e não

havia nada demais. Usava saia drapeada azul-marinho até os joelhos, blusa branca folgadinha.

Sapatos de salto agulha. Adorava me arrumar e ficar bonita. Nem sempre conseguia essa façanha,

mas quando o resultado era positivo, vários pescoços masculinos se contorciam para me

acompanhar.

Sei que posso estar parecendo um pouco superficial, mas uma garota sem graça que foi notada

pelo maior espécime da empresa te deixa com o ego inflado. Não tem jeito!

Estava louca para chegar à minha sala. Logo Blake passaria pela minha mesa.

Estava toda empolgada em vê-lo novamente, por mais que eu tenha sido dispensada

sem mais nem menos depois do nosso encontro, ainda tinha a esperança de

repetir a

dose.

Sentei-me atrás da mesa e comecei a organizar meu trabalho da semana. Meu pé não parava de

balançar e senti a ansiedade tomando conta de mim. Separei os papéis por importância, depois por

ordem alfabética... Já havia se passado meia hora do horário que o Sr. Miller costumava chegar.

Droga! Por causa de um pênis, eu estava esquecendo quem eu era. Uma mulher independente,

que não fica ansiosa por nada. A não ser uma boa ida ao shopping para me esbaldar no dinheiro que

ganhei no mês. Mas vamos combinar, não era qualquer um. O cara me deu um orgasmo inesquecível,

na verdade dois.

Mordi a ponta da caneta e sorri ao lembrar dos gritos abafados que dei em cima daquela mesa.

— Bom dia, senhorita Isabella. Pode trazer meu café em dez minutos?

Levei um susto ao ouvir sua voz rouca bem à minha frente. E como isso derrubei os papéis que

estavam em cima da mesa, aqueles que arrumei com tanto cuidado. Levantei os olhos devagar. Sim,

apreciando cada pedacinho daquele deus grego do Olimpo.

— Desculpe, senhor. Já vou levar.

Ele estreitou os olhos verdes em minha direção. Sua expressão não era de felicidade, e sim

como se não gostasse de me ver ali. Eu não era uma mulher muito experiente, porém sabia quando

alguém se arrependia do que havia feito. E o que tinha à minha frente era decepção, pura e simples.

Quando saiu sem falar mais nada, fechei meus olhos e me amaldiçoei por ter sido tão idiota.

Agora o próximo passo seria ele me demitir. Quem iria aguentar encarar o rosto do seu erro todos os

dias? Só que eu não daria esse gostinho. Não mesmo, meu bem! Antes disso eu pediria demissão.

Contudo, ainda não tinha nada ameaçando meu emprego, e eu tinha que trabalhar. Levantei-me e

fui até a cafeteira, o "carrasco" gostava de café preto sem açúcar. Coloquei em cima de uma bandeja

juntamente com alguns biscoitos amanteigados.

— Isa, você ficou sabendo da maior?

Puta merda! Quase derrubei tudo no chão com o surto psicótico da Ariana ao entrar na cozinha.

Virei-me com os olhos esbugalhados.

— Caramba, sua vaca, quase me fez derrubar o café do *Brutus*. — Era um apelido "carinhoso"

que tínhamos com ele.

— Nossa, isso seria uma droga! Mas deixa de ser fresca, não derrubou nada. Tenho um babado

pra te contar.

— Xiii, lá vem merda! O que é?

— A noiva cadáver tá na empresa.

*Este* era um apelido carinhoso para a irmã do Sr. Miller. Ela era branca como cera, com

olheiras profundas em volta dos olhos, mas o pior era sua altivez e arrogância, como uma bruxa que

era, adorava pisar nos funcionários. Não tinha ideia como os genes tinham sido tão favoráveis a um e

desastrosos ao outro.

— Ai, que merda. É hoje que minha segunda se transforma num inferno. — Balancei a cabeça,

já saindo da cozinha e murmurei: — E pensar que achei que teria uns três orgasmos pelo menos. O

jeito vai ser ficar com meu amigo de pilhas em casa.

— O quê?!

Cara, eu ainda teria um ataque cardíaco com essa mulher do meu lado.

— Dá pra parar de me assustar? — Olhei em seus olhos azuis e sorri. Ariana era estabanada e

linda, e uma mulher com o coração maior que eu já conheci. — Não é nada, só minha vida que anda

um saco. Vou lá, Ari, tenho que levar esse café ou o cara vira um dragão.

Ela assentiu e mordeu a boca, assustada.

— Graças a Deus que o Everaldo é um cinquentão mais manso que uma doninha. Vou indo,

amiga. Boa sorte! Com a dupla do terror à solta, qualquer coisa pode acontecer.

Fiz uma careta e fui para minha execução iminente. Ao chegar à sala, bati

levemente na porta e

girei a maçaneta. Assim que a porta se abriu, percebi que tudo era uma verdadeira porcaria. A noiva

cadáver estava ali sentada em frente ao irmão como uma condessa. Ai, como eu odiava aquela

mulher!

— Suzy, menos, por favor. Trate Isabella com respeito, você está no meu escritório.

Sorri por dentro, porém minha vontade era de gargalhar e fazer a dancinha da vitória. Mas me

contive, vai saber do que a louca era capaz.

— Desculpe, senhorita Suzy, não sabia que estava aqui. Se quiser, eu busco outro.

Ela já ia abrir aquela boca venenosa quando Blake levantou a mão interrompendo-a.

— Não precisa, ela toma o meu. Depois eu vou até a cozinha, obrigado, Isabella.

Ok, jogada para escanteio. Assenti e fui para a porta, não antes de ouvir a vaca rosnando em

voz baixa.

— Coisa mais sem graça e desajeitada.

Parei com a minha mão na maçaneta. Estava a ponto de responder quando me lembrei de um

detalhe. Talvez fosse melhor do que dar o troco!

Virei-me e peguei Blake me encarando com aquele mar verde que me entorpecia.

— Ah, senhor. Acho que esqueci minha calcinha na sexta. Por acaso, o senhor a

achou?

Ele abriu e fechou a boca, percebi a cobra da Suzy ofegando com o peito subindo e descendo.

Nem esperei mais, saí dali antes que o teto desabasse sobre minha cabeça.

Bom, acho que meu emprego já era. O negócio seria esperar o pior. Ou não! Mas a cara da

noiva cadáver foi impagável. Sentei-me atrás da mesa com um sorriso travesso nos lábios, só

esperando minha sentença.




***“Perco-me em seu corpo e seu gosto de pecado que me viciou.”***

Blake

Passei um final de semana de merda. Não parava de pensar naquela garota. Um cara como eu

não se encantava por garotas, mas nenhuma outra era tão doce quanto Isabella. Até seu nome era

gostoso de pronunciar.

Porra! Aquela mulher me enlouqueceu a ponto de ir contra todos os meus princípios. Já tive

casos com algumas funcionárias da matriz nos Estados Unidos, pois quase não ficava lá. Quem

cuidava daquela parte da empresa era meu sócio e amigo, Alan Blauth. Então, era muito fácil fodê-

las e ir embora sem preocupações.

Mas a partir do momento que vi aquela morena com pernas longas e rosto inocente, fiquei

maluco. Por três malditos meses consegui me segurar. Satisfiz-me nos corpos de outras mulheres.

Chegava a sair como um lobo faminto à caça de alguém para saciar minha vontade de tê-la. Não

podia ceder. Por motivos que iam além de ela ser minha secretária.

Naquela sexta-feira particularmente eu estava num estado deplorável de energia sexual

acumulada. Não conseguia conter minha ansiedade e por consequência era seu último dia como

estagiária. Na segunda-feira seria funcionária efetivada da *On System*. Fiquei quieto em minha sala,

esperando que Isabella Leal fosse embora e eu pudesse ir à caça de mais uma presa, mas a

provocadora tinha que aparecer em minha sala com aquelas pernas pecaminosamente deliciosas de

fora. Foi mais forte que eu.

Logo que tive seu corpo gostoso, me arrependi. Completamente!

Tentei agir o mais friamente possível para que ela se tocasse que foi um erro. Assim que saiu

pela porta da sala me amaldiçoei com tudo que foi nome e liguei para Sheila, minha amiga de foda.

Totalmente diferente de Isabella. Ela era loira e cirurgicamente modificada, nada parecida com o

corpo macio daquela que me enlouquecia.

Perdi-me em suas curvas tentando trocar lembranças, o que se mostrou impossível.

E na maldita segunda, a primeira coisa que pensei ao vê-la mordendo a ponta da caneta, foi

naqueles lábios carnudos em volta do meu pau. E por isso fui ríspido com ela. Tinha que tirar aquela

mulher da cabeça.

Para completar o meu azar, Suzy cismou de aparecer na empresa. Ela podia ser minha irmã por

parte de pai, mas era um pé no saco. Aguentei suas ladainhas por quinze minutos até que Isabella

apareceu, linda, com aquelas pernas de fora. Desconcentrei-me totalmente. Minha irmã, para variar,

tinha que maltratar os funcionários. Eu sou um pouco carrasco, mas nunca desrespeitei ou maltratei

alguém. Suzy tinha prazer em fazer isso, perdi a conta das vezes que brigamos por conta disso.

Quando Isabella soltou aquela bomba sobre sua calcinha, imediatamente veio a cena daquele

pedaço de tecido vermelho sendo rasgado pelas minhas mãos. Porra! Ela era uma provocadora.

E agora Suzy me encarava com os olhos arregalados e uma expressão de nojo em seu rosto.

— Acho melhor você nem começar. Eu não lhe devo satisfações de nada em minha vida, você é

apenas minha irmã. Na verdade, acho meio doentio da sua parte ficar controlando minhas fodas,

então, Suzy, se não tem mais nada a dizer sugiro que vá para o seu salão de beleza. Tenho muito

trabalho.

Baixei os olhos para os papéis à minha frente. Minha irmã era uma mulher amarga e estranha.

Desde o momento que nos tornamos adolescentes, ela começou a tomar conta da minha vida. Achava

muito estranho aquilo, porque tinha passado do grau de cuidado fraterno. Virou uma obsessão de sua

parte implicar com as mulheres com quem saía. Não entendia muito bem e nem sabia se queria.

Suzy era má e mesquinha. Eu quase não aguentava estar em sua companhia. Apenas a aturava.

— Como você tem coragem de ficar com aquela sem graça? Ainda mais uma subalterna. Você

me enoja!

Fiquei furioso. A vontade que tive era de escorraçá-la para fora do prédio. Porém, infelizmente,

Suzy tinha 30% das ações da empresa.

— Quem me enoja é você. Vai embora, Suzy! Cansei da sua presença aqui.

Ela comprimiu os lábios finos e ressecados. Seu rosto quase não tinha expressão pela

quantidade de *botox* que eu sabia que tinha, mas seus olhos faiscavam.

— Você ainda vai engolir cada ofensa feita a mim, Blake. Me aguarde!

Dei de ombros e voltei minha atenção aos documentos em minhas mãos. Quando ouvi a porta

batendo forte, respirei fundo e joguei a cabeça para trás. Por mais que eu não suportasse Suzy,

Isabella não podia ter feito aquilo. Nós não tínhamos uma política de não envolvimento com

funcionários, eu apenas evitava isso.

Ela foi muito insinuante ao falar aquilo. Sua voz enrouqueceu do mesmo jeito de quando gritava

meu nome enquanto gozava forte.

Um sorriso se abriu em meu rosto. Tinha que admitir que a garota era corajosa. Enfrentar minha

irmã não era pra qualquer um, mas não podia deixar assim. Tinha que repreendê-la.

Levantei-me decidido e abri a porta. Logo a cena que se apresentou à minha frente, me deixou

confuso. Isabella guardava suas coisas dentro de uma caixa. Mas o pior não era isso. Ela sorria e

balançava os quadris, ao ritmo de alguma música que só ela ouvia, talvez? Estreitei meus olhos e

parei a sua frente.

— Você pode me dizer o que é isso, Isabella?

Ela me olhou assustada e seu sorriso morreu. Ficando apenas seus olhos castanhos e

desafiadores em minha direção.

— Estou arrumando minhas coisas, *Senhor*. — Não sei por quê. Mas o uso do

senhor em seus

lábios soou, pra mim, como um deboche.

— E posso saber o motivo? Não está satisfeita com a empresa?

Ela enrugou a testa e torceu o rosto lindo numa careta. Minha vontade era de agarrá-la e beijar

aquela boca até amanhecer, mas me contive.

— Achei que seria demitida pelo que fiz em sua sala.

— Achou errado. Como sabe, nossa empresa não tem uma política de não envolvimento com

funcionários. Mas não quero que fique espalhando por aí, já que foi algo sem importância. Não será

demitida. Entendeu?

Percebi seu semblante confiante cair. Não podia fazer nada por ela. Tinha que deixar claro que

aquilo não iria se repetir.

— Entendi, *senhor*.

E, mais uma vez, senti o deboche. Isabella não era inocente ou submissa como pensei. Estava

mais para uma provocadora. E pra mim estava ótimo! Iria me manter à distância.

— Bom, vou até a cozinha tomar um café. Quero o contrato daquele programa novo em minha

mesa quando voltar. E pode colocar suas coisas de volta no lugar.

Ela assentiu e caminhei para a cozinha. Lá encontrei algumas mulheres que conversavam,

entusiasmadas.

— Bom dia, senhoritas.

Todas responderam em uníssono, meio gaguejando. Peguei minha bebida e caminhei para fora.

Quando retornei ao meu escritório, Isabella não estava em sua mesa. Abri a porta da sala e quase

voltei me trancando para fora.

Isabella estava de costas organizando alguns papéis em minha mesa. Seu pescoço exposto pelo

rabo de cavalo bem feito pedia para ser cheirado e acariciado. Deus, eu não podia ficar na mesma

sala que aquela mulher. Instantaneamente vieram *flashes* do que fizemos em cima da mesa e na

parede ao meu lado.

— Porra!

Ela se virou com os olhos arregalados.

— Acho que todo mundo resolveu me assustar hoje. Desculpa, estava deixando os contratos dos

programas novos e já estou saindo.

Assenti e não falei mais nada. Coloquei a xícara de café em cima da mesa e me sentei. Sentir

seu perfume era uma verdadeira tortura. E o calor do seu corpo chegava ao meu como facas afiadas

perfurando minha pele. Queria sentir seu gosto novamente.

Estava distraído em pensamentos. Mas senti o peso do seu olhar, levantei os

meus olhos e a

peguei me encarando. Mordia a boca sensualmente e um sorriso malicioso enfeitava seu rosto

perfeito.

— Sabe que sonhei com nossa transa aqui por todo o fim de semana? Tive até um orgasmo só

de lembrar.

Fechei os olhos e aspirei profundamente. Grande erro! O cheiro dela me invadiu por inteiro. Já

estava de pau duro quando entrei. Agora latejava dolorosamente.

— Quando eu a admiti como estagiária pensei que seria fácil, pois me parecia uma menina doce

e inocente. Vejo que não há nada disso em você. — Sorri amplamente. — A não ser que é doce e

gostosa.

Abri os olhos e a vi ofegar, mas seu rosto se tornou sério e parecia chateada.

— Quem colocou isso na cabeça foi você. Nunca disse que era inocente, posso ser jovem para

seus padrões de “casos”. Mas não sou nenhuma menina, senhor. Se me der licença, tenho trabalho a

fazer.

Antes de se virar, vi um sorriso em seus lábios. Com certeza estava rindo da minha cara de

tacho. Notei algumas coisas que Isabella me disse.

Primeira: Ela sabia dos meus “casos”.

Segunda: Tinha certeza que Isabella estava aprontando. E já havia escolhido seu alvo.

Terceira: Ela iria infernizar minha boa vontade em deixá-la intacta.

Quarta: Eu estava fodido!

Abaixei a cabeça na mesa e bati a testa algumas vezes no vidro frio. Meu corpo estava entrando

em combustão. Percebi que minha excitação não iria acabar tão cedo. O jeito seria ligar para a

Sheila e marcar um encontro. Peguei meu celular ao lado do computador e apertei a discagem rápida.

Em três toques, ela atendeu com voz melosa.

— Humm, se tá me ligando é porque está em apuros.

Eu tinha esses encontros com a Sheila há mais de dois anos, ou seja, desde que perdi alguém

importante em minha vida. Ela era como uma vazão à energia que havia em mim. A mulher era

alguém agradável de conversar e bonita, esteticamente falando. Tinha por volta de seus trinta e cinco

anos e divorciada. Não queria relacionamentos e isso era o melhor. Tínhamos um acordo de foder

quando tínhamos vontade. Dona de uma das empresas que havia comprado um dos programas que

criamos, a conheci por mero acaso. E assim começaram nossos “encontros”.

— Você não tem ideia.

— É ela de novo? A menina está mexendo com a sua cabeça, Blake.

— E você acha que não sei disso? Mas isso não é o pior. Eu cedi e a provei. Estou em

combustão.

Pude ouvir sua gargalhada do outro lado da linha. Provavelmente, ela estava em sua sala

sozinha.

— Então, vou te ter com tudo hoje, como na sexta-feira. Nesses últimos três meses você tem se

superado. Não quero nem pensar o que fez ou vai fazer com a menina.

— Não seja vulgar. Eu não vou ter mais nada com Isabella.

— Sei, você que pensa. Bom, mas eu vou aproveitar enquanto posso. Te encontro no mesmo

hotel, às sete.

— Combinado!

Desliguei e encostei-me à cadeira, agora era só aguentar o dia todo a uma parede de distância

da minha tentação.

Minha mente vagou para dois anos atrás, quando um acidente tomou de mim a pessoa mais

importante da minha vida. Sempre fui um cara avesso a relacionamentos. Mas ela me tirou dos eixos,

me colocou totalmente de quatro e babando. Até que me foi tirada abruptamente. Até hoje, eu não

sabia o que causou aquele acidente.

E imagina o meu susto ao estar de frente com a sósia da minha noiva?

Mas as semelhanças terminavam por aí. Isabella era forte, decidida e provocante. Bianca era

tímida, no sexo foi um custo até que me deixasse tê-la com as luzes acesas.

O que me incomodava tanto era a semelhança física. Não queria descontar em alguém a saudade

de outra. Ela não merecia isso.

Sheila era diferente, pois sabia de todo o caso e gostava assim. Disse que era um fetiche louco

que tinha, eu estar com uma mulher pensando em outra a excitava. Não iria questionar, estava bem

pra mim. Desde que pudesse fodê-la sem nenhum compromisso.

Não saí da minha sala durante o expediente. Resolvi tudo por telefone. Sei que não podia

continuar assim. A garota era minha secretária e não tinha alternativa senão vê-la todos os dias.

Pensei em mudá-la de setor. Isso, essa seria a solução perfeita!

Como ela era graduada em Administração, pensei em remanejá-la para a seção de RH e

contratar uma senhora casada e com netos para ser minha nova secretária.

Não queria correr mais riscos. Se bem que nenhuma mulher me deixou maluco

daquela maneira. Nem mesmo Bianca. Droga! Não podia pensar mais nela, tinha que

deixá-la descansar em paz.

Esperei o máximo possível. Provavelmente Isabella já teria ido embora e não teria problema

em esbarrar com ela. Suspirei aliviado ao constatar que realmente já tinha saído.

Ei, não me ache um covarde! Apenas não quero tentação para acabar com a minha noite.

Pretendia fazer coisas que Sheila não iria esquecer.

Porém, ao chegar ao elevador vi que ela estava com Ariana, a secretária de Everaldo. Droga,

minha paz foi pra merda! Aproximei-me devagar e as cumprimentei com um aceno. Prendi os braços

nas costas para me impedir de tocá-la. Meus olhos se fixaram no *display* que marcava os números

dos andares. Quando o elevador chegou, dei passagem a elas e apertei o térreo. O perfume de

Isabella me invadiu mais uma vez.

— Então, Isa, como foi? Aquele gostosão te ligou? O do final de semana? — Ariana tinha uma

voz fina e tentava falar baixo, mas eu captei. E tinha uma vontade imensa de saber quem era o tal

cara.

— Não, Ari, ele me dispensou. Fiquei na expectativa de repetir a dose, porque, como eu te

disse, foi bom pra caramba! Mas parece que pra ele não foi. Acho que vou ter que partir pra outra.

Isabella não teve a decência de falar baixo. Disse em alto e bom som. E, então, percebi que

falava de mim.

— Azar o dele, amiga. E sortudo será o outro.

— Com certeza!

Droga! Esse andar que não chegava. E eu me corroendo de raiva por imaginar Isabella nos

braços de outro cara. Tudo bem que naquele instante eu estava indo encontrar outra mulher.

Enfim, chegou o térreo e dei passagem novamente para as damas. Ariana saiu na frente e, em

seguida, Isabella. Mas ela não ia passar por mim assim. Agarrei-a pelo braço e puxei seu corpo de

encontro ao meu.

Nossos corpos foram feitos para serem moldados um no outro, pois nos encaixávamos

perfeitamente.

— Se você está querendo me provocar, Isabella... Conseguiu! Só aguente as consequências

depois.

Ela arqueou uma sobrancelha e sorriu.

— Promessas, promessas... — Ainda tinha a audácia de me provocar.

Beijar! Era só o que eu pensava. Mas estávamos no saguão do prédio com sua amiga a apenas

um metro de distância, por isso a soltei e ela foi andando. Quando chegou à porta, olhou sobre o

ombro e sorriu maliciosamente.

Porra de mulher!

Peguei o celular e disquei.

— Sheila, desmarca tudo. Não estou com ânimo. Perdi a vontade até de conversar. —

Desliguei.

A maldição vestida de secretária tinha acabado de me estragar para todas as mulheres.

Maldito dia que fui cair na besteira de comer a carne onde se ganha o pão.




***“O que mais me irrita é minha incapacidade de resistir”.***

Isabella

— Droga, não era para me abalar tanto! — Soquei o volante com as duas mãos, estava

insatisfeita com a minha fraqueza em relação àquele idiota gostoso.

— O que você disse, Isa?

Arregalei os olhos ao perceber que não estava sozinha. Ariana havia pedido uma carona até seu

apartamento. Falei tão baixinho, mas a garota tinha ouvidos de gavião.

Virei o rosto para ela e sorri.

— Nada não. Coisas que estou pensando.

— Hum, não é nada com o carrasco gostoso não, né?

Acho que eu estava dando muito na pinta, mas era meio complicado resistir àquela tentação em

forma de homem. Puta merda! Quando senti seu corpo musculoso junto ao meu,

tive uma vontade

louca de arrancar suas roupas e tê-lo ali dentro daquele elevador sem me importar com mais nada. O

calor da sua pele deixava-me em chamas.

Contudo, eu não iria ceder tão fácil. Não mesmo. Cretino! Mexeu com a garota errada!

— Ainda teve a audácia de me chamar de inocente. Coitado!

— Vixe, amiga! Acho bom você resolver isso aí. Tá ficando louca, falando sozinha.

Droga, esqueci a Ariana de novo.

— Vou mesmo, Ari. Mas não vou sozinha, o levo junto comigo. — Sorri matreiramente.

— Nossa, coitado!

Ariana Lima era minha amiga desde que entrei na empresa. Nos demos bem de cara, ela era

engraçada, extrovertida e avoada. Mesmo com essa personalidade sociável, eu a achava um

pouquinho triste às vezes. Não falava muito da sua vida pessoal, era bem fechada. Na verdade nós

nos encontrávamos pouco fora do trabalho. E isso estava prestes a mudar.

— Ari, por que nunca nos encontramos para um cinema ou uma saída num barzinho?

Ela franziu a testa e jogou os cabelos loiros para trás dos ombros.

— Porque você é uma reclusa louca que fica em casa de pantufa vendo televisão enquanto traça

planos malucos para enlouquecer o chefe — disse rindo da minha cara.

— Humpf, sua chata. É sério!

— Ah, não sei, Isa. Talvez nunca tenhamos pensado nisso. Por que, quer dar uma voltinha

comigo? — Balançou as sobrancelhas. — Será que eu faço seu tipo?

— Argh, não mesmo! Mas quero sim, o que acha de sábado pegarmos um cineminha e depois

irmos beber alguma coisa?

— Gostei, combinado. Te pego na sua casa. Não precisa vir me buscar — ela disse como se

estivesse com medo de que eu aparecesse em sua casa. Que estranho.

— Ok.

Terminamos o restante do caminho em silêncio. Quando chegamos em frente ao seu

apartamento, Ariana se despediu rapidamente e entrou no prédio. Seria bom sair um pouco, apesar de

gostar de companhia, eu era muito reclusa por não estar acostumada a morar sozinha. Minha vida

toda morei numa casa cercada de gente. Quando resolvi ser independente foi uma feliz descoberta de

liberdade, não tinha ninguém me controlando ou pedindo satisfações do que fazia ou deixava de

fazer. E não pretendia perdê-la tão fácil.

Podia andar pelada pela casa que ninguém iria reclamar. Fazer o quê? Eu gosto assim.

Bem, bem... Mas voltando ao carrasco, após a vaca da sua irmã sair e me fuzilar com aqueles

olhos malvados de cobra venenosa, sabia que viria chumbo pesado do *Brutus*. E logo fui arrumando

minhas coisas, mas na verdade foi pior do que ser demitida. Ser classificada como algo sem

importância foi bem doloroso. Ainda mais porque eu não conseguia esquecer o cachorro. Droga, por

que tinha que ser tão gostoso?!

Mas então meu plano de deixá-lo maluco começou a se formar na minha cabeça. Eu deixaria o

cara de quatro e depois o dispensaria. Fácil assim!

Só esperava não me queimar no caminho. Mas odioso como era, eu só iria querer usar seu

corpo mesmo, o cara não devia ser alguém legal de se bater um papo. Um sorriso se abriu em meu

rosto ao pensar no que tinha debaixo daquele terno perfeito. O pecado, com certeza.

Cheguei em casa e abri a porta devagar. Logo fui acometida por uma bola de pelos. Meu

cachorrinho, Fred, não parava de pular em minhas pernas.

— Fred, menino mau. Se comporte, senão mamãe não vai te levar pra passear. — Ele se sentou

e colocou a língua pra fora.

Ganhei Fred de um ex-namorado, na verdade a única coisa que me sobrou de bom daquele

relacionamento. O cara era um panaca, sem sal e monótono. Não queria monotonia num homem, mas

muita sedução e sexo ardente.

Então, todos os dias nós corríamos pelo bairro. Como eu não tinha tempo e nem gostava de

academia, tinha costume de correr, e Fred me acompanhava. Ele era um *Golden Retriever* de um ano

de idade. Nos dávamos muito bem.

Abaixei-me à sua altura e acariciei seus pelos dourados.

— Agora sim, menininho da mamãe. Eu vou tomar um banho e já vamos para o passeio. Ok?

Podia jurar que ele assentia com a cabeça. Logo foi para seu cantinho e aguardou. Entrei

debaixo do chuveiro e tomei uma ducha rápida. Quando já estava com *short* e top, o meu telefone

tocou. Corri para o quarto e o retirei do suporte.

— Oi, mãe. — É, eu sabia que era ela porque mamãe me ligava todos os dias nesse horário.

— Oi, criança. Como estão as coisas por aí? Já matou alguém com esse humor ácido?

Tá, agora vocês viram a quem puxei. Ela não ficava atrás, coitado do meu pai.

— Rá, muito engraçado, mãezinha. Eu sou uma santa. Mas tá tudo bem por aqui. Vou sair pra

correr com o Fred.

— Sei, de santas iguais a você o inferno tá cheio.

— Credo, mãe. — Eu tive que rir da sua sinceridade dolorosamente verdadeira.

Ela me conhecia bem demais. E na verdade éramos exatamente iguais.

— Bom, só liguei pra saber como foi seu dia. Não vou te alugar por muito tempo. Beijos e

tchau.

Desligou sem me deixar responder. Às vezes tinha a impressão que minha mãe era meio louca.

Caramba, nem me deixava responder. Mas paciência.

Fui até a sala e assoviei, logo Fred apareceu com a coleira entre os dentes. Meu cachorro era

mais educado que certos caras. Sacudi a cabeça ignorando que aquele homem estava preenchendo

demais meus pensamentos.

Passei pelo porteiro que acenou pra mim. Comecei a corrida com um ritmo moderado para que

eu e Fred nos esquentássemos, mas logo estava numa velocidade comum para nós e meu amigo me

acompanhava direitinho. Quando, enfim, terminamos nosso exercício diário estávamos ambos

cansados, só faltava eu ficar com a língua pra fora como o meu cachorro.

Assim que pisei no prédio, seu Adilson me parou.

— Dona Isa, tem uma encomenda aqui. Deixaram dez minutos depois que saiu.

Assenti e aguardei, ele pegou debaixo do balcão uma caixinha com um envelope entre o laço

que o prendia. Agradeci e subi para o meu apartamento. Coloquei a caixa em

cima da mesa de centro

e fui para o chuveiro. Fred foi para seu cantinho na área de serviço. Provavelmente comer e dormir.

Tomei uma ducha rápida e coloquei uma roupa confortável. Voltei à sala e me sentei no sofá.

Abri a caixa devagar e nela tinha vários bombons importados. Franzi a testa confusa, não tinha ideia

de quem enviou. Peguei o envelope para verificar de quem se tratava. E o que estava escrito me

deixou entre furiosa e excitada.

Para a mulher mais doce e azeda que conheço: Bombons para acariciar seus lábios, pense em

mim quando degustá-los. Enlouqueça com cada sabor, vicie-se. Sinta neles um terço do que sinto por

você. A cada minuto que passa, quero mais desse seu gosto de pecado.

— Que filho da puta!

Se ele estava querendo me desestabilizar para que caísse em sua lábia, estava muito enganado.

— Eu que não vou comer esses bombons. Vai que tem um afrodisíaco maluco que me faz querer

pular em cima dele assim que o vir?

Sorri, como se isso já não acontecesse. Bufei e fui pra cama. O dia seria cheio e,

provavelmente, o cara estaria com o contra-ataque armado contra mim.

Deitei-me e fiquei olhando para o teto, refletindo como tudo aconteceu desde que entrei na *On*

*System*, nosso sexo enlouquecedor e depois eu sendo dispensada sem mais nem menos. Ali, naquela

cama, percebi algumas coisas.

Eu estava com o alvo na palma da mão. Era só cutucar mais a onça.

Não seria fácil resistir àquele charme, o cara era nitroglicerina pura. Tinha que ser forte e não

me envolver demais.

Contudo, a batalha estava armada.

Q

Cheguei à empresa meia hora atrasada. Por ficar uma noite de merda pensando naquele cara,

dormi muito tarde. Quando, enfim, consegui pregar os olhos tive sonhos nada ortodoxos com muito

suor e gemidos.

Quando entrei no prédio, Luiza, a recepcionista, chamou minha atenção com um aceno; fui até lá

sabendo que vinha fofoca. Não sei por que, mas ela sabia de tudo que rolava na empresa.

— Bom dia. O que foi, Lu?

— Menina, se prepare. Você ganhou uma promoção!

Franzi a testa, confusa. Não estava entendendo o que ela estava falando. Promoção? Como

assim?

— Não entendi, explica melhor.

— Parece que alguma coisa tocou o coração gelado do *Brutus* e ele te transferiu para o rh. Sabe

o que significa, né?

Provavelmente ela estava se referindo ao aumento de salário, já que pela minha graduação, a

função no RH seria maior. Mas eu sabia o que isso significava realmente. Desgraçado ardiloso.

Forcei um sorriso para Luiza.

— Obrigada por me avisar, Lu.

— Tchau, querida. E parabéns pela promoção.

Assenti e caminhei para o elevador. Ao fechar as portas, deixei todas as minhas frustrações se

esvaírem. A vontade que tinha era de gritar e espernear, mas como tinha câmeras por todo lugar não

dava, permaneci uma dama por fora, mas em meu interior me descabelava de raiva.

O carrasco não havia me promovido por boa vontade, ou pelo meu incrível trabalho, mas para

se livrar de ver o seu erro todos os dias. Só que se ele achava que iria me descartar tão facilmente

mais uma vez, estava completamente enganado.

Quando cheguei ao andar, saí com uma missão a cumprir. Ao passar por minha mesa tinha um

rapaz juntando minhas coisas dentro de uma caixa. Coloquei minha bolsa por cima das suas mãos.

— Se não quer perder seus dedinhos, querido, sugiro que deixe minhas coisas no

lugar.

Ele arregalou os olhos e largou a caixa na hora. Sei que fui grossa, e o rapaz não tinha nada a

ver com a situação. Só estava cumprindo ordens. Mas não conseguia me conter.

— O Sr. Miller já chegou?

— Sim, há mais de uma hora.

Ah, então o engraçadinho chegou cedo para preparar o bote. Idiota, não sabia no que estava

mexendo.

— Obrigada, pode ir. Se precisar, eu te chamo.

O rapaz saiu o mais depressa possível. Eu esperava que o cachorro estivesse sozinho, pois iria

sobrar para quem estivesse no caminho. Pensando bem, a noiva cadáver podia estar por ali, iria

adorar dar um corretivo naquela ridícula.

Abri a porta e entrei. Nem me dei ao trabalho de bater.

— Que porcaria é essa de promoção? — esbravejei sem nem olhar para os lados. Blake estava

ao telefone e observava-me com um sorriso no rosto e os olhos semicerrados.

Ai, minha Nossa Senhora dos homens extremamente safados e sexy, dai-me forças para resistir

a esse cafajeste. Por Deus, isso iria se tornar difícil. O cara era simplesmente delicioso!

— Alan, te ligo mais tarde. Agora tenho um infortúnio para resolver. — Sorriu com o fone no

ouvido. — É por aí...

Desligou e prendeu seu olhar verde nos meus.

— Não entendi, Srta. Leal. Não gostou da promoção? O salário é baixo pra você?

— Não me venha com essa de senhorita. Você esteve dentro de mim em cima dessa mesa e te vi

gozar. Acho que as “formalidades” acabaram quando você rasgou minha calcinha e a guardou no

bolso.

Ele fechou os olhos por um momento, respirou fundo e falou com a voz grossa e rouca,

deixando-me arrepiada.

— Não sei onde eu estava com a cabeça quando me entreguei a essa fraqueza, porque toda hora

que olho para essa mesa, sinto seu gosto em meus lábios.

Tive que contar até dez para resistir a essas palavras e não retrucar, ou quem sabe, pular no

pescoço dele como uma samambaia trepadeira. Porém, no três, já tinha desistido. Fazer o quê?

Paciência não é uma das minhas virtudes.

— Não fuja do assunto, que merda é essa? — Droga, minha voz falhou um tom.

Blake suspirou pesadamente, como se estivesse derrotado, e se levantou. Meu sinal de alerta

começou a piscar. O homem era gostoso demais para o meu próprio bem.

— Apenas um reconhecimento do seu trabalho, querida.

Ele já tinha dado a volta na mesa e estava de frente para mim.

— Se fosse, eu saberia. Mas nem uma semana se passou depois de ter me fodido em seu

escritório. Está querendo se livrar de mim. Para que saiba, você não é tão irresistível assim. Eu não

vou pular em cima do *senhor* a todo minuto. — Fiz uma pausa proposital e o medi de cima a baixo.

— Só quando eu quiser.

Ele sorriu amplamente, mostrando todos os dentes brancos. Aquela boca gostosa

que podia me fazer ver estrelas era simplesmente tentadora, queria sentir seus lábios

firmes e quentes nos meus novamente.

— Aham, sei. Acho que seu grito não mostrou isso.

— Isso não vem ao caso. O negócio é que quero ser promovida de acordo com meu trabalho e

não por ter sido um erro de alguém. Não me venha com essa que eu não vou sair da minha mesa. E

pode parar de mandar bombons com cartas eróticas para meu apartamento, se não pretende satisfazer

minhas vontades.

Ele sorriu de lado e levou as mãos à gravata desfazendo o nó e a retirando completamente.

Jogou em qualquer lugar que não vi, pois estava estática no lugar.

Desabotoou três botões da camisa e andou devagar na minha direção.

— E quem disse que não vou? — Meu cérebro gritava a todo o momento: *Corra,*

*Isabella!*

*Perigo iminente*. Mas quem disse que eu conseguia me mover? — É só no que eu consigo pensar.

Perdi a vontade de me satisfazer em outro corpo. Só fico duro por você. Deixa eu te ter mais uma

vez? Me deixa saciar a fome que minha pele tem da sua? Quero descobrir cada parte que ainda não

toquei e me esbaldar em seu gosto. Só mais uma vez!

Pra quem estava determinada a fazê-lo sofrer, eu estava passiva demais.

— Se você quer tanto repetir, por que quer se ver livre de mim o mais rápido possível?

Ele se aproximou do meu pescoço, aspirou meu perfume fazendo minhas pernas ficarem bambas

e sussurrou no meu ouvido:

— E quem disse que pra te comer, eu preciso te ver a todo momento?

Filho da puta!




***“Lábios pecaminosos, língua quente... Beijos ardentes! Vou te devorar”.***

Blake

Normalmente eu sou atraído para mulheres descomplicadas e dóceis. Dizer que a que está em

meus braços é um furacão seria o eufemismo do século. A mulher fazia uma bagunça completa em

minha cabeça. Eu parecia uma porra de um cachorrinho babão.

Não gostava dessa minha faceta, porém não podia evitar ficar louco por mais um gosto dela.

Sorri, amplamente. Ela me deixava duro só pelo fato de respirar. Quando entrou em minha sala

gritando e esbravejando, tive uma vontade doida de jogá-la no sofá e fodê-la ao esquecimento.

Isabella espalmou as duas mãos em meu peito e logo fui ficando animado. Só que, ao invés de

responder meu pedido ou acariciar-me, ela me empurrou com força. Pego de surpresa, tropecei para

trás, e ela veio em minha direção com o rosto em pura fúria.

— O que você pensa que está fazendo, seu idiota, pretensioso e arrogante? É um babaca, sabia?

Não acredito que eu ainda cogitava a possibilidade de ter mais algumas horas de sexo suado e quente

com você — gritava com o dedo em riste. — Quer saber? Não vale a pena. Vou trabalhar que é mais

produtivo do que perder meu tempo com um palhaço.

Meu pai dizia que quando uma mulher pisa em você, a tendência é querer mais. E ele não podia

estar mais certo. A maldita gritava e eu só pensava em beijá-la. E foi o que fiz. Antes que ela se

virasse, enlacei-a pela cintura com um braço e colei nossos corpos. Assaltei sua boca com força,

nada de gentileza. Pra que gentileza se aquela mulher mexia com o meu pior

lado?

E a safada gostava. Minha língua invadiu sua boca com pressa e quase gemi por quão bom era

seu sabor. Suguei, mordi e enlouqueci. E ela não estava muito diferente. Agarrava-se a mim com as

duas mãos. Já sentia o gosto da vitória, teria essa mulher mais uma vez. Satisfaria minha vontade

perturbadora de tê-la, e teria minha paz de volta.

Só que quem disse que Isabella era previsível? Só um doido como eu para achar isso. Do nada,

a maluca mordeu minha boca com força, que doeu, e afastou-se, respirando rapidamente.

— Coloque uma coisa em sua cabeça, Blake. Depois que me dispensou a primeira vez, só vai

me ter novamente quando e onde eu bem entender. Você não dita mais as regras.

— Caralho! Machucou minha boca, Isabella. Eu tenho uma reunião em duas horas. Como vou

aparecer com o lábio sangrando?

Ela teve a audácia de rir.

— Problema seu. Não mandei dar uma de macho alfa.

Amaldiçoei todas as gerações daquela mulher. E sabe o que é o pior? Tive uma vontade maluca

de rir, pois eu tinha gostado da violência e adorava o humor ácido da Isabella. Acho que seria bom

procurar um psiquiatra. Ou quem sabe me internar de uma vez?

Tirei a mão da boca e observei o sangue. Meu lábio ia inchar a qualquer momento. Sorri de

lado e levantei meus olhos fixando-os nos dela. Instantaneamente, Isabella deu um passo para trás.

— Isso vai ter troco, Isa. Prepare-se! Não vai nem me ver chegando.

Ela deu de ombros desdenhando e dirigiu-se para a porta. Colocou a mão na maçaneta e virou-

se para mim com um sorriso diabólico. *Déjà vu!*

— Ah, eu recusei a promoção, mas o aumento acho bom você manter. É meio que um bônus por

ter que aturá-lo. Carrasco!

Saiu batendo forte a porta, me deixando ali lívido de raiva e extremamente excitado. Virei-me

resmungando e peguei a gravata do chão, fui até o banheiro conferir minha boca machucada e

recoloquei a gravata.

Peguei o celular e mandei mensagem para o Alan. Tínhamos uma videoconferência em duas

horas. Esperava que meu lábio desinchasse ou iria parecer mordido por uma abelha.

Perdi-me no tempo analisando os programas novos até que a voz da provocadora maluca soou

no interfone.

— Senhor Miller, estão te esperando na sala de conferência.

Tive uma vontade infantil de mandá-la ir se foder, mas me contive, tinha que saber separar

trabalho e prazer. Já que a maldita recusou a promoção, seria obrigado a aguentá-la.

— Obrigado, senhorita Leal. — Ouvi sua risadinha baixa do outro lado da linha e me lembrei

das suas palavras.

*“Você esteve dentro de mim em cima dessa mesa e te vi gozar. Acho que as “formalidades”*

*acabaram quando você rasgou minha calcinha e a guardou no bolso.”*

Maldita memória fotográfica. Cenas do que fizemos invadiram minha mente.

Levantei-me, tinha uma reunião para conduzir. Respirei fundo antes de abrir a porta. Pelo canto

do olho percebi Isabella me encarando, passei por ela sem ao menos cumprimentá-la. Quando

cheguei ao elevador para subir ao andar da sala de conferência, respirei fundo. Tinha que espantar

minha frustração.

Assim que as portas se abriram, me virei para olhar no espelho. Minha boca tinha desinchado

um pouco, mas a ferida estava bem visível.

— Filha da mãe!

Enquanto caminhava pelo corredor, as pessoas meio que se escondiam. Veja bem, eu não sou

um cara mau. Não mesmo. Apenas gosto que meus funcionários deem o melhor de si no que fazem.

São pagos para isso, e muito bem pagos por sinal. Acho que é simplesmente o que eles devem, dar o

melhor de si. Às vezes, confesso, posso ser ríspido ou exigente demais, porém esta é a minha

natureza e não tem como mudar.

E não pense que eu desconheço os apelidos que inventaram pra mim, principalmente aquela

provocadora gostosa. Droga, meus pensamentos estavam sempre direcionados para ela de alguma

forma. Suspirei e entrei na sala. Everaldo, Ademar e Felipe já estavam ali com a *webcam* ligada, e

Alan do outro lado, encostado na cadeira do seu escritório. Percebi o exato momento que ele se

aproximou do computador e apontou para a tela.

— O que é isso na sua boca?

— Acho que não é apropriado falar disso agora — tentei disfarçar olhando para o outro lado.

— Hum, sei. Andou brigando com gato, é?

— Alan, não seja inconveniente. — Me sentei e ignorei os outros que tentavam segurar suas

risadas.

Olhei para meu amigo na tela e franzi a testa. Voltei minha atenção aos três na mesa.

— Everaldo, conseguiu arrumar o problema no programa?

— Ainda não. Tentamos com vários programadores e nenhum conseguiu achar o erro. Tentaram

reiniciar o sistema, mas nada pode ser feito.

— Então, o gênio vai ter que se deslocar até aqui. — Olhei para Alan, que sorria zombeteiro.

— Quero você aqui até segunda.

— Já vi que seu caso é sério. Tudo bem, dá para colocar tudo em ordem até domingo. Chego

segunda de manhã. Vocês têm alguma ideia do que possa ser?

Olhei Felipe e ele colocou os cotovelos na mesa apoiando o queixo no punho fechado.

— Parece um bug, mas não conseguimos encontrar onde ele começou e temos apenas duas

semanas para a entrega.

Estávamos trabalhando com um programa de dados para uma empresa que pretendia controlar

máquinas operacionais com ela. Catalogando produtos, estoques, materiais utilizados, pedidos...

Enfim, uma empresa inteira dependia desse *up* para a melhoria da sua produção. E o maldito bug se

recusava a sair, por isso Alan era o melhor nessa área.

— Pode deixar, crianças. O papai aqui resolve tudo.

E ninguém conseguia medir o tamanho do ego do cara.

— Ok, até segunda, Alan.

— Até, *Don Juan*.

A ligação foi cortada e os caras começaram a sair. Fiquei ali por um momento. E sim, eu estava

fugindo. Quando percebi, Everaldo ainda estava na sala também.

— Blake, recebi um pedido de promoção, mas já foi retirado.

Suspirei e revirei os olhos. Nem quando eu queria me esconder conseguia.

— É, a senhorita Leal resolveu ficar como minha secretária por enquanto. — *Provocadora dos*

*infernos!* , tive vontade de acrescentar.

— Entendi. Vou cancelar.

Ele já ia saindo quando me lembrei da sua última exigência.

— Mantenha o aumento.

Ele assentiu e saiu sorrindo. Pelo jeito a empresa inteira já estava sabendo do meu “caso” com

Isabella.

Meu celular vibrou no bolso do paletó, peguei desbloqueando a tela e vendo uma mensagem de

texto. Era o investigador do caso da Bianca. Ele pedia para que entrasse em contato assim que

possível.

Prontamente, disquei o seu número.

— Blake, tenho novidades. — Senti um frio na barriga e meu coração parou. — O acidente foi

criminoso.

Respirei fundo e fechei os olhos. No fundo eu sabia disso, pois o carro da Bianca sempre

passava por revisões periódicas e ela era uma motorista cuidadosa. Quando estava indo para o

litoral visitar os pais, perdeu o freio numa curva e eu enlouqueci. Nem pude me despedir. Eu a

amava, ela era uma mulher doce e generosa com todo mundo. Fiquei revoltado e recluso por um

período, o que me deu tempo para pensar.

Percebi que alguém tinha mexido em seu carro, só não podia provar. Depois de dois anos e

muito trabalho minucioso estava aí a minha resposta.

— E por que demorou tanto tempo?

— Foi algo muito bem feito, cortaram uma ligação num lugar que não imaginávamos. Então, foi

profissional.

— Entendo. E tem alguma pista de quem seja?

— Infelizmente não.

— Tudo bem, vou descobrir de qualquer maneira.

Desliguei o telefone e já ia sair quando ele vibrou novamente, olhei a tela e a mensagem era de

um número desconhecido.

“Quando você decidir me pegar, faz daquela maneira no escritório... Fiquei molhadinha só com

um beijo.”

Estreitei os olhos e sorri. Garota petulante! Só ela para melhorar meu humor. Hein? Como

assim? Para com isso, Blake Miller, ela é só para uma noite. Uma foda gostosa de momento e nada

mais. Nem pense em sentir algo mais, porque está fora de cogitação.

— Ótimo!

Desci pela escada dessa vez. Estava protelando o máximo possível de ver aquela provocadora

dos infernos. Quando cheguei próximo à minha sala, o pandemônio estava formado.

Isabella vociferava com Suzy, que gritava de volta. Ariana olhava do canto com cara de choro.

— Mas que porcaria de briga de galinha é essa?! — gritei. Estava sem paciência para qualquer

merda.

Elas pararam por um momento e me observaram. Suzy fez uma cara triste, mas eu a conhecia

melhor, sabia que era cínica e manipuladora.

— Blake, eu exijo que demita essas duas. São desclassificadas e ainda me afrontaram.

Isabella deu um passo à frente com o rosto bonito transformado em pura fúria e encarou Suzy.

Se eu fosse minha irmã daria o fora dali, mas a louca não tinha amor-próprio.

— Sua vaca morta, pálida dos infernos. Você ofendeu a minha amiga, chamou-a de nomes feios,

sem motivo. Acha que eu iria ficar quieta? Acha que não sei que é uma sem sal, cheia de inveja,

nojenta e horrorosa? Só que você mexeu com a pessoa errada, querida, aqui eu brigo e brigo feio.

— E você, sua puta de luxo, só porque andou fodendo com o meu irmão acha

que pode falar

assim comigo? Vai para o olho da rua!

E, claro, depois dessa o que veio a seguir foi inevitável. Isabella pegou os cabelos engomados

da Suzy e puxou colocando-as cara a cara.

— Retire o que disse. Só está com inveja, porque era você que queria estar no meu lugar e não

pode porque é seu irmão. Você é doente, mulher!

Isabella a soltou, e eu fiquei boquiaberto, não com o que disse, pois aquilo martelava em minha

cabeça. Mas sim porque Suzy não desmentiu ou tentou esconder o quanto aquilo a abalou. Porra, não

gostava nem de pensar, mas era verdade.

Ela virou os olhos pra mim, suplicantes. Abaixei a cabeça incapaz de encará-la.

— Vai embora, Suzy. Não quero olhar pra sua cara!

Ela gritou furiosa e saiu sem olhar pra trás. Senti Isabella se aproximando e levantei os olhos,

ela tinha uma desculpa estampada em seu rosto.

— Por favor, evite barracos no corredor.

Dito isso, saí dali e fui embora. Não tinha clima para trabalhar. Esperava que a semana

passasse logo. Precisava sair e espairecer.

Q

A semana, enfim, terminou. Não ouvi falar da Suzy e Isabella se manteve

afastada, o que foi

bom. Precisava de espaço e tempo. Tirei da cabeça toda a merda que me cercava e fui para um bar

que frequentava quando queria relaxar.

Não havia saído para a caça, como normalmente fazia numa noite de sexta-feira. Sheila havia

me mandado mensagem, pedindo para nos encontrarmos, mas recusei. Não sentia a mínima vontade

de qualquer coisa com ela. Somente certa morena preenchia meus pensamentos, literalmente.

Sentei-me em uma mesa que dava para ver todas as pessoas no bar. Eu gostava de observar, às

vezes era só isso o que fazia. Minha vida era vazia e superficial. Então, eu pegava o que podia dos

outros. Não que eu fosse admitir isso a alguém.

A porta do bar se abriu e duas mulheres entraram por ela. Eu comecei a observá-las pelos pés

cobertos por sapatos bonitos. As pernas bem torneadas, uma usava calça jeans e a outra uma

minissaia. Quadris bem esculpidos, cinturas finas, seios em boas proporções. Quando foquei em seus

rostos, um sorriso malvado se formou em meus lábios sem que eu tivesse outra opção.

Meu modo de caça estava ativado. Isabella estava ali com a amiga. E essa noite eu não passaria

sozinho.

Não mesmo!




***“Se somos tão bons juntos, por que negar o prazer?”***

Isabella

Enfim, a semana infernal se passou. Depois da confusão com a noiva cadáver, me distanciei do

Blake. Por mais que eu estivesse certa, não deve ter sido fácil para ele ouvir uma constatação tão

bombástica daquelas.

Então, a sexta chegou e resolvi adiantar minha saída com a Ari. Ao invés do cinema, iríamos

relaxar no bar que ela costumava frequentar. Arrumei-me meticulosamente com uma saia curta, saltos

e blusinha folgada. Adorava esse *look* sensual e simples. Apesar de serem longas, minhas pernas

eram bem torneadas, resultado das corridas noturnas.

Bom, mas vamos ao que interessa. Quando cheguei ao bendito bar, aquilo estava

recheado de homem bonito e gostoso. E, claro, me animei. Senti que a noite poderia

realmente valer a pena pela semana de merda que tive, exceto pelas pegadas gostosas

do Blake. Mas... tirando da cabeça aquele safado. Estava toda feliz da vida, até que

olhei para o fundo do bar, e vi o filho da mãe sozinho, sentado numa mesa, com os

braços fortes estendidos no encosto do sofá, estava sério e extremamente sensual

como se dissesse: “Vem me pegar que eu estou facinho...”. É ruim, hein, meu filho!

Mas o desgraçado estava delicioso.

Que droga, aquilo estava parecendo perseguição. E o pior de tudo? Ele estava gostoso, não,

isso era pouco. Ele estava deliciosamente comestível. Nunca tinha visto Blake com roupas casuais, e

o resultado foi devastador à minha pobre libido. Vestia calça jeans escura e uma camisa verde que

parecia muito com a cor dos seus olhos. Seus cabelos estavam bagunçados, tipo aquele penteado

pós-foda.

E o olhar que ele me deu... Oh, Deus. Senti-me nua, por um momento, um ínfimo momento.

Fiquei envergonhada, mas logo passou, porque... Você sabe? Eu não tenho vergonha! Então, dito isso,

sorri amplamente para ele e pisquei, e foi quando um sorriso de tubarão abriu em seu rosto. Ai,

merda! Tive a impressão de estar perdida naquele instante. Se não fosse por Ari me puxar até o bar,

eu ia ficar igual a uma estátua parada no meio do caminho.

Sentamos nos bancos e não demorou para alguns caras virem nos abordar. Logo me distraí e

meio que me esqueci de que Blake estava no mesmo recinto, vestido como alguém normal, parecia

até humano. Mentira! Ele ficava ainda mais lindo casualmente. Rezava a todos os deuses protetores

das mulheres atentadas por demônios de olhos verdes, que ele não viesse jogar seu charme para cima

de mim.

Já ouviu falar que pensamento tem poder? Pois é, parece que eu suguei o cara até o meu lado.

Subitamente senti uma respiração quente em meu pescoço e o perfume amadeirado encheu meus

sentidos. Conhecia muito bem aquilo. Era como um afrodisíaco, de imediato meu coração pareceu

uma escola de samba. Frenético!

Seus lábios roçaram na minha nuca, causando um arrepio por todo meu corpo. Ele lambeu

vagarosamente, e sorriu. Eu senti isso. O filho da mãe sabia o que causava em mim.

— Você está especialmente gostosa hoje, Isabella.

Cara, ele sussurrava meu nome como se fosse um doce gostoso que queria comer. Ops, acho

que era isso mesmo.

— É mesmo? E você está especialmente arrogante hoje.

Ele riu, uma risada gostosa e sensual. Os bicos dos meus seios ficaram rígidos na hora. O que

esse homem tinha que me deixava desconcertada assim? Ainda bem que eu

estava com uma blusinha

folgada, porque ele iria perceber o que causava em mim. E isso era uma coisa que eu não queria.

— Sabe, pequena. Eu gosto dessa sua língua afiada. — Se aproximou, mordeu o lóbulo da

minha orelha e sussurrou com a voz mais rouca que ouvi. Estava carregada de desejo. — E acho que

sei um lugarzinho especial que ela seria ainda mais gostosa.

Virei-me e o encarei. Grande erro, seus olhos estavam semicerrados e o verde estava turvo de

desejo.

— E o que faz pensar que eu acharia gostoso? Na verdade não gosto disso que insinuou.

— Menina pervertida. Quem disse que eu falei disso? — Sorriu malicioso.

Prendi os lábios juntos e respirei fundo. Se havia alguém capaz de me levar do patamar de pura

luxúria a raiva. Era ele.

— Olha, Blake, eu não estou a fim de gracinhas. Vim me divertir com minha amiga.

Ele arqueou as sobrancelhas, olhou sobre meus ombros e sorriu.

— Que amiga?

Olhei para o lado e Ari tinha sumido. Traidora! Peguei meu celular e Blake se afastou sentando-

se no banco vago.

— Ariana, onde você está?

Ela riu do outro lado da linha.

— Indo pra casa, amiga. Não queria ser abordada por outro mané e resolvi que minha cama

seria a melhor opção. E sem drama, Isa, pois sei que você está muito bem acompanhada. — E

desligou na minha cara.

— Então, cadê a sua amiga?

Fuzilei-o com os olhos.

— Você sabia que ela tinha saído.

Ele balançou a cabeça e sorriu.

— Sim, ela se despediu. Você não ouviu porque estava muito distraída pensando onde sua

língua gostosa iria passear em mim.

Foda! A imagem que se formou em minha mente não ajudou em nada na situação. E o cachorro

percebeu.

— Quer saber? Eu sou obrigada a te aturar no escritório, mas aqui não. Vou embora.

Levantei-me deixando Blake ali com seu ego enorme. E também o corpo lindo e gostoso. Na

calçada comecei a andar para o meu carro, quando destravei o alarme e já ia entrar, fui imprensada

na porta por um corpo forte atrás de mim. Blake! Seu perfume chegava primeiro. E ele tinha uma

ereção bem avantajada roçando em minhas costas. Abaixou a cabeça e riu.

— Sabe que você atiça o caçador em mim? Adoro isso. Essa briguinha que você provoca, Isa, é

só o prelúdio para o que vou fazer com você. Nunca conheci uma mulher assim, doce e azeda. E sabe

o quê? Vou ter você todinha. E retiro o que disse lá no escritório. Não quero uma vez só.

Mordi os lábios. Por que, gente, vamos combinar, quem resistiria a isso? Mas ceder não queria

dizer que eu iria me entregar. Ou me apaixonar. Sexo é só isso. Um encontro de corpos, gostoso e

prazeroso. E cafajeste como eu sabia que Blake era, só ficaríamos em encontros carnais mesmo.

Virei-me e encarei seus olhos verdes, que estavam quase fechados.

— Na sua casa ou na minha?

A surpresa tomou seu rosto. Acho que ele pensou que eu iria negar. Mas pra quê, se eu estava

morrendo de vontade de tê-lo de novo. Enlaçou-me pela cintura e me beijou. Sua língua se moveu

pela minha, com vontade. Blake fazia amor com minha boca. Sugava com força me deixando sem

fôlego. Seus lábios eram implacáveis. E, então, ele me soltou. Engoli em seco e o observei.

— Eu vou na frente. Te espero na garagem. — Sorriu, se afastando.

Entrou no carro e deu partida. Obriguei-me a me mover, porque meus pés se recusaram. Estava

tremendo com a expectativa. Segui-o ansiosa. Tentei me acalmar para ele não

perceber, não queria

que seu ego inflasse mais.

Quando entrei na garagem escura e desci do carro, não o vi em lugar nenhum. Até que senti seus

braços fortes me segurarem por trás.

— Achou que eu tinha te deixado sozinha? Devia fazer isso mesmo... Por ser tão insolente.

E minha língua coçava para rebater. E quer saber? Nunca fui contra minha natureza.

— E você é um babaca arrogante, eu devia deixá-lo com tesão e ir embora. Sim, é isso que vou

fazer. — Dei um passo à frente, mas ele me segurou mais forte. E, claro, eu estava blefando.

— Ah, mas não vai mesmo. Nem que eu tenha que te carregar pelo ombro, querida. Eu vou te

foder hoje.

— Você não teria essa audácia.

Blake se abaixou até minha orelha e sussurrou:

— Provocadora.

Virou-me, subitamente, e sorriu. Ai, meu Deus, aquele olhar... Ele me pegou e jogou-me em seu

ombro. Eu esperneei e o soquei. Contudo, me diz se adiantou? Ele só gargalhava da minha vã

tentativa de me soltar.

Mas bem, eu gostei dessa atitude. Blake era testosterona pura. E se ele fosse um

gatinho manso,

eu não estaria interessada. Nunca fui de gostar de caras passivos. Eu mesma não sou. Então, quero

que exploda junto comigo. E tinha impressão que teria muito disso.

Continuei fingindo que estava odiando aquilo tudo até que entramos em seu apartamento. Agora,

se você me perguntar como era o local eu, sinceramente, não saberia responder.

Ele me jogou deitada no sofá e pairou em cima de mim. Blake tinha um brilho predador nos

olhos. Então, eu percebi que ele realmente era isso, estava à procura de caça e eu tinha despertado o

lado mais obscuro de sua personalidade. Sorri amplamente. ADOREI!

— Agora me diz, pequena Isa. Acha que a nossa foda no escritório foi boa? — Aproximou-se e

levou as mãos na minha saia retirando-a completamente. Fiquei apenas de blusa, calcinha e *scarpin*.

— Acho que você não precisa ser mais arrogante.

— Não, você não entendeu. Aquilo, como disse, não foi perto do que vou fazer com você agora.

Eu sinto fome do seu corpo há uma semana. E engraçado, acho que as sextas são nossas. Quero ouvir

você gritar desesperada querendo gozar, e só vai quando eu deixar.

Peguei-o pelos cabelos e aproximei nossos rostos.

— Querido, digo o mesmo. Você nunca ficou com uma mulher como eu. Tenha isso em mente,

nunca na sua vida, você vai encontrar alguém igual a mim. Depois dessa noite, estará estragado para

todas as outras. E *eu* vou gozar quando eu quiser, ninguém manda em minhas sensações.

Ele riu e beijou minha boca levemente, somente um toque e meu corpo contorcia-

se de vontade.

— Eu já estou estragado, querida. E digo o mesmo. Nenhum corpo, nenhum cara será capaz de

despertar em você o que vou te fazer sentir. E não adianta negar. Somos os melhores juntos.

Ok, quem fala o que quer ouve o que não quer. Ele pegou minha blusa e desabotoou cada botão

como se me venerasse. Nunca fui despida tão sensualmente. Normalmente, eu provoco tanto os caras

que eles ficam loucos e quase rasgam minhas roupas fora. Mas eu estava contra um adversário à

altura. Quer dizer, perdida da silva!

Fiquei apenas de *lingerie*. Estava com um conjunto de renda *pink*, que contrastava com minha

pele. Blake lambeu os lábios e deslizou as mãos fortes por minhas pernas que estavam apoiadas no

sofá. Ele estava ajoelhado à minha frente e tinha todo o visual do meu corpo.

Seu toque era gentil e sensual. Sensações conflitantes passavam por mim, mas nem dei ideia.

Provavelmente, se eu escutasse minha cabeça maluca, iria desistir de tudo. E eu

queria aquele

homem!

Ele chegou na barra da minha calcinha e desceu pelas minhas pernas, o ajudei e fiquei com o

sexo nu à sua frente.

— Aquele dia nem consegui reparar em nada. Estava tão desesperado para ter você que perdi

essa visão maravilhosa.

Com um dedo, ele separou meus lábios e penetrou um dedo em mim. Engoli em seco e prendi

um gemido. Não queria admitir, mas acho que já estava estragada para outros homens. Seu toque era

bom demais.

— Tira a roupa. Não tive a chance de te ver também.

Ele sorriu e se afastou. Sentou-se no sofá e abriu os braços.

— Vem tirar.

Levantei-me e fiquei de pé à sua frente. Como estava só de sutiã, o retirei, e percebi Blake

ofegante e sorri. Eu não era lá grande coisa, mas quando você acredita em si mesma tem sua

autoestima elevada, não liga para o que os outros pensam e se sente a mulher mais linda da face da

terra.

Ele apoiou as mãos em meus quadris nus. Achei que iria aproveitar e me acariciar, mas não.

Ele manteve-as paradas.

Comecei a acariciar seus braços expostos. Eram fortes e bem torneados, Blake vestia uma

camisa de botão e fiz o mesmo que ele. Venerei-o com os olhos. Assim que a tirei, ofeguei. O cara

era construído fisicamente. Músculos e mais músculos. Não tinha nenhuma gordura corporal. Uma

tatuagem em seu braço esquerdo me chamou a atenção. Era uma mulher com asas, agachada e com a

cabeça baixa.

Blake pegou meu queixo desviando minha atenção.

— Acho que já chega de brincadeiras. Quero você agora.

— Calma, eu nem joguei meu charme em você. Desse jeito vai acabar cedo demais.

Ele sorriu amplamente.

— Não mesmo, querida. Só esse olhar inocente e o corpo delicioso já me pegaram de vez.

Mesmo quando não tínhamos nada, eu só pensava em você.

Existem homens que foram gerados como uma arma. Tudo neles implica pecado e perigo. Blake

era um deles. Seus olhos, sorriso, respiração, até os seus gestos e modo de andar, tudo nele era

gritantemente sensual. E ele não tinha nenhum pudor em usar isso a seu favor.

— Bom, então, acho que você vai viciar depois dessa noite.

Ele me puxou para seu colo. Estava só de calça jeans. Delicioso. Preciso dizer?

Não, né?

Fiquei com os joelhos dos seus dois lados.

— Eu já estou extremamente viciado. Você é minha droga mais ilícita. Ninguém é permitido

tocar nem experimentar. Eu caí no seu encanto. Agora só quero você. — Mordeu meu queixo e joguei

a cabeça para trás. — Mas tem uma coisa, Isabella. Eu serei sua droga também. Vou te intoxicar, e

não será capaz de sair.

Se não fosse trágico seria cômico, porque eu já estava viciada desde a primeira vez que meus

olhos encontraram os seus.

— E quem disse que quero sair?




***Seu perfume me inebria,***

***Seu gosto me faz ansiar por mais,***

***Meus olhos estão hipnotizados pelo seu corpo,***

***Seus gemidos são como música para os meus ouvidos, e***

***Em sua pele quente, me perco em luxúria.***

Blake

— Na verdade, você não tem escolha. — Puxei seu rosto ao meu e a beijei. Não, eu a devorei.

Seus seios roçavam em meu peito nu. Deixando-me louco de desejo. Enquanto a beijava,

alisava suas costas, modelando as curvas do corpo de Isabella. Desgrudei nossos lábios e lambi seu

queixo, mordisquei devagar arrancando-lhe gemidos roucos.

— Você vai gostar tanto do que eu vou fazer, vai gozar em meus dedos, depois em minha boca

e, então, vou enfiar meu pau tão profundamente que vai me sentir por dias — sussurrei, mordendo seu

pescoço.

— Você é um filho da puta gostoso.

Sorri. Adorava quando me provocava. Quanto mais ela fazia, mais eu a queria. Puxei seus

cabelos, e a fiz me encarar. Estava escarranchada em meu colo e foi a posição perfeita para subjugá-

la ao desejo.

— Já tá molhadinha, safada?

Segurei seu seio com uma mão, massageando devagar belisquei seu mamilo túrgido. Arqueei

seu pescoço, lambi e suguei sua pele doce. Soltei seus cabelos, mas Isabella se manteve na mesma

posição. Deslizei uma mão por sua barriga até o sexo molhado. Estava quente e apertado. Mordi sua

boca com vontade, procurando seus olhos. Queria que ela soubesse quem a enlouquecia.

— Sim, está doidinha pra me ter aqui, né?

— E você pode calar a boca e fazer de uma vez?

Invadi seu corpo com dois dedos, circulando o polegar em seu clitóris inchado.

— Agora vai aprender a ficar quietinha e falar só quando eu mandar. — Cara, eu esperava que

ela obedecesse, porque minha ereção estava imprensando a calça jeans. — Entendeu, gostosa?

Ela gemeu roucamente.

— Sim, Blake, me faz gozar.

Abocanhei seu mamilo e suguei com a mesma volúpia que metia os dedos nela. Aumentei a

pressão em seu clitóris e a senti se contraindo. Acelerei os movimentos e observei-a em êxtase. Era a

coisa mais linda que existia. Isabella não tinha inibição, não tinha freio. Fazia sexo como vivia.

Intensamente.

Montou meus dedos e gritou jogando a cabeça para trás, eu estava hipnotizado. Apoiou as mãos

espalmadas em meus ombros tomando impulso. Uma mulher ciente do seu poder e da sua

sensualidade, quando se permite o prazer é a coisa mais sexy de se ver. Ela sorria diabolicamente

sabendo o que fazia comigo. Eu ainda estava de calça e louco para entrar nela, com ciúmes dos meus

dedos, pois queria carne com carne.

Porém a deixaria brincar, quando chegasse a minha vez de estar dentro dela, Isabella nunca se

esqueceria. Ela gozou quando eu curvei meus dedos e acariciei seu ponto G, ao mesmo tempo em que

fiz pressão em seu clitóris. De olhos fechados era uma verdadeira deusa.

Ela voltou a olhar para o meu rosto e sorriu amplamente.

— Uau, isso foi bom!

— Ainda estamos no começo.

Virei-me bruscamente, jogando-a deitada no sofá. Ajoelhei-me no chão e puxei-a para que

ficasse com as pernas penduradas para fora e a bunda na beirada. Olhei em seus olhos e sorri, sei

que parecia louco. Ela me deixava assim.

Segurei suas coxas com força e ela respirou pesadamente. Desci por suas pernas beijando e

mordendo, ao chegar ao seu sexo percebi que estava brilhando de excitação.

— Agora sim, vou sentir seu gosto doce. Que é tão bom quanto o gosto da sua boca.

Mordi seus lábios e Isabela arqueou as costas. Tentou se afastar, mas a segurei pelo quadril

mantendo-a no lugar. Deslizei minha língua por toda extensão daquela carne gostosa. O gosto dela

era como um manjar dos deuses, queria até a última gota do seu sabor.

Suguei seu clitóris raspando os dentes levemente para não machucar. E Isabella gritou. Ela

estava sensível pelo seu último orgasmo. Finquei os dedos em sua bunda, porque estava quase

gozando na calça, apenas ouvindo seus sons e me afoguei em luxúria. A mulher era puro pecado. E eu

era o maior pecador do mundo. Ela não iria escapar de mim tão cedo. Sim, eu estava

irremediavelmente encantado, viciado e fodido.

Lambi-lhe freneticamente e senti-a gozando em minha boca. Senti-me a porra do cara mais foda

do mundo, porque Isabella era uma mulher incrível. E poderia fazê-la gozar pela noite toda, se não

fosse a ereção dolorosa em minha calça, peguei-a no colo e encaixei suas pernas em minha cintura.

Ela estava cansada e deitou a cabeça em meu peito. Estava louco de tesão, mas a queria em

minha cama. Chegando ao meu quarto, depositei-a calmamente entre os lençóis e observei.

Linda, cabelos bagunçados espalhados e um sorriso satisfeito no rosto. Isabella levantou o dedo

e me chamou. Desfiz-me do cinto, calça e cueca. De joelhos andei até ela, que se sentou com o olhar

focado em minha ereção.

Lambeu os lábios e meu peito se apertou. Se ela pensava em fazer o que achei que estava

pretendendo, eu não iria aguentar.

— É melhor não, linda. Outra hora. Estou a ponto de explodir. Quero entrar em você e ter seu

corpo no meu quando gozar.

— Ah, mas parece tão gostoso. Preciso provar.

Sorri de lado e pisquei.

— Você terá sua chance. Quero fodê-la todinha. — Me aproximei e peguei seu rosto entre

minhas mãos, cheguei perto do seu ouvido e sussurrei: — Mas agora quero meu pau duro dentro da

sua bocetinha molhada.

— Ah merda, acho que sou capaz de ter um orgasmo só com você falando safadeza no meu

ouvido. Você é um cachorro mesmo.

— Ainda não viu nem o começo, querida. Deita de bruços.

Ela franziu a testa e arregalou os olhos. Abria a boca e fechava. Tive que rir da sua expressão.

— Não, ainda não vou te comer aí. Mas vai chegar o momento, quero você todinha...

Isa estreitou os olhos e se virou dando a visão perfeita para mim. Sua bunda redonda pedia uma

mordida, e foi o que fiz, vi sua pele toda arrepiada. Coloquei um travesseiro em sua barriga e a

mantive inclinada. Peguei um preservativo no criado-mudo e deslizei por meu pênis ereto.

Olhei seu corpo nu em minha cama e um sentimento de posse me acossou. Eu tinha a

necessidade de estar dentro dela. Era como se dependesse disso para continuar sendo um ser humano

racional. Não podia esperar.

Deitei meu peito sobre as costas dela nos encaixando, meu corpo se eletrificou. Apoiei os

cotovelos ao lado da sua cabeça e afastei seus cabelos expondo o pescoço aos meus lábios. Beijei

vagarosamente, como Isabella não podia ver meus olhos eu os fechei, como era bom esse contato

com ela. Levei uma mão às suas costas e deslizei por sua pele macia que estava úmida de suor.

Aproximei meu rosto do seu ouvido e sussurrei:

— Agora, você vai saber o que é me ter completamente. Não se esqueça de uma coisa, Isabella.

A partir desse momento, você me pertence. Seu corpo, seu prazer. Tudo em você é meu. Entendeu?

Ela não respondeu de imediato e se recusou a me olhar. Peguei seus cabelos em punho

forçando-a me encarar. Seus olhos estavam semicerrados, porque estava em outra dimensão, porém o

desejo e o prazer transpiravam por sua pele.

— Entendeu, Isabella?

Ela engoliu em seco e prendeu os lábios.

— Você não manda em mim, Blake. Meu corpo pertence somente a mim mesma, só fico com

alguém se eu quiser e nada mais. Contudo não se engane, eu vou querer seu pau por mais algumas

vezes. — Sorriu maliciosa, medindo meu braço estendido ao seu lado. — Muitas vezes.

Bom, eu não estava acostumado a isso. Quando eu dava uma ordem sexual, ou tomava um corpo

como meu, tinha a passividade e a subjugação da mulher na hora. Mas não com Isabella... Claro que

não! O que eu estava pensando? Ela não era como nenhuma mulher que conheci. Então, por mim

estava bem, pois não queria outra.

Prendi suas costas em meus braços e posicionei minha ereção em sua entrada. Abaixei-me e

entrei devagar, apreciando cada pedacinho do seu corpo quente.

— Não tem jeito, Isabella. Cedo ou tarde, você vai se render a mim.

Percebi que ela iria retrucar como sempre. Então, eu meti sem dó. Ela arqueou as costas e

gritou. Passei um braço por sua barriga e colei meu peito em seu corpo. Estoquei em seu sexo

apertado em abandono. E como era bom... Nunca me senti dessa maneira. Podia ser eu mesmo sem

medo, sabendo exatamente o que fazer e sem me preocupar com nada.

Varri da minha mente toda a merda e preocupação e foquei apenas no prazer que sentia por ter

aquela mulher em meus braços. Nossos corpos colidiam e os únicos barulhos no quarto eram dos

gemidos roucos que emitíamos, sentia um desejo desenfreado que refletia em meus movimentos.

Não peguei leve ou fui gentil. Fiel à minha natureza, eu a comi gostoso. E ela? Ah, Isabella

estava adorando.

Jogou a cabeça para trás e apoiou em meu ombro. Capturei seus lábios e invadi sua boca com a

língua, fodendo da mesma maneira que metia em sua boceta.

Nossos beijos estalavam, era tudo muito molhado e sensual. Tinha uma vontade

louca de urrar, tamanho o prazer que estava sentindo. Soltei seus lábios e olhei em

seus olhos.

— Agora me diz, safada. Alguém já te fodeu assim?

Ela fez uma careta de prazer quando eu entrei mais fundo enquanto falava.

— Cala a boa e fode mais!

Ri da sua carinha, ela nunca iria admitir. Mas não que eu fosse convencido sem motivo, sabia

que era bom, porém eu compreendia o que estava acontecendo, pois era o mesmo comigo. Um prazer

inigualável tomou conta de mim e tinha certeza que dela também.

— O que você quer, hã? Quer gozar? Quer mais do meu pau?

— Oh, porra, Blake. Cala essa boca! Eu não consigo falar e nem pensar, merda!

Ah, era isso que eu queria ouvir. Ela tinha se entregado. Soltei sua barriga e levei minha mão

até seu clitóris. Belisquei-o e ela gritou. Gemi forte porque sua vagina apertou minha ereção. Tive

que me segurar para não gozar. Não, antes eu a queria primeiro.

Circulei seu nervo e ela enlouqueceu. Balançava a cabeça para os lados e

balbuciava coisas sem nexo. Isabella já estava no nirvana. E eu iria acompanhá-la.

Quando a senti pulsando, deixei meu corpo relaxar e aumentei os movimentos, em

cinco estocadas gozei forte. Meu corpo todo convulsionou e um gemido saiu sem que

eu fosse capaz de contê-lo.

Foi um orgasmo com a intensidade duplicada, juntos nos perdemos nos braços um do outro. Caí

por cima dela tomando o cuidado de não forçar meu peso todo em suas costas. Estávamos ofegantes e

cansados. Nunca tive sexo com alguém dessa maneira tão intensa. Também não era por menos. Saí de

dentro dela e me sentei na beirada da cama, tirei a camisinha e fui até o banheiro para jogá-la no

lixo. Quando voltei, Isabella tinha se virado e estava estendida de costas com os braços abertos.

Sorri, ela não tinha nenhuma inibição ou pudor. Estava satisfeita e não havia vergonha em

deixar isso claro. Seu peito subia e descia com o resquício da nossa atividade.

Sentei-me ao seu lado e acariciei sua barriga suada. Ela se arrepiou toda e meu peito se encheu

de orgulho. Por mais que a boquinha inteligente dissesse o contrário, seu corpo lhe entregava, ele me

queria e não havia como negar.

Sabe aquele momento em que palavras não servem de nada a não ser para

estragar o momento?

Foi isso que senti, e pelo visto ela também. Deitei-me ao seu lado e puxei-a para os meus braços. Ela

deitou a cabeça em meu peito e olhou pra cima. Percebi que queria falar alguma gracinha, mas

respirou fundo e se manteve em silêncio.

Ficamos nos encarando pelo que me pareceu muito tempo e adormecemos. Acordei no meio da

noite com a cama vazia e fria. Estava nu e com vontade de ter seu corpo. Minha ereção estava

dolorida por lembranças do que fizemos.

Levantei-me nos cotovelos e agucei os ouvidos tentando captar algum sinal dela. Quando me

dei conta, percebi que ela tinha ido embora. Joguei-me na cama, amaldiçoando a mulher que sabia

jogar.

Provavelmente achou que assim estaria me provocando e fazendo-me procurá-la, mas eu não

faria isso. Se ela queria brincar, eu era o melhor e tinha muita experiência nessa área.

Encostei minha cabeça no travesseiro e fechei os olhos. A guerra estava armada. E que

vencesse o melhor. Nesse caso, era eu. Mal podia esperar para que segunda-feira chegasse.

Isabella não iria saber o que a atingiu.




***“Quando você se aproxima, meu corpo todo se acende.***

***É meu vício mais gostoso.”***

Isabella

Ele adormeceu. Fingi que estava dormindo e finalmente ele se entregou. Fiquei observando seu

rosto relaxado, parecia até inofensivo, mas eu tinha provas que não era. Meu corpo denunciava o que

fizemos. Sentia Blake por toda minha pele, estava grudado, gravado em mim.

— Droga! — xinguei baixinho e me levantei.

Fiz menos barulho possível e me vesti. Estava suada e cheirando a sexo. Mas não podia ficar

ali mais nem um minuto. Um desespero tomou conta de mim e estava a ponto de hiperventilar. E não

era por causa do exercício excessivo. Tinha que me apressar.

Caramba, minha roupa estava toda na sala. Vesti-me rapidamente e com os sapatos nas mãos

voltei para o quarto e dei uma última olhada no deus grego do sexo. Tinha que admitir, o cara era

muito bom no que fazia. O melhor. Bem, ele nunca saberia disso.

Sorri e saí, quase com pena de deixar aquele monumento deitado, nu e sozinho. Gente, vou

contar... Ele é a perfeição! Se de terno o homem era um pecado, sem roupa era

divino.

Desci rapidamente, meu carro estava estacionado ao lado do dele. Destravei o alarme, entrei e

dei partida deixando para trás um cafajeste que acordaria muito puto.

Bom, o que poderia fazer? Dormir só na minha caminha com meus bichinhos de pelúcia,

contudo o aconchego nos seus braços estava tão bom que eu quase desisti dessa “regra”. Mas não

podia, estava baixando demais a guarda.

Quer um exemplo? Quando terminamos eu queria brigar, falar uma gracinha pra ele, sabe? Ser o

que ele estava acostumado a ter de mim, porém não consegui. Seus olhos estavam tão límpidos de

qualquer coisa, arrogância, sarcasmo... Ali só tinha pura satisfação pelo que vivemos. Então, apenas

apreciei sua companhia. E quase tive um ataque de pânico por isso.

O percurso até minha casa nunca pareceu tão longo e cansativo, mas quando entrei, Fred me

esperava no mesmo lugar de sempre, em frente à porta, sentadinho e com a língua para fora.

— E aí, garotão, sentiu falta da mamãe? Ah, sentiu sim. Vem, me deixa trocar sua água. Você já

está de barriguinha cheia, né? — Ao chegar à área de serviço vi que sim, sua vasilha de comida

estava vazia.

Terminei de ajeitar suas coisas e fui para o banheiro. Tirei a roupa e me observei

no espelho.

— Mas que merda!

Se já não bastassem as lembranças muito vívidas em minha cabeça, meu corpo

também me lembrava do que eu andei fazendo. E com quem. Tinha marcas

vermelhas, arranhões, mordidas... Passei a mão por um vergão logo abaixo do meu

seio e fechei os olhos relembrando o exato momento em que Blake raspou sua barba

por fazer em minha pele macia.

Uau, meu corpo se acendeu e arrepiou na hora. Abri os olhos e os arregalei.

— Tenho que tirar essas memórias da cabeça até segunda. Ele não pode perceber o quanto foi

bom. Claro que ele sabia, porque, porra, era mesmo muito bom, mas eu não iria admitir. Nem morta!

Ok, eu tenho mania de falar sozinha às vezes. Resultado de me manter tão solitária. Escolha

minha, claro. Mas de vez em quando seria bom ter alguma amiga para desabafar e falar mal dos

homens. Pensei em ligar para Ariana, mas já estava tarde e a traidora me jogou ao tubarão.

Sorri com esse pensamento. E como eu fui bem comida... Entrei debaixo da ducha morna e

deixei meu corpo relaxar. Sentia seus dedos em mim, seu pênis, a boca. Caralho, a boca...

Se existia um cara mais talentoso com os lábios, eu sinceramente não conhecia. Boca macia,

molhada, quente e gulosa. Uau, ele me engoliu inteira. Ai, iria ser mais difícil do que imaginei

resistir ao safado gostoso.

Veja bem, não que eu não quisesse sexo com Blake de novo. Queria sim, muito e várias vezes,

mas quando e onde eu bem entendesse! Como eu disse, não era ele quem ditava as regras mais.

Terminei meu banho e me enrolei na toalha. Sequei minha pele com cuidado, pois estava

sensível. Caminhei para o quarto, deitei em minha cama e agarrei meus ursinhos. Meu último

pensamento era que na segunda eu estaria fodida. Provavelmente o *Brutus* iria querer arrancar de

mim o porquê de tê-lo abandonado. Homens como ele não eram deixados para trás.

Mas quem ligava? Eu não.

Q

Passar um fim de semana com imagens em sua cabeça não é bom para a libido. Ainda mais

quando elas são tão reais que sentia tudo de novo. A cada movimento que fazia era como se ele

estivesse dentro de mim. Ainda bem que eu sempre soube cuidar de mim mesma. Fiquei longe do

celular para não cair em tentação e fazer um disque-foda. Tinha certeza que seria muito bom para o

ego excessivamente grande do Blake ter uma louca querendo sexo por telefone.

A segunda-feira chegou e eu estava uma pilha. Dizia a mim mesma para manter a calma e

ignorá-lo. Fingir que nada aconteceu.

Cheguei ao prédio meia hora adiantada, não queria ser surpreendida. Blake havia se tornado

presença constante em meus pensamentos e queria ter tempo de me preparar. Usar a indiferença seria

a melhor estratégia.

Respirei fundo e coloquei o trabalho em dia, tudo bem que depois eu ficaria com o tempo

ocioso, mas agora precisava ocupar minhas mãos. E deu certo. Distraí-me e não pensei demais.

As horas passaram e notei que Blake ainda não tinha chegado. Não que eu estivesse vigiando.

Então, vi com o canto do olho o cachorro andando em minha direção. Meu coração trovejou no peito

e minha respiração acelerou.

Cara, não queria sentir essas coisas. Mas meu corpo, o traidor, não me obedecia. Cada passo

do Blake era um pulsar em minha pele, um *flash* de imagem da nossa transa, um cheiro, uma

respiração. E quando ele parou em frente à minha mesa com os olhos semicerrados — como eu agora

conhecia bem — e cheio de desejo, segurei-me para não pular em seu pescoço.

Pigarreei tentando limpar a garganta. Ele sorriu. Maldito, sabia muito bem o que

causava em mim.

— Bom dia, senhorita Leal, quero café em minha sala, daqui a cinco minutos. Nada de atrasos.

Ah, e traga o contrato da academia, preciso analisar o programa que será entregue hoje.

Fiquei ali parada olhando para ele como uma pateta, que acenou e saiu andando todo onipotente

em direção à sua sala. Sério isso? Sem nenhuma palavra? Nada?

Estreitei meus olhos e me dei conta. Ele estava jogando. E da pior forma. Filho da puta!

Enquanto meu corpo entrava em combustão totalmente espontânea, por que se eu pudesse escolher,

não iria querer, Blake se fazia de difícil. Enfim, voltou o carrasco de todos os dias e foi-se embora o

amante gostoso das sextas. Sim, eu já tinha como certo esse dia para foder o cara.

Bem, com esse eu sabia lidar. Bufando, me encaminhei até a cozinha e me forcei a preparar o

café como ele gostava. Bastardo! Se eu fosse seguir meus instintos assassinos iria colocar alguma

coisa em sua bebida. Meus olhos se estreitaram e pensei em trocar o açúcar por sal. Rá, essa eu

adoraria ver.

Porém, meu trabalho estava em jogo. Uma noite espetacular não iria me deixar escapar dessa

traquinagem.

— O que você está aprontando aí, sua pervertida?

Levei uma mão ao peito e tentei acalmar meu coração. Mas que porra!

— Além de ser uma traidora sem escrúpulos que me deixou para o lobo, você quer me matar de

ataque cardíaco?

Ela fez uma careta e sorriu piscando inocentemente.

— Para de drama, Isa. Sei que sua sexta foi bem... Vamos dizer assim, proveitosa.

Respirei fundo para não descontar na Ari toda a minha frustração, porque, vamos ser sinceros, a

melhor coisa que ela fez foi me abandonar na sexta-feira. Fiz sexo selvagem com o maior dos

trogloditas. Ai, eu quero repetir. Mas antes, ele teria que suar.

Abri um sorriso amplo e peguei a bandeja.

— Ari, meu amor, me lembre de te dar um presentão de natal. — Ela riu e continuou a preparar

o café do seu chefe.

Passei por minha mesa e peguei o contrato, coloquei por baixo da bandeja e bati na porta.

Entrei e congelei. Será que um dia, meu Deus, eu iria conseguir me acostumar com aquele homem?!

Blake estava sentado na beirada da mesa com um sorriso no rosto que denunciava seus

pensamentos.

— Eu estava te esperando, senhorita Leal.

Prendi meus lábios para não falar merda, porque apesar de tudo ele era meu

chefe e eu gostava

do meu emprego. Ainda queria subir de cargo e, se eu furasse os olhos do sócio majoritário da

empresa, com certeza seria demitida.

— Seu café, senhor, e o contrato da academia.

Coloquei a bandeja em cima da mesinha ao lado da porta e o contrato na pilha de frente para o

computador. Seu perfume era a coisa mais afrodisíaca que eu havia sentido. Endireitei a coluna e

olhei em seus olhos, eu sou uma mulher alta e de salto ganho uns centímetros, mas Blake era

imponente, tinha que erguer a cabeça para focar em seus olhos verdes. Desgraçado, me fazia latejar

só de sentir sua respiração.

— Se precisar de mim para mais alguma coisa, senhor, é só me chamar.

Ele sorriu de lado e tombou a cabeça observando meu corpo. Bem, eu me senti nua. Blake me

despia com o olhar, e eu adorei isso. Estava usando um terninho risca de giz cinza com uma blusa de

seda rosa-claro. Sem casaco.

— Conto com isso, senhorita Leal. — Levantou a mão e roçou os dedos pela extensão do meu

braço esquerdo.

Meu corpo todo se arrepiou. Traidor. Lambi os lábios e percebi seus olhos acompanhando o

movimento. Sorri de lado e passei por ele. Tenho certeza que estava deixando-o com uma ereção

dolorosa.

— Pode contar.

Saí dali com a respiração presa. Droga, isso estava ficando constante. Voltei para minha mesa e

ocupei minha mente com o trabalho. Tinha que acertar contatos com os clientes e resolver qualquer

pepino que aparecesse.

O interfone apitou, me dando um susto dos infernos. Apertei o botão:

— Sim, senhor Miller.

Ele riu baixinho e sua voz rouca deixou meu corpo em alerta.

— Senhorita Leal, daqui a pouco meu sócio, Alan Blauth, vai chegar, ele acabou de avisar que

seu avião pousou e já está a caminho. Por favor, traga-o direto para o meu escritório.

— Sim, senhor, mais alguma coisa?

— Não, se eu precisar não hesitarei em chamar...

Desligou e eu fiquei xingando ele e sua família. O que era fácil considerando a genética ruim

que tinha. A irmã era uma vaca nojenta. Falando nela, a louca não apareceu nem telefonou.

Provavelmente estava se escondendo em sua toca. Cobra horrorosa. Mas quando esse tipinho fica

muito quieto é porque está preparando o bote.

Ela que viesse, eu estava preparada, com mulheres daquele tipo eu tinha costume de lidar. Em

minha vida tive que lidar com todo tipo de gente, pois meus pais eram donos de um restaurante e eu

servia as mesas. Então, tive contato com gente boa e pessoas odiosas e esnobes.

Só ficava imaginando o que se passava na cabeça do Blake, porque não devia ser fácil ouvir

isso de outra pessoa. Mesmo que ele desconfiasse, a noiva cadáver não fazia questão de esconder os

olhares estranhos em sua direção. Tudo bem que ela não confirmou, mas não ficou lívida de raiva me

xingando por estar acusando-a erroneamente. Como diz o ditado: “quem cala, consente”.

Esperava que ele conseguisse se manter longe daquela vaca. Uma influência como a dela só

trazia más energias. E eu a achava perigosa demais. Queria ver até quando iria se manter entocada.

Bruxa!

Voltei minha atenção ao computador onde respondia um *e-mail* de Ariana, pedindo para que

marcasse na agenda do Blake uma viagem de negócios para a próxima semana com Everaldo. Estava

concentrada na agenda dele quando senti uma presença ao meu lado.

Levantei os olhos e quase morri. Um pecado vestido de Armani acabava de baixar na *On*

*System*.

Minha voz sumiu. Sério, dificilmente eu perdia a voz.

— Olá, sou Alan Blauth. Miller me espera.

Eu abria e fechava a boca, como um peixe. Eu era um maldito peixe fora d’água. Pigarreei

tentando destravar a garganta.

— Sim, o senhor pode ir. Ele está à sua espera.

O cara estava com um sorriso no rosto e me olhava calmamente. Seus olhos azuis me prenderam

no lugar, ele era alto como Blake, mas não carregava aquela aparência arrogante, ao contrário só o

seu olhar insinuante nos deixava à vontade. Não era um predador, mas um apreciador. Engoli em

seco, e meu corpo se incomodou. Não de um jeito bom, mas eu nem iria dar ouvido a ele. Era um

traidor mesmo.

— Qual é o seu nome, beleza?

— É, uh... Isabella Leal, senhor Blauth.

— Hum, nome gostoso de pronunciar. — Ele me olhou com um sorriso descarado e malicioso

no rosto. — Bom, Isabella, vou indo ou o chefe vai pirar. Te vejo por aí, quem sabe num local mais

“reservado”. — Piscou e foi andando até a sala.

Quando a porta se fechou, arregalei os olhos e notei que o sócio do Blake havia dado em cima

de mim. E, cara, que homem era aquele?!

Ai, *minha Nossa Senhora das Mulheres cercadas de Homens Gostosos* . Eu estava totalmente

ferrada!




***Você me enlouquece com seu rosto inocente e corpo do pecado.***

Blake

— Cara, eu não sei você, mas acabei de ter a visão do paraíso.

Levantei o olhar dos papéis à minha frente e dei de cara com os olhos azuis e o sorriso

malicioso do meu amigo e sócio Alan Blauth, que acabava de entrar no meu escritório. O folgado

nem bateu.

— O que você está falando? — Me levantei para cumprimentá-lo. — Como você tá, a viagem

foi boa?

Alan se aproximou dando aquele meio abraço de homens e balançou a cabeça se sentando, dei a

volta e me acomodei. Apoiei o cotovelo no braço da cadeira e apoiei o queixo em meu punho

fechado.

— Estou falando daquele avião ali fora. Onde você arrumou uma belezinha como ela? Quero

uma dessas também. — Franziu a testa parecendo confuso. — Se bem que ela

me lembrou de alguém.

Isabella, parece um doce gostoso.

Endireitei meu corpo e minhas narinas inflaram, tive uma vontade meio louca de esganar meu

amigo de anos. Ele estava interessado nela. Eu o conhecia bem, sabia o que aquele olhar significava.

Alan era um pegador nato, as mulheres caíam aos seus pés. Não era arrogante ou egocêntrico como

eu. Sim, eu sei dessas minhas “qualidades”. Meu sócio estava mais para o cara de fácil convivência

que não perdoava uma mulher bonita que lhe desse bola.

E agora seu alvo estava na mulher que me enlouquecia, e para meu corpo e personalidade

machista me pertencia. Alan nem percebia minha reação, claro eu era mestre em esconder o que

sentia.

— Acho bom você ficar longe da minha secretária — grunhi, faltava pouco para pular em seu

pescoço. Se Alan dissesse alguma gracinha, provavelmente, eu não iria me segurar.

Ele riu franzindo a testa, parecia realmente confuso. Na empresa não tínhamos problemas com

relacionamentos entre os funcionários, tanto que Everaldo casou com sua antiga secretária, mas agora

estava pensando bem em implementar essa regra.

— Como assim? Ela é casada ou algo assim? Pareceu-me bem interessada. —

Sorriu

amplamente, balançando as sobrancelhas.

Trinquei os dentes e senti um músculo do meu maxilar pulsando. Na verdade estava quase

quebrando o meu queixo de tanta força, isso para não arrebentar a cara do filho da puta à minha

frente, porém não podia me expor demais, ele já havia notado certo reconhecimento em Isabella.

Poderia acabar confundindo as coisas se dissesse que estava fodendo-a.

— Ela é minha secretária e você vai respeitar. Entendeu?

Alan arregalou os olhos e estendeu as mãos para cima.

— Calma, cara. É só uma gostosa.

Porra, eu estava perdendo minha cabeça. Aquele sorriso no rosto do Alan me deixou

completamente fora de mim. Eu nem queria saber mais da merda da sua viagem. Na verdade queria

deportá-lo para os Estados Unidos o mais breve possível, de preferência já. Mas, infelizmente, eu

tinha um compromisso de trabalho que só ele poderia resolver.

— É só ficar longe, Alan, não quero problemas com você. Isabella é uma boa funcionária e não

quero ter que mandá-la embora.

— Nunca teve isso de não poder se relacionar com funcionários. Por que agora? — Estreitou os

olhos, desconfiado.

— Você não quer se relacionar com a senhorita Leal. Quer fodê-la. — Droga, isso dava um

gosto amargo em minha boca.

— Com certeza. E creio que por trás daquele rostinho inocente esconde-se uma mulher fogosa e

cheia de amor pra dar. Rá, minha estadia no Brasil acaba de ficar ainda melhor.

— Chega dessa conversa que você tem que trabalhar, na verdade foi pra isso que veio. Não

para ficar assediando minhas funcionárias. — Encarei Alan, fuzilando-o com o olhar. — Vou te

colocar a par do programa.

— Ok.

Apesar de Alan ser um cafajeste assumido era muito profissional, quando se tratava do seu

serviço era a seriedade em pessoa. Não deixava nada passar. Ele se aproximou e observou o *iPad*

em cima da mesa, onde eu rodei o programa e mostrei em detalhes o que ele faria e o bug que estava

dando exatamente na hora de sair os resultados que o cliente esperava.

— Então, meu amigo, é aqui que eu entro. Vou direto para o setor de programação e arregaçar

as mangas. Mas me diz, como estão as coisas? Não te vejo há meses, como está a Sheila? Ainda

vendo aquela loira fogosa? — Sorriu de lado.

— Na verdade, não vejo e nem falo com ela há uma semana.

E por incrível que pareça, nem me lembrava dela. Minha cabeça estava muito cheia por certa

morena.

— Sério? Nossa, isso é uma surpresa. Porque ela sempre foi sua foda regular, a mulher não

quer nada com o amor. E isso é bom, certo?

Bem, eu estava numa cilada. Se eu dissesse a verdade, Alan seria capaz de dar em cima da

Isabella por pura implicância, então ficaria com o mais seguro.

— Sim, mas o caso é que enjoei dela. Prefiro um corpo natural a um esculpido cirurgicamente

se é que me entende. — Levantei uma sobrancelha.

— Entendo sim, lembro bem como é o corpo da mulher. Ela é uma ótima pessoa, boa de cama,

mas é muito silicone, acho que tem até nas coxas.

— É bem provável. — Rimos juntos.

Há alguns anos, numa noite muito louca, participamos de uma festa de *swing* e ela estava

presente. Às vezes dividíamos uma mulher disposta a brincar dessa maneira, frequentávamos clubes

quando ele estava na cidade ou quando eu ia para os Estados Unidos. E Sheila estava mais que

animada para isso, porém Alan não quis mais saber. Disse que gostava de carne e não ossos e

silicones.

Claro, a mulher se ofendeu e não aguentava ouvir o nome dele. Eu, por outro lado, gostava da

companhia de Sheila. Apesar de me incomodar com a quantidade de cirurgia plástica que fazia, ela

era uma boa amiga.

— Bom, mas chega dessa brincadeira. Vai trabalhar.

Ele se levantou e colocou as mãos nos bolsos, me avaliando.

— Você está diferente, Blake. Aquela tristeza e mau humor se foram. O que houve? Tem gatinha

nova no pedaço?

Não fui capaz de segurar um sorriso que se instalou em meu rosto ao lembrar a "gatinha" que

ele se referia. A safada tinha garras bem afiadas.

— Nada que seja do seu interesse.

— Então tem. A sua irmã ainda não conseguiu assustá-la?

Meu sorriso morreu. Não pensava em Suzy desde o fatídico dia em que minhas suspeitas quase

se tornaram reais. E estava melhor assim.

— Não quero falar da Suzy.

— Vixi, já vi que andou dando trabalho. Mas, meu amigo, tenho que lhe dizer que sua meia-

irmã me assusta. — Fez uma careta, enrugando a testa.

— A mim também, mas não vamos perder tempo falando de algo tão insignificante. Temos

trabalho, depois passa aqui para irmos ao bar da esquina colocar o papo em dia.

Ele sorriu e balançando a cabeça, se afastou e saiu. Passado uns dois minutos, me lembrei de

um detalhe sobre o programa e levantei-me para tentar alcançá-lo no elevador. O setor de

programação ficava cinco andares acima de nós e poderia dar tempo.

Abri a porta e a cena que se apresentou à minha frente fez uma fúria inigualável se formar em

meu peito. Isabella estava parada no meio da recepção com papéis nos braços e Alan falava com ela

com aquele costumeiro sorriso pegador que o vi usar inúmeras vezes em outras ocasiões, e também

acariciava seu rosto. A safada, por sua vez, sorria descaradamente, de boca aberta.

Muito bom, comigo era sempre a língua afiada; para ele, um sorriso sincero sem malícia.

Pigarreei e eles se afastaram, primeiramente uma culpa se instalou em seu rosto, mas logo ela

me olhou com os olhos semicerrados e piscou, deu a volta e se acomodou em sua mesa.

— Esqueceu alguma coisa, Blake? — Alan arqueou uma sobrancelha.

Eu só iria lembrá-lo de algo sobre o programa, mas devido aos acontecimentos preferi me

prevenir.

— Lembrei-me de uma coisa que tenho que te mostrar lá na sala de programação. Vou

acompanhá-lo até o andar.

Alan assentiu e voltou seus olhos para Isabella, que estava de cabeça baixa e sorrindo

discretamente. Mulher provocadora.

— Depois nos falamos, *beautiful girl*.

— Vamos, Alan — rosnei entre dentes.

Marchei à sua frente para não socar a cara dele. Como uma mulher podia abalar uma amizade

de anos? Eu estava a ponto de matar o Alan. Nós nos conhecemos na faculdade que fiz no exterior e,

quando assumi a *On System* do meu pai, o convidei para ser sócio e, então, ele tinha 20% das ações.

Foi minha melhor escolha, pois o cara era simplesmente o gênio da programação.

Fui estudar fora por conta de não suportar minha madrasta e sua filha odiosa. Minha mãe

faleceu quando eu tinha seis anos e logo meu pai se casou com a amante que carregava uma filha na

barriga. Quando Suzy nasceu, eu me encantei, porque era uma menina doce e gentil. Mas ela foi

crescendo e se envenenando com a mãe até ficar a mulher odiosa que era hoje. Fútil e sem

perspectiva nenhuma na vida.

E Alan sabia de todas as tramoias da cobra. Sim, eu a chamava assim, pois era igual à mãe, que

já havia morrido, mas que lhe deixou de herança a falsidade.

— Cara, qual é o seu problema? — Parou ao meu lado com a testa franzida.

— Já disse que não quero você dando em cima da senhorita Leal — esbravejei, não precisava

dizer mais nada. Ele tinha que entender de uma vez, era o melhor para nossa amizade.

— Eu só não entendo o motivo.

Eu me recusei a responder ou poderia acabar falando demais. Esperamos o elevador chegar em

silêncio, mas pude notar a carranca do Alan, que não conseguiria ficar muito tempo de bico fechado.

E quando a porta se fechou, nos prendendo naquela caixa de metal, ele despejou:

— Cara, não sei qual é o seu problema. Talvez precise sair mesmo para um drinque, ou foder

alguma gata gostosa, mas não vai me impedir de dar em cima de ninguém. E outra coisa, se ela quiser

ir para o hotel comigo não vou me fazer de rogado. Quem sabe não a transforme na melhor das

funcionárias com o meu carinho?

Sabe aquele momento que você age sem pensar e quando viu a merda já estava feita? Pois é, me

virei com os olhos pegando fogo, levei a mão até seu pescoço e o encostei à extremidade do

elevador. Alan arregalou os olhos e prendeu as duas mãos em meu punho. Eu não estava apertando,

mas queria fazer meu ponto para que ele entendesse de uma vez, porque só falando não estava dando

certo.

— Eu não vou falar de novo, Alan. Mantenha-se longe da Isabella! Nossa amizade é de longa

data, mas se você se recusar a me ouvir, eu acabo com você num piscar de olhos. Sabe que eu

consigo.

Ele engoliu em seco e senti seu pomo de adão se mexer sob minha mão fechada na garganta.

— Blake, relaxa cara, acho que já entendi a merda toda. Você está com ela, né? É a garota que

te mordeu aquele dia!

Soltei-o e virei de costas, Alan começou a tossir e eu passei as mãos pelos cabelos tentando me

acalmar.

— Brother, se você ainda não pegou acho melhor pegar de uma vez, ou vai acabar matando

alguém por aí. Já entendi, não vou ficar atrás dela. Só que nada me impede de flertar... — Riu

nervosamente. — Ela é diferente para você? Se fosse outra época você adoraria dividir.

Virei-me, fuzilando-o com o olhar, e Alan deu um passo para trás levantando as mãos.

— Ela não. É minha e ninguém toca! Entendeu?

Chegamos ao andar e ele saiu do elevador. Virou-se com um sorriso no rosto.

— Entendi, mas dê um jeito na gatinha safada, porque ela estava gostando do flerte.

Estreitei os olhos e foi bom pra ele que as portas se fecharam. Soquei o botão para o meu andar

e fiquei respirando fundo, tentando me acalmar. Mas não conseguia, só via as mãos do Alan nela. E

aquilo estava me enlouquecendo. Olhei no espelho e meus olhos verdes estavam brilhando vidrados.

Quando apitou que tinha chegado ao andar, desci e marchei pra minha sala. Isabella estava em sua

mesa e nem parei, não queria falar com ela. Seria capaz de apenas gritar com a doida.

Entrei no meu escritório batendo a porta. Andei de um lado para o outro tentando me controlar.

Estava furioso! Comigo, por ser um idiota que está obcecado por uma mulher, porque não queria

isso, não precisava disso. Com o Alan por ser um filho da puta. E Isabella por ser tão sensual, linda

e safada.

Estava de costas olhando pela janela com as mãos na cintura, respirando fortemente e tentando

relaxar quando ela entrou na sala.

— Ora, ora. O carrasco está bravinho?

Fechei os olhos e tentei me conter. Isabella provocava o pior e o melhor de mim. Naquele

momento, o lado ruim estava ganhando disparado. Um sorriso diabólico surgiu em meu rosto. Virei-

me devagar e o que ela viu pode tê-la assustado, pois deu um passo atrás.

— Não, querida provocadora. Eu estou furioso, no momento eu quero tanto fodê-la que está

difícil de segurar. E sabe de uma coisa? Não sei se quero me segurar.

— Blake, o que aconteceu com os seus olhos? Estão negros.

Uma risada sinistra, que nunca tinha ouvido, exalou de minha garganta.

— Você, minha linda, não me conhece completamente. Talvez devesse pensar antes de se

esfregar em qualquer um.

E a maldita provocadora não sabia quando parar. Ela sorriu e se aproximou, colocou a mão

espalmada em meu pênis que estava ereto desde o minuto que entrou na sala.

— Quer dizer que a adrenalina te deixa excitado. — Aproximou-se do meu ouvido e mordeu o

lóbulo da minha orelha. — Quem sabe, me ver com outra pessoa também não deixa?

Peguei-a pelo braço com raiva e encarei seus olhos arregalados. Sei que a assustei com a

intensidade do movimento, mas pouco me importava. Isabella estava mexendo onde não devia.

— O caralho! Mulher, acho bom saber quando parar. Já disse que não permito ninguém tocando

em você. Acabo com o primeiro que tentar. É melhor parar de provocar os caras. Ou vai se

arrepender. Você é minha e não divido com ninguém.

— Me solta, seu desgraçado. — Desvencilhou-se com um puxão e a soltei para não machucá-la.

Ela deu um passo para trás, encostando-se à porta.

— Já disse, seu idiota. Eu não pertenço a ninguém, e nada vai me impedir de transar com quem

eu quiser. Não se iluda com essa possessividade de homem das cavernas. — Sorriu. — E seu amigo

me pareceu bem gostoso. Acho que vou investir.

Girou a maçaneta e saiu. Minha vontade era de urrar de raiva, a mulher me levaria à loucura,

não tinha dúvidas. Mas ela não sabia com quem estava lidando, a safada. Se achou que teria a última

palavra, estava muito enganada.

Respirei fundo e fui atrás da desgraçada que estava fazendo da minha vida um inferno.




***Arrogante e estúpido, não resisto a esse sorriso pecaminoso.***

Isabella

Eu não sou uma pessoa que se assusta fácil. Tive minha cota de valentões e loucos em minha

cola. Mas ver Blake daquela maneira, com os olhos vidrados e o sorriso diabólico em seu rosto, vou

te dizer, me deixou de pernas bambas. Bom, foi sexy também, porque o homem é uma delícia, porém

um frio na barriga se instalou e meu coração bateu frenético contra meu peito.

Sério, podia sentir o sangue circulando mais rápido em minhas veias e a adrenalina subiu. Não

contive minha língua afiada que estava louca para rebater. Sim, às vezes eu não consigo me controlar,

mesmo que o meu adversário estivesse com uma expressão que gritava: SELVAGEM.

Soltei minha bomba e saí logo dali. Precisava me distanciar, eu tinha uma atração por perigo e

estava a ponto de jogar o cachorro no chão e montar nele como uma *cowgirl* enlouquecida. E ainda

não era o momento, queria fazer o palhaço suar.

Vocês devem estar me perguntando se eu achei o Alan lindo, gostoso e tudo de bom? Claro que

sim, só se eu fosse louca ou cega que não acharia. Mas percebi que eles tinham uma amizade de

longa data, não seria eu a quebrar esse elo. Sou doidinha, mas nunca causaria uma confusão entre

pessoas que se gostam. Isso, para mim, é inaceitável.

Além do mais, meu corpo pedia aos gritos por Blake, podia ficar balançada por outro homem,

mas somente ele causava aquela tempestade em mim. Não que fosse ficar sabendo disso. Ainda iria

irritar muito o filho da mãe usando esse bônus do ciúme com o amigo. Flertar não dói, né?

Peguei em cima da mesa alguns papéis para fazer cópias e virei o corredor em direção à

máquina copiadora, mas fui imprensada contra a parede. Arregalei os olhos e encarei o rosto

enfurecido do Blake, que tinha os lábios presos numa linha fina e seu olhar parecia soltar faíscas.

— Você não me escutou, Isabella? Não brinca comigo, você não tem ideia com o que está

lidando.

Engoli em seco, meu corpo todo formigou. Estava hipnotizada pelo brilho dos olhos verdes de

íris escuras, de raiva e desejo.

— Então me diz, senhor Miller, com o que estou lidando?

Blake respirou fundo e aproximou o nariz do meu pescoço. Seus lábios quentes e macios

deslizaram por minha pele fazendo-me arrepiar, era tudo muito intenso, minha cabeça estava uma

bagunça. Ele fazia isso comigo, me consumia completamente. Perdia totalmente a noção de mim

mesma e odiava essa coisa de querê-lo cada vez que o via. Blake prendeu minha orelha entre os

dentes e puxou sensualmente. Eu gemi sem conseguir me controlar. Minhas mãos se levantaram por

vontade própria e contornei os músculos do seu peitoral definido.

— Não se esqueça de que foi você quem pediu, provocadora.

Não pude falar mais nada, sua boca cobriu a minha com fúria. Lábios, língua e dentes entraram

na brincadeira e eu não sabia onde ele começava e eu terminava. Estava num turbilhão de sensações.

Blake sempre fora intenso, mas agora tinha tudo acumulado sendo despejado em um beijo. Raiva,

desejo, luxúria. Nossos encontros eram sempre muito loucos.

Ele pegou minhas pernas, as prendendo em sua cintura, imprensando-me em sua ereção e contra

a parede. Eu estava morrendo, caindo aos poucos. Sua língua se debatia contra a minha, até nisso,

nós brigamos. Agarrei seus cabelos e puxei para trás, ele gemeu. Mas o cachorro não me largou, pelo

contrário, segurou-me ainda mais forte. Sentia cada músculo do seu corpo se retraindo, pulsando.

Nunca fui beijada daquela maneira! Blake me sugou, literalmente.

Quando se afastou, respirávamos pesadamente, seus cabelos estavam uma

bagunça e seus lábios vermelhos e inchados. Seus olhos semicerrados pareciam

sonolentos, porém estavam me medindo completamente. Aproximou seu rosto do

meu e passou a língua por meu queixo.

— Esse seu gosto é extremamente viciante. Estou louco por você, Isabella. Sou como um

dependente químico, se não tiver uma dose entro em crise de abstinência e isso dói. Preciso tê-la,

agora!

Engoli em seco e abaixei os olhos para nossos corpos colados. Não tinha nenhum espaço, nos

encaixávamos perfeitamente e isso me enlouqueceu. Desesperada, era o mínimo que podia dizer,

sacudi a cabeça e me debati tentando me desvencilhar. Blake me soltou devagar e apoiei os pés no

chão. Empurrei-o e ele encostou-se do outro lado do corredor, que continuava vazio. Graças a Deus,

pois tínhamos protagonizado uma cena digna de plateia.

Percebi meus papéis espalhados pelo chão e os recolhi. Tive vontade de sair correndo dali.

Levantei-me e ele continuava no mesmo lugar, seus olhos me avaliavam e me senti incomodada.

— Mas você não pode me ter, Blake. Só quando eu quiser. Não insista!

Ele sorriu amplamente e levantou a mão forte e passou em seu rosto de barba rala. Deslizou o

polegar pelos lábios, semicerrando os olhos.

— Para quem está tão decidida a me recusar, estava respondendo muito bem ao meu toque. Não

teve nenhuma mordida dessa vez.

Droga, ele despertava o pior de mim. Queria estapear seu rosto bonito até tirar aquele sorriso

sarcástico de lá.

— E você não sabe a hora de parar sua boca grande. Se me der licença, senhor, preciso tirar

essas cópias. Meu chefe é um carrasco filho da puta e exige tudo no seu devido tempo.

— Tenho certeza que ele não vai se importar. Te vejo mais tarde, Isabella.

Deu-me as costas e voltou em direção ao seu escritório enquanto eu fiquei ali, excitada, confusa

e louca da vida. Encostei-me à parede e fechei os olhos, com isso muita coisa invadiu minha mente

ao mesmo tempo. Lembranças de um passado que eu preferia esquecer estava me sufocando e não

gostava disso. Precisava me afastar do Blake. Por mais que ele fosse gostoso, não podia mais.

Nunca mais seria controlada por ninguém. Eu era dona de mim mesma, e Blake estava se

tornando muito constante em minha vida. Cheguei à sala de xerox e fiz as cópias

necessárias para a

reunião de mais tarde. Iria me comportar apenas como uma funcionária até lá. Faria o possível para

não ficar sozinha com ele, não queria cair em tentação, porque, meu Deus, o cara era a pura e simples

encarnação do pecado.

Voltei para a minha mesa, com o peito apertado e uma sensação de vazio me tomou. Não

gostava disso, odiava me sentir assim. O telefone tocou e respirei fundo antes de atender.

— *On System*, escritório de Blake Miller, em que posso ajudar?

— Ei, *beautiful girl*. Pede para o seu chefe subir na programação? Estou tentando ligar para ele

e não consigo.

— Senhor Blauth?

— Ah, que é isso? Falando assim, me sinto um velho. Sim, sou eu.

Sorri, o cara era um galanteador nato. Acho que não podia evitar.

— Desculpa. Tudo bem, eu vou falar com ele.

— Obrigado, querida. Diga que encontrei o bug, preciso mostrar algo pra ele. É urgente!

— Ok.

Desliguei e tentei o interfone que apenas tocava sem que ele atendesse, deveria estar em sua

sala, foi lá que se trancou depois do nosso encontro no corredor. Levantei-me e bati antes de girar a

maçaneta. Blake não estava em sua mesa. Olhei em volta e nem sinal. Pelo jeito Alan não conseguiu

falar com ele porque não estava com o celular, pois o aparelho se encontrava ao lado do *notebook*.

Fui até o banheiro e também estava vazio.

Estranho, achei que ele tivesse voltado para sua sala. Estava prestes a sair quando senti a porta

sendo fechada atrás de mim.

— Vai fugir de mim de novo?

Minha nossa, de onde esse cara tinha saído? Arregalei os olhos e engoli em seco.

— Desculpe entrar em sua sala desse jeito, mas o senhor Blauth pediu sua presença urgente no

setor de programação.

Blake gargalhou, jogando a cabeça para trás. Aquilo formigou meu corpo e meu coração

acelerou.

— Quem você acha que engana com esse jeitinho educado. Você está tentando me confundir?

Acha que substituindo sua personalidade, vai mudar o desejo e necessidade que tenho de você?

Já disse que ele desperta o pior de mim? Pois é, estava a ponto de socar aquela cara

presunçosa.

— Então, que se foda. Eu vou voltar ao trabalho.

Passei ao seu lado para chegar até a porta e achei que seria arrebatada mais uma

vez, porém o

que ele fez foi ainda mais perturbador. Pegou meu braço carinhosamente e passou o polegar pelo meu

pulso. Fechei os olhos e me permiti sentir por um momento. Blake levou minha mão aos lábios e deu

um beijo suave.

— Por que negar algo que nos faz tão bem? Eu te quero a todo instante. E sei que me deseja

também.

Aproximou seu corpo do meu e fez-me virar. Pegou meu queixo com dois dedos. Engoli em

seco para a sensibilidade do ato. Eu não estava acostumada a gentilezas, muito menos vindas de

Blake. Chegou seu rosto ao meu, respirando devagar, e o calor do seu corpo me envolveu. Seus

braços enlaçaram minha cintura e ele se encostou em mim com cuidado. Como se tivesse medo de eu

explodir a qualquer momento.

O que poderia acontecer? Sentia-me cheia de sentimentos conflitantes, ora queria beijá-lo, ora

estapeá-lo.

Seus lábios tomaram os meus numa carícia leve e cheia de sentimentos que não eram bem-

vindos no momento. Seu beijo era gostoso e suave. Pegou meu pescoço, acariciando minha pele e

senti meu corpo se acender.

Provavelmente sempre seria assim, por certo logo estaríamos deitados em algum canto

transando até não poder mais. O que era tentador, mas não ainda. Meu interior estava muito confuso e

bagunçado.

Blake se afastou olhando em meus olhos.

— Eu preciso ter você de novo, Isabella. Necessito sentir seu gosto em minha boca, preciso

tocar sua pele, quero seu perfume impregnado em meu corpo.

Eu não podia mais aguentar. Também o queria, porém seria do meu jeito.

— Só mais uma vez, Blake. — Olhei em seus olhos, que agora estavam claros, quase cinzentos.

— Não podemos estender essa coisa que está nos acontecendo. Além disso, eu não quero. Só mais

uma noite.

Ele fez uma careta parecendo não concordar com isso, desvencilhou seus braços da minha

cintura e deu um passo atrás, sua expressão antes suave agora mostrava toda a arrogância costumeira.

— Tudo bem, uma vez está bom. Assim, eu exorcizo você de dentro de mim.

Senti uma facada no peito, mesmo sendo o que eu queria. Ouvi-lo dizer com indiferença —

usando a mesma voz rouca que gemia em êxtase quando nossos corpos saciavam a sede que nos

consumia — que eu era nada mais do que um empecilho, algo ruim que precisava ser retirado do seu

sistema, foi doloroso.

— Te espero em minha casa às nove da noite, não se atrase.

De cara fechada, Blake assentiu e caminhou para a mesa. Fiquei de costas sem olhá-lo. Estava

confusa demais, precisava sair dali. Abri a porta e saí. Minha respiração parou, meus pulmões

queimavam por falta de ar. Estava tendo um ataque de pânico.

Deus, o que estava acontecendo comigo? Corri para o banheiro e molhei o rosto e os pulsos

tentando me acalmar. Minha vida havia virado de cabeça para baixo. O controle que mantinha firme

estava se esvaindo como a água que corria pelo ralo. Levantei o rosto e me olhei no espelho.

Meus cabelos castanhos, emolduravam meu rosto que, à primeira vista, era inocente, ainda mais

completando com os olhos marrons. Minha mãe dizia que Deus me fez com um rosto angelical para

compensar meu gênio do mal.

E como eu iria discordar? Levava minha vida fora dos padrões puritanos e estava muito bem

com isso. Não havia um motivo dramático por trás da minha conduta, eu apenas era um espírito livre.

Claro que tive minha parcela de sofrimento, já tentaram me aprisionar com promessas que não me

interessavam e quando não deu jeito, Davi, meu ex, usou sexo e chantagem amorosa para conseguir o

que queria.

Quando percebi, eu tinha me anulado completamente. E, a partir daí, prometi nunca me deixar

levar, nem por um cara perfeito de cama como Blake. Achei que por causa da sua personalidade

odiosa estaria segura, mas não. Eu me encontrava em perigo iminente. E tinha que sair dessa.

— Só mais uma vez terá que ser o suficiente. Depois parto para outra aventura.

Sim, era isso. Aproveitaria essa noite ao máximo e, como o cachorro disse, exorcizaria seu

toque de mim.



***Você diz que não me quer, mas só sabe me devorar.***

Blake

*Estava a caminho de uma reunião com um cliente em potencial quando parei numa padaria*

*para comprar chiclete. Precisava me distrair, e mascar alguma coisa era uma maneira eficaz de*

*deixar meus pensamentos voarem.*

*Coloquei duas gomas na boca e fui andando para o prédio onde seria realizada a reunião.*

*Foi quando a vi parada num ponto de ônibus com cadernos e livros amontoados em seus braços*

*finos.*

*A garota tinha cabelos castanhos encaracolados, um rosto redondo e suave, seus olhos*

*marrons varriam as pessoas com interesse evidente. Um pequeno sorriso enfeitava sua expressão.*

*Ela observava um bebê no colo da sua mãe que fazia a criança sorrir. Mas a imagem mais linda*

*naquele cenário era apenas aquela desconhecida.*

*Aproximei-me devagar para não assustá-la com a minha altura. As pessoas ficavam um*

*pouco intimidadas, tanto com o meu tamanho quanto com o meu porte físico. Sem contar meu jeito*

*arrogante. Parei ao seu lado e a fitei embasbacado, a jovem parecia um anjo de tão suave.*

*Sentindo minha presença, ela virou o olhar em minha direção. Franziu a testa, confusa.*

*Provavelmente devia estar se perguntando o que um louco estava fazendo assediando-a, porque eu*

*estava quase babando na garota.*

*— Olá, posso ajudar? — Sua voz era baixa, quase como um sussurro. Eu sempre fui muito*

*atrevido, e não iria mudar naquela hora. Levantei a mão e acariciei seu rosto.*

*— Só se eu puder sentir a doçura dos seus lábios. — Ela sorriu envergonhada e seu rosto*

*ficou com uma cor vermelha vibrante, deixando-a mais bonita do que já era. — Qual o seu nome,*

*linda?*

*— Bianca.*

*Sorri amplamente e coloquei as mãos nos bolsos, percorri seu corpo com o olhar e senti uma*

*vontade doida de protegê-la. Era muito delicada, quase a colocaria numa redoma de vidro.*

*— Nome delicado, eu estava passando e a vi sorrindo. Achei a coisa mais perfeita do mundo.*

*E gostaria de te ver de novo. Aceita tomar um café?*

*Ela levantou os olhos me fitando, parecia surpresa com minha pergunta direta. Mas eu era*

*assim mesmo. Em meus vinte e cinco anos de vida, nunca perdi algo que queria.*

*— Tudo bem, mas não posso ficar por muito tempo. Preciso estudar para uma prova na*

*faculdade.*

*— Não vamos demorar, vai ser o tempo de eu fazê-la se apaixonar por mim.*

*Sorriu timidamente e me acompanhou.*

Dito e feito, depois de alguns encontros nós começamos a namorar e, então, noivamos. Ficamos

juntos por três anos antes de Bianca sofrer o acidente que levou a sua vida e a alegria embora da

minha.

Permaneci por meses em luto e solidão, depois decidi não me apaixonar e saí apenas com

mulheres para o sexo. E quando percebia que queriam algo a mais, eu dava um

jeito de dispensá-las.

Não de um jeito gentil ou educado. Nunca fui disso, mas quis provar o meu ponto de vista, que muitas

vezes não acabou muito bem, porque as mulheres meio que enlouqueciam quando eram dispensadas.

Até que Isabella apareceu na minha frente, elas se pareciam tanto que na hora quase perdi a

cabeça. O mesmo formato do rosto, os olhos marrons, a boca carnuda e vermelha. Os cabelos eram

diferentes, enquanto Bianca tinha cachos compridos, os de Isa eram lisos com pequenas ondulações.

Só que a semelhança assustadora acabava por aí, enquanto uma era doce a outra era azeda.

Isabella não levava desaforos para casa e com o tempo de convivência desentrelacei o que as

ligavam. E também percebi que não era tão parecida quanto minha mente imaginava. Ela me

enlouquecia de um jeito totalmente novo, nunca havia sentido o que me provocava. Meu corpo

entrava em modo de batalha e ficava louco para tocá-la. Viciei-me completamente em seu toque, era

necessitado por um mínimo de carinho, porém só recebia arranhões, e adorava.

Bianca era gentil e carinhosa, sempre acatava o que eu queria. Tímida ao extremo, tivemos

nossa primeira vez um ano depois de começarmos namorar, quando, enfim, a pedi em casamento. Se

eu a amava? Com certeza, mas era algo confortável e estável, não tinha adrenalina subindo em meu

corpo. Nada de perigo iminente. Nenhuma loucura.

Era simplesmente mais fácil do que lidar com uma mulher provocadora. E só de lembrar suas

palavras ferinas e lábios de pecado, meu corpo respondia prontamente.

E agora eu estava sentado na porra de um bar esperando dar a hora da minha última noite com

Isabella. Meu peito se apertava só com a perspectiva de não sentir mais seu sabor, o corpo quente

que tanto me enlouquecia e as curvas pecaminosas, que adorava tocar.

Fechei meus olhos e bebi o resto do *whisky*. Precisava de algo para me distrair, ou iria sair

quebrando tudo, tamanha a fúria que havia dentro de mim.

— Parece que alguém não teve um bom dia.

Abri os olhos e encarei o rosto sorridente do Alan. Voltei minha atenção para o gelo que

tilintava no copo e o ignorei, não estava a fim de responder perguntas que tinha certeza que ele teria.

Pelo menos, tentei. O cara não calava a boca.

— Que foi, Blake? A sua secretária gostosa anda dando trabalho?

Bati o copo com força no balcão e o fuzilei com o olhar.

— O que você quer, Blauth? Não estou com paciência para as suas gracinhas.

Ele levantou as sobrancelhas, se virou para o barman e pediu uma dose do mesmo *whisky* que

eu bebia.

— Nunca te vi assim por ninguém. Nem mesmo Bianca te deixou dessa maneira.

Prendi os lábios numa linha fina e desviei o olhar, foquei em qualquer coisa para não ter que

enfrentar meu amigo. Alan sabia tudo que passei quando perdi minha noiva. Não foi nem perto de

fácil, e ele aguentou as pontas junto comigo.

Acho que percebendo que eu não iria dizer nada, apenas me fez companhia. Por pouco tempo

manteve sua boca fechada.

— É isso, Isabella me lembra muito a Bianca. Cara, por isso você está se sentindo tão

possessivo com ela?

Bufei. Já tinha tirado isso da cabeça.

— Só lembra, não é nada parecida com a Bianca. Essa mulher me deixa doido. Nunca me senti

assim.

— Vixi, tão boa assim? — Riu, balançando as sobrancelhas.

Virei o rosto com os olhos estreitos. Ele se afastou levantando as mãos. Provavelmente em meu

rosto tinha se formado aquela sombra sinistra de quando ficava com raiva.

— Acho bom lavar a boca pra falar dela. Já te disse, não brinca com isso.

— Estou sabendo. Mas o que não entendo é o motivo para você estar com essa cara de bunda

espantando os clientes do bar.

Respirei fundo antes de fazer alguma coisa que fosse me arrepender, tipo jogar meu sócio por

cima do balcão.

— Alan, você não tem nada pra fazer? Alguém para visitar no Brasil? Sei lá, alguma namorada?

Ou foda regular?

— Na verdade, não. Quero a companhia do meu melhor amigo. Mulheres só dão dor de cabeça.

Beberiquei um gole do líquido âmbar que estava conseguindo me acalmar um pouco, e claro, a

tagarelice do Alan.

Na verdade, queria me perder no corpo daquela provocadora, e me tranquilizar era a última

coisa que poderia querer. Certo?

Bem, minha adrenalina estava a mil. Minha cabeça não formava um pensamento coerente. Meu

corpo parecia que iria explodir de tanta excitação. Pretendia prolongar a noite o maior tempo

possível. E estando em ponto de bala não seria possível esse feito.

— Sei... E como foi com o bug? Resolveu o problema? — Virei o rosto e Alan fez uma careta

ao virar o líquido todo na boca.

— Não, está mais difícil que imaginei. Mas, Blake, aquilo não foi bug do sistema. Estou

achando que é um *malware* implantado.

— Como assim? Isso teria que vir de um dos programadores. Nosso sistema é muito bem

estruturado, muito difícil de invadir.

Ele balançou a cabeça e apoiou o copo devagar no balcão. Respirou fundo, e eu estranhei sua

atitude. Se estava tão chateado, a coisa deveria ser séria.

— Estou achando que é mesmo. Amanhã vou verificar, e se ficar comprovado, vamos ter que

fazer uma varredura geral e tentar rastrear o IP que gerou o problema. Então, meu amigo, vamos ter

que adiar a entrega do programa, isso é demorado, sabe?

Já podia prever a chateação que seria ter que explicar ao cliente que fomos invadidos. Não era

um bom *marketing* para a empresa.

— Vou ligar para eles e tentar resolver. Quanto tempo acha que leva?

— No mínimo um mês para ficar tudo bem. Isso se o vírus, ao ser descoberto,

não fritar todo o sistema.

Respirei fundo e pensei no monte de dinheiro jogado fora se acontecesse. Levantei-me, estava

na hora de ir ao encontro da provocadora. Quem sabe isso não aliviaria o meu estresse?

— Bom, vou indo, Alan, tenho um compromisso agora. Amanhã a gente se fala na empresa. Não

se atrase.

Ele sorriu malicioso.

— Sei bem, com certa morena de olhos fogosos.

Segurei-me para não responder nada, dei um tapinha em suas costas e saí do bar. Realmente,

Isabella tinha um olhar de puro desejo que contrastava com seu rosto inocente.

Entrei em meu carro que estava estacionado em frente ao bar e me dirigi à sua casa. Isabella

morava num apartamento distante da empresa. Estava nervoso e sentia meu corpo acelerado. Era

como se eu fosse a um primeiro encontro.

Quando cheguei ao seu prédio, o porteiro já estava avisado da minha chegada. Subi os sete

andares de escada. Estava adiando? Com certeza. Precisava colocar meus pensamentos em ordem.

Eu estava uma bagunça de dar pena. Por mais que ela fosse uma safada provocadora, seu jeito

decidido e que rebatia tudo o que eu falava era encantador, a seu modo.

E saber que essa seria a nossa última noite, estava me deixando perdido. Na verdade, acho que

me perdi quando coloquei as mãos em seu corpo. Não tinha salvação para mim, estava em meu

inferno particular sem ela e queria ir para o céu em seu corpo. Isabella tinha se tornado tão

importante como respirar.

Ao chegar à sua porta, meu corpo entrou em estado de alerta. Respirei fundo e bati devagar.

Escutei passos vindo de dentro e logo a visão mais bela e maldita apareceu à minha frente.

Isabella tinha os cabelos soltos e revoltos e vestia uma *lingerie* extremamente sexy, com direito

a cinta-liga. Seu corpo esguio estava à mostra não deixando nada para a imaginação.

Estava quase uivando de tão excitado que fiquei. Fixei meu olhar em seu rosto e a provocadora

sorria maliciosamente, mordendo os lábios. Quando ela falou até sua voz doce tinha dado lugar a um

timbre rouco, totalmente sensual.

— Vai ficar muito tempo aí na porta? — Deu um passo para trás e se virou caminhando até o

sofá creme que estava no canto da sua pequena sala. Sentou-se e cruzou as pernas. — Vem, cachorro,

vem.

Nessa hora perdi toda a noção de mim, quem eu era, onde morava. Não havia nada que me

impedisse de alcançá-la.

Sorri amplamente mostrando a ela o que a esperava. Fechei a porta com uma batida deixando

todo o resto do lado de fora. Essa noite, seríamos apenas dois amantes amando o corpo um do outro,

sem restrições.



***Não sei mais o que fazer para resistir.***

***Quero seu corpo suado no meu, mas não posso.***

Isabella

Às vezes pensar é superestimado. Esvaziar a mente e só curtir o momento era o que eu

precisava. E foi o que fiz, me arrumei meticulosa e sensualmente. Queria estar irresistível, porém ao

se aproximar da hora marcada senti um aperto no peito e minha barriga se revolvia de ansiedade.

Coisa não muito comum, eu tinha o controle dos meus sentimentos, não alguém ou alguma situação.

Droga, nunca me senti dessa maneira e isso não era um bom sinal. Andei pela casa me

amaldiçoando por querer tanto aquele carrasco gostoso. Ai, Senhor... Ficava com o corpo

formigando só de lembrar a sua pele na minha.

Quando Blake chegou e o vi parado na porta do meu apartamento com seu terno bem cortado,

pernas afastadas, as mãos fechadas em punhos ao lado do corpo, e com a expressão mais

tentadoramente sensual me encarando, Deus, eu quase vacilei. Fugir era a melhor opção, mas nunca

fui de desistir de algo que queria. Então, usei o que sempre me tirou de apuros

como esse: o

sarcasmo e a sedução.

Blake bateu a porta e ficou parado no meio da sala me observando. Mantive o sorriso no rosto e

o provoquei mais um pouco.

— E então, vai ficar só olhando? — Deslizei um dedo pela barra da cinta-liga no meio da

minha coxa, puxando-a e soltando provocando um estalo do elástico.

Ele sorriu de lado e afrouxou a gravata, tirou-a e, logo após, o paletó e a camisa. Ficando

apenas com a calça bem cortada que se encaixava perfeitamente em seu quadril estreito. Fiquei meio

louca olhando seu peitoral definido, barriga tanquinho e o V maravilhoso que me deu vontade de

lamber cada pedacinho de pele exposta.

Meu corpo formigou em necessidade, naquele momento eu dependia dele como um alimento

vital. Necessitava do seu perfume e toque. Minha boca precisava da sua língua, e meus olhos não

cansavam de procurá-lo.

Blake mordeu o lábio inferior, me medindo de cima a baixo.

— Creio que se arrumou especialmente para essa última noite. Estou certo? — Balancei a

cabeça afirmativamente e ele semicerrou os olhos verdes, daquele jeito que me deixava maluca.

Parecia um predador prestes a atacar. E, pelo amor de todos os deuses das mulheres famintas por

sexo, eu era a presa mais feliz do mundo. — Você se superou hoje, pequena, esse tom fica muito bem

com sua pele rosada de excitação.

Ai, caramba, que voz sedutora era aquela? Sorri amplamente e levantei uma mão até meu colo

exposto pelo sutiã preto rendado.

— E você, vai ficar aí só olhando e não vai tocar? Quero suas mãos em mim, Blake.

Ele aspirou o ar e fechou os olhos, seus músculos se contraíram e quando me encarou

novamente estava com aquela expressão que tanto me excitava. Instintivamente descruzei as pernas e

fiquei de pé. Aproximei-me devagar e o rodeei. Blake me acompanhou virando a cabeça, coloquei a

mão espalmada em sua cintura nua e uma eletricidade nos percorreu. Sua pele ficou toda arrepiada

assim como a minha.

— Você quer me deixar louco, né? Sabe que essa imagem sua nunca vai sair da minha cabeça.

Uma mulher com esse rostinho de anjo e um corpo desses devia ser heresia. Você provoca todos os

piores pensamentos em mim, ou seriam os melhores?

Uma risada explodiu em meu peito. Na verdade, o que Blake não sabia era que com ele eu me

sentia tão liberta que podia exalar toda minha sensualidade. A confiança que tinha no desejo dele por

mim, me fazia irresistível aos seus olhos. Mas, claro, que ele nunca saberia disso.

— Acho que podemos fazer dessa noite inesquecível, carrasco. Depende apenas de nós.

Ele pegou minha cintura quando parei à sua frente e fixou seus olhos nos meus. Forcei-me a não

desviar, porque a intensidade pelo que estava acontecendo ali entre nós era quase palpável. Pude

perceber que em seu olhar tinha muito mais que desejo, mas não queria descobrir o que era de

verdade, preferia ficar na dúvida porque era mais seguro.

Blake se abaixou aproximando seu rosto do meu, nossos lábios se tocaram tão docemente que

fechei os olhos automaticamente. Passou a língua por toda extensão da minha boca e pegou minha

cabeça em suas mãos grandes. Fiquei presa por seu magnetismo e quando me beijou, perdi totalmente

a noção de qualquer coisa.

Sua língua acariciou a minha vagarosamente, sua boca macia me provava e era delicioso. Movi

meus lábios acompanhando seus movimentos, Blake beijava como um esfomeado às vezes, mas agora

não. Parecia querer prolongar e gravar cada minuto. E um nó se formou em minha garganta com esse

pensamento. Esta seria a última vez que o teria assim, depois seríamos apenas funcionária e patrão.

Agarrei-me em seu pescoço quebrando a doçura do momento. Estava faminta, desesperada. Era

como se a qualquer momento ele pudesse sumir como fumaça. E meu coração disparou com esse

pensamento.

Ele me pegou pelos quadris e minhas pernas agarraram sua cintura.

— Onde é seu quarto, linda? — falou com os lábios colados nos meus.

Apontei a porta com o dedo e ele se encaminhou para lá, ainda com a boca grudada na minha.

Eu puxava seus cabelos o prendendo a mim, não queria soltar. De olhos fechados, senti Blake me

deitando na cama e pairando sobre mim, nos beijávamos famintos e loucos. Ele pegou uma perna

minha e a levantou, a segurou forte e se encostou em mim.

A calça macia não fazia nada para esconder sua ereção. Ele desgrudou os lábios dos meus e se

afastou um pouco. Mantive meus olhos fechados, não queria que ele visse o que havia em meu olhar.

Ele não podia ver.

— Abre os olhos, Isabella. Quero que esteja focada em mim, quero que veja cada momento

dessa noite, tenha a certeza com quem você está. Quero que se lembre de que estive aqui com você

cada vez que sentir um arrepio em seu corpo delicioso. Porque, não tenha

dúvidas, eu nunca vou me

esquecer, a sua entrega é a coisa mais linda do mundo.

Engoli em seco e abri os olhos devagar. Encarei Blake pelo que me pareceu uma eternidade, ele

tinha os lábios vermelhos e inchados, respirava rapidamente e seus cabelos estavam bagunçados das

minhas mãos.

— Eu nunca seria capaz de esquecer o carrasco que me deixou completamente fora de mim.

Um sorriso lindo que nunca vi, abriu em seu rosto, deixando-o com um ar de menino travesso. E

foi inevitável não rir, de menino Blake não tinha nada. Ele se afastou ficando de pé ao lado da cama.

Mediu meu corpo e lambeu os lábios.

— Levanta, Isa. — Prontamente o fiz e fiquei um pouco acima da sua altura, pois sou alta e,

com o aditivo da cama, seu rosto ficou exatamente na frente dos meu. — Perfeito! Você não sabe o

que faz comigo, fico imaginando sua pele macia o tempo todo que estou preso naquele escritório. E

você tão perto me enlouquece ainda mais. Não poder te ter na hora que eu quero é extremamente

doloroso.

— Fala a verdade, Blake, você gosta de sofrer. — Sua respiração quente fazia cócegas em

minha pele.

Ele riu e levantou a cabeça olhando em meus olhos.

— Com você, sofrer é sinônimo de prazer. Só que ter a certeza que não a terei mais em nenhum

momento vai me deixar meio doido. Acho que precisarei ser internado.

Fechei os olhos ao ouvir suas palavras, pois eram exatamente as que eu sentia. Mas estava me

envolvendo demais, prova disso era por estar abalada por não poder tê-lo mais.

— Cala a boca, Blake. Você é mais bonito quietinho.

— Às suas ordens, senhorita Leal.

Sua boca desceu em meu seio e arqueei as costas tentando me aproximar mais, com um braço

ele enlaçou minha cintura e com o outro massageou o outro seio. Sua boca era implacável enquanto

seus dentes entraram na brincadeira. Meu sexo se apertou com o que ele fazia comigo.

Um gemido rouco e incontrolável escapou da minha garganta. Estava quase gozando tamanha

intensidade que ele sugava meu seio por cima do sutiã.

Homens como Blake não brincam em serviço, era da sua natureza dar e ter prazer. Ele exalava

sensualidade em cada poro. E eu tinha a maior intenção de aproveitar pelo tempo que me restava.

— Pare, pelo amor de Deus, eu não aguento, preciso de você, sua boca, seu corpo. Blake, faz

amor comigo.

Ele estacou e eu também. Eu disse isso mesmo? Mas ao olhar para o seu rosto percebi que tinha

dito sim. Dei um passo para trás na cama, uma vontade de correr para o banheiro e me trancar lá me

acossou. Mas não tive tempo. Prevendo minha intenção, Blake me pegou pelas coxas e puxou,

jogando-me deitada na cama à sua mercê.

— Você não vai fugir, Isabella. O que nós vamos fazer é muito mais que sexo, e você sabe

disso. Temos uma ligação intensa e eletrizante, só um louco não pode enxergá-la. Mas levando em

conta que você não é muito boa da cabeça, acho isso natural. — Se aproximou e sussurrou

sensualmente: — Nós vamos fazer amor, foder, transar... O nome que queira colocar, e será tão

gostoso que vai se lembrar a cada maldito dia da sua vida.

Afastou-se e desafivelou o cinto, desceu a calça por suas pernas e subiu na cama apenas de

*boxer* verde. O homem era uma escultura viva. Ele estava tão excitado que mal se continha dentro da

cueca. Meus olhos o devoraram e o cachorro estava adorando isso.

Blake pegou minha perna direita e retirou o sapato jogando-o no canto do quarto. Soltou o

clique que prendia a meia e a desceu beijando e mordendo minha pele, e fez o mesmo com a outra.

— Eu adoro suas pernas, mulher. Mas as prefiro em volta da minha cintura,

apertando firmes

enquanto afundo dentro de você.

Sabe aquela coisa de falar no sexo? É uma delícia, quase tão bom quanto o ato. Te deixa numa

expectativa e a ansiedade para que ele cumpra o que disse é extremamente eletrizante.

— Então vem, Blake. Preciso de você dentro de mim.

Ele estreitou os olhos e aquela expressão selvagem mais uma vez o tomou. Seus olhos

obscureceram ficando num tom de verde-escuro, com aquelas pequenas fendas que me observavam,

seu sorriso sensual emoldurou seu rosto completando a face do mais puro desejo. Aquele era o Blake

que eu conhecia.

— Aqui, sua safada, quem vai mandar sou eu. Você decidiu tudo nesse tempo. Você escolheu

hora e lugar para eu te foder, mas quem está no comando dessa porra sou eu. Vou entrar em você na

hora que eu bem entender.

Arqueei as sobrancelhas, sorri e ele também, entendi o que ele estava fazendo. Por mais doido

que poderia ser ele gostava de nossas brigas, e eu também. Era excitante, e seguro.

— Querido, quem abre as pernas aqui sou eu.

— Sabe, você fica muito mais bonita de boca fechada. Deixa eu saboreá-la como se deve e cale

a boca.

Focou os olhos em minha barriga e respirou fundo, ficou de quatro na cama com as pernas ao

lado do meu corpo. Abaixou a cabeça e lambeu a extensão do meu umbigo até os seios. Sua língua

macia e molhada era uma delícia.

— Eu não tenho ideia do que você tem, Isabella, mas eu mal consigo me segurar.

— E quem disse que eu quero que se segure? Dê tudo de si, Blake. Se solte, sou sua por esta

noite.

Ele levantou a cabeça e uma raiva passou por seus olhos por um momento, sendo substituída

logo em seguida por um desejo que eu conhecia bem. Algo primitivo, vontade de marcar, de ter meu

corpo com tanta gana que seria impossível esquecê-lo. Como sabia disso? Era a mesma coisa que eu

sentia.

Suas narinas inflaram e eu me apoiei nos cotovelos, peguei seu lábio inferior com o dente e

mordisquei devagar, ele gemeu baixinho e levou a mão ao fecho frontal do meu sutiã, o retirou

deixando-me nua para sua apreciação.

As mãos do Blake espalmadas circundavam toda minha cintura, ele massageava e alisava a pele

macia. São sensações indescritíveis sentir uma carícia sexual e carinhosa quando seu corpo está

eletrificado de desejo.

Seus lábios pecaminosos deslizaram por minha pele deixando um rastro de fogo, onde Blake

tocava ficava em chamas. Eu estava em combustão, tão excitada e querendo ele por inteiro. Em meu

quadril ele mordiscou cada curva, seu queixo com a barba por fazer roçou em minha pele dando um

bônus ao que estava sentindo.

Com as duas mãos desceu minha calcinha perna abaixo, mas não foi de qualquer maneira. O

cafajeste era sensual por inteiro, seu olhar implicava sexo. Ele sorriu lambendo os lábios. Desceu

com uma fome louca em meu sexo, precisei me segurar nos lençóis, procurava um apoio, arqueei

minhas costas da cama enquanto ele me invadia com a língua. Blake pegou minhas pernas e apoiou

em seu ombro deixando meu bumbum suspenso, segurou meu quadril e pude ver seu rosto enquanto

ele me chupava, abriu os olhos e me encarou, como se me desafiasse a desviar o olhar, mas eu queria

observar. Ele sugou forte meu clitóris e eu quebrei. Segurei seus pulsos, cravando minhas unhas em

sua carne e gritei.

Blake me soltou e se levantou, retirou a cueca e ficou me encarando. Eu respirava

profundamente e meu coração batia acelerado.

— Você tem preservativo?

Balancei a cabeça e apontei para a cômoda ao lado cama. Ele abriu a primeira gaveta e pegou

um pacote, abriu e deslizou por seu membro ereto. Ajoelhou-se na cama entre minhas pernas e

abaixou seu corpo grande e musculoso. Encostou quadril com quadril, roçando seu pênis em minha

entrada. Gemi baixinho e nos movimentamos, Blake espalhava minha excitação lubrificando e me

excitando, era como um prelúdio para o que estava por vir, nem mesmo o látex da camisinha podia

conter o calor que emanava da sua carne.

Ele pegou meus cabelos em punho e segurou minha cabeça no lugar. Levou uma mão entre

nossos corpos e se posicionou, invadiu minha boca e meu corpo ao mesmo tempo. Gritamos em

uníssono, ser tomada assim era maravilhoso e tinha certeza que nunca me esqueceria dele. O que

Blake fazia comigo era maluco, pois eu nunca mais teria essa sensação de ser tomada, ser cativa de

um sentimento que não era bem-vindo. Mas que existia assim mesmo.

Suas estocadas lentas e sensuais eram o oposto do que queríamos, mas estava bom demais.

Gostoso demais para mandar acelerar. Seus lábios se moviam sobre os meus incansavelmente, os

sons no quarto se resumiam aos beijos molhados e aos nossos corpos em uma

dança mais sensual que

existia. Nossos gemidos eram a prova disso.

Prendi minhas pernas em sua cintura e sua pélvis roçava em meu clitóris sensível dando ao

prazer um grau a mais. Blake soltou minha boca e olhou em meus olhos.

— Você é a mulher mais gostosa que existe. Nunca conheci alguém assim, é como se tivesse

sido feita somente para mim. Para o meu prazer.

Sorri de lado e mordi seu queixo e ele gemeu.

— Se é assim, então você foi feito para caber em mim, porque não há lugar melhor para estar.

Oh, como é gostoso, mova-se mais rápido.

Ele aumentou as estocadas e riu.

— Assim que você quer?

— Isso aí. Que delícia!

De súbito ele saiu de cima de mim e arregalei os olhos.

— Calma, gostosa, ainda tem muito mais pra você. — Blake me pegou em seus braços e deitou

de costas na cama me colocando escarranchada em sua cintura, logo entendi o que ele queria.

Posicionei seu membro em minha entrada e desci devagar. Pegou minhas mãos e entrelaçou nossos

dedos acima da sua cabeça.

Engoli em seco pela vulnerabilidade que Blake demonstrou.

— Toma o que você quer de mim, Isa. Sou todo seu.

— Só por essa noite...

— Cala a boca e se mova. — Ele deu um impulso para cima indo mais fundo dentro de mim e

gememos juntos. — Você é tão quente, parece que está pegando fogo.

— E estou mesmo, você me deixa em chamas.

— Então, me queima com você, porque em seu encanto, eu já caí.

Fixei meu olhar no seu e me deixei levar. Cavalguei Blake com fúria, querendo tirar tudo dele,

seja nos queimando, marcando para sempre e assim seria, ele nunca sairia do meu sistema. Levaria o

carrasco que me enlouqueceu sempre dentro de mim. Nossas mãos continuaram unidas e eu me movi

até nos levar a um clímax tão intenso que meu corpo convulsionou. Deitei em seu peito, exausta e

satisfeita ao extremo.

Blake estava com os braços estendidos na cama como se não tivesse força para movê-los. Seu

peito subia e descia com a respiração rápida. Passados alguns minutos o senti me enlaçando num

abraço confortável. Levantei a cabeça e o encarei.

— Já cansou, garanhão?

Ele gargalhou e balançou a cabeça.

— Nem comecei ainda, princesa. Só tenho que me desfazer da camisinha.

Assenti e saí de cima dele. Ele se levantou e foi até o banheiro, mas quando voltou perdi o ar.

Puta merda, o cara já estava pronto e sua aparência era simplesmente deliciosa.

Chamei-o com um dedo e ele sorriu. Ajoelhei-me na cama e fiquei na altura do seu quadril.

Lambi os lábios, focada naquela ereção maravilhosa que se apresentava à minha frente.

— Agora, querido, fica quietinho que vou te provar como se fosse um picolé delicioso.

Peguei seu pênis em minha mão e movimentei devagar, decidida a prová-lo. Lambi de cima a

baixo e Blake gemeu. Senti sua mão em meu queixo e levantei os olhos, ele me encarava com o rosto

contraído. E sorri. Levei sua ereção em minha boca e engoli inteira. Sem tirar meus olhos dos dele,

contraiu todo seu corpo, deixando seus músculos abdominais ainda mais tensos, levantei uma mão e

arranhei sua barriga, ele perdeu o controle. Jogou a cabeça para trás, gemendo incontrolavelmente.

Chupei com volúpia e ganância. Queria mais, muito mais.

Blake estocava em minha boca, descontrolado. Prendeu meus cabelos e puxou-me contra ele.

Quando pensei que iria gozar em minha boca, ele me afastou e deitou-me ajoelhada fora da cama com

o corpo apoiado no colchão. Posicionou-se atrás de mim e sussurrou em meu ouvido:

— Você está tomando anticoncepcional, gostosa? Porque eu quero foder essa bocetinha sem

nada para separar sua carne quente de mim.

Balancei a cabeça e olhei para trás, Blake mordia os lábios enquanto massageava minha bunda

com força.

— E você está limpo?

— Sim, nunca transei sem camisinha na vida. Só você me faz querer isso.

— Então vem, quero sentir você também. — Ele entrou em mim devagar e eu queria forte e

bruto. — Acho bom você me comer direito, Blake, não quero amorzinho. Quero sexo suado e com

força.

Ele gargalhou e prendeu meus cabelos em punho puxando minha cabeça para trás. Seus lábios

pairaram sobre os meus e seus olhos estavam escuros daquela maneira que me assustava. Mas não

agora, eu que pedi ele assim e assim o teria.

— Então esteja preparada para isso, pequena. Amanhã você ainda vai me sentir dentro de ti.

Segurando meus cabelos com uma mão e com a outra estimulando meu clitóris, ele meteu forte e

intensamente, balançando a cama com cada estocada. Meus joelhos reclamaram por estarem no chão

duro, mas nem liguei porque estava bom demais. Sei que não iria durar pela intensidade do que ele

fazia comigo, mas não dei importância. Blake me consumia, me sugava.

Deliciei-me no sexo mais intenso com o cara mais gostoso que tive o prazer de encontrar.

Abaixou a cabeça e mordeu meu ombro com vontade. Filho da puta, só aumentou meu prazer.

Estava desesperada para gozar, mas ainda não havia conseguido. Meu corpo tremia e o dele estava

rígido atrás de mim. Blake beliscou meu clitóris e sussurrou em meu ouvido:

— Goza agora, gostosa.

Por mais que eu tivesse dito que nunca obedeceria a um comando seu, meu corpo, o traidor,

respondeu prontamente. Tive um orgasmo arrebatador e caí com a cara na cama enquanto Blake ainda

se movia em mim, porém logo estava deitado em minhas costas respirando profundamente.

Estávamos saciados e por mais incrível que possa parecer eu queria mais, só não podia. Pois se

acontecesse de novo tinha certeza que meu coração estaria em risco e esse tipo de adrenalina não era

uma coisa bem-vinda para o momento.

Depois da foda incrível que tivemos, fomos tomar um banho e mais uma vez transamos,

parecíamos dois famintos por mais. Quando terminamos, ele se vestiu com a camisa e a calça do

terno, só que não colocou a gravata, e me esperou na sala. Quando cheguei lá, vestindo um roupão de

seda negro, ele abriu a boca e fechou os olhos. Se virando, respirou profundamente, e andou até a

porta.

— Obrigado por essa noite, Isabella. Ela estará sempre gravada em minha memória. — Girou o

corpo e me encarou. — Nunca mude seu jeitinho por ninguém, é perfeito assim mesmo. Até amanhã

no trabalho.

Parou por um momento e balançou a cabeça. Girou a maçaneta e saiu deixando-me com o

coração apertado e lágrimas traidoras querendo sair e fazer a festa. Forcei-me a afastá-las e pensar

friamente. Só que no momento a única coisa que não havia em mim era o frio. Meu corpo queimava

assim como meu coração.

Essa última vez nossa, foi mais intensa do que previ. Foi tudo junto. Ele poderia ser tudo o que

mais desejava, porém não estava disposta a abrir mão da minha liberdade. Blake é um cara

controlador por natureza, nunca daria certo.

E, assim, dei as costas para a porta retraindo minha vontade de correr atrás dele, pedindo-lhe

para ficar.



***Mulher, preciso lhe dizer: Você é a coisa mais gostosa que provei.***

Blake

Quando eu saí do apartamento de Isabella não sabia como me sentir. Alguma coisa mudou em

mim naquelas horas que passamos juntos. E quando a vi naquele roupão negro, seus cabelos estavam

soltos e um olhar de satisfação iluminava seu rosto, precisei fechar os olhos, era a coisa mais linda

que já tinha visto. Pura sensualidade.

Eu não saberia dizer especificamente o que me encantava nela, que me deixava louco para

voltar lá e fazê-la admitir o que tínhamos. E, assim, dormirmos a noite toda emaranhados nos lençóis

e abraçados, saciados de prazer.

Porém, como eu era um cara teimoso, preferi ir para casa afogar as mágoas numa garrafa de

Jack Daniels, que guardava no fundo do armário.

Percorri o caminho até meu prédio sem perceber. Meus pensamentos tinham sido roubados por

uma mulher que se recusava a sair do meu corpo e da minha mente. Achei que, ao ser rejeitado, meu

orgulho tomaria conta e assim acabaria minha obsessão. Engano fatal, estava pronto para rastejar

assim que a visse.

Assim que pisei na sala, esvaziei os bolsos, tirei os sapatos e arregacei as mangas da camisa,

porque precisava ficar mais confortável. Meu corpo estava tenso e minha pele pegando fogo.

Caminhei com um destino só, minha garrafa de Jack. Na cozinha vasculhei os armários até encontrá-

la, não me preocupei em pegar um copo. Não estava com paciência para isso. Com a garrafa em

mãos fui até a sacada do meu apartamento e me sentei na espreguiçadeira que mantinha ali, onde dava

para ter uma vista esplendorosa da cidade.

Esparramei-me ali e o primeiro gole desceu queimando. Mas logo estaria entorpecido e não

sentiria nada.

— Maldito dia em que toquei naquela safada provocadora.

Ok, já estava meio alto em três goles. Bem, na verdade a metade da garrafa já tinha ido embora.

Deixei meu amigo no chão, e deitei minha cabeça no encosto da espreguiçadeira. Já devia ser alta

madrugada, mas não estava nem ligando. Queria apenas esquecer.

Estava com o corpo cansado e a mente mais ainda. Decidi me arrastar para a cama, ou então

acabaria apagando ali mesmo.

Caí deitado da mesma maneira que cheguei, o perfume de Isabella estava entranhado nas minhas

roupas e em minha pele, seria um bom aditivo para sonhos que com certeza invadiriam meu sono.

Q

Acordei com uma puta dor de cabeça, maldito Jack! Passei pela varanda e recolhi a garrafa.

Neide, minha empregada, não era obrigada a recolher resquícios da minha noite conturbada. Meu

sono, como previsto, foi uma mistura de flashes do que vivi com a Isa, e Bianca também entrou na

dança.

E então tive a certeza de como elas eram diferentes. Com Isabella podia ser eu mesmo, sem

medo ou restrições. Minha ex sempre reclamava que era muito bruto, e tinha que frear meus instintos.

E foi aí que me bateu a maior e mais impressionante descoberta que fez a dor de cabeça aumentar. Eu

não amei Bianca, não como imaginava, ela era um conforto. Algo certo e sem perigos, segurança. Era

isso o que eu sentia. E uma culpa me tomou, por estar me dando conta só naquele momento, em que

eu estava de ressaca por outra mulher. E na verdade, só percebi porque conheci um furacão que

bagunçou a minha vida.

— Porra de mulher que não sai da minha cabeça! — esbravejei, chateado comigo mesmo. E,

claro, com ela também.

Me concentrei em me arrumar para o trabalho, ainda era cedo pra caramba. E era bom, pois não

toparia de frente com Isabella. Quando cheguei ao andar em que ficava meu

escritório, um frio se

instalou em meu coração. Não estava preparado para vê-la e não poder tocar sua pele, beijar seus

lábios, sentir seu perfume...

Deus, eu estava enlouquecendo. Resolvi fazer uma coisa que me manteria a distância. Poderia

ser que estava sendo covarde, que estivesse virando um gatinho manso nas garras daquela tigresa dos

infernos, mas precisava me afastar.

Entrei na minha sala rapidamente, fiz algumas ligações, peguei a maleta e os papéis necessários

e parti para o andar de programação. Provavelmente Alan já estaria lá. O cara, quando encasquetava

com uma coisa, não dormia apenas pensando naquilo que o perturbava. Não ficaria admirado se

tivesse passado a noite em frente ao computador.

E não estava errado, ele estava louco girando de um PC para outro. Quando me viu, parou e

sorriu balançando a cabeça.

— Eu não sei se essa sua cara é porque a noite foi muito boa ou muito ruim... — Arqueou uma

sobrancelha, parecendo divertido.

— Cale a boca, você não sabe de nada.

Ele riu e olhou a maleta em minhas mãos, franziu a testa e me encarou.

— Aonde você vai com a mala do terror?

Alan chamava a maleta que eu carregava assim, pois sempre havia um pepino para resolver

dentro dela. Eu a tinha desde que tomei conta da On System.

— Viajar — disse simplesmente.

Alan estreitou os olhos e coçou o queixo, torcendo a boca para o lado. Recostou-se na cadeira e

deu um impulso com os pés se aproximando.

— Pra mim, isso cheira a fuga.

Porra, o cara me conhecia bem até demais! Desviei o olhar e foquei no que ele estava

trabalhando, não precisava responder. Ele já sabia.

— Conseguiu descobrir alguma coisa?

— É, mudar de assunto resolve muita coisa mesmo. Mas não, tá tudo muito bem feito. Estou me

sentindo um jumento aqui. Mas tudo bem, vou resolver, sou melhor que esse maldito vírus.

— Confio em você. Bom, vou passar na sala do Everaldo e te vejo em breve. Não vá embora

sem que eu tenha voltado.

Ele riu e voltou para o computador, digitando rapidamente.

— Não vou, brother. Vai curar sua mágoa. Cuido de tudo por aqui.

Assenti e dei as costas para ele. Ao chegar à sala do Everaldo, vi que tinha acabado de entrar,

pois chegava cedo ao trabalho. Quando me viu, ele se levantou e caminhou em minha direção.

— Everaldo, vou antecipar a viagem com aquele cliente. Você pode ficar que eu cuido de tudo.

Sei que sua esposa precisa de você essa semana, então posso resolver sozinho.

Ele franziu a testa e colocou as mãos na cintura.

— Tudo bem, Blake. Tem certeza que não precisa de mim? Vai ser mais demorado sozinho.

— Perfeito! — Quanto mais tempo demorasse, melhor seria. — Está ótimo, te vejo em alguns

dias.

Everaldo assentiu, meio a contragosto e voltou para trás da mesa. Não antes de lembrar-se de

algo que certamente iria tirar a minha paz.

— Ah, Blake. Não se esqueça da festa anual beneficente daqui a duas semanas. Somos

obrigados a ir, sabe como é?

Droga, tinha me esquecido. E todos da empresa eram convidados, isso a incluía. Mas tudo bem,

até lá eu já teria me recomposto.

— Estarei de volta.

Passei direto pelo meu andar, e enviei um e-mail para a caixa de mensagem da Isabella dando

instruções de como me encontrar. Falaria com ela apenas profissionalmente e via internet. Não

precisava ouvir sua voz doce.

Assim que entrei no carro, meu celular tocou, o peguei e olhei a tela. Foi a única

coisa que me

fez sorrir em mais de doze horas.

— Olá, Sheila. Como você está, papando muito anjos por aí?

— Ah, Blake, você é tão engraçado quanto gostoso, meu amigo. Estou com saudades. Você

sumiu, não me liga mais.

Coloquei a valise no banco de trás e me sentei com o celular entre o ombro e a orelha.

— Pois é, querida, falta de tempo. Você sabe, muito trabalho.

— Uhum sei, acha que eu nasci ontem? É a moreninha, né? Ela está virando sua cabeça.

Tranquei o maxilar ao perceber ser tão evidente no que se relacionava a Isabella. Respirei

fundo e encostei a cabeça no volante.

— Não tenho ninguém, Sheila — tentei soar tão convincente para ela quanto para mim.

— Ah, é? Então, quero te ver hoje à noite.

Um calafrio tomou conta de mim por pensar em tocar outro corpo. Não que Sheila não fosse

bem-vinda, pelo contrário era uma ótima companhia. Mas eu não podia dar o que ela queria, dessa

vez seria impossível.

— Estou indo viajar, querida.

— No meio da semana? Tudo bem, te vejo quando voltar. Vai à festa beneficente, né?

Acho que todos iriam nessa festa.

— Sim, sabe que vou. Bom, meu anjo, vou desligar. Tenho que pegar um avião.

— Ok, gostoso. Até mais.

Desliguei e fiquei sorrindo no caminho até em casa. Arrumei uma mala e mandei uma mensagem

ao piloto que já estava a caminho. Como a empresa tinha seu avião particular para ser utilizado em

viagens de negócios eu preferia assim, pelo menos não dependia de horários e atraso de companhia

aérea.

Coloquei meu carro no estacionamento do aeroporto. Ao chegar, a aeronave já estava pronta

para decolar.

— Blake, quanto tempo.

Roger era nosso piloto contratado. Um homem em seus quarenta anos e aposentado, que ainda

gostava de suas aventuras.

— Sim, mas creio que voltarei aos meus intercursos entre os clientes. Sinto falta da adrenalina.

— Sei bem como é. Bom, temos um tempo bom e não vamos demorar, em cinco minutos

decolamos.

— Ok, obrigado.

Ele se virou e foi para a cabine do piloto, me encaminhei até a parte de trás do avião. Arrumei

minha bagagem no compartimento correto e me acomodei, o mais confortável possível. Já ia desligar

o celular quando vi que tinha uma mensagem do Alan.

“Blake, descobri de onde veio o malware. É peixe grande, amigo. Bom, como não tenho

certeza, não vou acusar ninguém. Quando tiver tudo em mãos, te dou um toque. Mas minhas suspeitas

foram confirmadas. Foi algo implantado.”

Droga, estava contando que não fosse. Não gostava dessa merda de traição, em nenhum

departamento da vida. Mas Alan resolveria tudo, e quando chegasse a hora de perfurar o peixe, eu

estaria lá para ver o último suspiro do coitado.

Encostei-me e aguardei a decolagem. Só me restava esperar que duas semanas fossem o

suficiente para tirar aquela maldita da cabeça.




***Seu nome é sinônimo de perigo, preciso me afastar.***

Isabella

— Fred, já falei pra você não roer os sapatos da mamãe. Menino malvado.

Ele me olhou e tombou a cabeça de lado, fazendo aquela carinha que sabia que iria ganhar

alguma coisa. Filho da mãe, sabia como me conquistar. E toda vez que isso

acontecia, eu o perdoava.

Aproximei-me e acariciei os pelos da sua cabeça.

— Você é muito esperto, sabia? Bom, tenho que ir trabalhar. Se comporte direitinho.

Atrasei-me um pouco tentando encontrar meu outro pé de sapatos, e o descobri babado e

mordido na cama do Fred. Peguei outro e me aprontei logo. Falar com o meu cachorro me lembrava

de outro, que não saía da minha mente.

Safado, pretensioso, gostoso, que teimava em ficar em mim. Eu não podia, tinha que me afastar,

por mais que doesse. Blake me lembrava muito alguém, e não gostava disso. Por mais que agora

fosse diferente, pois eu era uma pessoa diferente, repetir um erro não era saudável. O jeito era me

distrair e deixar o tempo rolar. E, claro, encarar o carrasco delicioso no trabalho sem provocá-lo, já

que agora eu era apenas a sua secretária.

Ao chegar à empresa, notei meu andar muito quieto. A porta da sala do Blake estava fechada,

sinal que ele ainda não havia chegado. Sentei de frente ao computador e o liguei.

Assim que abri a caixa de *e-mails*, uma mensagem nova do senhor Miller piscava na tela, eu a

abri e meu coração esfriou.

Bom dia, senhorita Leal.

Estou partindo para uma viagem de negócios e só volto em duas semanas para a festa

beneficente. Qualquer problema, encaminhe ao Everaldo ou ao Alan. Se precisar falar comigo, por

favor, envie e-mail.

Cordialmente, Blake Miller.

— Filho da mãe, desgraçado. Que porcaria de *e-mail* é esse?

Bem, Isabella o que você queria, sua louca? Disse para o cara que só queria ter

um relacionamento profissional e era o que estava tendo. Mas, então, por que me

sentia tão desequilibrada? Minha vontade era socar aquela cara bonita dele por ter me

enviado algo tão frio.

Deus, às vezes eu sou complicada. Sim, eu sei disso. Droga de homem que me fez ficar desse

jeito. Eu não era de duvidar do que sentia ou de uma decisão que tomava, e quando acontecia eu me

odiava por isso e a quem provocou.

— É bom mesmo que ele fuja, ou iria acabar socando sua cara.

— Amiga, já disse pra você resolver esse problema, vai acabar ficando maluca falando sozinha

assim.

Levantei os olhos e vi Ariana parada ali com seu sorriso brincalhão no rosto. Bufei e revirei os

olhos, a garota era sorrateira e silenciosa, sempre me pegava nas situações mais constrangedoras,

geralmente quando eu estava falando sozinha.

— E eu já falei pra você parar de chegar assim. O que foi, você foi criada no mato? Ô mulher

silenciosa.

Ela riu e balançou a cabeça.

— Nos últimos anos aprendi a ser mais quietinha, ou então ficaria louca. Bom, mas vamos

mudar de assunto. Everaldo quer uns papéis da sala do Blake, parece que ele viajou e deixou tudo na

mão do meu chefe.

Assenti de cara feia e me levantei.

— Sabe do que ele precisa?

— Alguns documentos do programa com *bug* e dos novos.

— Ok.

Andei até a sala dele e o perfume que emanava dali me deixou tonta. Por um momento estaquei

no meio do escritório de olhos fechados, até que a voz suave da Ariana me despertou.

— Negar, minha amiga, é pior do que admitir, dói mais.

Abri os olhos e a encarei.

— Não sei do que está falando, Ariana. Você tá ficando doida, hein? — Andei até a sua mesa e

reuni os papéis necessários. Voltei para ela, que me olhava de testa franzida. Fingi que não sabia de

nada. — Toma aqui. E vai logo antes que eu te expulse.

Ela riu e deu de ombros.

— TPM das brabas, hein? Tchau, amiga. Te vejo mais tarde.

Assenti e a vi se afastar. Voltei minha atenção para a mesa imponente no meio daquele recinto

enorme. Tudo ali combinava com ele. A mesa de vidro grande com o piso de madeira bem feito, a

cor verde-escuro das paredes, a janela de *blindex* que ia do teto ao chão. Exalava bom gosto e, na

minha cabecinha obcecada, sensualidade.

O perfume dele estava em todo lugar, fechei os olhos e permiti que as lembranças de nós dois

ali viessem à tona. Maldição! Eram memórias demais para o meu gosto! Ai, minha nossa, precisava

tirar esse homem da cabeça.

Saí e fechei a porta deixando as coisas onde deveriam ficar: no passado.

Q

Uma semana já havia se passado desde que vi Blake pela última vez. Falávamos apenas por *e-*

*mail* daquele jeito frio e impessoal. Não conseguia fazer mais nada do que esperar por notícias suas.

Às vezes ficava me esgueirando pelos corredores tentando ouvir alguma conversa do Alan sobre ele.

Ah, e por falar nisso, acabamos ficando amigos. Ele parou de flertar comigo e eu até gostei,

porque só podia pensar em certo carrasco de olhos verdes enlouquecedores.

E lá estava eu em uma situação precária de carência provocada por mim mesma. Ninguém era

culpado a não ser minha insegurança e o medo de ser escrava de um sentimento novamente.

Em anos não corri esse risco e isso me apavorava.

Já estava quase na hora do almoço quando o telefone tocou. Estendi a mão e preparei minha voz

de secretária.

— *On System*, escritório de Blake Miller. Bom dia.

— Oi, bom dia, queridinha. Aqui é Sheila falando. É a Isabella? — Uma voz estridente falou do

outro lado.

— É sim, senhora. Em que posso ajudá-la?

— Ah, por favor, não me chame de senhora. Sinto-me uma velha assim, bem é que o Blake me

pediu um favor.

Meu coração gelou. O que aquela mulher tinha para me pedir, a mando do Blake? Ao forçar

minha memória me lembrei dessa Sheila, era uma cliente e foda do senhor Miller.

— Ok, pode falar — pigarreei levemente pelo fato da minha voz ter saído esganiçada. E a vaca

riu.

— Bom, ele pediu para que você montasse uma planilha de todos os programas

desse ano, não

conseguiu falar contigo porque a internet dele está com sinal baixo e o *e-mail* não foi enviado. Mas

solicitou para que enviasse depressa.

— Sei, se a internet dele está fora. Como vou enviar para ele?

— É... Só um minuto — ela falou alguma coisa baixinho e uma voz do homem que eu conhecia

muito bem respondeu: — Manda pra mim, querida, que eu dou um jeito.

— Uhum, tudo bem.

— Tchau.

Desligou, não antes de ouvir mais uma das suas risadinhas estridentes e um resmungo

masculino. Cara, alguma coisa estava muito errada nessa porcaria.

O filho da puta já deve ter voltado e não tinha vindo à empresa, e estava mandando a vaca da

amante plastificada dele me telefonar.

— Desgraçado, covarde de uma figa.

Bati com a mão na mesa e amaldiçoei todas as gerações da sua família novamente. Sim, eu sei.

Havia se tornado um hábito, mas que se danasse. Não tinha nenhum remorso quanto a isso.

Passado o choque de tudo, senti meu coração se apertando até quase querer parar. Era como se

uma mão invisível esmagasse meu peito e mal consegui respirar.

Deus, o que esse homem fez comigo? Eu não estava sentindo o que achei que estava, né? Ai

credo, pior que sim. Fechei os olhos e tentei me controlar. Isso não podia estar acontecendo, ainda

mais descobrir esse tipo de coisa dessa maneira.

Levantei-me e corri para o banheiro feminino, dei graças a Deus de não ter ninguém nas

cabines, precisava de privacidade. Cheguei em frente ao espelho e percebi que minha maquiagem já

estava borrada. Meus olhos vermelhos começavam a inchar.

O que refletia de volta para mim era puro desdém, como se eu mesma caçoasse de mim por ter

sido tão fraca. E naquele momento lembrei-me de quando eu não era como a garota que me olhava do

espelho.

Eu tinha dezessete anos quando o conheci. Davi era o garoto mais bonito da sala e eu apenas a

magrela desajeitada da turma. Muito tímida, fiquei encantada quando o popular da escola prestou

atenção em mim. Começamos a namorar e então eu floresci, perdi grande parte da minha vergonha e

engordei um pouco, deixando meu corpo mais voluptuoso.

Davi era extrovertido e amado por todos, perdi minha virgindade com ele no capô de um carro

numa estrada abandonada. Não foi bom, ou gentil. Ele apenas tomou o que lhe era de direito, assim

como me disse. Eu, como uma boba, deixei a situação se estender por um ano inteiro.

Ele me controlou a ponto de eu não poder conversar com as minhas amigas, pois elas podiam

colocar caraminholas em minha cabeça, ou até falar de outros garotos para mim.

Um belo dia, para não dizer ao contrário, estava voltando da escola com a minha prima e o

namorado dela. Por já estar no último ano optei por estudar à noite, pois logo começaria a faculdade

e teria que trabalhar de dia e era bom ir me acostumando. Davi apareceu com o carro e parou à nossa

frente nos assustando, ele brigou com o namorado da minha prima cismando que estava dando em

cima de mim, que estava fazendo *ménage,* que o cara estava comendo nós duas. Como na época eu

não sabia de nada disso, tinha sexo apenas com ele, achava aquilo tudo um absurdo e me enojei por

pensar isso de mim.

Então, depois de muitos socos que levou, ele me obrigou a entrar no carro e queria que eu

explicasse o que eu estava fazendo com eles, me proibindo de andar com a minha prima e de falar

com qualquer pessoa. Eu fiquei olhando para a cara dele e, completamente em transe, apenas assenti

e abri a porta, entrei em casa e fui direto para o banheiro. Fiz a mesma coisa que estava fazendo

agora, me olhei no espelho e avaliei minha vida. Naquele dia há cinco anos atrás eu prometi nunca

mais deixar alguém mandar em mim e obrigar-me a fazer qualquer coisa. Nunca mais queria me

envolver sentimentalmente, pois era assim que começavam as cobranças e exigências.

Depois disso tornei-me alguém diferente, livre. Eu tinha minha sexualidade à flor da pele e a

deixei me levar, me tornei alguém confiante e não uma menina chorona que obedecia a qualquer

comando.

E olhando para o meu reflexo naquele banheiro percebi que Blake entrou sem pedir permissão.

Já havia se entranhado em minha carne, como uma praga, para atrapalhar minha liberdade de escolha.

Eu não escolhi isso, e o odiava por ter me feito sentir assim.




***Prende seus olhos aos meus, diz que me quer...***

***Você foi feita para ser minha.***

Blake

Eu era um covarde total, eu sabia bem disso. Já havia se passado uma semana, minha viagem já

tinha acabado. Estava de volta, mas sem coragem de vê-la novamente. Eu não sabia o que se passava

por minha cabeça. Talvez tivesse receio de vê-la seguindo em frente tranquilamente, enquanto para

conseguir dormir precisava de algumas doses de *whisky*. Não que eu estivesse me embebedando,

porém ao fechar os olhos só conseguia visualizá-la. Isabella não saía da minha cabeça, estava

gravada em mim como uma porra de ferro em brasa quente.

E ainda tinha o adicional de Sheila teimar que a garota estava com ciúmes, fiquei mais confuso.

Minha amiga havia me visitado no dia anterior, era a única que sabia do meu retorno e aproveitei

para pedir alguns documentos. Por que nem por e-mail eu estava aguentando falar com ela, e pelo que

me pareceu, a provocadora não gostou de falar com Sheila.

Eu não suportava olhar para o que Isabella me escrevia, às vezes tinha alguma palavra que eu

achava ter duplo sentido e ficava maluco, pensando se ela queria mesmo dizer aquilo. Parecia que a

qualquer momento eu pularia pela tela e a pegaria na mesa do escritório.

Droga, e pensar nisso traziam imagens do que podíamos fazer naquela mesa, novamente. Meu

corpo se acendia só em mencionar o nome dela. Maldita, devia ser uma bruxa, provavelmente jogou

um feitiço em mim para me deixar tão obcecado.

E eu estava em desespero, a festa seria em quatro dias e tinha certeza que ela estaria lá.

Fui tirado dos meus devaneios malucos quando ouvi a campainha tocar. Devia ser a Sheila,

porque era a única que sabia que eu estava em casa.

Assim que abri a porta ela passou por mim, entrando e se acomodando no sofá.

— Se você veio com a mesma intenção da outra vez pode voltar. Eu não estou com cabeça para

isso.

Ela arqueou uma sobrancelha e fez biquinho.

— Eu acho que você está se achando demais, e vim apenas te fazer companhia. Sabe como é?

Ficar enfurnado nesse apartamento para ninguém te ver e achar que ainda está viajando, não é muito

normal. Estou com medo de você ficar doido.

Revirei os olhos e ela sorriu. Sabendo que estava derrotado e Sheila não iria embora tão cedo,

me rendi e sentei ao seu lado. Ela se encostou no meu ombro e ficamos em silêncio, que não durou

muito tempo. Eu não sei o que as mulheres têm que precisam conversar sobre tudo, colocar os

sentimentos para fora. Eu não queria falar nada, mas como fugir de uma gralha que não parava de

fazer perguntas?

— Por que você não vai falar com ela logo, Blake? A garota está caidinha por você.

— Engano seu, querida, ela não quer mais nada. Deixou bem claro que aquela seria nossa

última vez. Eu que não consigo tirá-la da cabeça.

— Besteira! Você já ouviu dizer que mulher quando fala que não quer é porque está querendo?

Olhei em seu rosto e Sheila sorria pra mim, ou tentava, porque o botox em seu rosto mal a

deixava demonstrar sentimentos, eu só os reconhecia, pois sabia demais sobre ela. Levei uma mão ao

seu rosto e acariciei.

— Isabella não é comum, Sheila. Ela é diferente.

Ela pegou minha mão e beijou meus dedos. Nós tínhamos um companheirismo e carinho mútuo.

— Blake, apesar de poder parecer uma super-heroína decidida, ainda assim ela é mulher. E

como todas, tem suas fraquezas, e a maior delas é o ciúme. Quer apostar que se ela te ver com

alguém vai enlouquecer?

— Mas eu não quero ninguém.

— Ai, às vezes você é tão burrinho. Ela não precisa saber disso, tenho certeza que ontem ela

escutou sua voz, e desconfiou que estamos juntos. Se aparecermos na festa na companhia um do

outro, vai ter certeza disso e pode enlouquecer, e assim mostrar o que sente.

Franzi a testa e a encarei por alguns segundos. Bem, mal não faria por que se ficasse

comprovado que Isabella não queria nada comigo eu desistiria e partiria para outra. Não vale a pena

insistir em algo que não vai dar certo. E Sheila era linda para uma acompanhante, e sabia de tudo que

estava se passando, mesmo eu não tendo dito nada.

— Até que é uma boa ideia, loira.

— Eu sei! Sou muito esperta.

Rimos juntos e fiquei encarando-a até que ela se incomodou. Havia uma pergunta que queria

fazer e sempre protelava, mas por Sheila já saber tanto de algo que eu não queria que soubesse, me

achei no direito de questioná-la.

— Por que tantas plásticas, Sheila? Você ainda é jovem...

Ela fechou a cara e se levantou. Respirou fundo e voltou seu olhar para mim, levou as mãos ao

rosto e cabelos. Sorriu tristemente, parecendo saudosa de alguma coisa.

— Você sabe que fui casada? — Assenti e ela continuou. — Foram os três anos mais

humilhantes da minha vida, quando me separei arranquei até as cuecas dele. Eu não era assim, era

“feinha” como ele dizia, e quando me vi com dinheiro fiz as cirurgias para ficar irresistível.

Funcionou, olha o cara que eu tinha como amante e agora tenho como amigo.

Algumas lágrimas solitárias desciam por seu rosto. Levantei-me e a abracei.

— Acho que seria linda mesmo sem as cirurgias, e, sinceramente, chegou a um ponto de ser

muito artificial. Acho que poderia voltar a ser você mesma, pelo menos em

partes.

Sheila levantou a cabeça, enxugando as lágrimas com o dorso da mão.

— Será que dá para reverter?

— Você pode tentar.

— Eu gostaria de voltar a ser eu mesma, vou procurar meu médico e ver se podemos fazer uma

reparação de danos. — Bateu palmas e balançou a cabeça. — Mas chega de tristezas, meu querido,

temos que armar nosso plano. Ou a bonitinha não vai acreditar em nossa encenação.

Respirei fundo e me sentei. Por uma hora ouvi tudo que minha amiga disse e uma animação me

invadiu. Se desse certo, como Sheila afirmava que daria, eu teria certeza de qualquer coisa que

viesse a acontecer. Esperava que fosse a meu favor, porque acho que ficaria louco se ficasse por

mais tempo tentando me esconder. Em minha cabeça só existia um pensamento sobre uma só pessoa:

Isabella, a maldita.

Q

Havia seis mensagens de Everaldo em meu celular perguntando se eu já estava na cidade. Mal

sabia ele que eu já estava há cinco dias.

Desci do carro e esperei por Sheila na portaria, quando ela apareceu eu a notei diferente. Seus

cabelos estavam num tom loiro escuro, mais natural e seus olhos não tinham mais as lentes azuis, o

rosto não carregava tanta maquiagem.

Ela sorriu e se aproximou.

— Gostou do meu cabelo? Esse é meu tom natural. E meus olhos são castanhos.

— Está linda!

— Obrigada, resolvi começar a mudar por mim mesma. E pequenas coisas fazem a diferença,

não?

— Sim, querida, está ótima.

E não estava mentindo, ela parecia outra mulher. Ainda com seus atributos fabricados, mas isso

levaria tempo para ser retirados, se pudessem ser. Eu não era contra silicones, ou plásticas, mas

quando é demais a pessoa perde a identidade se tornando alguém totalmente diferente. Só que eu

achava que apenas isso não seria o suficiente. Provavelmente Sheila teria que fazer um

acompanhamento psicológico. O que ela sentia por si não era normal, e precisava ser tratado. Mesmo

porque, quem a fez sentir que não era digna foi o ex-marido idiota, e pelo visto ela o tinha deixado

liso. Bem feito para o otário.

Percorremos o caminho até o salão onde aconteceria a festa em silêncio. Ajeitei a gravata

borboleta, não gostava muito de usar esse tipo de traje achava meio sufocante, mas a festa era a rigor,

então necessária.

Todos os anos, levantávamos fundos para o hospital de crianças com câncer e um jantar seguido

de um leilão arrecadava um bom dinheiro. Eu sempre gostei de ir, mas agora parecia que estava indo

para minha inquisição.

Senti uma mão em minha coxa e a observei. Sheila estava com um vestido longo azul-turquesa,

linda e elegante. Só que seu rosto demonstrava preocupação.

— Acho bom parar com essa cara de quem vai pra forca. Ela não pode perceber esse interesse

evidente quando a vir.

Respirei fundo e assenti. Quando chegamos, o estacionamento já estava cheio. Coloquei o carro

na vaga destinada a mim e meus sócios, e notei o da minha irmã ali. Droga, mais essa!

Porém com Suzy eu sabia lidar, o que me preocupava não era ela. Dei a volta e abri a porta

para Sheila, que sorriu em agradecimento e pegou meu braço. Fomos à porta de entrada onde muitos

*flashes* anunciaram nossa chegada. Provavelmente, no dia seguinte, teríamos nossa foto no jornal e a

costumeira nota que ela era minha companheira de foda, especulações de que estávamos namorando e

por aí vai...

Sheila sorria e as pessoas paravam para nos olhar. Olhei em minhas vestes e meu smoking

estava normal sem mancha alguma, então percebi que estavam encarando a minha acompanhante, que

estava “naturalmente” bonita. E vê-la daquela maneira com pouca maquiagem e tão à vontade era

difícil para as pessoas em geral.

Chegamos a nossa mesa e nos acomodamos. Estávamos numa conversa animada sobre um

funcionário da empresa dela que fez a maior burrada e achou que seria demitido. Agiu como uma

criança escondendo o que tinha feito, mas ela encontrou e o repreendeu em seguida. Ele ficou tão

grato por não ter sido demitido que parecia apaixonado.

Sheila gargalhava quando uma voz sinistra nos interrompeu.

— Parece que a desclassificada rodou e a plastificada tomou o lugar.

Levantei os olhos e Suzy estava parada ali com seus olhos maldosos fuzilando Sheila, que se

virou e ficou de pé. Sorrindo, ela tombou a cabeça de lado.

— Oh, Suzy querida, quanto tempo sem o desprazer de te ver. Mas, bem... Eu pude mudar minha

aparência, é uma coisa que posso desfazer se quiser. E você? Bem, um coração gelado e envenenado

não pode ser melhorado, não é?

Suzy inflou as narinas ficando mais estranha do que já era. Uma pena, pois foi uma garotinha tão

doce. Era impressionante o que uma má criação pode fazer com alguém.

— Blake, vai deixá-la falar assim comigo? Sou sua irmã. — Olhou para mim com os olhos

semicerrados de raiva.

— Você que provocou, aguenta as consequências.

Ela arregalou os olhos e apertou a boca.

— Você vai se arrepender por me tratar assim. Um dia virá rastejando para mim e eu vou pisar

em você.

— Acho melhor não contar com isso.

Ela respirou fundo para se controlar e deu meia volta quase trombando com Alan que vinha em

nossa direção. Ele se afastou para não ser atropelado.

— Cara, o que vocês fizeram para a doce Suzy?

Sheila bufou e se sentou olhando para mim com uma careta. Ela meio que suportava o Alan,

pois ele sempre implicava com ela.

— Blake, acho que ela é adotada. Como pode ser tão diferente de você, além de ser horrorosa,

né? O que é aquela maquiagem? Parece que um trator passou por sua cara.

Eu ri e Alan se acomodou ao lado dela.

— Uau, Sheilinha! Tá linda, meu amor, o que foi? Viu passarinho verde e

decidiu ficar

mais *clean*?

— Rá, e você sempre engraçadinho. Já deu jeito no seu pinto pequeno?

Tentei esconder meu sorriso, mas foi complicado. Por mais que Alan tentasse não soar

debochado, era meio impossível, pois sua voz pingava sarcasmo. E teve o que merecia.

— Pelo visto sua língua continua afiada, como sempre.

Ela olhou pra mim e piscou. Sabia que iria aprontar. Era sempre assim quando se encontravam,

farpas para todos os lados.

— Sim, exatamente como se lembra. Quer que eu te mostre novamente? — Lambeu os lábios e

se levantou. Foi em direção aos banheiros sorrindo e deixando meu sócio com cara de tacho.

— Cara, ela pode ser artificial, mas me lembro da língua, é bem talentosa.

— Alan, você é um pervertido duma figa. Mas deixando as suas provocações com a Sheila de

lado, como anda tudo na empresa?

Ele se encostou à cadeira e sorriu, malicioso.

— Fiz amizade com a sua moreninha. Ela é um encanto... — Trinquei os dentes e o fuzilei com

o olhar, o que fez o maldito rir ainda mais. — E antes que você diga mais alguma coisa, é só amizade

mesmo. Já te disse que não sou fura-olho.

— Eu não quero falar disso. Mas, e o programa?

Seu sorriso morreu e ele se aproximou, falando baixinho para que ninguém escutasse.

— Como te disse, achei o IP e comprovei de onde veio o vírus, só que eu estou gravando todo o

processo para podermos pegar o cara no pulo. E quando tiver consertado o *bug* e entregado o

programa ao cliente nós daremos o bote.

Balancei a cabeça concordando, com provas seria menos complicado dar de

frente com o malfeitor.

— E de onde veio o vírus?

— Na empresa eu te falo, aqui tem muitos ouvidos atentos.

Assenti e varri o salão com o olhar, as pessoas conversavam entre si. Muito bem-vestidas e

alegres. Muitos ali eu conhecia por serem da empresa, alguns com sua família, outros estranhos que

vinham pela primeira vez.

Meu olhar passou pela porta de entrada e eu congelei. Uma aparição. Era como eu a

classificaria naquele instante.

Isabella acabava de entrar, vestia um longo rosa-claro colado ao corpo delineando suas curvas

e seus cabelos estavam soltos do jeito que eu gostava. A provocadora sorria e conversava com a

amiga, que a cutucou e disse algo em seu ouvido.

Ela estacou no lugar e olhou em minha direção. Era como se algo nos ligasse, eu não consegui

desviar o olhar ou fazer qualquer coisa que Sheila me instruiu. Não via nem ouvia nada em minha

volta. Só existia uma mulher naquele salão para mim.

Percebi naquele momento estava me apaixonando por Isabella Leal.

— Porra!




***Um sorriso seu traz lembranças às quais gostaria de esquecer.***

Ariana

Saí de casa contra a minha vontade, não gostava de deixá-lo sozinho por mais que soubesse que

estava em boa companhia. Mas todos os anos os funcionários da *On System* eram "obrigados" a

comparecer na festa beneficente, mas por ser uma boa causa faria esse sacrifício. E Isabella insistiu

para que eu a acompanhasse. Minha amiga era muito louca e confusa. Não entendia o motivo para se

afastar de um cara tão gostoso quanto Blake, mesmo sendo estúpido e arrogante.

Sei que as pessoas têm seus motivos para se negar certas coisas, mas que mal faria algumas

noites de sexo? A não ser que estivesse envolvendo algo mais, aí a coisa mudava de figura.

Encontrei-a na porta do meu prédio, me esperando dentro do carro, olhando para frente com a

cara emburrada. Isa estava assim há alguns dias e eu não sabia o porquê. Na verdade preferia me

manter na ignorância. Abri a porta, ajeitei meu vestido preto e a observei.

— Boa noite pra você também, Isabella.

Ela se virou e sorriu sem graça, estava linda como sempre em um vestido tomara que caia rosa-

claro, que deixava sua pele ainda mais brilhante.

— Nossa, Ari, me desculpe. Nem ouvi você entrando, estava perdida em pensamentos.

Desculpa, amiga. Tá linda, hein.

— Obrigada, você também. Essa cor é perfeita para você, em mim ficaria igual uma criança.

— Dificilmente, querida. Com esse corpo maravilhoso, a última coisa que vai parecer é uma

criança.

Sorri envergonhada, quase não me sentia feminina ou bonita. Tinha coisas demais para me

preocupar do que pensar em me arrumar. Às vezes esquecia que era uma mulher e tinha minhas

necessidades.

— Ok, Isa, mas me diz, por que está distraída assim? Está com receio de encontrar o chefe

gostosão?

Ela apertou os lábios e respirou fundo, percebi que se recusaria a responder. Dei de ombros,

não podemos forçar uma cabeça-dura como a Isa dar o braço a torcer. Infelizmente terá que quebrar a

cara para aprender. Mas, olha a vantagem, seria divertido ver aqueles dois caidinhos um pelo outro.

Chegamos onde estava rolando a festa e Isa achou uma vaga bem no final do estacionamento.

Saímos e fomos em direção ao salão. Passamos pela portaria e levamos uma cantada de um cara,

ficamos rindo pela originalidade dele, para não dizer ao contrário. Foi bem tipo aquela: *você se*

*machucou quando caiu do céu?* Ok, querido, passa amanhã.

Assim que pisamos no salão eu senti uma energia diferente, parecia algo forte e elétrico.

Quando Isa parou de rir e falar, eu me virei e a encontrei estacada no meio da festa, segui seu olhar e

dei de cara com Blake, que a encarava com tanta intensidade que fiquei envergonhada por estar

presenciando esse momento deles.

Ele se levantou, e eu me preparei para uma cena daquelas. Duas coisas podiam acontecer:

Isabella ser uma vaca como às vezes era, ou eles pararem com esse jogo e admitir que fossem loucos

um pelo outro, porque estava mais do que óbvio para qualquer um que os observasse.

Quando Blake deu um passo à frente, uma loira que eu conhecia bem — uma das clientes e

amiga do chefe —, pegou seu braço e ele a olhou de lado. Quebrado o encanto percebi Isabella

fechar o semblante e me alcançar pisando duro. Não falou nada e me puxou pelo braço. Encontramos

uma mesa bem afastada da dele e nos sentamos.

Fiquei observando-a enquanto ela respirava profundamente parecendo querer se

acalmar. Balancei a cabeça e olhei em volta. A festa parecia ser animada com esses

dois.

— Filho de uma égua. Você viu a loira que ele está? Odeio loiras.

— Ei, olha eu aqui.

— Oh, Ari. Desculpe, mas nesse momento estou odiando-a também.

Sorri e balancei a cabeça, sabia o que ela estava sentindo. Ciúme dos brabos, então nem me

importei de ser generalizada naquele argumento.

— Olá, moreninha, como está? Vejo que nada bem.

Deus, eu conhecia aquela voz. Era o odioso do Alan, eu não suportava o cara. Respirei fundo e

fingi não tê-lo ouvido atrás de mim. Mas seria meio complicado, pois ele era um babaca pretensioso

que se achava a última Coca-Cola do deserto. E não demorou muito para me notar na mesa, deu a

volta e beijou a Isa no rosto cumprimentando-a. Virou seu olhar pra mim e

sorriu. O filho da puta era

lindo!

— Olá, já nos conhecemos?

— Não pessoalmente, sou funcionária do Everaldo. Então, provavelmente, nos vimos por lá.

Mas nunca conversamos se é isso que está perguntando.

Sim, fui grossa de propósito. Não aguentava ficar um minuto próximo a ele. Dava-me asco só

de olhar em seus olhos.

— Hum, já vi que a gatinha tem garras. — *Babaca*. Ele riu e voltou seu olhar para Isa, que não

desviava de observar onde Blake estava. — Que foi, moreninha? Não está com uma cara boa...

Ela o olhou e suspirou.

— Por que você tem que ser amigo dele? Seria tão bom levá-lo para minha casa.

Meu estômago embrulhou e tive que me esforçar para não vomitar na frente deles. Alan riu e

acariciou seu rosto.

— Tenho certeza que seria, mas eu não posso. Mulher de amigo meu é território proibido.

Bufei e revirei os olhos. Desviei a atenção deles que conversaram mais um pouco e ele se

afastou, não antes de parar ao meu lado e franzir a testa. Virei o rosto e escutei sua risada, que só me

deu vontade de socar sua cara.

Isa não queria sair da mesa e resolvi ir dançar um pouco no andar de cima, fiquei com um

pouco de pena de deixá-la sozinha, mas precisava desanuviar minha cabeça.

Eu sabia que, provavelmente, ele estaria ali, só que vê-lo tão de perto era ruim demais. Tinha

verdadeira repulsa por Alan Blauth.

Diverti-me pelo que me pareceu horas, mas foram alguns minutos. Quando retornei, Isabella

estava na quarta taça de champanhe. Eu franzi a testa e percebi que já estava meio alta, não que

estivesse bêbada, pois tinha bebido pouco. Ela se virou para mim e sorriu com os olhos baixos.

— Por que voltou, Ari? Estava indo ao seu encontro. Vamos, quero me divertir!

Saiu puxando meu braço em direção à boate fazendo questão de passar por onde daria para ver

a mesa do Blake, que ainda tinha a loira siliconada grudada em seu braço. Escutei um rosnado baixo

vindo da Isa e sorri. Isso iria ser divertido.

Ao chegarmos à boate entramos no meio das pessoas e começamos a dançar, não demorou e

dois homens vieram se juntar a nós. Eu não gostava muito de suas mãos em mim, mas como era uma

festa e aconteceria uma vez na vida, deixei-me levar. Isabella dançava sem restrições.

Ela se soltou e divertiu-se. Então meu acompanhante se afastou, mas logo retornou. Suas mãos

começaram a ficar mais ousadas em meus quadris e me deixei levar pela batida da música. Fechei os

olhos e esqueci-me de tudo, dos meus problemas e preocupações.

Apenas dancei. Só que meu amigo desconhecido estava se superando. Senti lábios quentes em

meu pescoço e suas mãos fortes deslizaram em minha barriga. Que loucura era aquela? Parecia

conhecer aquele toque. Era como um *déjà vu.*

Ele mordiscou minha orelha provocando um arrepio em meu corpo e sua respiração fez cócegas

em minha nuca. Encostei-me em seu peito e ele me enlaçou, aproximando-se mais.

Estava cativa daquele estranho que me fez sentir coisas que há muito tempo estavam

esquecidas. Fui retirada daquele devaneio erótico quando Isa gritou ao meu lado.

— Amiga, estou indo mais cedo para casa. Toma aqui a chave do meu carro. Pego com você

amanhã. Vou me divertir um pouco. — Piscou e apontou para o cara que a esperava do lado de fora

da pista. Um gato com certeza, mas ela era louca.

Porém, o que eu poderia fazer? Peguei sua chave e assenti.

— Só toma cuidado, ok?

— Tudo bem. — Estreitou os olhos para o desconhecido atrás de mim e sacudiu a cabeça

sorrindo. — Você também.

Isabella saiu e o cara abraçou seus ombros a levando embora da boate improvisada no andar de

cima do prédio onde a festa era realizada. Só que ela não viu quem a estava observando do outro

lado. Blake tinha os punhos fechados ao lado do corpo, e mesmo com a pouca iluminação pude

perceber que estava respirando profundamente e seus olhos verdes a fuzilavam com raiva. De

repente, ele se foi pelo mesmo caminho que Isabella.

Isso não seria legal. Duas pessoas que estavam loucas uma pela outra se magoando assim.

Complicado.

— Cara, isso vai dar merda!

Arregalei os olhos ao ouvir a voz do meu acompanhante desconhecido. Virei-me e o encarei.

Alan sorria e levou as mãos aos meus cabelos.

— Você é a coisa mais linda que já vi. Dá uma chance para eu te conhecer melhor, princesa?

Estreitei os olhos e o fuzilei com o olhar. Se esse cara soubesse o tamanho do meu ódio por ele

estaria correndo a quilômetros de distância. Mas não. Ele não tinha ideia.

— Eu sei, você já disse isso. — Alan franziu a testa e coçou o rosto parecendo confuso. —

Mantenha-se longe de mim, não quero nada contigo, cara. Não tinha o direito de me agarrar assim.

Ele sorriu amplamente e apertou meu queixo entre dois dedos.

— Mas você estava gostando, *sweet girl*.

Respirei fundo e saí dali, antes que falasse mais do que deveria. Eu não podia, por mais que

seria deliciosamente prazeroso ver o choque em seu rosto. Não queria correr riscos.

Ao passar pela recepção da festa, vi que Blake já se afastava com a loira grudada em seu

braço, indo para o seu carro estacionado na entrada. Já nem me importei, meus problemas haviam se

instalado em minha cabeça. Não tinha espaço para a loucura dos outros.

O melhor seria ir para casa, somente ele me entendia. Era a melhor parte de mim.




***Lábios, olhares, sorriso, perfume, toques... Tá tudo errado!***

Isabella

Sabe quando você toma uma decisão e sabe que vai se arrepender depois? Então, odeio quando

isso acontece, porém dificilmente volto atrás, mesmo errando completamente.

Saí da festa com tanta raiva que nem me preocupei em procurar por Blake, queria mais que ele

me visse com o gato do Carlos. Sim, o meu amigo dançarino era lindo de morrer. Eu tenho uma sorte

danada de só encontrar cara gostoso.

Ele era um homem muito bonito por volta de seus trinta anos, dono de uma loja de eletrônicos,

solteiro e muito gostoso. Já disse isso, né? Mas bem, enquanto conversávamos no caminho até o seu

apartamento, apenas uma coisa povoava minha mente: o carrasco filho da puta não me deixava em

paz até aqui. Estava com aquela loira plastificada e tinha a audácia de se intrometer onde não era

chamado. Eu estava tentando seguir em frente, por favor, me deixe em paz.

Chegamos em frente a um prédio num dos bairros de classe média alta. Carlos entrou na

garagem subterrânea e meu corpo começou a entrar em alerta. Era estranho, devia ter uma expectativa

para um sexo gostoso, mas sentia uma angústia dentro de mim.

Fui tirada dos meus devaneios quando a mão forte do moreno ao meu lado tocou minha coxa.

Olhei em seus olhos castanhos e sorri.

— Vamos?

Assenti e abri a porta, ele deu a volta e me abraçou imprensando-me no carro. Seus lábios

grossos encostaram-se aos meus num beijo faminto e puramente sexual. Gostava de beijos assim,

porém no momento apenas um roçar de lábios invadiu minha mente.

Forcei-me a esquecer e apenas aproveitar o momento. Suas mãos deslizaram por minha cintura

aventurando-se em meus quadris, e o incômodo se instalou em mim. Devolvi seu

beijo com raiva.

Sim, de mim mesma e do babaca do Blake.

Carlos me soltou, respirando fortemente.

— Nossa, estou morrendo para ter você aqui mesmo. Vamos subir?

Balancei a cabeça concordando. Eu sei que estava silenciosa, mas nada saía da minha boca. Um

nó havia se formado e meu estômago embrulhava. *Nossa Senhora das Mulheres enlouquecidas por*

*Homens Cafajestes e Papadores de Plastificadas*, precisava de ajuda urgente. Estava a ponto de

desmaiar de nervoso. Nunca havia me sentido assim.

Subimos de elevador, o tempo todo Carlos me lançava olhares famintos. Tinha certeza que a

noite seria prazerosa, pelo menos eu esperava que sim. Quando paramos, ele me deu passagem e logo

se adiantou liderando o caminho.

Assim que entramos não tive tempo de observar nada, Carlos me pegou apertando minha bunda

e, andando até o sofá jogou-me nas almofadas e eu franzi a testa. Querido, eu até gosto que seja bruto,

mas olha, tá exagerado, hein?! Ou seria por que eu não estava me sentindo à vontade?

— Gata, eu vou te fazer gritar meu nome tão alto, que os vizinhos vão escutar.

Sorri sem graça, pois aquilo estava me parecendo totalmente estranho. Segurei seu rosto entre

minhas mãos e ele me encarou, seus olhos castanhos estavam brilhantes de desejo. Respirei fundo e

fechei os olhos.

— Faça valer a pena, Carlos.

Meu coração se apertou e me deixei levar. Existe alguma possibilidade de você mesma quebrar

seu coração? Naquele dia acreditei que sim.

Q

Entrei em minha casa em transe. Fred veio me cumprimentar, mas apenas passei a mão por sua

cabeça e o levei até seu cantinho, fechando a porta logo em seguida, fui até o banheiro, precisava

relaxar. Sentia-me fracassada, não conseguia imaginar o porquê de ter feito aquilo. Estava com raiva

de mim mesma por ter sido tão fraca.

Antes de soltar o vestido, minha campainha tocou. Franzi a testa confusa porque já era tarde.

Quem estava na porta da minha casa a essa hora?

Retirei as sandálias e fui até a sala, olhei pelo olho mágico e não vi nada. Pensei em não abrir,

vai que é um louco, né? Mas um formigamento percorreu meu corpo. Então segui o instinto que

sempre me colocava em enrascada, porém por segurança peguei um vaso que tinha na mesa ao lado

da porta.

Abri devagar e dei de cara com um peito forte vestido de *smoking*, não precisei olhar. Seu

cheiro me importunava há dias, não saía da minha cabeça. Fechei os olhos e dei um passo atrás,

colocando o vaso no lugar cegamente, se caísse e quebrasse não estava nem ligando. Ele entrou e

recostou-se na porta.

— Divertiu-se bastante, senhorita Leal?

Abri meus olhos e o encarei. Por que o filho da puta tinha que ser tão bonito? Seu cabelo estava

bagunçado e o *smoking* não estava mais impecável.

— O que você veio fazer aqui, Blake? Cadê sua amiguinha?

Ele retraiu o maxilar fazendo sua expressão feroz ficar ainda mais fechada.

— Não mude de assunto, você se divertiu com aquele cara que saiu da festa?

Sorri, sentindo uma adrenalina subir em meu corpo. Era assim com ele, qualquer coisa que se

relacionasse com aquele homem pegava fogo, adorava me queimar.

— Ah, então, você viu o Carlos? Bem gostoso aquele moreno... — Mordi os lábios

sensualmente.

Blake rosnou e deu um passo à frente, abaixou a cabeça e me encarou por muitos minutos. Ele

pegou meus cotovelos apertando fortemente.

— Você tá brincando com fogo, pequena. Já disse que não permito ninguém tocando em você,

não depois que eu a tive. Seu corpo pertence a mim, seu prazer é somente meu. Eu não compartilho!

Eu tinha um imã para o perigo e adorava me sentir à beira de um abismo. E provocá-lo poderia

ser aterrorizante, pois quando Blake se transformava no homem das cavernas era assustador. Ele

realmente vestia o personagem.

— E eu já te disse que pertenço a mim mesma. Eu dou pra quem quiser e você não tem nada a

ver com isso, babaca.

Blake respirou pesadamente e meu coração disparou. Minha boca foi tomada com força e doeu.

Meus olhos se encheram de lágrimas, pois não havia nenhuma gentileza naquele ato e por mais que

gostasse dele feroz, era um beijo punitivo. Tive vontade de mordê-lo novamente, mas não tive

coragem.

Quem ele pensava que era para vir tirar satisfações sendo que estava com aquela sua amiga de

foda? Provavelmente estavam juntos o tempo todo que ele esteve fora. Nós não tínhamos nada, eu

tinha todo o direito de sair com quem quisesse, assim como ele. E esse pensamento me deu forças

para resistir. Pisei em seu pé e ele se afastou, mas não me soltou.

Nos encaramos. Naquele momento não éramos dois amantes cheios de fogo, mas dois inimigos.

Uma raiva se apoderou de mim e investi contra ele, socando seu peito e esbravejando.

— Babaca, filho da puta, desgraçado. Por que tinha que me tocar a primeira vez? Eu estaria

bem e feliz com a minha vida. Por que tem que ser tão odioso? Por que eu tive que gostar de você?

— Bati com força e ele deixou, meu coração esmurrava meu peito e meus ouvidos zumbiam, tamanha

fúria que estava sendo descarregada.

Eu o culpava por tudo que me aconteceu. E por ter sido tão covarde vindo até minha casa

depois de ter fodido com a loira desgraçada.

— E ainda tem a coragem de vir até aqui depois de ter se esfregado naquela plastificada.

Blake segurou meus punhos e olhou em meus olhos. O verde havia sumido, no lugar estava

aquele mar revolto de raiva e desejo.

— Então estamos quites, pequena, pois você também acaba de voltar de uma foda com um

estranho.

— Quem disse, seu desgraçado? Você prometeu que me estragaria para todos os homens e

cumpriu, acha que consegui ir até o fim com ele? Eu queria transar com o Carlos, queria te esquecer,

queria não sentir essa porra toda dentro de mim. Mas não deu, era outro toque que eu ansiava, era

outro homem que queria que estivesse ali. Você acabou com a minha vida, Blake Miller — gritei

descontrolada.

Ao ficar nua de frente para um cara que eu não estava a fim, eu me desesperei e não consegui ir

adiante. Carlos ficou muito chateado, mas não forçou a barra. Eu estava descontrolada e chamei um

táxi o tempo todo me lamentando que estava apaixonada por alguém que estava com outra e por

minha culpa. Quando Blake apareceu em minha casa, a tentação de feri-lo como eu estava ferida era

grande demais e não resisti, mas ao ser provocada não segurei minha língua. Meus sentimentos

estavam em frangalhos e não conseguia raciocinar direito. Ou teria usado mais uma vez o sarcasmo

como arma.

Ele me soltou e se afastou, passando as mãos pelos cabelos. Arregalou os olhos e respirou

fortemente.

— Isabella, por que fez isso, porra? Eu te queria e você me afastou, você saiu com o cara e eu

só podia pensar que estava na cama com ele. Por que fez isso com a gente?

Meu coração parou. Então era verdade, porque eu saí com o Carlos ele foi foder com a loira

por vingança. Dei as costas para ele e me afastei, sentei-me no sofá de cabeça baixa. Fiquei mexendo

nas pedrinhas em meu vestido rosa, distraidamente. Não conseguia pensar, levantei os olhos e ele

parecia aterrorizado. Ele estava assustado e compreendi que ele havia se arrependido.

Desviei meu olhar e foquei numa foto em que eu estava com minha mãe, naquele momento

lembrei-me de quando separei do Davi. Não foi fácil me livrar dele. Ficou em minha cola e como

uma sombra me seguia para todos os lados. Até que meu irmão deu um jeito, assustou-o e assim ele

me esqueceu. Logo depois me mudei e fui cursar faculdade em outra cidade.

Eu me culpei por ter deixado minha vida naquela situação e o culpei também. Então minha mãe,

em seus poucos momentos gentis, me disse o seguinte:

*Isabella, os seres humanos são imperfeitos, e cometem erros. Agimos por impulsividade, num*

*momento de raiva podemos magoar alguém. Ou, como aconteceu contigo, nos deixamos levar em*

*uma vida controlada cheia de barreiras e não damos valor a nós mesmos. Mas se existe um dom*

*que há em cada um de nós, é só saber usar, e perdoar é libertador. Então, minha filha, para que*

*seja feliz em seu futuro, liberte-se, perdoe ao Davi e a si mesma. E também tem aquele ditado: “se*

*um não quer dois não brigam”. Cada um tem sua parcela de culpa. Agora me diz, o que é mais*

*importante: sua felicidade ou guardar ódio e rancor por aquilo que não pode controlar?*

Ao olhar para o rosto do Blake percebi que nessa confusão toda que arrumamos ambos

estávamos errados, cada um com sua culpa e erro. Eu não vou dizer que não fiquei magoada por ele

ter ido até o fim com a loira peituda. Eu não sou hipócrita de afirmar que não teria ido até o fim com

o Carlos, simplesmente não consegui. Meu corpo pertencia a outro toque e se recusou a aceitar

alguém estranho. E o cachorro ter conseguido, me doeu pra caramba. Mas na verdade, não tivemos

nada mais que fodas ocasionais.

E perdoar é libertar-se! Tanto a si mesmo, quanto a quem te magoou. Eu não seria escrava de

nada em minha vida, muito menos de rancor e culpa sem motivo.

— Vem aqui, Blake — falei baixinho, quase sussurrando. Minha garganta estava seca e minha

voz quase não saía.

Ele suspirou e percebi seu corpo tenso. Devia estar esperando um ataque muito louco vindo de

mim. A contar pelo meu histórico isso seria possível. Mas existe um momento em nossas vidas que

temos que nos dar conta do que nos é importante.

Orgulho, medo, insegurança... Segurança?

Ou apenas, viver? Se deixar sentir?

Blake parou à minha frente com a cabeça baixa e os olhos fechados, me levantei e coloquei as

mãos espalmadas em seu peito musculoso. Seu coração batia tão rapidamente que quase podia sentir

a vibração.

— Eu achei que você tinha ido dormir com aquele cara e nem pensei, apenas agi. — Sua voz

saiu rouca e grossa.

Meu peito se apertou e tive vontade de fugir novamente da maneira que era acostumada a fazer,

mas como eu já disse, quando eu tomo uma decisão dificilmente volto atrás.

— E eu iria mesmo, mas não suportei o toque de outra pessoa. O beijo não era de um filho da

puta que me deixa doida. — Engoli em seco e levei minha mão até seu queixo, levantando-o. — Mas

nós dois somos errados nessa história, Blake. Somos vítimas de nossa própria idiotice. Eu estou

chateada, mas entendo o que é ser cabeça-dura, afinal eu também sou e muito. Agora, a questão

é: *Está disposto a seguir em frente?*

Fiquei ansiosa e nervosa. Eu não fazia esse tipo de proposta, não que eu tivesse pedindo o cara

em casamento. Mas era algo importante, porque nas entrelinhas estava claro que eu queria mais que

sexo sem sentido no escritório da empresa. Só que ainda não era muito corajosa para falar.

Blake suspirou e seu coração bateu mais rápido em minhas mãos. Ele segurou meu rosto e

encostou a testa na minha.

— Eu quero tudo com você, provocadora. É meu inferno particular, mulher. Você me

enlouquece de uma maneira que achei não ser possível. Estou disposto a queimar em seu fogo o

tempo que quiser.




***E num rompante você entra em minha vida e a vira de cabeça para baixo. Maldição, deixa de ser***

***teimosa!***

Alan

Eu sou um cara que gosta de mulher estressada. Adoro uma preliminar regada de farpas, meio

que apimenta o desejo. Estava sorrindo observando aquela loira esquentadinha saindo do salão

quando um *flash* de lembranças de um tempo atrás que havia me esquecido passou por meus olhos.

Lábios quentes e doces, uma pele macia e meu corpo se deliciou naquela mulher da qual eu não

me recordava. Mas seu toque nunca saiu de mim, ficou gravado, mesmo não me lembrando do seu

nome ou como a conheci. Recordava-me apenas do que senti.

Fechei os olhos e forcei a memória. Uma mulher sorrindo apareceu em minha mente e logo

sumiu. Arregalei os olhos, não podia ser. Podia? Saí em disparada atrás da esquentadinha, não podia

perdê-la de vista.

Eu ainda iria vê-la, afinal trabalhava na empresa, mas uma ansiedade de quatro anos me

consumia e eu precisava saber. E só havia uma maneira de ter certeza, provando-a novamente.

Desci as escadas correndo e a procurei pelo salão. Quando não a encontrei, a frustração me

corroeu, mas decidi não desistir, fui até o estacionamento e cheguei a tempo de vê-la destravando um

carro. Aproximei-me rapidamente e não disse nada.

Peguei seu braço, a virando. Ela me encarou assustada, mas ao perceber que era eu, seus lábios

abriram para protestar. Aproveitei a chance e a beijei.

E foi como se um filme passasse por minha mente.

Era uma noite de inverno em Nova Iorque e uma festa parecida com esta rolava

na sede da empresa. Alguns funcionários do Brasil estavam presentes e decidimos

nacionalizar, fizemos caipirinha e bebi todas. Quando estava, talvez, na terceira dose,

um anjo apareceu na minha frente.

Linda, olhos azuis, vestido verde e cabelos loiros. Esculturalmente perfeita. Não perdi tempo e

joguei meu charme em cima dela. Acabamos na cama, apenas lapsos de lembrança do que fizemos

ainda existem em minha cabeça. Porém a sua doçura, o gosto dos seus lábios, o calor de sua pele, o

perfume que ela exalava continuavam ali em minha memória. E percebi que provavelmente ela sabia

quem eu era.

Só não conseguia lembrar o seu nome. Meus lábios devoravam os dela. Não conseguia me

segurar. E a minha esquentadinha correspondeu na mesma intensidade. Afastei-me devagar e a

encarei.

Seus olhos azuis brilhavam e estavam semicerrados, com uma expressão de desejo puro

estampado em sua face. Palavras às vezes só estragam. Então não perguntei, a puxei para a parte de

trás do prédio e a encurralei na parede.

Meu corpo gritava pelo dela e não houve resistência. Peguei sua coxa direita prendendo-a em

meu quadril, e voltei a beijá-la com volúpia. Enlacei sua cintura com o braço enquanto me esfregava

nela.

Ela gemia baixinho e de olhos fechados se entregava. Coloquei a mão por baixo do seu vestido

e toquei sua pele macia e quente. Meus lábios deslizaram por seu rosto e me afoguei em seu pescoço,

lambendo e respirando seu perfume. Eu não estava bêbado ou alto essa noite.

Subi mais minha mão e alcancei sua calcinha que percebi estar molhada, me aventurei um pouco

mais e ela arqueou o corpo de encontro ao meu. Brinquei com seu clitóris e seu gemido rouco me

deixou louco de tesão.

— Por que não me disse quem era, gostosa? Por que me deixou sem esse calor por quatro anos?

Eu te procurei...

Enfiei meu dedo nela a fazendo gemer mais alto. Tomei sua boca para assim afastar seu grito e

evitar que curiosos viessem ver o que estava acontecendo.

Estoquei em sua bocetinha molhada enquanto a invadia com a língua. Fiz movimentos como

faria se estivesse com meus lábios em seu sexo quente. Minha esquentadinha quebrou num orgasmo

que a fez convulsionar, respirávamos pesadamente e meu pau doía em minhas calças. Estava louco

para entrar nela e me fartar em seu corpo novamente depois de tanto tempo.

Sim, agora eu tinha certeza que ela era o anjo misterioso que virou minha vida. Deslizei meu

dedo mais algumas vezes nela deixando o líquido gostoso esparramar por sua carne, retirei minha

mão debaixo do vestido e levei aos lábios. Seu gosto era extremamente delicioso. Ela acompanhou

meus movimentos e lambi tudo o que tinha e estava louco por mais.

A esquentadinha colocou as mãos na parede e fechou os olhos endireitando a perna e arqueou a

coluna. Respirava profundamente, e apenas a observei.

— Você não se lembrou de mim no dia seguinte, Alan. Tratou-me como uma vadia que pegou

em qualquer esquina, perguntou se eu precisava de dinheiro para ir pra casa. Então para que eu iria

dizer? Não foi nada importante.

Amaldiçoei as caipirinhas por terem me dado uma ressaca que durou alguns dias e me fez

cometer a maior burrada da minha vida. Eu podia não me lembrar exatamente, mas meu corpo não

havia se esquecido. E nem o dela pelo visto.

— Sinto muito, *sweet girl*. Qual o seu nome?

Ela estreitou os olhos e apertou a boca numa linha fina. Acho que disse algo errado, porque a

gata mostrou suas garras ao me empurrar.

— Você não se lembra nem do meu nome, desgraçado. Mantenha suas mãos quietas, babaca, me

deixa em paz.

Sorri de lado e lambi os lábios, provando resquícios do seu gosto em minha boca.

— Mas bem que você gostou, né, gatinha? Como você se escondeu? Depois que passou a

ressaca me lembrei de uma gata que conheci e a procurei em todas as filiais, e era como se você não

estivesse existido.

— Idiota, estou falando sério. Mantenha-se à distância. E não que seja da sua conta, eu saí da

empresa por um tempo, voltei dois anos depois. O que foi bom, pois consegui me manter longe de

você, canalha.

Levantei as mãos em sinal de rendição, ela estava mesmo brava comigo.

— Calminha, *dear*. Está precisando de mais alguns orgasmos? Tem muito mais de onde esse

veio... — Sorri malicioso.

Ela rosnou e bateu o pé, parecendo indignada. Empurrou-me e foi andando em direção ao carro

que havia se dirigido anteriormente. Fiquei observando-a entrar no veículo e manobrar, quando ficou

de frente para mim havia tanta raiva em seu olhar que meu peito se apertou.

Porém eu não entendia o motivo de todo esse ódio. Concordo que não foi legal transar com a

garota, não se lembrar dela e no dia seguinte oferecer dinheiro. Mas por que tanta raiva? O que

aconteceu aquela noite que significou tanto para não suportar minha aproximação.

Bem, mas o corpo dela ainda me queria. E iria usar isso a meu favor. Ah, sim. A esquentadinha,

que ainda descobriria seu nome, não perdia por esperar. O que era dela estava guardado. Eu não

desistiria facilmente. Era um maldito teimoso quando queria alguma coisa. E a

pequena lembrança

que tinha e agora o gosto real da mulher só tinha provado que ela havia sido feita para ser minha.

Eu a teria a qualquer custo.

Coloquei as mãos nos bolsos e voltei para a festa. Parei na porta e fiquei observando as

pessoas que rondavam por ali. Eu sempre fui um cara observador e nunca ninguém percebeu o quanto

sou esperto.

Sempre usei minha aparência como uma máscara, na verdade as pessoas te subestimam quando

é alguém, vamos dizer assim, mais bem apessoado. Julgam-te superficial e não levam a sério. Eu até

gostava disso, pois me permitia conhecer as suas verdadeiras faces.

Foquei em duas pessoas que conversavam num canto, disfarçadamente, tentando não chamar

atenção, porém eu estava ligado neles. Nem imaginavam que eu já tinha minhas suspeitas, e esse bate

papo só fazia-me ter a certeza.

O problema na empresa ia além de golpe. Era mais do que isso. E minhas

suspeitas eram que envolviam mais pessoas do que aquelas duas. Sorri e me afastei

para que não me vissem observando-os. Aproximei-me da antiga mesa que ocupava e

me preocupei apenas em planejar.

Eu tinha um plano que pretendia colocar em prática sozinho. Blake não podia saber ainda,

apesar de ter fama de carrasco confiava muito nas pessoas e provavelmente as enfrentaria querendo

saber a verdade e isso estragaria tudo.

Não, na segunda de manhã eu colocaria tudo em prática, depois, claro, de procurar minha

esquentadinha gostosa.

Nossa, só de me lembrar do seu gosto e seus gemidos ficava duro como uma pedra.

Acho que minha estadia no Brasil tinha acabado de ser prolongada.




***Um minuto de prazer não vale uma eternidade de arrependimento.***

Blake

Quando você rema contra a maré as coisas ficam fora do lugar, uma tempestade se instalou em

mim quando percebi o erro que cometi. Ela sentou-se no sofá e ficou em silêncio e eu só podia me

amaldiçoar por ser tão estúpido.

Lembrei-me de quando a vi saindo com o cara toda sorridente e feliz, então disparei atrás para

enfrentá-la e tentar pará-la. Sei lá, levar Isabella à força para casa e exigir que admitisse o que

tínhamos. As duas semanas de distância não adiantaram de nada. E quando estava quase a alcançando

senti uma mão me puxando pelo braço.

Sheila franzia a testa em confusão e então viu Isa saindo com o cara. Disse que era para deixá-

la ir, que se eu fosse atrás me humilharia e ela me recusaria novamente. Acabei acreditando, decidi

levá-la para sua casa e ir para o meu apartamento encher a cara para esquecer que a minha mulher

estava na cama com outro homem.

Ao chegar ao seu apartamento, Sheila me convidou para um café e eu a acompanhei. Chegando

à cozinha ela me encurralou entre a geladeira e o armário. Tentei me afastar, mas ela sussurrou em

meu ouvido que Isabella estava naquela hora com o desconhecido.

Eu estalei em fúria e cegamente transei com ela. Mas no final somente uma morena provocadora

me vinha à mente. Odiei-me após o ato e não pude ir pra casa. Parti direto para o apartamento da

Isabella que por sorte vi chegando de táxi. Precisava tirar satisfações, saber se foi tão bom com o

cara do que era comigo.

Agora estava entre a cruz e a espada. Se precisasse, iria me ajoelhar aos seus pés, imploraria

seu perdão por ter sido tão fraco. Mesmo não tendo um relacionamento sério ou qualquer outra coisa,

me sentia sujo por ter tido o corpo de outra mulher em mim enquanto ela não conseguiu ir até o fim

com o cara.

Mas, como sempre, Isabella me surpreendeu. E eu queria abraçá-la e não soltar mais. Precisava

ter a certeza que estava ali e que ficaríamos bem.

Afastei-me do seu corpo e olhei em seus olhos castanho-escuros.

— Posso ficar aqui hoje?

Ela desviou o olhar e focou na porta de entrada. Pedi a todos os santos para que ela aceitasse.

Mas acho que eles não eram meus amigos no momento.

— Não, prefiro que vá para casa.

Peguei seu rosto entre minhas mãos novamente e vasculhei em seu olhar qualquer

arrependimento por ter se entregado, por ter admitido o que queria. Mas não, só via cansaço.

Isabella pegou meus pulsos e fechou os olhos respirando fundo.

— Não é fácil dizer tudo isso, Blake, mas eu ainda estou incomodada. — Retirou minhas mãos

do seu rosto. — E além do mais você ainda está com o cheiro daquela vadia. Então vá pra casa, dê

tempo ao tempo. Preciso descansar, segunda a gente se vê.

Senti um frio na barriga e fiquei incomodado por ter que esperar um final de semana inteiro sem

sentir seu toque, seu perfume ou o seu cheiro. Porém eu a entendia e respeitava,

afinal eu acabava de

vir da cama de outra mulher.

Assenti e abaixei a cabeça. Se pudesse voltar no tempo nem teria me afastado essas semanas, o

que contribuiu, com certeza, para a toda confusão armada.

Virei-me para ir embora, mas antes tinha que ter certeza que ela sabia de uma coisa. Voltei a

encará-la e Isabella tinha o rosto firme devolvendo meu olhar.

— Só não esqueça, você não vai fugir dessa vez. Eu não vou deixar.

Ela sorriu um sorriso fraco, mas que me deu esperança de que não estragamos tudo.

— Acho que não é você o mais forte nessa história, Blake.

Ok, recado entendido. Balancei a cabeça e fui embora deixando para trás a mulher que mexia

comigo de uma maneira que eu não entendia. Em primeira instância, Isabella foi uma recordação de

alguém que tanto amei, após conhecê-la me conquistou com seu jeito próprio e me enlouqueceu com

sua personalidade ardente. Provei do seu pecado e me perdi.

E sim, sou um pecador. Em seu corpo me perderei por toda eternidade. Se ficar com ela é não

ter salvação, estarei perdido para sempre.

Depois de um banho restaurador, deitei em minha cama e apaguei, não antes dos pesadelos me

acordarem às cinco da madrugada. Sonhei com o acidente de Bianca, mas quem

morria era Isabella e

meu coração se quebrou em milhões de pedaços. Peguei o celular e enviei uma mensagem querendo

ir ao seu apartamento. Precisava saber que estava bem.

Mas claro que ela não me respondeu, ainda era muito cedo. Às oito da manhã recebi uma

resposta.

*Blake, eu não sei o que você fazia acordado às cinco da madrugada, mas já disse que preciso*

*do final de semana sem você. Quero pensar e relaxar. Por favor, não insista.*

Franzi a testa olhando para a tela até que se apagou. Isabella não era educada assim, e só havia

um motivo para tal coisa. Ela estava muito magoada. Eu daria até o início da semana e logo a teria.

Ela não iria escapar!

E meu fim de semana foi um inferno, não o bom que eu costumava passar ao lado dela. Mas o

tipo ruim, no qual me amaldiçoei por ter nascido com pênis e por não saber me controlar. Recebi

várias ligações da Sheila, contudo resolvi não atender. Não iria dar combustível para uma história

que já havia terminado.

Talvez esteja pensando que eu sou bobo. Que não percebi a sua estratégia. Bem, após passar o

domingo refletindo e recapitulando as duas últimas semanas, entendi o que a minha “amiga” fez. Ela

usou de inteligência e artifícios, maquinou exatamente toda a situação. E eu caí como um patinho. Fui

um idiota total!

Porém, o maior culpado era eu e mais ninguém. O *não* pode ser dito a qualquer momento.

A segunda chegou e, por incrível que possa parecer, perdi a hora. Acordei sobressaltado e

atrasado, provavelmente pelas noites mal dormidas no fim de semana. Tomei um banho rapidamente

e decidi tomar o café na empresa. A essa hora, Isabella já devia ter chegado. Estava ansioso para vê-

la novamente.

Sabe quando você passa pelas pessoas sem vê-las realmente? Foi assim que entrei

naquele prédio, cumprimentei quem falava comigo, mas não os vi realmente. Se

perguntar com quem eu falei não saberia responder.

Até que desci do elevador e aí tudo começou a correr vagarosamente. Assim que pisei na área

em que ficava a mesa da Isabella, a vi se levantando e indo em direção à cozinha.

Preciso dizer o quanto estava linda? Sim, preciso. Ela usava uma saia creme colada no corpo

que batia um pouco acima dos joelhos, uma blusa de botão azul-claro e seus cabelos estavam soltos

exatamente como eu gostava.

Creio que ela não me viu, pois sua postura em nada mudou. Nem pensei duas

vezes, larguei a

pasta em cima da sua mesa e parti atrás dela. Não ficaria nem mais um dia sem provar dos seus

lábios. Sim, aquela mulher tinha a boca mais gostosa que provei.

Isabella estava colocando café numa xícara quando a virei bruscamente quase a fazendo

derrubar tudo no chão. Seu olhar assustado se suavizou ao me reconhecer, porém logo se transformou

naquele desdém costumeiro que ela tinha. Sabia que minha safada provocadora estava de volta.

— Bom dia, senhor Blake. Como passou o final de semana? — Sorriu maliciosa, arqueando

uma sobrancelha.

Estreitei meus olhos e aspirei seu perfume, só o cheiro daquela mulher era capaz de me deixar

duro. Desci meu rosto perto do dela, e acariciei seu pescoço com o queixo, sabia que ela gostava da

minha barba e me aproveitei disso.

— Sabe que foi o inferno!

— Mas, se lembro bem, você gosta de estar lá.

Sua risada rouca provocou arrepios por meu corpo e a enlacei apertando-a mais a mim.

— Gosto quando você é o demônio que comanda meu sofrimento. Mas ficar longe de você é um

tipo mais elevado de tortura. Não faz isso comigo Isabella, preciso de você.

— Hum, sabe que gosto de fazer você sofrer? Acho que te deixarei mais um pouco nesse

inferno.

Tentou se desvencilhar, mas não seria tão fácil. Rá, mas não mesmo. Levantei meu rosto do seu

pescoço e olhei em seus olhos um momento antes de tomar sua boca. Eu era como um necessitado,

como um homem sedento no deserto. Precisava dos seus lábios para continuar o dia.

Eu a devorei. E Isabella se agarrou a mim, sinceramente não sei dizer se para chegar mais perto

do seu corpo, ou para me afastar. Apenas o momento importava, não pensava em mais nada. Só em

provar seu gosto mais uma vez.

Minha língua se enredou na dela, numa dança louca. Parecia que queríamos tomar a rédea da

situação. Nem num beijo baixávamos a guarda, alguém tinha que estar à frente, sempre.

Ergui Isa pela cintura sem soltar seus lábios e a sentei no balcão onde ficavam os biscoitos e

pães. Automaticamente ela enlaçou suas maravilhosas pernas em minha cintura e me encostei nela.

Queria pegá-la ali mesmo e fazê-la gritar.

Estava descontrolado, louco de tesão. Deslizei minhas mãos por sua cintura subindo até suas

costelas, apertando e fazendo sua blusa levantar no processo. Isabella pegou em

meus cabelos e

mordeu meus lábios tão forte quanto na vez em que me impediu de beijá-la. Sorri em seus lábios,

esse era nosso jogo. Nunca nos cansaríamos disso. E ela sabia, safada!

Fiquei a ponto de abrir o zíper da minha alça e afastar sua calcinha quando ouvi um pigarro

logo atrás de mim. Estaquei e Isabella também. Ela foi a primeira a levantar o rosto.

— Droga, tô fodida.

Levantei seu corpo e a desci da bancada. Só assim me virei para ver quem era. Ariana estava

ali na porta da cozinha parada com uma garrafa numa mão e com a outra tampava a boca,

provavelmente escondendo um sorriso. Arranhei a garganta e voltei meu olhar para Isa.

Ela me fuzilava. Dei de ombros e pisquei.

— Bem, senhorita Leal, depois continuamos nossa conversa em relação àquele contrato.

Ela prendeu os lábios e tenho certeza que segurou alguma gracinha para responder. Só que ela

às vezes era bem profissional. Então somente assentiu.

— Até mais tarde, senhor Miller — falou entre dentes.

Balancei a cabeça e saí dali rindo, não antes de ouvi-la me xingando de Brutus dominador. A

mulher ainda iria me colocar no manicômio. Entrei em minha sala sorrindo e me sentei, virei a

cadeira para olhar pela janela.

Senti falta de estar aqui. O tempo que fiquei enclausurado me fez perceber o que realmente

importava. Uma batida na porta me chamou a atenção. Quando virei para frente novamente, vi Alan

parado com as mãos nos bolsos e uma expressão estranha no rosto.

— Pronto para ficar sabendo de algumas falcatruas?

Trinquei o maxilar e me preparei para o que estava por vir. Indiquei para que ele

sentasse e aguardei todo o discurso que ele tinha a me dizer. E a situação era mais

séria do que imaginei. Fiquei chocado e decepcionado com algumas pessoas que

confiava e estavam dando facadas pelas minhas costas.

Mas Alan tinha um plano para desmascará-los e fazerem pagar. Esse golpe não ficaria impune,

teríamos certeza de que ninguém mais brincaria com algo tão sério.

— Então, estamos entendidos, Blake? Você continua fingindo que não sabe de nada. Retirei

o *bug*, mas vou colocá-lo de volta. E quando os safados derem o bote, a gente entra na frente.

— Entendido, mas pode ter certeza que não vai ser fácil encarar essas pessoas.

Ele assentiu e coçou o queixo.

— Eu sei... Mas sabe a boa notícia? Podemos brincar um pouco. O que acha de dar trabalho

para eles como se estivéssemos desesperados?

Sorri e assenti.

— Sabe, meu amigo, às vezes eu queria que você tivesse nascido feio. Pois é incômodo demais

saber que é tão esperto.

— Tá querendo dizer que sou bonito? Ah, sabe que gosto de mulher, você não é pro meu bico.

Falando nisso tem uma loira por aí que me deixou meio louco na festa.

Arqueei uma sobrancelha tentando pensar a qual loira meu amigo se referia.

— A amiga da Isabella, Ariana?

— Esse é o nome da esquentadinha?

— Eu a vi agora mesmo, estava na cozinha com Isabella.

Ele arregalou os olhos e se levantou num pulo. Não disse nada. Apenas saiu tresloucado em

direção à cozinha, tinha certeza.

Bem, mas que maravilha, meu amigo também estava em seu inferno. Porém, veja pelo lado bom,

eu não estaria condenado sozinho.




***Serei a sua mais gostosa tentação. Perca-se em meu corpo, estou entregue!***

Isabella

Eu devo ter feito alguma coisa muito errada ou muito certa em minhas vidas passadas. Quando

Blake me encurralou não tive escapatória a não ser me render ao desejo que ardia em mim. Até que a

chatinha da minha amada amiga apareceu. Bem, antes ela do que qualquer outra pessoa. Seria

constrangedor.

E o filho da puta gostoso tinha que se fazer de desentendido? Ai, como eu queria odiá-lo! Mas

como, pelo amor de todas as mulheres perdidas por safados e cafajestes? O cara era simplesmente

delicioso, somente com um beijo era capaz de me deixar excitada num grau que nunca tinha

alcançado antes.

Agora tinha uma amiga parada no meio da cozinha, me observando com as sobrancelhas

arqueadas e escondendo um sorriso debochado.

— Pode parar, dona Ariana. Não quero gracinha para o meu lado.

Ela assentiu e se aproximou com a garrafa de café nas mãos. Só então notei as olheiras em volta

de seus olhos, ela estava com a aparência bem fatigada. Ari sempre se mostrava alegre e

resplandecente. Alguma coisa devia estar errada.

— Ari, você parece abatida. Tem alguma coisa acontecendo?

Sem me olhar nos olhos e concentrada em encher a garrafa de café, ela suspirou profundamente

e seu sorriso morreu.

— Tive um fim de semana complicado. Os fantasmas voltaram para me assombrar.

Franzi a testa e me recostei na bancada cruzando os braços.

— Hum, namorado?

— Vixe, nunca foi! Mas tudo bem, amiga, logo vai passar e voltarei ao normal. Além do mais,

nunca foi importante.

— Sabe que se precisar de mim, pra bater no cachorro, é só chamar, né?

Ela riu e, então, virou seu olhar azul clarinho pra mim. Seus olhos encheram de lágrimas e ela

balançou a cabeça. Voltou sua atenção ao que estava fazendo para tentar disfarçar as emoções, mas

ela não era boa nisso.

— Eu sei, amiga. Esse canalha não vai mais chegar perto de mim.

Eu ia abrir a boca para responder que se ele se aproximasse, nós o caparíamos, quando uma

voz masculina e sexy invadiu a cozinha.

— Então quer dizer que o anjo esquentadinho se chama Ariana?

O corpo da minha amiga ficou tenso e ela franziu a boca numa careta de nojo. Depois engoliu

em seco e se virou para encará-lo com a garrafa cheia nas mãos. Acho que, pelo olhar assassino em

seu rosto angelical, ela jogaria o café nele, se pudesse.

— Sim, senhor Blauth. Esse é meu nome, se me der licença agora, preciso levar o café do

Everaldo.

Ari nem arriscou um olhar em minha direção, porque tentou sair da cozinha como um furacão,

porém Alan a segurou pelo braço, a encarando confuso. Ele não era o único, eu também não entendi

naquele momento a repulsa repentina por alguém que ela mal conhecia.

— Que isso, *sweet girl*. Tá com pressa, por quê?

— Tira. Essas. Mãos. Nojentas. De. Mim — falou entre dentes.

Arregalei os olhos pela rispidez da sua voz doce. Surpreso, Alan a soltou. Ariana não perdeu

tempo, saiu dali tão rápida que parecia o Papa-Léguas correndo do Coiote.

— Acho que a coisa é mais séria que pensei. — Alan a observava com a mão no queixo.

— Do que você está falando? Sabe o motivo de ela estar assim?

Ele se virou parecendo surpreso de me ver ali. Então percebi que Alan tinha perdido realmente

a noção de tudo, aí caiu a ficha de que ele estava interessado em Ari. Não gostei daquilo, pois ela

era muito boa para um cara safado como ele.

— Você tá dando em cima dela? Alan, fica longe. Ariana é muito boa pra você.

Nos tornamos amigos nas semanas que ele ficou na empresa, e, sim, eu tinha

intimidade para dar esse ultimato nele. E mesmo se não tivesse daria mesmo assim, eu

sou meio protetora com quem eu gosto.

— Inferno, *girl*. Eu sei, mas ela me deixa maluco. Sabe por que dessa acidez toda comigo?

Estreitei meus olhos para ele e pensei em sua pergunta. Notei que não sabia muito sobre Ari.

Ela era muito reservada e nosso relacionamento se resumia a contatos na empresa e aquela saída

para o bar, que foi fracassada pela presença do Blake.

Estranho isso.

— Não sei, mas mesmo se soubesse não te diria. Bom... tenho que ir, o *Brutus* já está na

empresa e preciso trabalhar.

Alan riu e assentiu.

— Ok, gata. Vê se cuida direitinho do meu amigo. Ele parece durão, mas no fundo é uma

florzinha.

— Sei, um cravo de defunto bem fedido, isso sim.

Sua gargalhada aumentou e ele me abraçou. E seu perfume invadiu meus sentidos, o homem era

bem cheiroso. Deus, de onde saíam esses caras maravilhosos, cheirosos, gostosos, safados e

cachorros? Droga, que merda, já estava pensando no carrasco sem-vergonha.

Desvencilhei-me do seu abraço e me despedi, não antes de lhe dar um último aviso sobre Ari.

Mas claro que ele nem me ouviu, afinal caras como Alan e Blake viam uma recusa, ou desdém, como

um desafio e não costumavam se deixar vencer tão fácil. Tive a impressão ao ver o sorriso lindo do

Alan que minha amiga não iria conseguir resistir por muito tempo. Ele era simplesmente e

maravilhosamente sexy.

O dia de trabalho passou rapidamente, e quase não vi Blake. Estava entre decepcionada e

aliviada, meu corpo pedia pelo dele aos gritos. Teve uma hora em que ele me chamou pelo interfone

e estive a ponto de correr lá e montá-lo como uma louca. Mas me contive, afinal era uma mulher em

plenas faculdades mentais. Certo?

Não mesmo!

Estava guardando minhas coisas e desligando o computador para encerrar o expediente. Quando

o interfone da sala do Blake apitou, suspirei pesadamente. Ele podia ser um gostoso e me

enlouquecia como nenhum outro. Mas não tinha senso, isso era hora de me importunar? Só queria ir

para casa, já tinha dado meu horário. Mas, enfim, peguei o telefone e atendi.

— Sim, senhor Miller?

Uma risada rouca do outro lado fez meu corpo se arrepiar. Até olhei para a sua porta fechada,

pois meu corpo respondeu prontamente. Já estava à espera por ele.

— Senhorita Leal. Pode vir aqui, por favor?

— Senhor, já deu meu horário. Já estou de saída, não pode esperar até amanhã?

— Não, tem que ser agora!

O que posso dizer desse homem? Até um simples pedido soa como uma ordem. Eu não sou de

acatar esse tipo de coisa, porém como funcionária tinha que obedecer. Mesmo que o matasse no

percurso.

Desliguei o telefone e me levantei. Ajeitei a saia e caminhei devagar, mas bem devagar, até sua

sala. Bati e entrei. Ao avistá-lo tive um flashback de um mês atrás, quando nós transamos nessa sala.

Blake estava com os cotovelos apoiados na mesa e o queixo nos punhos fechados à sua frente.

Observava-me com seus olhos num verde-escuro, que eu sabia o que sentia: desejo. Ele estava em

seu modo predador. E eu já disse que adorava ser a caça, né?

— Tranque a porta!

Sabe quando você age como se não estivesse em pleno controle, como se alguém ficasse te

movimentando por uma cordinha? Então, foi no automático que passei a chave na porta. Voltei meu

olhar para ele que tinha um meio sorriso cínico nos lábios. Tive vontade de arrancá-lo no tapa.

— Sabe que você fica toda lindinha obediente?

Minha personalidade era de uma pessoa que não tem muita paciência e nem trava na língua. E

Blake sabia disso, eu desconfiava que ele gostasse do meu jeito desbocado e provocava de

propósito.

— E você é um babaca total! O que você quer, Blake? Estou cansada e quero ir para casa, não

tenho tempo para gracinhas agora.

Ele arqueou uma sobrancelha, sorrindo abertamente. Deixe-me falar uma coisa, para que fique

bem claro. Blake é um cara lindo e gostoso, todo emburradinho e sensual, o carrasco safado que todo

mundo sabe. Mas o que não sabem é que aquele homem sorrindo era simplesmente arrebatador.

Sério! Dentes muito brancos e certinhos se mostraram pra mim e eu era como uma mariposa correndo

para a luz. Acho que ele devia vir com um aviso:

*O Ministério da Saúde adverte: o sorriso de Blake Miller é capaz de te deixar de pernas*

*bambas e boca aberta.*

— Adoro essa sua língua esperta. Devo ser meio louco porque o que mais me fascina em você é

seu jeito arisco e que não aceita ordens de ninguém. É... provavelmente estou doido.

Ai, gostei, hein... Respirei fundo parecendo entediada e me recostei na porta com

os braços

cruzados.

— Então você me chamou aqui para provocar minha língua e ouvir minhas gracinhas?

Ele riu e se levantou. Tentei não retesar o corpo, parecer tranquila e normal. Mas a presença

daquele cara era simplesmente perturbadora. Já disse que ele é gostoso, né? Pois, então, risca isso

aí, ele é mais que isso: delicioso! Aquele olhar é capaz de te fazer latejar de desejo.

Blake deu a volta na mesa e andou em minha direção devagar. Parou à minha frente e seu

perfume me invadiu. O calor de seu corpo emanava em ondas, parecia magnético. Quase me segurei

na porta para não pular em seu pescoço.

— Não, senhorita Leal. Chamei-a aqui para uma repetição daquele nosso primeiro encontro.

Começar de novo, zerar tudo que nos aconteceu. E, então, tá pronta para uma segunda rodada?

Arregalei os olhos e senti meu coração disparado no peito. O que ele estava propondo era

muito mais que apenas sexo sem sentido. Vi isso em seus olhos, o que não havia em palavras Blake

transmitia pelo olhar. Será que eu realmente queria isso? Na vida temos que ter certeza que queremos

certas coisas, pois quando envolve outra pessoa o risco de magoar alguém é

muito alto. E eu não

gostava disso. Mas dentro de mim sabia que não havia mais volta. Estava perdida por Blake Miller e

não tinha retorno.

Resolvi agir. Descruzei os braços e espalmei as mãos em seu peito. Senti seu coração quase

saltando do peito. Ele estava nervoso. Provavelmente esperava uma resposta espertinha minha. Só

que eu não estava a fim de brincar dessa maneira. Mas de outra.

Deslizei minhas mãos por seu peito e barriga tanquinho puxando a camisa de dentro da calça.

Abri os últimos botões expondo sua pele para mim. Blake apenas me observava com os olhos

semicerrados, e quando o toquei, seu corpo se arrepiou instantaneamente.

Naquele momento percebi o poder que tinha sobre aquele homem maravilhoso.

Mordi os lábios sinuosamente e o empurrei. Blake foi dando passos para trás sem tirar seus

olhos dos meus. Chegando ao local desejado o empurrei. Ele caiu sentado no sofá e me olhou

curioso.

— Estou pronta para mais sim, mas não igual da outra vez. Quem está no comando agora sou eu.

Blake sorriu e abriu os braços apoiando-os no encosto do sofá.

— Sou todo seu!

Você não tem noção do poder que se apossou de mim ao ouvir essas palavras de

um homem

orgulhoso como Blake. Levantei minha saia até conseguir escarranchar em seu quadril. Fiquei um

pouco mais alta que ele e pude olhar dentro dos seus olhos verdes.

Sentei-me em seu colo e ficamos com os rostos alinhados. Eu não conseguia parar de olhar seus

lábios vermelhos e entreabertos.

— Beija logo, Isabella. Eu também quero.

Deus, não precisava dizer mais nada. Colei nossos lábios num beijo suave e lento. Um calor

percorreu todo o meu corpo ao provar do seu gosto novamente. E como senti falta. Cada minuto que

passava longe dele era como uma eternidade, e aí morava o perigo de tudo. Porém, percebi que

ficarmos separados negando o que sentíamos um pelo outro era mais torturante do que sentir

realmente.

Coloquei minha língua dentro de sua boca provando seu gosto e Blake começou a agir. Aquela

história de me deixar comandar acabou ali. Suas mãos fortes se enredaram em meus cabelos e ele

assaltou minha boca com força. Estávamos praticamente desesperados pelo beijo um do outro.

Respirávamos rapidamente e acabamos nos soltando em busca de ar. Abri os olhos e o encarei.

Blake estava de boca aberta recuperando o fôlego e era a coisa mais linda vê-lo

livre de todas as

armaduras e máscaras.

Abaixei as mãos do seu peito e deslizei na pele exposta de sua barriga. Alcancei o zíper da sua

calça e abri, pegando seu pênis duro e pulsante por baixo da cueca. Levantei os olhos e o encarei.

— Acho melhor você ter camisinha.

Ele pegou dentro do paletó um pacote de preservativo, parece que meu amigo estava muito

certo que se daria bem. Estendeu para mim, que peguei e rasquei a embalagem. Olhei em seus olhos e

deslizei por seu membro rígido. Quando estava em seu lugar certinho, afastei a calcinha para o lado e

desci devagar.

— Ah, porra Isabella. Tinha me esquecido do quanto você é quente aí, parece que está pegando

fogo, mulher.

Engoli em seco e nem respondi, pois era Blake que me fazia queimar. Eu ansiava por seu toque

o tempo todo. Era uma porra de narcótico viciante. Apoiei as mãos em seus ombros e Blake, por sua

vez, segurou minhas coxas apertando e acariciando.

Subi e desci, entrando num frenesi muito louco. Meu corpo queimava pelo dele e só havia essa

maneira de me satisfazer. Inclinei-me aumentando os movimentos e o beijei. Era tão gostoso tê-lo

assim, à minha disposição.

O prazer que senti de ter aquele homem novamente dentro de mim alcançou um nível totalmente

novo. E, quando pensei que pararia por ali, Blake chupou seu dedo e o deslizou em minha outra

entrada, aumentando a excitação que se formou em mim. Nunca tinha experimentado isso, na verdade

tinha um pouco de medo. Mas ele era tão gentil e eu estava tão animada que foi muito bom.

Estava preenchida de todas as formas por ele, e não conseguia o suficiente, estava longe de

querer gozar, mas meu corpo pedia por isso. Soltei seus lábios e o encarei. Ele respirava e ofegava

pela boca aberta.

Grunhi e me forcei em seu pênis, rebolando gostoso. Nossa, como aquilo era bom! Em meu

corpo cresceu um desespero de consumir o homem. Podia comê-lo inteiro que não seria o suficiente.

Blake se aproximou do meu pescoço e passou a língua por toda a extensão da minha pele.

— Goza pra mim, safada! — sussurrou com voz rouca.

Quando dei por mim, gritava como uma louca esquecendo totalmente onde estava e que não

podia ser tão vocal assim. Mas que se danasse, era bom demais para ficar em silêncio. E não há nada

melhor que expressar com palavras e gemidos um orgasmo tão gostoso. E mais

delicioso ainda ouvir.

Era excitante ver Blake com a cabeça encostada no sofá de olhos fechados e boca aberta, uivando de

tesão.

— Filho da puta, gostoso. O que você fez comigo?

Ele levantou a cabeça e abriu os olhos me encarando, seu olhar era intenso e me deu um frio na

barriga pelo que poderia dizer.

— Provavelmente o mesmo que você fez comigo, provocadora. Acho que estamos no inferno,

condenados a esse tipo de tortura para sempre. Não me canso de você. Quero mais! Está pronta?

Ô, se estava!




***Essa noite farei com que nunca se esqueça do meu toque. Nessa noite te entregarei tudo o que***

***tenho. A noite é nossa, sou seu e você é minha!***

Blake

Eu queria fazer tudo com aquela mulher. Beijar cada pedacinho de pele macia e cheirosa, tocar

seu corpo como um instrumento musical, devagar e com veneração. Mas na mesa do escritório não

seria possível. Então, depois de muito discutir, porque Isabella nunca aceitaria

algo sem brigar, ela

topou.

E foi algo como:

*— Por que não pode ser aqui? Temos boas lembranças dessa mesa, sofá, cozinha... Ei, falta o*

*banheiro! Uma boa opção. — Arqueou uma sobrancelha parecendo divertida.*

*Cocei a cabeça e passei as mãos pelo rosto tentando me acalmar, afinal queria convencê-la*

*a ir para casa comigo, e não fazer a mulher me odiar e me dar um chute no saco.*

*— Porque eu quero ter calma e amar seu corpo bem gostoso, numa cama quente e não em um*

*banheiro pequeno da empresa.*

*Ela revirou os olhos, pegou a bolsa e saiu dando de ombros e resmungando: "Quanta*

*bobagem, para uma boa transa não precisa de lugar certo, mas da companhia correta".*

Sim, eu tinha uma bela bagagem sem rodinhas em forma de mulher para carregar, porém eu

concordava com ela. O local não era tão importante... Enfim, consegui convencê-la e levá-la para

minha casa.

Queria fazer algo diferente, nada de chegar arrancando a roupa da mulher. Mesmo que estivesse

com muita vontade disso. Mostraria para Isabella o que é ser seduzida, ter o seu corpo tão satisfeito

que mal consegue se manter de pé.

Assim que entramos, ela parou à minha frente com aquele olhar guloso que eu conhecia bem.

Seus cabelos soltos me davam vontade de puxar enquanto a fodia. Mas não agora, tinha uma missão a

cumprir.

Sorri de lado e abaixei a cabeça, levantei os olhos devagar e percebi sua respiração falhar.

Com anos de experiência em relação às mulheres aprendi algumas coisas apenas observando.

Palavras e olhares são tão sexy como uma boa pegada. E eu sabia muito bem como usar ambas as

armas.

Peguei-a pelo braço e a sentei na bancada da cozinha. Isabella me deu um sorriso malicioso,

mas eu a ignorei. Virei as costas e comecei a mexer nos armários. Comecei a contar de um a dez. No

três, sua voz irritada encheu a cozinha.

— Você vai ficar mexendo nesses armários até que horas, Blake? Você me prometeu mais e

estou aqui esperando.

Minha risada não pôde ser contida. Isabella tinha tudo que eu admirava numa mulher. Sim, eu

gosto de mulheres com a língua afiada e personalidade forte.

— Quero fazer alguma coisa para comermos. Assim você não pensa que sou um carrasco sem

coração.

E foi a vez dela gargalhar.

— Querido, nada pode tirar essa impressão de mim. Mas você é um carrasco bem gostoso. Só

que eu não quero comer, mas ser comida.

Puta merda, precisei respirar fundo para me acalmar, a mulher era como um explosivo para

qualquer homem saudável. Encostei a cabeça na prateleira do armário e fechei os olhos. Grande erro,

só conseguia ter *flashes* de nós dois. Quando levantei a cabeça, dei de cara com minha garrafa de

*Jack Daniels*.

Uma ideia prontamente se formou em minha cabeça. Estendi a mão e pequei a

garrafa, me virei e a encarei. Isabella olhou e franziu a testa em confusão. Minha

vontade de preparar algo para ela comer sumiu e outra se instalou em meu interior.

Meus lábios formigaram pelo seu gosto e minha boca encheu de água.

— Sabe, tive momentos muito tensos ao lado do meu amigo *Jack* aqui. — Levantei a garrafa e

mostrei para ela, o líquido estava pela metade, perfeito para o que tinha em mente. — Quero refazer

lembranças com ele. O que acha?

Poucas vezes, desde que conheci Isabella, a vi sem palavras. Isso era raro e impressionante.

Tomei seu silêncio como um sim e sorri. Coloquei a garrafa à sua frente e retirei

o paletó, a gravata e

a camisa. Depositei tudo no final do balcão fazendo uma bola com o tecido. Quando voltei meu olhar

para ela, Isa respirava rapidamente com a boca aberta. Dei a volta e parei a encarando.

— Pronta para mudar as lembranças? Cada vez que colocar um gole de *Jack Daniels* na boca,

vou me lembrar do seu corpo e gosto. Estará marcada em minhas memórias para sempre.

Isabella definitivamente tinha perdido a voz. Apenas balançou a cabeça retirando a blusa pela

cabeça. Ficou apenas com o sutiã meia taça azul-turquesa que deixava seus seios mais perfeitos do

que já eram, melhor só se estivesse sem nada. Porém, eu perderia o fio da meada com a visão dos

peitos maravilhosos daquela mulher.

Levantei a mão e passei o dedo vagarosamente por seus seios, provocando arrepios em sua pele

branca. Desci tocando sua barriga e quadril. Meu coração começou a acelerar, o que ela fazia

comigo era loucura pura. Tudo o que vivi até o momento que tive Isabella nos braços ficaram em

segundo plano, eram completamente apagados pelo brilho dela. Eu estava enfeitiçado.

Subitamente a peguei pela cintura provocando um gritinho baixo. Provavelmente estava

distraída observando meu dedo em seu corpo, eu também fiquei. Mas tinha planos melhores e mais

gostosos no momento.

Coloquei a mão em seu peito e a empurrei gentilmente na mesa, sua cabeça

recostou na almofada improvisada. Seus olhos chocolates não desgrudavam dos

meus.

Espalmei a mão em sua barriga e a acariciei, sentindo a maciez e a energia que

tinha. Louco para descer mais, me contive e peguei a garrafa de *Jack*. Despejei um

pouco do líquido âmbar em sua barriga que escorreu para os lados. Olhei em seus

olhos e sorri abertamente.

Passei a língua por seu ventre provando da mais gostosa mistura que existia.

Ouvi-a gemendo baixinho e passei a chupar sua pele. Chegava a fazer estalos com a

boca. Estava ávido por muito mais. Nunca mais usaria o *Jack* como um afogador de

mágoas em minha vida.

Na verdade achei que nunca mais beberia aquilo sem ter uma ereção, pois estava

a ponto de explodir na cueca. Entornei um pouco mais e prontamente bebi em sua

cintura. Percebi naquele instante que poderia ficar bêbado facilmente, só Isabella era

capaz de me entorpecer e com o adicional do álcool ficou irresistível.

— Blake, você está me enlouquecendo... Oh, caramba. Eu sou sensível.

Sorri em sua pele e lambi mais um pouco da bebida que escorria por sua cintura.

— Eu sei, e gostosa pra caralho. Sou capaz de te absorver todinha.

— Puta que pariu, já estou molhada e preciso de você.

Larguei a garrafa de lado e mordi a boca. Eu a pegaria com certeza, mas a queria

na cama, no chuveiro. Em todo lugar. Puxei seu quadril para a beirada da mesa e me

encaixei no meio das suas pernas. Subi as mãos por suas coxas apertando levemente.

Eu não me aguentava de tanto tesão.

— Tá sentindo o que faz comigo, provocadora? — Esfreguei meu pau em sua

carne úmida e ela fechou os olhos ainda deitada na mesa. — Estou a ponto de

explodir como um adolescente inexperiente. Sou o que menos quer esperar. Tá pronta

para me ter por inteiro? Tudo o que tenho irei te dar. Tudo o que sou, será teu. Você

quer isso?

Ela engoliu em seco e fechou os olhos por um momento. Senti um frio no coração esperando

uma recusa, mas quando ela me encarou novamente seu olhar estava límpido e não havia dúvidas,

qualquer que fosse sua decisão. Isabella estava certa do que queria.

— Vem, sou toda sua. Pegue o que quiser, nessa noite não há guerra, competição ou egos

inflados. Apenas dois amantes cheios de tesão que precisam se satisfazer.

Nunca houve som mais bonito que sua rendição. Prontamente a levantei e a levei enganchada em

meu quadril para o quarto. Passei direto pela cama e fui para o banheiro. Abri o chuveiro e entrei lá

de roupa e tudo.

Subi sua saia e abri o zíper da minha calça. Não pensei em preservativo, tirar roupas, beijar,

preliminares... Apenas entrei em seu corpo como um homem faminto. Precisava ter sua carne quente

em volta de mim, necessitava afirmar o que ela disse. O que eu disse.

Eu era dela e ela minha. Depois que provei do seu encanto e me tornei um dependente, tinha que

degustar do seu corpo para seguir com as horas que se arrastavam quando estava longe.

Estoquei uma, duas, cinco vezes. Forte e sem piedade. Queria Isa gritando meu nome, sem

pudor, como fizemos no escritório da empresa. Queria libertá-la de inseguranças, medos ou

incertezas. Apenas sentindo o prazer.

Isabella se grudou ao meu pescoço e se impulsionou para frente. Quanto mais eu a tinha, mais

queria. A água quente já tinha deixado o banheiro cheio de vapor e seus cabelos molhados estavam

grudados no rosto pelos movimentos que fazíamos, que os deixaram muito bagunçados, e deu uma

aparência selvagem na garota.

Agarrei seu quadril e a penetrei com mais força, imprensando-a contra a parede. Gozamos

juntos colocando em palavras e gemidos o quanto nos dávamos bem. Sim, éramos dois turrões,

desbocados e safados e assim nos encaixávamos perfeitamente.

Pertencíamos um ao outro naquele momento.

Q

Depois de tomarmos um banho de verdade — e eu percorrer cada pedaço do corpo

maravilhoso daquela mulher com as mãos, a boca e tudo que tinha direito —, deitamos na cama

apenas curtindo a presença um do outro. Estávamos em silêncio há algum tempo.

Isabella estava deitada em meu peito fazendo círculos em minha barriga. Percebi que estava

pensativa e não queria incomodá-la falando alguma merda que podia atrapalhar o clima.

De repente, ela riu e olhou em meus olhos.

— Sabe o que pensei quando te vi pela primeira vez?

Levantei uma sobrancelha sorrindo e coloquei uma mecha dos seus cabelos sedosos atrás da

orelha. Minha provocadora estava tão serena que nem parecia a mesma.

— Hum, que eu era um filho da puta?

— Por aí, mas não. Que você era o cara mais lindo que eu já tinha visto. Não conseguia parar

de te olhar durante a entrevista, mesmo correndo o risco de não conseguir o emprego.

— E acabei estragando tudo com meu humor maravilhoso...

— Sim, você é um idiota. Mas é bom de cama, então bem perdoável. — Ri da

sua boca esperta, porém não previ a pergunta seguinte. — E você, o que pensou a

primeira vez que me viu?

Meu coração gelou e tentei disfarçar minha reação. Não era hora ainda para falar com ela sobre

Bianca e suas semelhanças. Tinha certeza que não entenderia. Isabella não é uma mulher fácil e

estávamos num clima tão bom que não me atrevia a estragar contando algo que não tinha mais

importância.

Pois, quando a vi pela primeira vez, foi como ver o fantasma da minha amada noiva. Na época

fiquei obcecado, e então percebi as diferenças.

E me viciei, completamente.

Olhei em seus olhos, acariciando suas costas e deslizando a mão direita na curva da sua cintura.

Não podia admitir a ideia de ela me rejeitar por conta de achar ser uma substituta da Bianca. Isso

estava a quilômetros longe da verdade.

Peguei seu queixo entre os dedos e me inclinei dando um selinho suave em seus lábios macios.

Passei a língua devagar provando seu gosto doce. Afastei-me e olhei em seus olhos castanhos

brilhantes.

— Quando você entrou em minha sala pensei: “Puta merda, estou fodido. É a mulher mais linda

que já vi”. E quando abriu a boca percebi que estava mesmo perdido, pois tinha despertado em mim

o caçador. Tinha que ter seu corpo em mim e me segurei demais até que a tive.

Ela torceu a boca e sorriu balançando as sobrancelhas.

— Acho que você nunca vai deixar de ser um filho da puta. Mas gosto de você, garoto.

Deu duas batidinhas em meu rosto e deitou a cabeça em meu peito novamente. Sorri encantado

por suas palavras. Isabella era a mulher mais encantadora e complexa que conheci na vida.

Se antes eu a tinha apenas para sexo, por causa de uma obsessão e algo para reafirmar meu ego,

agora eu estava perdido, fodido... e apaixonado. Ela só não iria saber disso, ainda.




***Existe apenas um tipo de amor eterno e incondicional.***

Ariana

— Everaldo, preciso sair, tenho que resolver um problema sério! Amanhã eu compenso meu

horário.

Ele levantou os olhos do computador à sua frente e franziu a testa ao ver o meu desespero.

— Claro, Ariana. Pode ir, espero que se resolva logo.

Assenti e saí correndo. Sem nem olhar para os lados, estava completamente desesperada.

Nunca em minha vida senti tanto medo. Quando estava no *hall* de entrada trombei com um peito

musculoso e cheiroso, que conhecia bem demais para o meu gosto.

— Ei, calma aí, querida. Aonde vai com tanta pressa?

— Me dá licença, por favor? Não estou com tempo para as suas gracinhas.

Tentei me desvencilhar, mas foi praticamente impossível. Alan parecia um polvo cheio de

braços. Consegui ficar três dias longe, sem ao menos vê-lo, mas logo nesse dia de merda ele tinha

que aparecer na minha frente?

— Calma, gatinha. O que foi? Onde precisa ir, eu te levo.

Sabe quando você está desesperada que até a ajuda do seu inimigo é bem-vinda? Pois essa era

eu naquele momento, por isso aceitei que me levasse.

— Que seja, será mais rápido que esperar um táxi.

Ele assentiu liderando o caminho para fora do prédio. Chegamos ao seu carro e ele logo

destravou. Entrei e me sentei, nervosa e com pressa.

— Para onde?

— Hospital Municipal.

Percorremos o caminho em silêncio. Na verdade, eu estava gritando por dentro, xingando todos

os motoristas lerdos que apareciam à nossa frente. Eles estavam me atrapalhando chegar perto dele.

Ai, Deus, que nada sério tivesse acontecido.

Assim que Alan parou, saí porta afora gritando um "*obrigada*" e que eu voltaria para casa de

táxi, não precisava me esperar. Entrei em disparada e fui logo para a emergência, que foi onde me

informaram onde ele estava. Algumas enfermeiras tentaram me parar, mas nem liguei. Precisava

envolvê-lo em meus braços e saber que estava bem.

Demorei a encontrar a maca que ele estava deitado, pois era muito pequeno ainda. E como não

tinha acompanhante, se encontrava sozinho. Meu coração se partiu ao vê-lo tão quietinho e com a

cabeça enfaixada.

Corri para o seu lado e ele logo sorriu ao me ver. Estendeu os bracinhos e o peguei, abraçando-

o fortemente. Miguel tinha três anos e meio, era um doce de menino. Quase nunca se machucava, mas

quando eu recebi a ligação da diretora da escola dizendo que ele tinha caído do escorregador e

machucado a cabeça, me desesperei.

Afastei-me e o olhei com atenção procurando qualquer outro machucado, mas não havia nada.

Seus olhinhos azuis brilhavam de felicidade por me ver e as covinhas em seu rosto eram iguais às do

pai. Percebi que estava bem e foi apenas um susto.

— O que aconteceu, Miguel? Mamãe ficou muito preocupada.

Ele arregalou os olhinhos que se encheram de lágrimas, me aproximei da cama e o sentei

devagar sem que Miguel largasse meu pescoço.

— Uma *miguinha* me *purrou* do escorregador, mamãe.

Respirei fundo e acariciei seus cabelos castanhos tão diferentes dos meus loiros. Miguel

parecia muito com o pai, na verdade ele era sua cópia escrita. Apenas seus olhos que eram iguais aos

meus, porém não ajudava muito, já que o pai também tinha os olhos azuis.

— Por que ela te empurrou, filho? Você fez alguma coisa?

Suas bochechinhas ficaram vermelhas e ele baixou a cabeça, envergonhado.

— Dei um bejinho no rosto dela.

Tive que sorrir, mesmo nunca tendo visto o pai, ele era charmoso e galanteador como ele.

— Tudo bem, amanhã a mamãe vai falar com a sua amiguinha. Mas você está bem? Nenhuma

dorzinha?

Ele sacudiu a cabecinha e me abraçou encostando-se no meu peito, fiquei

acariciando seus cabelos até que apareceu uma enfermeira.

— Ah, viu, a mamãe chegou rapidinho. — Me virei para olhá-la. Era uma moça bonita, cabelos

castanhos encaracolados e os olhos cor de mel mais gentis que já vi, e me olhava com doçura. — Ele

estava chateado que você não havia chegado. Eu disse que estava a caminho. Prazer, sou Ana Luiza

Petri.

— Prazer, Ana, e como está o meu pequeno?

Ela o observou com carinho e sorriu.

— Ele está bem, foi apenas uma escoriação. Deixa-me tirar essa faixa e fazer um curativo e

vocês estão liberados. Ele me pediu para enfaixar a cabeça, ou seu sangue todo iria sair. — Rimos

juntas, Miguel era bem dramático mesmo.

Assenti e me afastei. Gentilmente, a enfermeira tirou a faixa e pude ver o pequeno corte na testa

dele. Sorrindo e brincando com Miguel, ela limpou a ferida e colocou um curativo com gaze e

esparadrapo. Quando terminou olhou pra mim chamando-me para o canto.

— Tá tudo bem com ele. Mas é bom ficar de olho nas próximas 24h, se apresentar qualquer tipo

de reação, como enjoos, tontura ou ficar tristinho traga imediatamente para avaliarmos. Por enquanto,

ele só tem um galo na testa.

Finalmente pude respirar aliviada.

— Obrigada, fiquei desesperada. Estava no trabalho e não pude chegar rápido o suficiente. Vou

pedir dispensa o resto da semana e ficar com ele.

— Claro, você vai se sentir melhor, eu não tenho filhos. Mas ajudei a criar minha irmã e a

preocupação é bem parecida. Fique tranquila, seu menino é bem esperto.

Assenti, sorrindo agradecida e a vi se afastar, me aproximei do Miguel e o abracei mais uma

vez. O medo de ter acontecido algo mais sério, gelou meu coração quase o fazendo parar. Ele era a

única família que eu tinha. Meus pais me renegaram quando eu engravidei de um cara que mal

conhecia. E então fiquei sozinha, se não fosse pela minha vizinha aposentada, que me ajudou e deu

assistência por dois anos não sei o que teria sido de nós.

Quando Miguel completou um aninho voltei a trabalhar, mas morrendo por dentro de ter que

colocá-lo na escolinha. Mandei uma mensagem para Everaldo enquanto esperava o papel da alta.

Não voltaria para a empresa até segunda-feira. Seriam apenas três dias, depois eu compensaria.

Logo que recebi a resposta, eu fiquei mais aliviada. Tinha cinco dias para aproveitar com o

meu filhote.

Ninguém da empresa sabia sobre Miguel. Eu não tinha vergonha nem nada, mas

como ele

parecia demais com o pai eu não podia correr o risco de alguém notar a semelhança. Havia um medo

aterrorizante em mim de que se descobrissem iriam arrancar meu filho dos meus braços.

Não podia nem pensar nessa possibilidade. Ele não se lembrava, mas enquanto nos amávamos

naquela noite perfeita, contou-me que sonhava em ter um filho e que nunca o deixaria sozinho como o

seu próprio pai fizera. E quando descobri a gravidez, por segurança, saí da empresa.

Outra enfermeira voltou com a autorização de alta, eu peguei Miguel no colo e fui para fora do

hospital. Logo na entrada, ele se afastou um pouco e me olhou nos olhos. Acariciou meu rosto com as

mãozinhas gordinhas e sorriu.

— Eu estou bem agora, mamãe. Posso andar, é só a cabeça que machucou.

Eu ri da sua sinceridade, desde bebê ele sempre foi independente e eu ficava triste por estar

perdendo meu bebezinho muito rápido, mas ao mesmo tempo feliz porque ele podia se cuidar.

Coloquei-o de pé no chão e segurei sua mãozinha. Ele foi me contando as brincadeiras que fez

na escola e eu o observava gesticular e fazer caretas que os amigos imitavam. Miguel adorava

bichos, e fazia sons de todos os tipos de animais. Estávamos rindo e conversando

quando ouvi uma

voz masculina que me fez gelar por inteira.

— Tá tudo bem, Ariana?

Arregalei meus olhos e vi meu filho parando de falar e encarando Alan ao meu lado. Alan havia

me esperado, não tinha ido embora como pedi. Atrevi-me a levantar a cabeça. Ele me observava com

o rosto enrugado de preocupação e então abaixou os olhos.

Olhou Miguel e sorriu. Quando meu filho correspondeu o sorriso — tudo aconteceu como em

uma câmera lenta —, o semblante de Alan se fechou e ele franziu a testa, mas logo bateu o

reconhecimento.

Não havia maneira dele não reconhecer. Miguel era sua cópia exata. Ainda mais com aquelas

covinhas expostas.

Alan levantou a cabeça e seus olhos azuis estavam arregalados. E, então, a raiva se apoderou

do seu rosto.

— Como você pôde esconder ele de mim por todo esse tempo?

Fechei os olhos e segurei a mãozinha de Miguel com mais força. Meu peito doía por tudo que

poderia acontecer. Amaldiçoei o dia que voltei para aquela empresa. Minha única certeza era que ele

nunca descobriria o filho, pois ficava a quilômetros de distância. Porém, a vida

tem uma maneira de

consertar todos nossos erros e nos fazer pagar.

Eu só pedi a Deus para que não me fizesse pagar caro demais.

— Pra que você iria querer saber se nem ao menos se lembrou de mim?

— Porra!

Ele se virou com as mãos na cabeça e eu logo peguei Miguel no colo, que já estava assustado

com a situação. Tentei pensar numa maneira de amenizar tudo, pois estávamos na rua. Porém, nada

vinha à minha cabeça, apenas a possibilidade de ter o meu menino arrancado dos meus braços.

— Mamãe, *puque* o moço tá bravo? — Ele franziu a testa confuso. Não estava acostumado a

ficar perto de homens, os relacionamentos que tive, que foram poucos, ele não sabia e nem conhecia

os caras. Não gostava de confundir sua cabecinha desnecessariamente.

Ao escutar a voz de Miguel, Alan se voltou para nós com os olhos menos furiosos, que logo se

derreteram ao encarar meu menino. Engoliu em seco e se aproximou.

— Posso? — Estendeu os braços querendo pegar meu filho.

Eu não queria, na verdade tinha vontade de sair correndo dali. Porém, não havia escapatória.

Assenti e ele logo pegou Miguel. Olhou em seus olhos e sorriu, um sorriso lindo. O mesmo que me

encantou quando nos conhecemos, mas aquele era diferente. Tinha amor por

uma criança que era seu

sangue e não teve a oportunidade de conhecer.

Miguel não estava entendendo o que acontecia, olhava para mim todo o tempo até que virou a

cabecinha de lado e tocou com o dedo as covinhas do Alan.

— Você tem buraquinho na bochecha igual eu. — Sua vozinha baixa me fez engolir o nó que

estava em minha garganta.

— Sim, mas as suas são mais bonitas que as minhas.

— Minha mamãe disse que meu pai tinha covinhas. Mas eu não conheço meu pai.

Alan se virou para mim com o rosto fechado e respirou fundo.

— Tenho certeza que seu pai gosta muito de você. Qual o seu nome?

— Miguel.

— Bom, Miguel, agora você não vai precisar mais ficar longe do seu pai. Nunca vou me afastar

de você. Ninguém será capaz de me obrigar a isso.

E me olhou com os olhos cheios de desgosto e repulsa. Desviei meu olhar e pedi a Deus para

que não deixasse Alan levar meu menino, que era minha única salvação. O amor da minha vida.

— Vamos, Ariana. Temos que conversar, aqui não é o lugar adequado.

Assenti e estendi os braços para pegar meu filho. A contragosto ele me devolveu. Logo que o

tive em meus braços, o apertei forte e beijei sua cabecinha.

— Mamãe tá *tiste*? O que eu fiz?

Sorri tristemente com os olhos cheio de lágrimas.

— Nada, querido. Mamãe está com medo.

Ele riu e pegou meu rosto com as duas mãozinhas.

— Não fica com medo, mamãe. Eu vou te *poteger*.




***Nunca senti esse tipo de amor, é único e inexplicável.***

***Simplesmente tomou conta de mim.***

Alan

Todos nós temos um limite. Perdoamos até certo ponto. Eu estava quase explodindo de tanta

fúria. Se havia uma coisa que prometi a mim mesmo, era nunca abandonar um filho. De maneira

alguma o deixaria crescer sem a minha presença.

E meu maior pesadelo tinha se concretizado. Eu tinha um filho de três anos e meio,

independente e que nem me conhecia. Minha vontade era arrancar dela o motivo de ter escondido

meu menino por tanto tempo na maior cara dura.

— Indica o caminho até a sua casa — vociferei olhando de esguelha.

Ariana me olhou assustada e apertou Miguel em seus braços. Porém, mesmo assim deu as

instruções de onde morava. Parei em frente a um prédio de classe média e desci. Não seria gentil ou

cortês com ela. Não merecia nada de mim a não ser raiva e desprezo.

Subimos em silêncio e Miguel ficava me encarando pelo ombro da mãe. Era impressionante a

semelhança dele comigo. E o amor que sentia no peito por aquele menino que mal conhecia era

enorme, e saber que ele não sabia quem eu era me dilacerava por inteiro. O que só fazia minha raiva

aumentar.

Quando chegamos ao seu andar, notei uma senhora baixa, de cabelos grisalhos e gordinha

varrendo o corredor. Ao ver Ariana, ela franziu a testa.

— Ué, menina, o que está fazendo a essa hora em casa? Aconteceu alguma coisa com o

Miguelzinho?

Quando ouviu a voz da mulher, Miguel se levantou e estendeu os braços para ela.

— Vó, uma *miguinha* me *purrou* e machuquei a cabeça.

— Oh, mas que peninha. Tá doendo, meu filho? — Passou a mão pela cabeça do meu filho

carinhosamente.

— Mamãe já deu *bejinho* e *saro*.

— Ah, sua mãe é um anjo! — Levantou a cabeça e me encarou. — E quem é esse

jovem... Oh, meu Deus!

Virou-se para Ariana, que abaixou a cabeça parecendo envergonhada. Provavelmente

reconheceu o pequeno em seus braços em mim. Pisquei os olhos tentando afastar a raiva contida no

meu peito.

— Vamos, Ariana?

Ela assentiu e pegou Miguel dos braços da mulher, caminhando para a porta no final do

corredor. Ao passar pela senhora, esta me segurou pelo braço e olhou em meus olhos.

— Cuidado com o que vai fazer, jovem. Essa menina lutou muito para criar o filho sozinha, sem

a ajuda de ninguém.

— Por que o escondeu de mim?

— E por que ela iria te contar, se nem ao menos se lembrou do nome dela? Ambos erraram,

mas não jogue toda a culpa em cima dela, sendo que não há culpados. E sim pais de um garoto de

ouro.

— Solta meu braço, por favor.

Assim que me vi livre, saí de perto dela, pensativo. Ariana já tinha entrado e colocado Miguel

no chão. Ele se sentou no tapete mexendo em alguns brinquedos. E, então, olhou para mim, sorrindo.

Caramba, o garoto tinha o sorriso mais bonito que já vi na vida.

— Vem *binca* comigo, moço.

Assenti e tirei os sapatos ficando apenas de meias. Sentei-me ao seu lado e esperei por

instruções. Ele me olhou curioso e estreitou os olhinhos azuis.

— Qual o seu nome?

— Alan.

Miguel torceu a boca de lado e balançou a cabeça parecendo satisfeito.

— Eu sou o caminhão de *bobero* e você é o da polícia.

— Ok.

Ficamos brincando de carrinho por um tempo. De repente, ele se levantou

dizendo que iria pegar mais brinquedos no quarto, aproveitei a sua ausência e

procurei a mãe dele que até então estava quieta. Achei-a na cozinha.

Ariana estava preparando um lanche, provavelmente para o Miguel. Só que soluçava de tanto

chorar. Tentei não me importar, pois aquela mulher era a razão de eu não ter visto meu filho

crescendo. Porém, sentia algo por ela que eu mesmo não compreendia. Procurei-a todo esse tempo, e

quando encontrei descobri toda a traição que ela cometeu.

Eu sou um idiota mesmo!

— Tá tudo bem, Ariana?

Ela deu um pulo e virou o rosto para mim. Enxugou as lágrimas rapidamente, mas seu rosto

estava vermelho e inchado.

— Sim, tudo bem. — Sua voz estava rouca e embargada.

Respirei fundo e tentei manter a calma. Na verdade estava bem melhor que antes, brincar com

Miguel havia me apaziguado.

— Por que o escondeu de mim? O que eu fiz de tão errado pra você fazer isso?

Ariana largou os biscoitos no pote e se virou encostando-se na pia. Encarou-me e seus olhos

estavam muito claros, límpidos de tanta lágrima derramada.

— Quando eu acordei aquela manhã, me descobri apaixonada. Preparei um café e esperei você

acordar, o que demorou um pouco. Mas mesmo assim eu estava encantada. Aí meu sonho desmoronou

quando você se levantou e me viu na sua cozinha. — Sorriu amargamente. — Olhou pra mim confuso

e perguntou se eu tinha dinheiro para ir embora. Se precisasse me pagaria. Então, você disse adeus e

entrou no banheiro. Ainda fiquei algum tempo, meio estagnada no lugar. E a raiva me acometeu.

Vesti-me rapidamente e fui embora. Quando cheguei ao Brasil prometi ficar longe da filial em que

você trabalhava o máximo possível. E dois meses depois descobri a gravidez. Como não tive nenhum

relacionamento por um tempo, sabia que era seu. E me bateu o medo, se você não se lembrava de

quem eu era, podia fazer um escândalo achando que eu queria dar o golpe da barriga e depois levar

meu filho de mim. Não pude suportar isso e saí da empresa. Pedi ajuda aos meus pais, que

infelizmente me renegaram, pois são muito antiquados e não quiseram saber de nada. Então, a dona

Tita me ajudou. E o tempo foi passando e meu medo aumentando. Não fique achando que acho que

estou certa, pois sei que não estou. Mas isso virou uma bola de neve e ainda estou magoada por tudo

que aconteceu.

Passei a mão pelos cabelos tentando digerir tudo que ela me disse. Acabei me deparando com a

figura exata do meu pai. Ele era assim, usava as mulheres para sexo e as descartava. Percebi que me

tornei o que mais odiava na vida. E não queria isso. Olhando para aquela loira maravilhosa, mãe do

meu filho e a mulher que povoou meus sonhos por muito tempo, tomei uma decisão capaz de mudar

minha vida para sempre.

— Você vai ter que se casar comigo!

— O quê?! — Ariana gritou com a testa franzida e os olhos arregalados.

Uma vez, minha mãe me disse que eu tenho o dom de despertar os piores sentimentos com

minha personalidade e humor. Só que eu não estava fazendo graça, falei muito sério, porém acredito

que quanto mais eu me explicasse pior ficaria.

— Isso mesmo. Temos um filho juntos, Miguel ainda é novo e vai se adaptar bem. Sem

discussão.

Ariana era uma mulher linda, isso não tinha dúvida. Mas juro que fiquei com medo da sua

expressão naquele momento. Suas narinas estavam infladas e os olhos azul-claros disparavam adagas

em minha direção. Meu amigo... se olhar matasse, eu estaria durinho no chão.

— Você é louco, tem algum problema? Porque só assim irei relevar o que disse. Mas acho que

não, é só um babaca egocêntrico que acha que está no direito de vir reclamar o filho, pedindo a mãe

em casamento.

— Você preferia que eu entrasse com a justiça no caso?

— Não se atreva a tirar o meu filho de mim. Você pouco se importou comigo por mais de

quatro anos. Sim, é mais tempo do que você pensa. E agora vem me pedir em casamento por que

temos um filho? Cara, estamos em outra época. Fazer esse tipo de proposta só afirma o quanto é

idiota.

Respirei fundo e tentei me acalmar, estávamos gritando feito dois malucos e vi a hora que iria

deitar a mulher no meu colo e lhe dar umas boas lições de comportamento.

— E qual é o problema? Eu não vou deixar meu filho crescer sem a minha presença. Você vai

ter que se casar comigo, Ariana.

— A porra que vou!

Já iria gritar de volta quando vi um vulto pequeno entrando na cozinha. Miguel se aproximou da

mãe, que logo se acalmou e abaixou-se na sua altura.

— Mamãe, minha cabeça tá doendo!

— Onde, filho, no dodói?

Ele sacudiu a cabecinha e, antes que pudesse ser dito mais alguma coisa, se virou e vomitou ao

lado da mãe.

— Ai, meu Deus! Filho, o que está acontecendo? — Ariana levantou os olhos para mim, que

estavam aterrorizados. — Temos que levá-lo para o hospital.

Assenti e me vi completamente perdido. Não conhecia muito a cidade, então decidi ligar para

quem conhecia. Peguei o celular enquanto Ariana pegava Miguel no colo e o levava para dentro, o

pequeno já estava cabisbaixo e tristinho.

Disquei e esperei. No segundo toque, a voz rouca do meu amigo soou do outro lado da linha.

— Miller!

— Blake, onde tem um bom hospital particular na cidade?

— Alan, o que houve? Você está doente?

— Não, é o meu filho...

Ele tossiu e pareceu se engasgar do outro lado.

— Filho? Como assim?

— Cara, depois te explico direito. Agora me diz onde tem um bom hospital na cidade.

Ainda tentando saber mais, Blake me deu instruções e logo anotei em um bloquinho que tinha

em cima da mesa da cozinha. Despedi-me e fui à procura de Ariana, que estava no quarto trocando a

roupa do Miguel.

— Pronto, Ariana. Vamos?

Ela assentiu e abraçou o filho apertado. Meu coração se derreteu naquele instante, estava

preocupado que algo sério estivesse acontecendo com ele. Miguel estava amuadinho com a cabeça

deitada no ombro dela e de olhos fechados. No elevador, ele os abriu e me encarou. Estendeu a

mãozinha, que peguei prontamente.

Naquele momento, eu mudei completamente. Ao ter meu dedo envolvido por sua mão gordinha,

me tornei pai.

Q

— Por favor, senhora. Preciso de atendimento urgente para o meu filho agora. Ele caiu na

escola e agora reclamou de dor de cabeça e vomitou.

A recepcionista olhou para Ariana, que falava desesperada e assentiu.

— Por favor, me passe a carteira do plano de saúde e a identidade.

Dei um passo à frente e a encarei furioso. Qual parte do *urgente* ela não entendeu?

— Senhora, será pago no particular. A papelada preenchemos depois. Agiliza

isso.

A mulher engoliu em seco e digitou algumas coisas no computador. Logo encaminhou Miguel

para a emergência pediátrica. Infelizmente, eu tive que ficar, pois ele teria que fazer exames. Porém,

Ariana prometeu voltar com notícias.

Sentei-me na recepção e aguardei impaciente. Quando dei por mim tinha meu amigo e sua

morena à minha frente.

— O que você está fazendo aqui, Blake? E por que trouxe a Isabella contigo?

— Meu melhor amigo liga dizendo que tem um filho e está indo para o hospital. Acha que eu

iria ficar na empresa como se nada estivesse acontecendo? E Isabella quis vir. — Deu de ombros

como se não fosse nada importante. Mas eu percebi o meio sorriso em seu rosto. E...! Eles estavam

de mãos dadas. Jesus, homens apaixonados são mesmo uns otários!

— Sei, por que não sentam? A história é meio longa.

Eles se acomodaram ao meu lado e contei por alto desde o momento que conheci Ariana há

mais de quatro anos — como ela fez questão de afirmar — e que descobri ter um filho.

— Quer dizer que você foi o filho da puta que transou com a garota, não se lembrou no outro

dia, a engravidou e quer o filho dela?

Isabella falava como se fosse algo venenoso. Bem, mulheres tendem a se apoiarem, ainda mais

que eram amigas.

— Sim, mas eu não vou tirar o menino dela. Só quero conviver com meu filho, já que ele

passou três anos e meio de sua vida sem saber do pai. E não passará nem mais um dia.

Decerto eu disse algo que a agradou, pois ela sorriu e piscou. Blake olhava pra mim em

silêncio e com a expressão cuidadosa. Provavelmente pensando o que se passava dentro de mim. Ele

sabia tudo sobre minha vida, inclusive sobre o canalha do meu pai.

O tempo passou e me levantei depressa quando vi a loira mais linda da face da terra saindo

pela porta de emergência e caminhando em nossa direção. Ao ver Blake e Isa, ela revirou os olhos e

bufou, arrancando uma risadinha da amiga.

— O médico quer falar conosco.

Prontamente me levantei, e Blake e Isabella vieram juntos. Eu não iria dizer nada, pois na

verdade era tudo muito novo e fiquei mais seguro tendo meu amigo ao lado.

Quando entramos no quarto, Miguel estava deitado na cama com o lençol cobrindo suas pernas

e brincava com um pequeno dinossauro. Quando se virou e me viu, seu sorriso com covinhas

apareceu. Meu coração pertencia àquele menino, sem sombra de dúvida.

— Realmente, Alan, seu filho é tua cópia.

Blake colocou em palavras o que todos viam ao nos olhar. E um orgulho diferente se apossou

de mim. Tinha vontade de gritar ao mundo que tinha um menino lindo, inteligente e esperto. Mas

ainda estava muito preocupado.

Um homem estava ao seu lado e esperava que nos aproximássemos. Ele olhou diretamente para

mim e sorriu.

— Então, você é o pai? — Assenti. — Prazer, sou Alberto Brenner, o pediatra de plantão. O

Miguel está bem, fizemos exames e não acusaram nada. A dor deve ser por causa da pancada, mas o

vômito pode ser algo que comeu ou emocional. Aconteceu alguma coisa que pode tê-lo deixado

abalado?

Olhei para Ariana, que abaixou a cabeça envergonhada, provavelmente pensando o mesmo que

eu. Enquanto gritávamos um com o outro esquecemos que havia uma criança na casa.

— Pelo que vejo, sim. Vou deixar Miguel essa noite em observação. Mas, por favor, nada de

resolver seus problemas na presença dele.

— Ok, doutor. Obrigada.

— Por nada. — Sorriu amplamente para Ariana e piscou.

Um ciúme incompreensível e louco se apoderou de mim. O cara era bonito e charmoso. E a

mulher era minha. Quer dizer, não oficialmente, mas seria.

— Amiga, com um pediatra desses, eu bateria ponto nesse hospital. — Isabella que não era

nada fácil, arrancou uma gargalhada do médico.

— Obrigado, mocinha. Vou sair, pois tenho outros pacientes para atender. Apenas um de vocês

pode ficar de acompanhante. Até mais.

Ele saiu fazendo com que as duas o acompanhassem com o olhar, elas até viraram a cabeça de

lado de forma sincronizada. Mas que porra era essa de mulheres com caras vestidos de branco?!

— Acho que você tá precisando de um corretivo, senhorita Leal.

Ela se virou e sorriu. Piscando, aproximou-se dele e passou a unha pelo pescoço do meu amigo.

Cara, ele estava perdido com aquela mulher. Ela o tinha nas mãos.

— Hum, e você quer me dar agora?

— Opa, opa. Vamos parar com isso, tem criança no recinto.

Isabella olhou pra mim e sorriu se afastando do Blake, e aproximou-se da Ari.

— Amiga, eu só não vou ficar brava com você porque seu filho é muito lindo.

— Obrigada!

Eu me afastei deixando-as sozinhas. Blake me acompanhou até a janela e parou ao meu lado.

— Você está bem, Alan?

Respirei fundo e fechei os olhos, sabia o que ele queria dizer.

— Estou sim, mas só vou sossegar quando tiver uma aliança no dedo daquela mulher e meu

nome na certidão do Miguel.

— Alguma coisa me diz que a primeira parte não será fácil, amigo.

Olhei para trás e vi Ariana abraçada ao filho e sorrindo para ele. Ela era uma ótima mãe, disso

não tinha dúvida, criou o menino sozinha e muito bem. Mas não seria mais assim.

— Eu sei, mas não vou desistir. Ela vai ser minha!




***Eu não sei mais o que fazer, não há escapatória. Estou perdida e entregue!***

Isabella

Existe uma regra básica entre relacionamentos afetivos. Tomar a rédea da situação é

imprescindível. Bom, com o que aconteceu provou que eu perdi totalmente o controle no momento

que me apai... Opa, nada disso. Sem admissões reveladoras. Ainda é cedo demais.

Porém, eu acho um pouquinho difícil resistir a um cara como Blake Miller. Acho que após esse

tempo todos concordam comigo, mas depois desse dia me vi completamente entregue.

Era sexta-feira, quase final de expediente, e eu estava exausta. Ari ainda estava de licença e eu

fiquei encarregada dos trabalhos dela. Já estava juntando minhas coisas e arrumando a mesa — pois

sairia antes do meu horário — quando vi uma figura parada à minha frente.

Olhei para cima e me deparei com o semblante pálido da noiva cadáver.

— Onde está o meu irmão? — falou com a voz esganiçada que soou com uma ordem.

Arqueei uma sobrancelha e tentei não ter pena daquele ser. Ela não era merecedora de um

sentimento tão benevolente.

— Ele saiu para uma reunião fora da empresa. Não sei se volta ainda hoje.

Um sorriso diabólico tomou conta do seu rosto. Credo, que mulher estranha!

— Isso é bom. Queria ter uma conversinha com você. — Sentou-se na cadeira à minha frente e

me encarou. — Sabe, Blake é um cara muito bem apessoado, gosta de mulheres bonitas e teve muitas

delas ao longo da vida. Você pode estar se achando a “escolhida” por ele estar

encantado, mas não

se engane. Para o meu irmão, você era só um desafio que ele precisava vencer. E agora que a teve

não vai ficar por muito tempo.

— Ah, é? E como você pode afirmar isso?

— Você sabe, eu o conheço desde sempre. E já vi muitas menininhas apaixonadas saírem

chorando após um bom pé na bunda.

Estreitei meus olhos e tentei imaginar qual seria o problema daquela mulher? Que ela era louca,

nojenta e feia todo mundo já sabia. Mas ser tão amarga, que sente prazer em espezinhar a vida dos

outros é de uma falta de amor incompreensível.

Porém, antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ou arrancar os cabelos daquela cabeça

desprezível, uma voz grossa soou no recinto fazendo-me arrepiar.

— E o que você tem a ver com isso, Suzy? Minha vida não lhe diz respeito.

Olhei para cima e dei de cara com os olhos verdes raivosos do Blake. E dei graças a todos os

deuses que não eram para mim, porque o cara dava medo quando estava daquela maneira.

A feiosinha se levantou e abriu um sorriso medonho no rosto.

— Oh, meu irmão. Que saudade de você, não nos vemos desde a festa semana passada. —

Virou-se para mim, sorrindo. Dissimulada! — Estava mesmo aqui falando com a

Isabella o quanto

sinto sua falta. Sempre nos demos bem...

O quê? A mulher deve ter enlouquecido de vez. Blake sorriu balançando a cabeça. Olhou pra

mim e piscou o olho. Eu morri e fui pro céu! Devolver aquele sorriso não foi nem um pouco difícil.

— Eu não vou perder tempo com você, tentando colocá-la no seu lugar. Vem, Isabella, temos

um compromisso.

— Querido, não precisa chamar duas vezes. — Peguei minha bolsa e dei a volta na mesa, ele

estendeu a mão e prontamente entrelacei nossos dedos. Antes de sair da sala, me virei e dei

tchauzinho para a ridícula que tinha ficado para trás com cara de tacho.

Blake ficou em silêncio até que chegamos ao estacionamento. Assim que paramos ao lado do

seu carro, ele me imprensou contra a lataria e assaltou minha boca com sofreguidão.

Seus lábios eram implacáveis contra os meus e nossas respirações aceleradas se misturavam.

Beijar Blake era como acender um pavio, pegava fogo instantaneamente. Ele se afastou sem fôlego e

me encarou sorrindo, coisa que estava acontecendo frequentemente desde que nos acertamos.

— Fiquei na maldita reunião me lembrando dessa sua boca e tive que sair mais cedo e provar

um pouco mais.

— Ah, mas eu adorei isso! E ainda mais o corretivo que deu na sua irmã maluca.

Ele fez uma careta e sorriu.

— Não quero falar dela agora. Vamos conversar de coisas boas. Como você nua na minha

cama.

— Rá, muito engraçadinho.

Blake passou a mão pelo meu rosto ficando sério de repente. Seu olhar era tão intenso que me

senti um pouco incomodada.

— Vem, vamos passar na sua casa e pegar algumas coisas. Nós vamos para uma casa de campo

ficar longe de toda essa loucura.

O quê? Então está aí o que eu disse antes. Eu perdi completamente o controle da relação, ele

estava ordenando que eu o acompanhasse. Porém, eu não estava nem ligando. Queria mais era me

divertir.

Blake me deixou em casa para eu arrumar uma bolsa para a viagem e foi ao seu apartamento

preparar a sua mala. Quando retornou, ele estava completamente diferente.

Eu o vi com roupa esporte poucas vezes, e uma delas foi no bar algum tempo atrás quando ele

me seduziu. Blake vestia uma calça preta e blusa de linho marfim. Como estava meio frio e

estávamos indo para a serra optamos por algo bem quente e confortável.

— Então, o que deu em você de querer viajar?

Ele olhou pra mim e sorriu.

— Nada, só queria passar um tempo com você longe de tudo. Sei lá, mudar de ares.

Balancei a cabeça e olhei para fora da janela, já começávamos a subir a serra e a vista era

maravilhosa. Uma garoa começava a cair e deixava as folhas verdes brilhantes, algumas flores

coloridas embelezavam todo o caminho. O vento balançava as copas das árvores dando um ar de

liberdade, e eu me sentia assim naquele momento. Livre de qualquer coisa que pudesse nos

atrapalhar.

Subitamente chegamos num tipo de mirante e Blake encostou o carro. Olhou pra mim sorrindo e

sinalizou com a cabeça para que saísse. Abri a porta e desci. Parei em frente a uma parede de pedras

que chegava à minha cintura.

E a vista era realmente de tirar o fôlego, o vento gelado me fez cruzar os braços à procura de

calor. Mas logo um corpo quente se juntou ao meu, me enlaçando num abraço protetor. Blake

encostou o queixo em minha cabeça e permaneceu em silêncio.

Uma paz me invadiu e aquela proximidade ia além do físico, estava ligada a ele naquele

momento e percebi que era irreversível. Fechei os olhos e tentei acalmar meu coração. Um medo me

invadiu transformando a paz em desespero.

Tive receio de perder o que tínhamos, o que eu havia me tornado ao longo dos anos. De virar

uma marionete em suas mãos. Esse terror era meio inconcebível, eu sei, porém não deixava de

assustar menos.

Blake passou o rosto por meus cabelos fazendo-os grudar em sua barba. Sua risada soou no

silêncio quebrado apenas pelo barulho do vento nas árvores.

— Eu tenho uma confissão a fazer, provocadora.

— E o que é? — minha voz falhou um tom por estar com um nó na garganta, esperava que ele

não notasse.

— Eu mudei completamente depois que te conheci. Sempre fui um cara reservado e não gostava

de me envolver com ninguém. Na verdade, eu nunca consegui ser assim antes. — Riu com a voz

rouca, próximo ao meu ouvido causando arrepios por todo o meu corpo. — Nunca sorri tanto em

minha vida. Quando eu perdi minha mãe, não vi motivos para isso acontecer novamente. Meu pai se

casou com a amante que já tinha uma filha dele e, a partir daí, tudo mudou e ficou mais sombrio até

que você me trouxe paz. Mesmo no inferno, eu vejo a luz.

Sabe aquele momento que você fica sem fala e nada do que disser pode expressar o que está

sentindo? Bem, era assim que eu me sentia naquele momento. Parecia que qualquer coisa que falasse

estragaria tudo.

Então fiz o que sempre funcionava. Virei-me devagar e olhei em seus olhos verdes lindos,

aqueles que me encantaram desde a primeira vez que o vi. Naquele momento, no alto da serra com

vento frio cortante em volta de nós, eu só sentia calor. Meu corpo estava aquecido de um sentimento

que não queria nomear, apenas sentir.

Peguei seu rosto em minhas mãos e sorri antes de colar meus lábios nos dele. Era apenas um

toque cheio de coisas boas. Passei minha língua por sua boca macia e senti meu corpo se encher de

prazer. Seria sempre assim conosco: um roçar de lábios era capaz de acender todo o fogo dentro de

nós. Só que agora estava diferente, senti uma angústia apertar meu peito, e uma necessidade de tê-lo

se apoderou de mim.

Logo me afastei e o encarei, o que vi em seus olhos me deixou de pernas bambas. A mesma

ânsia que havia em mim refletia no verde lindo que me encarava.

— Vamos, provocadora.

Assenti percebendo que tinha muito mais no que ele disse do que estava sendo

explícito. Blake

abriu um sorriso matador e se aproximou dando um selinho em meus lábios.

O caminho até a cabana foi regado de carinhos e um silêncio confortante. Blake estacionou em

frente a uma construção de madeira pequena estilo colonial. Parecia bem aconchegante. Na

varandinha da frente tinha um balanço de dois lugares e um vaso de flores.

— De quem é essa cabana, Blake?

Ele sorriu e deu a volta no carro para pegar as malas.

— A única coisa que minha mãe deixou para mim. Eu pago a um senhor para cuidar do lugar.

Poucas vezes quis vir aqui porque traz muitas lembranças.

Balancei a cabeça e me aproximei de uma clareira onde tinha a visão mais impressionante que

já vi. Toda a montanha podia ser vista.

— Espera até ver da janela do quarto. É impressionante!

Virei-me e o acompanhei até a entrada. Blake tirou um molho de chaves e destravou a porta. Ao

entrar, o calor da lareira nos envolveu. As paredes eram como o lado de fora, porém com fotografias

da paisagem emolduradas em quadros rústicos, um sofá pequeno estava num canto e logo atrás a

cozinha que era dividida apenas por um balcão.

— Nossa, eu poderia viver aqui para sempre.

Blake entrou num pequeno corredor que provavelmente levaria ao quarto. Quando voltou, seu

sorriso não estava mais ali.

— Minha mãe dizia a mesma coisa, mesmo sendo tão pequeno eu me lembro de cada momento

ao seu lado.

Parada perto da porta, eu percebi que Blake era um cara durão, sim, mas ainda com cicatrizes e

dores deixadas no passado.

— Você não vem muito aqui?

Ele balançou a cabeça negativamente e cruzou os braços.

— Não. E, antes que você me pergunte, eu nunca trouxe ninguém para essa cabana, costumo vir

apenas espairecer. Foi a primeira vez que tive vontade de trazer alguém comigo.

Uau! Eu nem iria perguntar aquilo, porém foi muito bom ouvir.

— E qual a programação do final de semana, Sr. Miller? Já está escurecendo, não há muito para

vermos.

Um sorrisinho safado e, ao mesmo tempo, doce, surgiu em seus lábios pecaminosos. Retribuir

foi automático.

— Não precisamos ver nada, minha doce provocadora. Apenas sentir. Agora você vai saber o

que é ser amada, de corpo e alma.




***O ápice do prazer é estar em seus braços.***

Blake

Quando saí daquela reunião maldita só pensava em beijar aquela boca deliciosa da Isabella.

A confusão que se formou na vida do Alan me mostrou o quanto não podemos perder tempo.

Coitado, ele perdeu quase quatro anos da vida do filho por um momento de confusão, consequência

de horas de bebedeira que perdurou até que viu Ariana de novo.

Eu não perderia mais nem um minuto sem fazer com que Isa soubesse do que eu sentia por ela.

Mesmo que a assustasse e a fizesse fugir de mim, eu diria com todas as letras. E então me veio a

ideia de levá-la para um lugar que não poderia se afastar, onde eu a teria inteiramente só pra mim.

Lembrei-me da cabana que minha mãe me deixou. Liguei do carro para o caseiro acender a

lareira e deixar tudo preparado. Ele morava numa casa no meio da montanha e eu lhe pagava

mensalmente para manter tudo limpo e arrumado.

Só que quando eu cheguei ao escritório e vi Suzy destilando seu veneno, senti um frio percorrer

meu corpo como se algo muito ruim fosse acontecer. Mas resolvi não me

importar com ela no

momento, só queria sair dali e levar minha Provocadora junto. E quando ela veio de boa vontade, me

senti o filho da puta mais sortudo do mundo.

Paramos na serra e todo aquele clima estava propício para o que eu tinha em mente e dizer tudo

que estava entalado na minha garganta, e foi o que fiz. Preparei o terreno e quando a tive à minha

frente no meio da sala resolvi dar o golpe de misericórdia.

— Não precisamos ver nada, minha doce provocadora. Apenas sentir. Agora você vai saber o

que é ser amada, de corpo e alma.

Dei apenas três passos largos até alcançá-la. Isabella me encarava com os olhos arregalados e

parecia assustada com a intensidade da energia que emanava entre nós.

Eu estava louco por aquela mulher há muito tempo, mas o clima da serra não me deixou

esconder nada dela. Sei lá, uma cabana de madeira e a lareira acesa dava um clima de romance, e me

aproveitei totalmente dele.

Peguei seu rosto entre minhas mãos e fixei meus olhos nos dela, antes de qualquer coisa ela

precisava saber o que eu sentia, tinha que cumprir o que fui fazer ali em primeiro lugar. Já não

aguentava mais segurar aquilo em mim, e que se danasse todo o resto, eu a queria por inteira.

— Eu estou completamente apaixonado por você!

Selei nossos lábios num beijo esfomeado, eu queria amá-la calmamente, mas percebi ser

impossível. Em nosso primeiro contato já sentia uma ânsia de possuí-la.

Enlacei sua cintura com um braço e o outro prendi seus cabelos em punho. Virei sua cabeça

para assim ter um acesso melhor à sua boca gostosa. A mulher me deixava num estado de excitação

além de maluco, eu enlouquecia apenas pelo seu cheiro.

Chupei sua língua com volúpia e mordisquei seus lábios. Deus, eu estava fora de controle.

Levantei-a do chão e prontamente ela enlaçou as pernas em mim. Encostei suas costas contra a

parede de madeira aquecida pela lareira. E Isabella pegou meus cabelos, puxando e me afastando da

sua boca.

Percebi que ela queria dizer alguma coisa, mas não conseguia. Sorri malicioso e me aproximei

da sua orelha, sussurrando sensualmente:

— Não precisa dizer nada, seu corpo me mostra tudo o que preciso saber.

Beijei seu pescoço descendo por sua clavícula e imprensei minha ereção nela mostrando o

quanto eu a queria, na verdade a desejava todo o tempo. Venerava o corpo daquela mulher como se

fosse algo sagrado.

Abri seu casaco e enfiei a mão por baixo da blusa fina que ela vestia. Sua pele queimava por

onde quer que eu tocasse, eu estava em combustão. Deixei meu corpo comandar a dança, deslizei

meus dedos pela meia taça do seu sutiã de renda e a encarei, não a deixei desviar o olhar.

Capturei um mamilo entre um dedo e outro e o pressionei delicadamente, Isabella arqueou o

corpo se apertando ao meu. Deus, como eu queria aquela mulher! Precisava tê-la inteiramente para

mim. Tirei a mão do seu seio macio e a segurei levando-a para o tapete de frente à lareira. Não perdi

tempo e a despi da cintura para cima e deitei-a delicadamente.

O fogo fazia as sombras douradas refletirem em sua pele branca deixando-a ainda mais linda.

Fiquei alguns segundos apreciando a visão mais bonita que existia. Seus cabelos estavam espalhados

pelo tapete e os olhos flamejantes de desejo e algo mais, que não consegui decifrar na hora.

— Vem, Blake. Eu me rendo a você!

Fechei os olhos e apreciei aquele som, suas palavras eram música para os meus ouvidos.

Quando a encarei de novo, minha provocadora mordia os lábios e respirava rapidamente. Retirei a

blusa e a camisa para em seguida me deitar sobre o seu corpo. O contato de nossas peles nos fez

gemer de tão gostoso que era sentir corpo a corpo.

E outra vez me perdi em seus lábios, o gosto da sua boca era tão delicioso que só me fazia

querer mais. Desci por seu corpo beijando cada pedacinho dele. Minhas mãos passearam por sua

cintura e quis marcá-la de todas as maneiras. Aquela vontade louca me tomou novamente. Capturei

um seio em minha boca e suguei com vontade e sem pena. Ela gemia, se contorcia e gritava. Era

assim que eu a queria: entregue!

Levei as mãos em seu jeans e o abri devagar descendo por suas pernas, retirei o tênis e as

meias deixando-a apenas com a calcinha de renda amarela. Uau, como eu amava aquelas pernas!

Levantei os olhos e a peguei me observando. Sorri maliciosamente e subi por seu corpo, beijando e

mordiscando.

Quando meu rosto alcançou sua *lingerie*, eu mordi sua virilha e afastei a calcinha para o lado

expondo sua bocetinha depilada. Passei a língua por toda extensão do seu sexo me concentrando em

seu clitóris túrgido. Suguei delicadamente fazendo-a se mover pedindo por mais. Sorri e mordisquei

devagar. Levei uma mão em seu quadril a prendendo no lugar. Minha tortura só havia começado

porque pretendia levá-la a um lugar que provavelmente nunca experimentou.

Muitas vezes a levei até o pico do prazer e diminuí a velocidade, fazendo-a assim se acalmar e

querer mais. Isabella já gritava e lutava para se livrar das minhas mãos. Quando notei que estava a

ponto de gozar, aumentei a velocidade das lambidas e inseri um dedo em sua vagina molhada. Então,

quando a senti se contraindo, eu o retirei.

— Filho da puta, que merda você tá fazendo?

— Calma, Isa. Fica paradinha e apenas sinta.

Chupei o polegar e o inseri em seu ânus apertado, rodeei o dedo fazendo-a gemer

alto, ela estava descontrolada e eu apenas ria. Com o indicador introduzido em sua

vagina, eu encontrei a outra ponta do seu nervo de prazer. Fazendo movimentos de

vai e vem, caí de boca naquela delícia. Agora eu não pararia até conseguir o que

queria.

Abri os olhos e observei sua expressão, ela parecia sentir dor de tanta careta que fazia. Mas era

prazer, o tipo torturante que você pede por mais, eu a estimulei completamente. Abaixei a vista e

percebi seu ventre dando espasmos, essa era a hora. Selei os lábios em seu clitóris e suguei com

vontade, estocando em suas duas entradas. Passei o dente e pressionei a língua, lambendo-a como se

fosse um delicioso picolé. Ri em sua vagina fazendo as vibrações das minhas

cordas vocais tocarem

sua pele. Mesmo que fosse quase inexistente, com a sensibilidade que ela possuía, qualquer sopro

seria um estopim para o prazer pleno. Por falar em sopro, afastei um pouco a boca e assoprei

devagar a fazendo gritar.

Quando percebi a excitação acumulada escorrendo de sua vagina, vi na hora minha

oportunidade. Sabe quando você chupa um pirulito com vontade? Então, foi assim que fiz com a

minha mulher, me degustei do mais doce manjar. Suguei fortemente, adicionando os dentes e dedos à

brincadeira.

Isabella teve um *squirt* em minha boca. Seu orgasmo foi tão intenso que ela ejaculou em meus

lábios e eu bebi tudo sorrindo de satisfação.

É muito difícil uma mulher conseguir ter uma ejaculação, precisa de muita paciência e muita

fome de prazer para conseguir isso. E, claro, habilidade. Treinei por muito tempo e sabia o que fazer,

mas nem sempre conseguia esse feito. Mas estava focado no que queria tirar dela, Isa nunca se

esqueceria desse dia.

Levantei lambendo os lábios e percebi minha provocadora desfalecida no tapete. Seu cabelo

estava grudado na testa e ela respirava rapidamente.

— Seu... cachorro. Acabou comigo. Onde, pelo amor de Deus, aprendeu a fazer isso?

Sorri de lado e me levantei retirando a calça e a cueca, fui correndo até o quarto e peguei um

preservativo de dentro da mochila e logo deslizei pelo meu membro ereto. Quando voltei, ela ainda

estava acalmando o corpo.

Ajoelhei-me ao seu lado e sorri.

— Muita prática e vontade de sentir o gosto da sua ejaculação. Agora sim, Isa, eu

vou acabar com você.

Deitei em seu corpo me posicionando em sua entrada e logo deslizei por sua carne calmamente,

porque, como ela estava sensível pelo orgasmo, eu não queria machucá-la. Tomei cada pedacinho

com carinho, eu iria amá-la como nunca havia sido. Na verdade, iria venerar minha mulher da

maneira que merecia, inteira e completamente.

Apoiei os cotovelos ao lado da sua cabeça, afastei seus cabelos da testa e beijei seu rosto

inteiro enquanto me movimentava dentro dela. Um sentimento de posse me invadiu e aumentei os

movimentos. Isabella, por sua vez, enlaçou as pernas em minha cintura e impulsionou para cima e

para baixo me enlouquecendo.

Seus olhos castanhos brilhavam. Capturei seus lábios e prendi sua cintura com

um braço

colando nossos corpos totalmente. Nos beijamos pelo que me pareceu horas e minha ânsia de ter seu

corpo aumentou num grau que eu queria gritar de felicidade e prazer.

Desgrudei nossas bocas e a encarei. Precisava que ela cedesse, que admitisse que estava tão

entregue quanto eu. E acho que ela percebeu isso em meus olhos, eu estava totalmente vulnerável e

exposto a qualquer coisa que ela fizesse.

— Eu não sou boa com palavras, não gosto de dizer o que eu sinto. Mas acho que existem

coisas que não precisam ser ditas, o que estou vivendo com você agora não precisa ser nomeado,

Blake. Sinta o que está acontecendo entre nós, meu corpo é seu. Sou toda sua!

Um sorriso enorme se apoderou do meu rosto, daqueles que te fazem até fechar os olhos em

pleno abandono. Eu me rendi em seu corpo e juntos fomos ao nirvana.

E como prometido, amei-a de corpo e alma.

Q

Depois de algum tempo e outras posições em frente à lareira, tomamos um banho quente, fomos

para o quarto e nos enfiamos debaixo das cobertas. Estávamos deitados e conversando até que

Isabella pediu para fazer uma massagem em minhas costas.

E suas mãos eram mágicas, pois estava num torpor de sonolência que me deixou

em transe.

Quando parou, eu mal conseguia manter meus olhos abertos. Pareciam pesar umas dez toneladas.

Senti-a se deitando ao meu lado e me observando atentamente.

— O que significa a sua tatuagem?

E, então, meus olhos se abriram prontamente e o sono se foi, como se eu tivesse tomado um

banho de água fria. Fiz o anjo de cabelos compridos quando Bianca faleceu, na hora era a coisa certa

a fazer. Ela foi como um bálsamo em minha vida. Apareceu num momento crítico e me apoiou

completamente. E, sim, eu a amei muito. Mas não como era com Isabella.

Engoli em seco e me sentei. Peguei o queixo dela em meus dedos e me aproximei beijando-a

delicadamente. Alguma coisa me dizia que não gostaria de saber que a tatuagem era da minha

falecida e que ainda se parecia com ela.

— É só uma coisa que sempre quis fazer, nada importante.

Ela estreitou os olhos e torceu a boca de lado não acreditando muito no que disse. Mas logo

revirou os olhos e sorriu.

— Já sei, você sonhou comigo uma vez e quis fazer uma homenagem.

Se ela soubesse...

— Pode ser, provocadora, mas agora vem pra debaixo da coberta que quero te aquecer um

pouco mais.

Ela deitou e ficou me encarando, fiquei observando seu rosto e imaginando onde eu vi que ela

se parecia com Bianca? Eram totalmente diferentes.

Adormeci com ela nos braços e aquele sonho maluco em que ela morria no lugar da minha

noiva me atormentou novamente. Acordei e a vi deitada ao meu lado serena e linda. Respirei

profundamente e passei a mão pelo rosto tentando espantar o terror que foi aquele pesadelo. Meu

peito doía e tentei aliviar o incômodo esfregando o local. Mas não passava.

Levantei-me e me aproximei da janela, abri e senti o vento gelado acalmar meu coração

dolorido. Fechei os olhos e tentei esquecer de todo aquele horror, porém a imagem só se repetia em

minha cabeça. O aperto no peito foi tanto que senti meus olhos se enchendo de lágrimas. Deixei -as

cair sem reservas, porque perder Isabella era insuportável até mesmo em sonho.

Como uma mulher pôde tomar conta de mim assim tão facilmente?

Senti mãos quentes em volta da minha cintura e não perdi tempo. Virei-me e a beijei ferozmente

tomando tudo o que podia. Não me importei se Isabella notasse minhas lágrimas, precisava reafirmar

que ela estava ali comigo e muito bem. Caminhamos grudados até a cama e me sentei de pernas

abertas com ela de pé à minha frente.

— Por que você está chorando, Blake?

Sorri tristemente e senti mais lágrimas deslizando por meu rosto, um nó se formou em minha

garganta e só havia uma maneira de desfazê-lo.

— Vem, Isabella. Toma tudo de mim, ame meu corpo como só você sabe.

Ela balançou a cabeça afirmativamente e escarranchou em meu quadril. Nem nos preocupamos

com preservativo dessa vez, e na verdade eu precisava assim. Sentir o calor do seu corpo. Exorcizar

todos os fantasmas que me assombravam.

Ela encaixou em meu pênis e começou a se movimentar. Eu abracei sua cintura e deitei a cabeça

em seu peito ouvindo as batidas do seu coração enquanto ela subia e descia em mim.

E a cada impulso ficava desesperado por mais. Isabella me amou, e naquele momento percebi

que ela estava tão apaixonada por mim quanto eu por ela.

Quando chegamos ao clímax, nos rendemos um nos braços do outro. Porém, um sentimento cruel

de perda se apossou do meu coração.

Senti que após essa calmaria que vivíamos viria uma tempestade.

Só teria que estar pronto para qualquer porrada que a vida fosse me dar, desde que não fosse

perder a minha mulher.




***Talvez o que falta em minha vida seja você!***

Ariana

A campainha tocava sem cessar. Quem poderia ser àquela hora em pleno sábado? Nem tive

tempo de fazer nada, me levantei vestindo o pijama e assim fui atender a porta, antes que acordassem

o Miguel, justo na primeira noite que consegui dormir tranquilamente sem me preocupar que ele

passasse mal.

E, mais uma vez, a bendita soou de novo. Abri sem nem mesmo olhar. E dei de cara com aquele

sorriso safado que me deixava enlouquecida: de raiva e desejo.

— Bem, parece que te tirei da cama. — Alan passou o olhar pelo meu corpo deixando-me

envergonhada.

Mas logo me recuperei. Não queria que ele visse o quanto me atingia fisicamente.

— O que você quer aqui a essa hora, Alan? Ainda não são nem nove da manhã!

— Eu queria ver meu filho.

— Você o viu quinta-feira e ele está dormindo. — Fiz como se fosse fechar a porta, mas ele a

segurou com a mão espalmada na madeira.

— Você não vai me manter longe do meu filho, Ariana — Alan falou grosseiramente, parecendo

realmente irritado. Não era o que eu pretendia, na verdade me arrependia por ter feito isso tanto

tempo. Mas me pareceu que Alan havia entendido errado.

— Ele ainda está dormindo...

Alan terminou de abrir a porta e entrou na sala. Caminhou devagar até o sofá e estendeu os

braços. Olhou pra mim sorrindo maliciosamente.

— Não tem problema, hoje é sábado e tenho todo o tempo do mundo. Posso esperar.

Respirei fundo para não falar besteira. Tinha acabado de acordar, ou melhor, me acordaram e

isso não era muito bom, pois ficava com um humor terrível.

Saí castigando o chão e ouvi a risadinha debochada do cara na sala, precisava trocar de roupa.

Ficar mais apresentável pelo menos, ele era extremamente irritante. Desde que descobriu a

paternidade de Miguel não largava do meu pé. Às vezes eu queria ser igual a minha amiga Isa e dizer

o que pensava bem na cara dele, mas faltava coragem e me sentia um pouco culpada por ter afastado

meu filho do pai. Porém, logo passava ao me lembrar daquela merda de manhã “pós-foda

espetacular”. Ai, Deus, o desejo por ele ainda existia em mim, não sabia até quando resistiria àquele

deus grego em terno Armani. Se bem que naquele momento, Alan vestia roupa esporte e estava muito

gostoso...

Droga, não podia ficar pensando essas coisas.

Vesti-me rapidamente, coloquei uma bermuda e camiseta vermelha e caminhei devagar para a

sala, mas ao chegar onde o havia deixado, a cena que se mostrou à minha frente fez meu coração

vacilar uma batida.

Miguel havia se levantado e estava deitado no colo do pai dormindo tranquilamente. Alan

olhava admirado para ele, alisando seus cabelos e sorrindo serenamente. Imediatamente desviei o

olhar por ser demais para presenciar.

Meu filho perguntava pelo pai desde que começou a falar e entender que éramos diferentes de

muitas famílias. Sempre dei muito amor e carinho a ele, porém faltava alguma coisa em seu

coraçãozinho.

— Ele apareceu aqui te procurando, disse que teve um sonho ruim e o peguei no colo. Dormiu

novamente. — A voz de Alan chamou minha atenção e voltei meu olhar para ele. Assenti e fui me

refugiar na cozinha, estava sendo covarde e sabia disso.

Ocupei-me fazendo café e preparando o que Miguel gostava de comer. Logo ele acordaria, tinha

certeza que estava fazendo um denguinho, para ganhar colo do pai. Depois que retornamos do

hospital, eu me sentei e conversei com ele a respeito de tudo que estava acontecendo. Ele não fez

muitas perguntas, ficou apenas muito feliz por, enfim, ter o pai presente em sua vida.

— Você vai se esconder aqui a manhã toda? Pois eu penso em ficar até o almoço.

Engraçado, esse cara tinha o poder de me irritar até mesmo quando não tentava. Virei-me e o

encarei de cara feia, o que o fez rir. Alan era muito folgado, diariamente aparecia para almoçar com

Miguel. Disse que precisava desse envolvimento na vida do menino, já que eu o escondi por quase

quatro anos. Sempre dava um jeitinho de jogar isso na minha cara.

— Se eu quiser, vou. E daí? Cadê o Miguel?

— Foi fazer xixi. — Assenti e continuei a coar o café, assim que terminei fui virada

subitamente e encarava os olhos azuis mais escuros que vi na vida. Aqueles que eu conhecia bem,

havia muito desejo em seu olhar e algo mais que não quis identificar. — Por que está me tratando

assim, Ariana? Foi você que escondeu o menino de mim, eu tinha o direito de saber dele e agora

quero recuperar o tempo perdido.

— Você pode recuperar o que quiser, desde que mantenha suas mãos longe de mim. Me solta,

Alan.

Tentei desvencilhar meu braço, mas foi em vão, e o filho da puta só sorria. Até que uma vozinha

o fez dar um pulo.

— Você vai *namora* a mamãe?

Arregalei os olhos e suspirei pesadamente. De onde esse menino tinha tirado isso? Fiz uma

careta para o Alan, que teve a decência de parecer envergonhado. Olhei para o Miguel e sorri.

— Vem, meu filho. Já vou colocar o café na mesa.

Ele se aproximou e o peguei no colo dando seu beijo de bom-dia, o coloquei na cadeira alta

aproximando-a da mesa. Miguel já foi logo estendendo as mãozinhas e pegando biscoitos e pães.

Meu filho comia muito bem, graças a Deus. Na verdade, eu não tinha nenhuma reclamação dele. Fui

abençoada com um menino que só me trazia alegrias.

Alan se sentou ao lado do Miguel e coloquei a garrafa de café à sua frente sem

olhar em seus olhos. Meu coração estava estranho, um frio se instalou em minha

barriga desde o minuto que o vi na porta da minha casa naquela manhã. E isso não era

bom! Definitivamente péssimo, claro.

Sentei-me e terminei o desjejum em silêncio, porém Miguel não teve problema de bater papo

com o Alan. Era até engraçadinho, ele tentava parecer mais esperto do que era,

falando coisas

difíceis e acabava soando engraçado. Quando terminei, me levantei e fui lavar a louça. Meu filho

arrastou o pai para o quarto, dizendo que iria mostrar os livrinhos de história para ele.

Tentei me distrair pela sala juntando alguns brinquedos espalhados, mas foi impossível não

espiar o que eles faziam. Quando cheguei próximo ao quarto, escutei a voz grossa de Alan soando

carinhosamente.

— Eu a conheci numa festa e achei sua mamãe a mulher mais linda do salão. Aquele sorriso

iluminou todo o lugar como um raio de sol, seus olhos azuis tão clarinhos assim como os seus, me

prenderam e não soltaram mais. Eu nunca me esqueci do seu olhar, aí eu fui um bobão e esqueci de

todo o resto, então a mamãe ficou com muita raiva.

— Hum, então você deve *pedi dicupa*.

— Sim, provavelmente eu deva mesmo. Mas eu acho que não vai adiantar Miguel, sua mamãe

ficou muito magoada.

— Mas se for de *vedadi* vai *aceita*. Mamãe me ensinou que quando é de *vedadi* a gente tem que

aceita.

Engoli em seco e aguardei a resposta do Alan. Até aquele minuto não sabia que

realmente esperava um pedido de desculpas, ou uma explicação plausível daquela

velha história: “eu estava bêbado e não me lembrei”.

— Você tem razão, acho que vou tentar. Quem sabe não dá certo. Eu fui um bobo total de perder

uma mulher tão linda.

— Foi sim!

Escutei suas risadas e logo me afastei com o coração na garganta, parecia que tinha milhares de

borboletas em meu estômago, estava me sentindo muito mal, achei que iria vomitar.

Quando percebi estava debruçada na janela em busca de ar. E logo senti uma presença atrás de

mim, nem sabia que tinha lágrimas escorrendo pelo meu rosto e tive a certeza quando um soluço

escapou dos meus lábios.

Mais de quatro anos de solidão e arrependimentos acumulados saíam em forma de um choro

desesperado. Braços fortes me envolveram e acalentaram. Permiti aquele conforto momentâneo e

fechei os olhos sabendo que logo estaria sozinha novamente.

Alan alisou meus cabelos enquanto deixava toda mágoa se esvair e quando percebi ele entoava

palavras desconexas em meu ouvido que só consegui distinguir depois que meu surto passou.

— Me desculpa, me desculpa. Perdoa a minha idiotice, por favor. Não chore,

linda.

Fui me acalmando devagar e as batidas do meu coração foram se estabilizando. Então percebi o

que estava fazendo, agarrada ao homem chorando feito uma criança. Tentei me afastar, mas Alan não

deixou. Segurou-me forte enquanto eu me debatia enlouquecidamente. Vencida pelo cansaço e

respirando fortemente, olhei em seus olhos azuis e vi muito arrependimento. Engoli em seco e

esperei, não sei dizer o quê, mas aguardei.

Percebendo que eu não fugiria mais, ele soltou meus braços e acariciou meu rosto com as costas

das mãos fazendo-me fechar os olhos apreciando o carinho. Algo que eu não tinha muito.

Seus lábios quentes roçaram nos meus e me deixei levar. Dei passagem para um beijo saudoso

e cheio de sentimentos que eu guardei a sete-chaves dentro de mim. Você pode pensar que é algo

clichê e sem noção se apaixonar por alguém logo na primeira transa. Sim, não é algo que se vê em

todas as situações. Só que para mim foi tão inevitável e resultou num presente tão especial que eu

amei o Alan por todo o tempo que passamos separados pelo simples fato de ter me dado um filho tão

lindo.

E agora o desejo de uma mulher por um homem reacendia dentro de mim e

tornava aquele beijo

totalmente libertador. Rendi-me ao desejo de pertencer a ele. E fui até as nuvens com o coração leve.

Quando nos separamos, uma vozinha no fundo nos fez ofegar, novamente.

— Ah, mas você tá *namorano* minha mamãe sim!

Alan sorriu e se virou, abaixou-se e chamou Miguel com o dedo, que correu para os braços do

pai.

— Eu só posso namorar a sua mãe se ela me quiser, Miguelzinho.

Meu filho olhou pra cima com os olhinhos brilhantes e sorriu.

— Ela vai *querê* e a gente vai *virá* família, né, mamãe?

Meu coração vacilou e prendi meu olhar nos do homem que virou minha vida de cabeça para

baixo. Engoli em seco e apenas sorri para o Miguel, não podia prometer algo que não sabia ao certo.

A vida nos prega peças que nem imaginamos ser possíveis e aprendi a duras penas não criar

expectativas, pois nem com minha família eu pude contar.

Um homem não seria tão confiável assim. Seria?




***E nossos corações se tornam um só...***

Isabella

Eu estava acostumada com o clima frio da noite serrana, pois a minha vida inteira passei férias

na casa dos meus avós, que ficava bem próxima a serra. Porém, dessa vez foi diferente, dormi com o

calor de um corpo masculino em volta de mim. E cara, que maravilha era acordar e admirar aquele

lindo rosto tão descansado, mas ainda assim com aquela aura perigosa.

Deixei meus olhos apreciarem aquela obra divina, quando ele me arrastou para baixo do seu

corpo prendendo-me com seu peso, mas ainda continuava de olhos fechados.

— Por que acordou tão cedo, hein? Ainda fica me olhando desavergonhadamente fazendo-me

despertar.

— Argh, Blake, você tá com bafo da manhã!

E assim os olhos verdes se abriram arregalados, parecendo envergonhado, mas logo deu lugar à

brincadeira.

— Estou com bafo, é? E o que me diz de você, oh, doce provocadora? Bafinho de dragão, pra

dizer o mínimo.

— Nossa, isso é um ultraje! Mas já que estou com bafo de dragão, vou acabar com você.

Comecei a bafejar em seu rosto e Blake saiu de cima de mim, sorrindo e tapando o nariz com o

braço. Eu o prendi com as mãos e soprei mais um pouco, até que não aguentei mais e caí na

gargalhada com a situação.

Quando eu iria imaginar que me sentiria tão à vontade com alguém assim? Ainda mais com o

magnata da *On System*, baforando e rindo dos nossos hálitos matinais. Quando consegui parar de rir,

abri os olhos e o encarei, Blake estava apoiado nos cotovelos, me olhando intensamente.

— Você fica linda quando ri e age espontaneamente, devia ser mais assim, Isa.

Arqueei as sobrancelhas e sorri.

— Mas eu sou sempre assim, você que provoca o pior de mim, então tenho que ser uma cadela.

É tipo um mecanismo de defesa.

O filho da mãe abriu aquele sorriso encantador, matador e aterrorizante. Sim, porque cada vez

mais me via ligada a ele. E não gostava muito disso.

— Sabe que eu amo esse seu jeito. Mas na maioria das vezes você é uma mulher sarcástica e

que leva na brincadeira, não se diverte realmente. E isso... — Apontou para o meu rosto e o pijama

do pato Donald. — é a coisa mais linda de se ver. Uma mulher naturalmente bonita que não precisa

se esconder atrás de nada.

— Com bafo e tudo?

— Com bafo e tudo! — Sorriu e se aproximou com os olhos brilhantes. — Isso faz com que

pareçamos mais humanos, pequena Isabella. Você não tem noção do quanto pareceu inalcançável

para mim, duas semanas atrás, e agora estou completamente feliz por tê-la em minha cama. E não

apenas para o sexo. Estar com você, me divertir. É o melhor de tudo que nos aconteceu. E estamos

apenas no começo. Hoje faremos um *tour* pela montanha. Então, senhorita, vamos colocar roupas

quentinhas e partir para a caminhada.

Ele despejou isso tudo em mim e se levantou dando a visão de sua bunda durinha coberta pela

samba-canção. Já disse que Blake é lindo, né? Eu fiquei ali digerindo tudo o que me disse e tentando

entender o que realmente representava aquilo tudo. Mas não tive muito tempo de analisar nada, o

carrasco estava cuspindo ordens e jogando roupas em minha direção.

Minutos mais tarde, tomávamos um café gostoso e Blake preparava uma cesta de piquenique

com frutas, pães e biscoitos. Encheu uma garrafa com chocolate quente e colocou dentro da cesta. Eu

observei tudo em silêncio, pois ele estava bem compenetrado no que fazia, chegava até a fazer

biquinho pensando no que mais colocaria naquilo. Até que foi ao quarto e voltou com um cobertor.

Não saberia dizer como coube aquilo tudo.

— Pronta, senhorita Leal?

Assenti para aquele homem desconhecido parado no meio da cozinha. Desconhecido sim,

porque não era o Blake carrasco que todo mundo estava acostumado. Mas um homem sorridente e

feliz. Jesus, será que eu passo incólume pelo dia?

Bom, mas como dizem: “Tá no inferno, abraça o demônio”

Assenti e me levantei. Peguei meu casaco no sofá e fui andando até ele com uma cara

desconfiada. Blake apenas sorriu e balançou as sobrancelhas. Quando passei ao seu lado, sua

respiração soprou em meu pescoço me fazendo arrepiar.

Realmente, não sairia inteira desse dia. Podem encomendar o caixão e na lápide os

dizeres: *Aqui jaz uma mulher que morreu de ataque cardíaco causado por sorrisos sensuais de*

*Blake Miller*.

Ele trancou a porta e se aproximou enlaçando meus ombros com um braço musculoso enquanto

com o outro carregava a enorme cesta contendo tudo que tinha direito. Na verdade, até me esqueci do

que ele colocou lá dentro de tão cheia que estava.

— Aonde nós vamos, Blake? — Eu não conseguia conter a ansiedade em mim, sabe-se lá onde

aquele homem delicioso estava me levando.

— Calminha, provocadora, é segredo. E coisas assim nós não contamos antes da hora. Mas

tenho certeza que vai adorar.

Suspirei resignada e assenti. Seguimos por uma trilha bem larga morro acima. A cabana já

ficava bem no alto, não sabia que dava para subir mais. Porém não faria mais perguntas. Percebi que

o carrasco gostoso não me contaria.

Passamos por vários lugares lindos, eu queria parar e admirar a vista mas Blake me puxava

pela mão dizendo que ainda não era hora.

Eu estava morrendo de cansaço e o ar estava começando a mudar e ficava difícil para respirar.

Já iria reclamar quando, enfim, ele parou numa clareira muito verde e linda. Uau, acho que o cara

acertou mesmo na escolha! Era tudo maravilhoso, tinha árvores grandes e enfeitadas com flores

coloridas e em uma delas havia um balanço pendurado. Devia vir turistas para o alto da montanha.

Blake nem olhava pra mim, tinha um sorriso perfeito em seu belo rosto. Aproximou-se da

árvore com o balanço e começou a montar seja lá o que ele estivesse tentando fazer.

Deixei-o com sua “surpresa” e fui caminhar pelo local. Achei umas pedras num canto e subi

nelas. De lá dava para ver toda a montanha inclusive a cabana em que estávamos. E era lindo

demais! A mesma liberdade que senti quando chegamos à tarde passada me

invadiu sendo apenas

preenchida pela voz rouca do homem abaixo de mim.

— Vem, Isabella, tá tudo pronto. Espero que você tenha digerido o café da manhã nessa

caminhada, porque pretendo te encher de comida.

Virei-me sorrindo e desci da pedra. Parei à sua frente e peguei seu rosto másculo em minhas

mãos, observei aqueles olhos verdes lindos e enigmáticos.

— Eu fiquei louca com você por tanto tempo que não percebi o quanto é agradável sua

presença. Obrigada por esse final de semana.

Ele sorriu sem graça e me deu um selinho nos lábios, me pegou em seus braços e carregou até o

cobertor forrado debaixo da árvore. Abaixou-se me sentando delicadamente, olhei em volta e tinha

até flores num copo de plástico.

Blake seguiu meu olhar e deu de ombros.

— Esqueci o jarro de vidro, mas o que vale é a intenção.

— E quais são suas intenções aqui, posso saber?

Ele voltou seu olhar pra mim e se eu não estivesse segura em seus braços teria caído

desfalecida com tanta intensidade.

— Ganhar o seu coração!

O que eu posso dizer daquele momento? De alguma forma Blake se declarou

sem se declarar

realmente. Só que mal sabia ele que meu coração já estava tomado há tempos. Porém, pra que dar

munição para o cara se ele já tinha todas as armas nas mãos?

Levei uma mão ao seu rosto e ele fechou os olhos. Encostei nossos lábios e demonstrei ali o

que ele poderia querer saber, sem ter perguntado.

Quando nos afastamos, ele sorria lindamente e eu o acompanhei.

— Então, vamos lá, doce provocadora, adoçar seus lábios com mel.

E assim passamos a manhã. Alimentamo-nos com doces, pães, frutas e todo tipo de coisa

gostosa. Nunca me esqueceria desse dia maravilhoso estando com Blake naquela serra, sentada

debaixo de uma árvore fazendo um piquenique e escutando o barulho dos pássaros, que

provavelmente tinham um ninho ali. Meus olhos foram atraídos para o balanço que estava atrás de

nós.

— Por que tem um balanço aqui, Blake?

Ele acompanhou meu dedo que estava apontado para o brinquedo e sorriu saudoso.

— Minha mãe fez quando eu era pequeno. Eu já troquei as cordas, mas a madeira é a mesma.

Quer que eu te empurre?

Assenti e me levantei. Sentei-me no balanço e aguardei. Quando ele se postou

atrás de mim,

meu corpo já respondeu ao seu toque. Blake era como um narcótico que eu precisava cada vez mais,

e descobri nesse fim de semana precisar dele de todas as maneiras.

Ele se inclinou para sussurrar em meu ouvido:

— Se prepare, vou te levar às nuvens.

Virei a cabeça e o encarei.

— Você já fez isso, querido.

Blake sorriu e me deu um empurrão. A sensação de estar sendo jogada ao céu e caindo ao chão

era mais ou menos o que se passava dentro de mim. Um turbilhão de sentimentos brigava querendo

sair, porém eu não os deixava dar o ar da graça, não sabia se estava sento teimosa ou medrosa

demais, mas ainda não me sentia segura. Aquele dia estava sendo perfeito, e não queria que nada

estragasse tudo, nem mesmo minha insegurança.

Estava rindo como criança, o tempo passou e nem percebi. Voltamos para o cobertor e nos

deitamos. Ficamos conversando sobre nossa vida e Blake me contou de sua adolescência desregrada

até que o pai faleceu e ele tomou conta de todo seu império no ramo de programação. Convidou Alan

para sócio e de quebra veio Suzy, mas não quis se aprofundar no assunto. E eu também não insisti,

aquela noiva-cadáver estava bem lá no túmulo que devia ser a casa dela.

Quando voltamos para a cabana já tinha passado do almoço, porém não estávamos com fome. A

manhã foi recheada de guloseimas deliciosas. Aí pensei que as supressas tinham acabado, quando fui

surpreendida novamente. Blake saiu do pequeno banheiro com uma toalha na cintura e outra em volta

do pescoço.

— Pronta para a próxima, provocadora?

Levantei-me da cama prontamente e o alcancei.

— Com certeza, gato!

Segui-o até o banheiro e já na porta percebi coisas curiosas. Uma banheira grande de

hidromassagem estava cheia e com água quente saindo vapor e deixando o ambiente acolhedor,

romântico e sexy. Um aroma de flores silvestres perfumava o lugar. Blake percebeu minha cara

pasmada na porta e sorriu estendendo a mão.

— Eu só quero curtir o que nos resta dessa liberdade, Isabella, antes que a realidade nos

engula. Topa esquecer-se de tudo, pelo menos até que chegue ao fim dessa noite?

Fechei os olhos e percebi que tínhamos apenas o dia seguinte e, então, voltaríamos para a

cidade. Sem pensar retirei a roupa e passei por ele me sentando na banheira. A água borbulhante

acalmou minha pele e relaxou meus músculos rígidos pela caminhada. Blake entrou logo atrás de

mim e me enlaçou em seus braços.

Percebi sua ereção em minhas costas, algo natural para um homem como ele. Porém Blake não

fez nenhum movimento de que queria sexo ou algo mais que apenas carinho. Então deixei quieto,

porque na verdade estava tudo muito bom. Um carinho, em um dia completamente romântico com um

homem lindo.

O que uma garota como eu poderia querer mais?




***E como diz o ditado: O que não te derruba, te faz forte!***

Blake

O final de semana foi incrivelmente perfeito. Isabella estava doce e despreocupada. Nada nos

atingia naquele pedaço de paraíso, estávamos em nosso próprio céu. O clima da serra ajudou um

pouquinho no meu modo romântico, mas o sentimento que havia em meu peito era o maior

responsável e, claro, a mulher linda ao meu lado.

O banho de banheira foi regado a muito carinho, conversas íntimas e brincadeiras. Eu contei

mais da minha vida pessoal para ela do que qualquer pessoa sabia. E ela falou um pouco sobre o ex-

controlador que namorou e o que passou com o cara foi o que a fez tornar-se quem era. Não sabia se

tinha vontade de bater no babaca ou abraçá-lo, porque Isa era perfeita daquele jeitinho.

Na noite de sábado não tivemos nenhum tipo de contato físico sexual, apenas curtimos a

presença um do outro e aquela intimidade era mais importante que sexo. Porém, na manhã seguinte,

eu amei seu corpo com calma e carinho. Naquele domingo frio nós fizemos amor em sua mais pura

definição.

Mapeei cada pedacinho de pele macia e cheirosa com carinho e devoção, sabia que Isabella

sentia por mim o mesmo que eu por ela. Só que por medo e insegurança não colocava em palavras,

porém demonstrava em atitudes e sinceramente, no meu modo de ver as coisas, isso é muito mais

válido porque palavras banais e sem importância podem ser jogadas fora, mas gestos e atitudes ficam

marcados em nossa alma.

Um pequeno sorriso pode valer muito mais que qualquer coisa, e a intensidade que aquela

mulher me observava enquanto eu amava seu corpo era de arrepiar.

Nosso domingo foi recheado de saudade. Ali seria nosso refúgio, um lugar para

nos esconder

de todo estresse e qualquer coisa que nos incomodasse. Almoçamos animados, um dando comida

para o outro. Pude perceber que Isabella era uma ótima cozinheira. E no final da tarde nos

despedimos do nosso cantinho do paraíso, como resolvemos chamar a cabana.

Quando chegamos à cidade já estava anoitecendo e não queria me despedir da minha

provocadora, porém ela insistiu que precisava descansar, porque por mais que a noite passada

tivesse sido *light*, a manhã foi movimentada. Eu desconfiava que ela fugia dos sentimentos. Contudo

eu podia esperar, tínhamos muito tempo para curtir.

Mas foi horrível passar a noite sem seu calor junto ao meu. Rolei na cama como um doido e só

fui pregar os olhos por volta das cinco da manhã. Levantei as sete, louco para chegar à empresa. Só

que ao pisar na On System percebi o clima estranho e confirmei que viria merda ao ver Alan parado

em frente ao meu escritório com as mãos nos bolsos e a cabeça baixa. Parecia tenso e pensativo.

— Qual é a bomba, Alan? — disparei assim que cheguei mais perto.

Ele levantou a cabeça e me encarou fixamente. Sinalizou para que entrássemos na sala e o

acompanhei, já previ uma porra de uma tormenta. Sentei-me aguardando.

— Está na hora de fechar a conta dos malfeitores. Eu desativei o *bug* na sexta

antes de ir

embora, e quando voltei ele estava no lugar, ele foi filmado.

Respirei fundo e balancei a cabeça.

— O meliante já está na empresa?

— Chegou há meia hora e foi direto para a programação, deve estar por lá ainda.

— E o outro?

— A caminho, mandei mensagem que precisava da sua presença urgente.

Passei a mão pelo rosto já cansado. O final de semana foi perfeito, lógico que a segunda

começaria uma merda. Alegria demais dura pouco. Levantei-me num impulso e resolvi acabar logo

com a encenação toda.

Alan veio atrás de mim, em silêncio, sabendo que seria tudo muito complicado. E o pior de

tudo era a traição de alguém que eu confiava; do outro comparsa eu já suspeitava, era esperado esse

tipo de atitude, porém não deixava de doer menos.

Entramos no elevador e, quando ele parou no andar da programação, fomos direto para a sala

ao lado, onde ficava o sistema de segurança. E lá eu vi o causador de toda a dor de cabeça que me

incomodava há meses. Eu não entendia o motivo de ele fazer isso, pois era muito bem pago e amigo

de vários anos.

Aguardamos uns dez minutos e Everaldo corria de uma máquina a outra tentando estabilizar o

vírus no sistema, até que sua comparsa chegou, esbravejando e gesticulando para o coitado —

provavelmente querendo saber por que foi chamada na empresa, pois Alan havia mandado a

mensagem pelo computador do Everaldo. —, que até então estava compenetrado em sua tarefa.

Traição dupla doía o mesmo tanto ou duas vezes mais? Olhei para o Alan e sorri tristemente.

— *Show time, my friend*.

Abrimos a porta que separava a sala de programação a qual estávamos observando-os. Suzy,

que estava quase gritando com Everaldo, arregalou os olhos e respirou rapidamente, e gritou

parecendo desesperada se virando e tentando fugir da sala.

— Não adianta mais fugir, Suzy, você mordeu a isca direitinho. Mas não vou dizer que não

esperava isso. Sempre foi uma traíra interesseira. — Olhei para Everaldo com pesar nos olhos, pelo

menos ele teve a decência de parecer assustado. E com razão, pois eu não deixaria barato. — Mas

você, cara? Muito bem pago e com um cargo alto na empresa. Por que isso?

— Eu não queria, Blake. Fui obrigado, você não entende, é muito complicado. Sou fraco e

ambicioso, não consegui ficar contra.

Naquele momento percebi que os dois eram apenas marionetes nas mãos de alguém mais

poderoso, que queria sujar o nome da empresa e havia escolhido nosso maior cliente para isso.

Eles balbuciavam e tentavam se explicar, Suzy teve a cara de pau de dizer que era inocente e

tudo não passava de um engano.

— Não precisam gastar saliva em vão, temos tudo gravado e uma imagem vale mais que

qualquer coisa. Everaldo, aguarde meu advogado na sua casa, espero que o mandante dessa porcaria

pague um bom bônus para você, pois será processado. E ,Suzy, suas ações serão confiscadas. Podem

ir e passar bem.

Virei-me e aguardei, não aguentava mais olhar para eles. Alan permaneceu em silêncio, apenas

observando.

Everaldo saiu de cabeça baixa e muito tenso, eu quase tive pena dele, pois o coitado era apenas

um boneco nas mãos da minha irmã e da outra pessoa que estava por trás de tudo... e que eu iria

descobrir a todo custo de quem se tratava.

— Não pode confiscar minhas ações, Blake, eu sou herdeira tanto quanto você. — A voz da

minha irmã soou desesperada, mas nem me virei para encará-la.

Alan arqueou as sobrancelhas e sorriu.

— *Ugly* Suzy, se você não sabe... no contrato que assinamos na sociedade dava pleno direito a

Blake de confiscar as ações de qualquer um de nós, se fosse provado fraude, portanto se manda!

Era impressão minha ou o Alan gostava de espezinhar minha irmã? *Ugly* Suzy?

— Isso não vai ficar assim. Vocês não sabem com quem estão lidando, é muito mais perigoso

do que imaginam. Aguardem que o de vocês está a caminho. — Saiu pisando duro.

Um frio percorreu a minha espinha, mas não dei muita atenção. Afinal eram palavras de uma

mulher amarga e que tinha acabado de perder tudo o que lhe rendia mais dinheiro porque ela não

sabia administrar nada. O salão de beleza que possuía não era capaz de sustentar seus caprichos.

Alan se aproximou de uma máquina e eu de outra. Verificamos tudo e

percebemos que Everaldo tentava reinstalar o vírus diretamente por ali, se não fosse a

proteção que meu sócio colocou na sexta, o sistema todo da empresa estaria ferrado.

Virei minha cadeira ficando de frente para o meu amigo, que já me observava com aquele

costumeiro sorriso torto no rosto.

— O que quer? — vociferei não aguentando esperar.

— O final de semana foi bom, hein? Está com uma cara ótima. Não te vejo assim desde a época

da faculdade. — Balançou as sobrancelhas.

Ri ao lembrar-me de nossas bagunças quando estudantes. Eu não tinha preocupação alguma a

não ser lembrar qual quarto era o meu quando estava bêbado.

— Foi sim. Perfeito. *Isabella* é perfeita!

Ele deu um tapa em sua própria testa gargalhando a plenos pulmões.

— Cara, você tá apaixonado. Que merda, Blake Miller está caidinho pela secretária mal-

humorada.

— Hipócrita, e o que me diz da loira sensual que tem um filho seu?

Assim que disse isso, sorriu sereno e o olhar apaixonado tomou conta de seu rosto. Conhecia

bem aquela expressão.

— O garoto é muito inteligente, Blake. Tem que ver, fala de tudo. E a mãe dele é maravilhosa.

Sinto-me o filho da puta mais sortudo do mundo.

— E você não se importa dela tê-lo escondido por tanto tempo?

Ele bufou e fez uma careta.

— Claro que me importo, mas, cara... eu perdi muito tempo da vida deles, não vou perder nem

mais um segundo por orgulho idiota.

Assenti e cocei a cabeça. Ele tinha razão, a vida passa muito rápido para ter certos conceitos

mantidos por pura teimosia.

— Quer dizer que Alan Blauth é um pai de família e apaixonado?

— Com certeza — respondeu sem hesitar.

Sorri amplamente e me senti orgulhoso e, ao mesmo tempo, feliz por ele.

— Estamos feitos então, hein. — Alan se levantou e caminhou até a porta. — Aonde você vai?

Ele se voltou para mim e sorriu.

— Requisitar uma nova secretária.

Arregalei os olhos e ri da sua audácia. Tinha que admitir que o cara era muito corajoso. Ariana

era linda, mas nem um pouco doce como aparentava. Na verdade eu desconfiava que as mulheres de

aparência inocente fossem um furacão de saia.

E por falar nisso, estava na hora de eu ver a minha. Desci pelas escadas que era mais rápido do

que esperar elevador e ao chegar ao meu andar a vi ao telefone, enquanto falava e digitava

rapidamente no computador. Um turbilhão de emoções invadiu meu peito e não pude me conter.

Quando dei por mim estava arrancando o aparelho de suas mãos e Isabella me olhou assustada.

Naquele momento eu não tinha mais nada a dizer, meu coração estava repleto de tantas coisas

que não conseguia distinguir muito bem e na verdade nem importava, não seria possível negar o que

se passava entre nós. O final de semana havia sido perfeito e precisava ficar ainda mais.

— Eu já te disse isso no final de semana, mas você tentou fugir, agora não tem escapatória...

Estou apaixonado por você, provocadora.

Ela arregalou os olhos e senti um frio na barriga. Nunca tinha me sentido inseguro, isso era

novo e cruel para um homem como eu. Em minha vida tudo era muito controlado e milimetricamente

planejado. Depois que ela surgiu em minha vida tudo virou de cabeça para baixo, e não podia estar

mais feliz por isso acontecer.

Isabella abria e fechava a boca parecendo não acreditar no que tinha ouvido, até que de sua voz

doce saiu algo que não esperava.

— Puta merda!




***Certas coisas são inexplicáveis até que são explicadas...***

Isabella

Talvez não tenha sido muito certo me afastar do Blake enquanto minhas ideias estavam fora de

lugar. Dormir sem ele após um final de semana mais que perfeito foi um erro sem tamanho. Por quê?

Minha insegurança e medos me bateram com tudo. Fiquei rolando na cama pensando se estava

correto me envolver como um cara lindo e bem-sucedido como ele. Mulheres de todos os tipos o

cercavam querendo tirar um pedacinho do seu corpo delicioso e da sua fortuna, claro, pessoas com

morais duvidosas. E principalmente do sexo feminino.

E eu, o que era? Uma mera secretária sem graça.

Odiei-me por pensar assim de mim mesma. Prometi nunca mais fazer isso na vida, porém

percebi naquele final de semana que não estava apaixonada por ele. Eu o amava! Conheci todas as

facetas do cara e me encantei por cada uma delas. E no meio da noite tortuosa que passei longe dele,

quase corri para o seu abraço e me declarei completamente.

Não fiz isso! Lógico que não, eu estava gamada, mas não doida. Certas coisas deviam ser

guardadas com muita ânsia. A intensidade se multiplica e fica perfeito. Bem, era isso que eu

esperava.

Levantei quase de madrugada na segunda e fiquei fazendo hora para não parecer desesperada se

chegasse cedo demais na empresa. Mas veio a frustração quando pisei em nosso andar e não

encontrei Blake em canto algum. E para piorar tudo, o telefone tocava incessantemente.

Depois de várias ligações enfadonhas, um cliente muito chato que estava atrás do *sumido do*

*meu chefe* ficou me importunando por mais de meia hora. Então o aparelho foi arrancado da minha

mão e desligado na cara do cliente. Olhei assustada e dei de cara com o deus grego maravilhoso. E

quando ele soltou aquilo que eu mais queria ouvir, saiu algo que nem eu mesma previ.

O quê? Fui pega desprevenida.

Com os olhos arregalados vi meu carrasco murchando devagar. Provavelmente não era isso que

ele esperava. Passado o susto, me dei conta do que ele realmente disse e o *puta merda* veio de novo

em minha mente.

Levantei-me e dei a volta na mesa ficando de frente para aquela parede de músculos sensuais.

Esperava conseguir contornar aquela confusão.

— Eu não sou boa com palavras, então não espere muita coisa, ok? — Ele

assentiu e um pequeno sorriso abriu em seu rosto maravilhoso. Safado! — Eu juro

que não queria, nunquinha quis me apaixonar por você, muito menos o que você

representa. Mas foi inevitável, seu cachorro. Você me pegou sem que eu pudesse

controlar e isso me irritou completamente. Está apaixonado por mim? Pois bem, eu te

amo também, droga!

As coisas aconteceram em câmera lenta. De olhos arregalados, Blake tinha uma expressão

chocada em seu rosto. Eu disse que não era boa com palavras, né? Falta de aviso não foi.

Ele me pegou pela cintura e me levantou sentando-me na mesa de vidro. Pegou meu rosto entre

suas mãos e olhou tão profundamente em meus olhos que me senti flutuando, pois parecia que eu

estava hipnotizada por aquelas duas esmeraldas brilhantes.

— Eu mal posso acreditar que você disse isso. Pensei que teria que lutar, esbravejar e te dar

uns tapas na bunda até que admitisse o que sente. O que mudou?

Respirei fundo e resolvi dizer de uma vez. Já que o mais importante já havia sido revelado.

— O que mudou foi o final de semana que passamos juntos. Naquela cabana eu me tornei

alguém diferente, nunca fui amada tão completamente como naqueles dias. E me ver sozinha em meu

apartamento sem lhe dizer tudo o que sentia foi sufocante e amedrontador. Eu tive medo de perder

algo por não dizer toda a verdade. Para mim, sinceridade é o ingrediente principal para que um

relacionamento dê certo. E é isso que eu quero com você, Blake. Quero tudo!

Ele engoliu em seco e abriu a boca querendo dizer algo, mas logo desistiu e fechou os olhos por

alguns segundos. O que quer que ele fosse me dizer provavelmente não valia muito a pena, pois logo

depois me beijou sofregamente tirando todo o ar de meus pulmões. Entreguei-me

completamente pela

primeira vez e me senti livre. Estava sendo verdadeira e amando plenamente.

Quando Blake se afastou tinha um brilho sofrido em seus olhos, parecia triste por algo que eu

não soube distinguir.

— Vem, Isa, tenho algumas coisas para lhe contar.

Não vou dizer que não me assustei com a intensidade do que disse, juntando com a rouquidão

da sua voz foi de arrepiar. Literalmente. Fiquei em alerta total.

Desci da mesa e o acompanhei até sua sala. Seu corpo estava tenso, os ombros curvados

parecendo ter um peso enorme nas costas.

— Sente-se, Isabella. Vai demorar um pouquinho.

Acomodei-me na cadeira me sentindo incomodada. Não viria boa coisa de nada disso, ele

estava me chamando pelo nome e não pelos apelidos que inventou e isso queria dizer treta. Blake

apoiou os cotovelos na mesa e o queixo nas pontas dos dedos.

— Eu concordo com você em relação à sinceridade. E também quero tudo, minha doce

provocadora, e o que tenho para lhe dizer talvez não seja muito legal e sim ruim de ouvir. Você está

pronta para começar um relacionamento do zero, livre de qualquer fantasma? E está disposta a ouvir

o que tenho a lhe dizer até o final, sem me interromper?

Estreitei os olhos e senti meu coração acelerado no peito.

— Isso não vai ser muito bom, né? — Ele balançou a cabeça negativamente. — Droga! Vai,

Blake, manda ver. Sou casca grossa, eu aguento.

Ele sorriu e assentiu. Então Blake soltou de uma vez só um monte de coisas em cima de mim.

Parecia querer se livrar de tudo que havia de mais sombrio em sua vida e me escolheu como uma lata

de lixo para jogar tudo de fedido e sujo.

Sabe aquela sensação de que você tá ficando pequenininha e está vendo tudo lá de baixo? Foi

assim que me vi diante do problema que se formava à minha frente.

Eram tantas coisas para assimilar que fiquei meio tonta e quando um Blake apreensivo terminou

o relato tentei voltar a terra, mas se tornou meio complicado entender tudo aquilo.

Era muita maldade e traição juntas. Eu não estava acostumada a esse tipo de coisa. E acabei me

envolvendo com alguém cercado de tudo de mais tenebroso. Ok, estou exagerando um pouco, mas era

por aí.

— Filho de uma... — prendi minha boca para não terminar.

Na verdade nem sabia quem estava xingando, tinha tanta coisa e muitas pessoas envolvidas.

Levantei-me e comecei a andar pela sala tentando assimilar tudo. Impossível, era muita coisa para

uma pessoa só.

— Como ela pôde? Sua irmã tramando contra a própria empresa. Ela tá pedindo para levar

porrada, Blake.

— Só isso que tem pra falar, Isa?

Estreitei meus olhos e respirei fundo. Não queria saber o que ele queria dizer com aquilo.

Estava fugindo? Com certeza. Não é todo dia que você descobre que é a porra da sósia da ex-morta

do cara que você ama.

— O que mais você quer que eu fale? Que estou louca da vida por você ter ficado comigo só

por causa da sua obsessão por uma defunta? Que me fez apaixonar pra jogar essa bomba na minha

cabeça, junto com um monte de merda? Tá, eu falo! Caramba, Blake. Isso tudo é uma grande

porcaria.

Percebi que ele abaixou a cabeça parecendo triste e respirava rapidamente. Amaldiçoei tudo

que tinha direito, pois eu iria ignorar mais um pouco antes de explodir e ele não deixou. Sabia que

Blake estava passando por coisas complicadas e tinha muita coisa em mente. E a merda de tudo? Eu

só tinha vontade de deitar em seu colo e chorar por ter me iludido tanto.

— Você ficou comigo só por eu parecer com ela? — perguntei num fio de voz.

Ele olhou para mim assustado e passou a mão no rosto parecendo exausto.

— Eu não vou mentir, Isabella. No início esse foi o motivo de eu me interessar por você, mas

quando a tive e conheci sua personalidade, vi que não eram nada parecidas. Tudo mudou e percebi

um monte de coisas que não via. Você me transformou em alguém diferente e como disse, eu também

não queria isso. Porém foi inevitável. Nunca conheci alguém como você, provocadora.

— Não adianta querer me bajular depois de uma merda dessas. Argh! Em que fui me meter?

Minha vida era muito mais descomplicada antes de você aparecer, Blake Miller. Por que tinha que

fazer isso?

Ele se levantou e se aproximou devagar, parecia temeroso para o que eu pudesse fazer. Admito

que minha vontade fosse de esganá-lo por me fazer passar por tudo isso quando eu já estava

apaixonada. Talvez, se eu soubesse disso anteriormente, nosso relacionamento não teria prosseguido.

E foi então que a realidade me bateu.

— Você fez de propósito, não é? Esperou eu me declarar para contar tudo? Só pra ter certeza

que eu não iria fugir? — Ele concordou com a cabeça e um fogo subiu por mim. — Desgraçado, você

me tirou a escolha. O que faço agora?

Estava tão presa em meus pensamentos que não percebi Blake próximo, colado a mim. Suas

mãos grandes e fortes cobriram meu rosto e seus olhos queimavam nos meus.

— Agora, você me ama com tudo o que tem, assim como eu amo você. Nunca foi assim com

ela, Isa. Só você provoca em mim sentimentos tão contraditórios e intensos.

Para quem não sabe, vou explicar algumas coisas sobre mim. Sou uma pessoa impulsiva,

orgulhosa, teimosa, desbocada e faço o que quero e quando quero. Totalmente independente e não

estou nem aí para o que pensam. E naquele momento, muito de minha personalidade queria sair. E

não seria eu a frear aquilo tudo. Sei lá, podia provocar um aneurisma cerebral.

— Você sabe que é um filho da puta desgraçado, né? — Ele sorriu ao perceber que eu estava

amolecendo. Droga, por isso não queria me apaixonar. — Mas sabe o quê, Blake? Não sou mulher de

voltar atrás no que digo. Dificilmente faço isso, e não será agora que vai acontecer.

Ele jogou a cabeça para trás rindo alto e me juntei a ele.

— Mas me diga uma coisa... Sou mais bonita que ela, certo?

Homens, aprendam... Quando uma mulher perguntar algo assim, não tenham dúvidas, respondam

direto e claramente. Será melhor assim.

— Com certeza!

Menino esperto... Sorri e assenti, logo estava pendurada em seu pescoço beijando sua boca com

fome e querendo esquecer-me de toda aquela sujeira que invadiu minha semana.

Talvez eu esteja maluca por ficar “bem” com tudo isso. Mas se tem algo que aprendi e refleti

muito nesse tempo, desde que o conheci, foi que não podemos perder tempo.




***E meu coração se enche do mais puro amor.***

Alan

Há certos momentos na vida em que o melhor a ser feito é fechar os olhos e fingir que não viu a

traição iminente. Creio que foi isso que aconteceu com Blake, para não se decepcionar fingiu não

perceber a escória que o cercava. Eu sabia quem era o mandante do golpe desde o início, mas queria

desmascará-lo sozinho. Sabia que meu amigo iria se decepcionar mais uma vez, contudo era

necessário. Por que se minhas suspeitas se confirmassem, a situação ficaria mais séria do que todos

pensavam.

Deixei-o sozinho com seus problemas e pensamentos e resolvi ir atrás da minha esquentadinha

de olhos azuis. Sei que poderia provocar uma catástrofe sem tamanho ao dizer que iria trabalhar para

mim. Sei lá, talvez não gostasse de ficar tão próxima, mas eu adorava vê-la nervosinha. E mesmo que

tenhamos nos entendido um pouco, estava tudo muito frágil.

O andar em que ela trabalhava era abaixo da área de programação, então fui de escada mesmo.

Quando cheguei ao corredor, ouvi uma gritaria e logo fiquei alarmado.

E o que se mostrou à minha frente me fez bufar de raiva. Everaldo estava gritando e

gesticulando muito com Ariana, que parecia não entender nada e se mostrava muito assustada.

— Foi você que me dedurou? Descobriu alguma coisa e foi logo contando para o namoradinho?

Não sabia que você seria capaz de trocar sexo por dinheiro. Que decepção, mas se bem que poderia

me aproveitar dessa sua faceta. Se é que me entende? — Tentou se aproximar dela com um olhar de

desejo em seu rosto.

Eu nem perdi tempo, dei dois passos largos puxando-o pelo colarinho e o fiz cair de bunda no

chão, exatamente onde um cara como ele deveria estar. O filho da puta, ainda não satisfeito de meter

um golpe na empresa, queria assediar sua secretária.

— O que pensa que está fazendo, cara? Perdeu a noção do perigo, seu louco? Já pegou suas

coisas? Olho da rua!

Everaldo arregalou os olhos e se levantou bufando, mas olhava para o chão, pois

não conseguia

me encarar. Pegou sua maleta ao lado da mesa e se retirou. Segurei-me para não ir ao seu encalço e

lhe dar uma lição, só não fui porque tinha alguém que precisava de mim.

Virei-me e observei aquela deusa loira que povoou meus dias por mais de três anos.

— Você está bem?

Ela assentiu e se sentou com um baque, mantendo a cabeça baixa.

— Por que ele estava falando aquelas coisas? Eu não sei de nada, pensei que iria me bater.

Suspirei e tentei me acalmar. Minha vontade era socar a cara daquele homem.

— Ele só estava querendo pegar você como bode expiatório, está encrencado e não quer ir

sozinho para o buraco. Ele te machucou? Por que se fez isso, eu vou acabar com ele.

— Não, só gritou e disse coisas feias. Acho que quando ele ia tentar algo, você chegou. A

propósito, obrigada.

Ariana não tinha ideia do quanto eu me segurava para não pegá-la no colo e acariciar seu rosto.

Queria tirar todo o desconforto remanescente da discussão com aquele idiota. Meu peito comprimia

só de pensar o que ele poderia ter feito se eu não chegasse a tempo.

— Tudo bem... Eu teria matado o canalha se encostasse um dedo em você.

Ela levantou a cabeça subitamente e me encarou assustada e surpresa. Logo

desviou o olhar, e

um sorriso suave apareceu em seus lábios. Hum, ela gostou dessa possessividade em mim.

Dei a volta e me sentei do lado oposto em que ela estava.

— Everaldo foi demitido e você ficou sem emprego. — Soltei tudo de uma vez e vi sua

respiração falhar. — Então, eu vim contratá-la como minha secretária. Resolvi permanecer no Brasil,

por tempo indefinido.

— Como assim me contratar? — Fez uma careta parecendo não gostar da notícia. — E por que

você não vai voltar para os Estados Unidos?

Sorri amplamente e fui muito sincero.

— Não tem nada que me interesse lá. Pelo contrário, aqui tenho meu filho... e você.

Ariana ofegou e fechou os olhos se recostando na cadeira.

— Você vai ficar, deixando tudo para trás, por mim também?

Sorri e balancei a cabeça, realmente a mulher não tinha noção do poder que exercia sobre mim.

Mesmo eu não lembrando claramente do seu rosto e nome, recordava muito bem dos toques, gemidos

e promessas. Isso me assombrou por todo o tempo que estive longe dela. E agora que a encontrei e

também descobri ter um filho, nada mais importava.

— Com certeza! Você não percebeu que eu a quero em minha vida? Será minha

em algum momento, sei que ainda é cedo e que está magoada por tudo que aconteceu.

Mas tenha em mente que será inevitável, temos uma família e ela será unida a

qualquer custo.

Percebi-a engolindo em seco e corando fortemente, num vermelho quase rubi. Levantei-me

pronto para sair e me virei novamente.

— Junte suas coisas e venha para o meu escritório. Everaldo será substituído, mas você é

minha. — Sorri maliciosamente e fui em direção ao elevador.

Ariana precisava de um tempo para assimilar tudo e eu comecei a traçar planos para tê-la.

Estava com um tesão imenso por ela, mas não podia jogar com sexo. Mulher magoada não se satisfaz

assim, na verdade acho até que piora a situação. Romantismo, atenção... talvez, quem sabe?

Isso! Esse é o caminho.

Mostrarei a ela que sei ser tão bom fora da cama quanto sou deitado nela, de preferência com

muito suor e gemidos envolvidos. Droga! Tenho que parar de pensar nessas coisas. Ficava excitado

só de imaginar.

Ao entrar em minha sala decidi resolver algumas coisas e ligar para o investigador que estava

tratando do caso da empresa. Peguei o celular e disquei, no segundo toque ele atendeu.

— Conseguiu o que lhe pedi?

— Oi pra você também, Alan. E sim, você estava certo em suas suspeitas. Foi ela que causou o

acidente.

Prendi os lábios apertados e segurei um xingamento, mais essa para a bagagem que Blake tinha

que carregar nas costas. Com certeza, por essa ele não esperava.

— Conseguiu as provas?

— Sim, está tudo comigo.

— Ok, passo na sua casa e pego. Assim, planejamos como pegá-la com a boca na botija.

— Tudo bem, aguardo seu retorno.

Desligou e eu fiquei maquinando uma maneira de fazê-la se entregar. Ela seria indiciada como

mandante do crime e passaria um bom tempo na cadeia.

Uma batida na porta chamou-me a atenção. Levantei o olhar e Ariana estava de pé com os

cabelos soltos e um olhar tímido.

— Já estou me instalando, você precisa que eu faça algo?

— Não, está tudo bem. — Ela assentiu e já ia saindo quando me lembrei de algo e a chamei de

volta. — Ariana, você vai buscar o Miguel quando sair do trabalho?

— Sim, a escola é aqui perto. Por quê?

— Eu vou com você!

Ari franziu a testa parecendo confusa, mas logo se recuperou do que estivesse passando por sua

cabeça.

— Não precisa, mas se insiste tudo bem. Eu saio às quatro e meia.

Balancei a cabeça concordando e ficamos nos encarando por alguns segundos, que pareceram

eternos. A ligação que tínhamos era impressionante, eu podia visualizar o que faríamos se não

tivéssemos toda a carga emocional do passado. Como seríamos bons amantes. Só que eu não trocaria

nada, pois se não fosse exatamente como foi, não teríamos Miguel. E aquele garoto era o menino

mais esperto que eu conheci.

Meu filho! Um orgulho puro tomou conta do meu peito e tive uma vontade doida de beijar a mãe

dele. Não me fiz de rogado, levantei-me e me aproximei devagar. Seu peito subia e descia

rapidamente, eu sentia um frio na barriga que estava me deixando doido.

Quando estava muito perto do seu rosto, olhei bem em seus olhos e um sentimento de provar os

seus lábios tomou conta de mim. Eu estava apaixonado e era maravilhoso. Peguei seu rosto com uma

mão e fechei os olhos. Quando encostei meus lábios nos dela tudo ficou diferente, parecia que, enfim,

ela se entregava e senti sua língua se aventurando em minha boca.

Isso era uma coisa boa, pois ela me queria tanto quanto eu a ela. Afastei-me do

beijo mais

sensual e suave que já provei.

— Eu vou ter você. É só esperar.

— Eu vou!

Q

Voltamos ao trabalho e logo chegou o horário de buscar Miguel. Ariana bateu na porta e se

esgueirou para a minha sala.

— Vamos?

Assenti, peguei minha carteira e celular, coloquei-os no bolso. No caminho até o

estacionamento, acabamos de mãos dadas. E vou te dizer. Elas nunca suaram tanto. Fiquei

envergonhado e Ariana sorria. Mas do quê, eu não saberia dizer.

O caminho até a escola foi curto, ela tinha razão porque era bem próximo à empresa. Parei em

frente a uma casa colorida e bem conservada. Havia vários brinquedinhos espalhados pelo quintal, e

pude perceber o chão todo acolchoado. Gostei do lugar logo de cara.

Descemos do carro e Ariana se aproximou do portão, acenando para uma mulher que brincava

com as crianças. Logo vi meu pequeno caminhando em direção a nós com uma mochilinha nas costas

e carregando uma pequena lancheira. Quando nos viu, ele sorriu, roubando meu coração mais uma

vez.

Ariana se abaixou e abraçou Miguel quando ele saiu. Eles conversaram um pouco e ela se

voltou para mim. Fez um gesto com a cabeça e me aproximei.

— Cíntia, esse é o Alan, o pai do Miguel. Ele está autorizado a vir buscar meu filho quando

quiser — disse, com um sorriso no rosto.

Engoli em seco, pois aquilo era muito importante. Era como se ela estendesse uma bandeira

branca em sinal de paz. Estendi a mão para a professora e a cumprimentei. Virei-me para o menino

nos braços da minha mulher e ele pulou em mim, enlaçando meu pescoço num abraço de urso.

— Senti *sodade* de você, papai.

Meus olhos se encheram de lágrimas e pisquei tentando afastá-las. Virei-me dando um tchau

para a professora, com Miguel ainda grudado em mim. Sentei-o no banco de trás, onde eu tinha

arrumado uma cadeirinha para ele e afivelei seu cinto. Meu filho me olhava com expectativa

esperando uma resposta, passei a mão por sua bochecha carinhosamente.

— Eu também, filho. Prometo que vamos matar essa saudade, ok?

Ele sorriu, mostrando todos os seus dentinhos brancos e separados. Um nó se formou em minha

garganta e me afastei para dar a volta no carro, quando quase trombei em Ariana, que tinha um olhar

terno e feliz em seu rosto.

— Não sei se você sabe, mas quando uma mulher tem um filho, a única maneira de conquistar

sua confiança, plenamente, é amando sua cria assim como ela. Eu não sei o que dizer, resta apenas

um “*obrigada*” por ser tão carinhoso com Miguel. Ele é muito especial e merece todo o amor do

mundo.

Peguei seu queixo entre meus dedos e me aproximei dando um selinho em seus lábios.

— Eu os amo demais, *sweet girl*. Aos dois!

Ela sorriu e fechou os olhos.

— Eu também!

E meu coração foi capturado mais uma vez...




***A melhor parte de mim também é sua.***

Ariana

Eu não sei se fiz certo ou errado, talvez esteja me precipitando em me entregar ao que havia em

meu peito. Mas já foram tantos anos de solidão e saudades que não conseguia me controlar, ser

orgulhosa e teimosa por algo que aconteceu sem que os dois tivessem culpa, seria apenas perda de

tempo e adiar o inevitável, trazendo apenas sofrimento e complicações desnecessárias.

Estávamos a caminho da minha casa com Miguel no banco traseiro cantando musiquinhas que

aprendeu na escola. Foi então que Alan desviou o caminho e parou em frente a um prédio na zona

norte da cidade. Olhou para nós e sorriu, mas percebi a tensão em seu corpo.

— Espera aqui que eu não demoro.

Franzi a testa e assenti. Miguel pediu para que o soltasse da cadeirinha e veio para o banco da

frente. Mexeu no volante e brincava de dirigir. Fazia barulhos com a boca, e muito concentrado

olhava para a rua fazendo desvios e manobras imaginárias. Deixei-o se distrair e me estiquei olhando

para o prédio. Era uma construção imponente e bem conservada, parecia de classe média alta.

O que será que Alan foi fazer nesse lugar?

Passaram-se alguns minutos e o avistei na porta do prédio ao lado de um cara robusto e careca,

além de muito mal-encarado. Despediram-se com apertos de mãos e as expressões muito sérias. Alan

se virou, aproximando-se do carro com um envelope nas mãos. Ele se aproximou e sorriu ao ver

Miguel no banco da frente.

— Tá dirigindo aí, garotão?

Miguel sorriu e seus olhinhos brilhavam de felicidade.

— Sou um ótimo *motorita*. — Fez barulhinho com a boca.

— Que bom, agora dá licença para o papai dirigir?

Ele assentiu e se levantou, o ajudei a ir para o banco traseiro e afivelei seu cinto novamente.

Voltei-me para Alan e ele estava inclinado sobre o banco colocando o envelope no porta-luvas.

— O que é isso, Alan?

Ele olhou pra mim e sorriu. Mas percebi seu desconforto.

— Uma bomba das grandes, que vai explodir em breve.

— Ai, credo. Mas é com você?

— Indiretamente sim. Mas não vamos falar disso. Agora minha prioridade é encher a

barriguinha daquele pequeno ali. O que vão querer comer?

Miguel, ouvindo que estávamos falando dele e comida juntos, gritou:

— *Xuxi*.

Alan franziu a testa, espantado com a convicção do meu filho por um dos seus pratos

preferidos.

— Ele adora comida japonesa, faz um bom tempo que provou e não fica uma semana sem.

— Sério? Nossa, eu também gosto muito. Então, próxima parada comida japonesa.

Deu partida e no caminho indiquei o restaurante que costumávamos comprar. Alan pegou nosso

jantar e partimos animados para casa. Ao chegar, Miguel correu para o quarto pegando seus

brinquedos que “comiam” conosco. Vi-me junto com dinossauros, dragões e dois príncipes à minha

frente.

Sentada naquela mesa, observando aqueles dois homens lindos e tão importantes em minha

vida, percebi que não era nada sem eles. Talvez tudo devesse ter acontecido exatamente daquele

jeito. O tempo se encarregou de tudo.

Separamo-nos e agora, enfim, estávamos juntos. Como uma família devia ser. O sorriso no

rosto do Miguel ao olhar seu pai era o prêmio que qualquer mãe zelosa podia pedir. E o amor que

Alan tinha pelo nosso filho me conquistou completamente. Eles me tinham cativa e eu não queria sair.

Q

Há dias que acordamos sem muita perspectiva positiva. Às vezes não passa de uma má

impressão que não se concretiza, porém dessa vez não foi bem assim.

A terça começou atribulada. Após o jantar maravilhoso com os dois meninos da minha vida, me

vi sozinha e com um aperto no coração de ter deixado Alan ir embora. Claro que meu filho bastava

em minha vida, mas sempre faltava um pedacinho. E o encontrei no homem que me deu o meu maior

tesouro.

Levantei-me resignada com minha noite perdida e fui acordar Miguel para a

escola. Admirei

seu rostinho sereno e dei beijinhos em sua bochecha despertando-o carinhosamente. Assim que abriu

seus olhinhos azuis, ele sorriu e soltou a pergunta que mexeu comigo:

— Quando meu pai vai vir morar com a gente?

Engoli em seco e não soube o que responder prontamente, afinal Alan se insinuava e brincava,

mas nunca conversou sério e tenho que deixar claro que isso me frustrava.

— Não sei, filho. Temos que esperar, ok?

Ele balançou a cabeça e se levantou. Observei-o ir até a cômoda e pegar seu uniforme que

estava dobradinho na gaveta. Uma saudade louca se apossou de mim. Miguel tinha três anos e quatro

meses e desde que entrou na escolinha ficou muito independente.

Sempre fora inteligente e muito adiantado para sua idade. Falou muito cedo e andou também,

com dois anos completos já falava de tudo. Enrolava apenas em algumas palavras, mas a cada dia me

surpreendia com algo novo. Seu pediatra dizia ser normal, que cada criança tem seu desenvolvimento

e tempo para as coisas, não era para levar suas traquinagens a sério demais. Miguel apenas se fez

autossuficiente prematuramente. Talvez por ficar sem a presença do pai, se transformou no

homenzinho da casa. Sei lá, meu filho tinha uma superproteção comigo que me assustava às vezes.

Era possessivo desde bebê, não lidava muito bem com dividir a mamãe.

Miguel voltou-se para mim e estendeu a roupa.

— Estou *ponto* para o banho, mamãe!

Puxei-o em meus braços e o envolvi carinhosamente, meu bebê estava crescendo rápido

demais.

— Será que você vai me amar daqui a vinte anos?

Ele se afastou e me observou atentamente, às vezes me espantava com a seriedade do meu

menino.

— Eu vou te amar para *sempe*!

O sentimento que essa declaração me causou foi indescritível e só podia aproveitar esse amor

que tanto me era oferecido, não há coisa mais pura do que o carinho de uma criança.

Passado a emoção, tínhamos que nos arrumar. O dia seria cheio e não havia

muito tempo. Dei banho em Miguel e o aprontei para a escola. Tomamos café

animados e conversamos sobre o que faríamos no dia. E, claro, Alan esteve presente

em noventa por cento do que Miguel falava.

Logo saímos e pegamos o ônibus que tinha parada na frente da escola. Não demorou muito, pois

o trânsito estava tranquilo naquela manhã. Deixei-o com o coração apertado, como sempre acontecia

quando nos separávamos. Ficamos por dois anos muito ligados, cuidei sozinha do meu menino e era

difícil deixá-lo. Acho que é assim com todas as mães apaixonadas. Sua primeira vez na escola foi

tensa. Ele chorou não querendo ficar e eu tive que deixar. Chorei por horas no portão até criar

coragem e ir trabalhar.

Fui a pé mesmo, a escola era bem próxima à empresa, por isso a escolhi. Mesmo sendo um

pouco acima do que seria ideal para minha condição financeira, valia a pena estar um pouco próxima

ao meu filho.

Ao chegar à empresa percebi que tinha alguma coisa errada. Uma gritaria podia ser ouvida do

salão de entrada. Porém, o que me chamou atenção foi uma voz bem conhecida, e quando me deparei

com a cena à minha frente quase não acreditei. O circo estava armado!

Isabella e Suzy estavam numa discussão acalorada enquanto Blake olhava de fora, com os

braços cruzados e um sorriso no rosto. Seu terno bem cortado estava impecável, era como se

estivesse assistindo um programa de televisão.

— Mas que merda é essa? — Estava meio confusa com essa reação daquele doido.

Ele não devia separá-las? Ou, sei lá, jogar a irmã na rua definitivamente? De preferência com a

cara no chão. Mulherzinha esnobe e insuportável. Seria bem legal vê-la assim.

Senti uma mão forte em meu ombro e uma respiração quente em meu pescoço. Virei-me

assustada e Alan sorria olhando a cena à nossa frente

— Começou o jogo, princesa. Esteja preparada. Teremos uma semana cheia.

Franzi a testa e o observei. Apesar do sorriso no rosto, Alan estava tenso e preocupado. Não

gostei nada dessa declaração e me preocupei.

— O que quer dizer com isso?

Ele me encarou e passou as mãos por meu rosto, suspirando fortemente.

— Sabe aquele envelope de ontem? — Assenti e ele continuou. — Tem algo que vai mexer com

o Blake e pode dar uma grande confusão. Esteja pronta para apoiar sua amiga. Não que eu ache que

ela pode precisar, porque a mulher sabe se cuidar muito bem. Suzy que o diga! Mas vai ficar

perigoso.

— Você não vai me dizer o que é?

Ele negou com a cabeça e respirou fundo, me abraçando. Colou seus lábios em minha testa e

senti seu coração batendo rapidamente.

— É melhor não, muita merda suja e gente nojenta, que não é bom você se envolver antes do

tempo. Mas fique sabendo, *sweet girl* — Afastou-se e sorriu olhando em meus olhos, fazendo meu

coração acelerar que parecia uma escola de samba. —, após isso tudo acabar, eu vou me casar com

você!

Arregalei os olhos não acreditando. E se não fosse por todo o barulho e confusão que acontecia

à nossa volta poderia jurar que estava sonhando.

— Oh, meu Deus!

Alan sorriu e beijou meus lábios levemente.

— Não quero a resposta agora. Mas é isso aí, garota. Você será minha definitivamente.

E eu seria a louca de negar?

Não mesmo!




***O que faria da minha vida sem você?***

***Estou no inferno novamente, pronto para ser torturado, ao seu dispor.***

Blake

Quando contei tudo a ela, juro que tremi na base. Isabella era imprevisível e mais uma vez me

surpreendeu. Por isso eu a amava tanto. Sua maturidade em lidar com o assunto me deixou

completamente pasmo e feliz. Não havia outra opção do que levá-la para casa e fazer amor

enlouquecidamente com a minha provocadora.

Desgrudei dos seus lábios que beijava com volúpia e a encarei.

— Quero você na minha cama agora, Isabella.

Ela estava ofegante e seus olhos brilhavam de desejo.

— Mas e o escritório? Estamos em horário de trabalho, seu doido.

— Foda-se, eu sou o dono disso e saio a hora que quiser. E você vem comigo!

— Meu Deus, você é louco, mas eu te amo mesmo assim.

Ouvir aquilo me deixava no maior grau de felicidade, mesmo sendo chamado de louco. Eu

ficava cada vez mais encantado com sua personalidade, coisa de doido apaixonado. Peguei sua mão,

a arrastando escada abaixo. Parecíamos duas crianças prontas para fazer traquinagens.

Eu me sentia muito bem ao lado dela. Meu coração estava repleto e a perspectiva de ter o corpo

quente da minha mulher junto ao meu me deixava em grande expectativa. Quase não cabia em mim de

tanta alegria. Paramos no meio do caminho e ficamos nos agarrando ali mesmo. Que se danasse se

alguém nos visse, eu queria aproveitar cada segundo da sua entrega total.

Separamo-nos rindo e voltamos nossa saga até o carro. No estacionamento destravei o carro e

abri a porta para que ela entrasse. Nunca corri tanto em minha vida, a sorte era que o trânsito estava

legal e não tivemos nenhum imprevisto.

Para ser sincero, não me importei com nada. Só pensava em tê-la de todas as maneiras

possíveis. O elevador nunca demorou tanto, se não ficasse cansativo demais teria subido de escada,

mas eu queria minha mulher com toda a disposição. O cansaço viria depois.

Destranquei a porta de casa e a imprensei contra a parede da sala. Deslizei as mãos por seu

corpo levantando sua saia e blusa. Na verdade estava sem paciência alguma e arrebentei os botões

delicados da camisa de seda que ela vestia. Mordi seu queixo e pescoço ao som dos gemidos e

suspiros da Isabella. Até então eu estava de olhos fechados, quando os abri me deparei com uma pele

macia e branquinha envolta por um tecido rendado vermelho. Puta merda, vermelho?

— Seu corpo já é perfeito, mulher. Com uma *lingerie* dessas... me enlouquece. Eu ainda serei

internado por sua causa.

Sua gargalhada reverberou pela sala. Mas não pude dizer mais nada, porque ouvimos um

pigarro tímido logo atrás. Isabella estava com o rosto corado e os olhos tão esbugalhados que

pareciam saltar das órbitas.

Virei-me e dei de cara com Neide, a senhora que dava um jeito na minha casa. Levei as mãos à

testa e me amaldiçoei por ter esquecido que uma hora dessa ela estaria ali

fazendo seu trabalho.

— Bom dia, Neide. — Minha voz saiu esganiçada e abaixei a cabeça, envergonhado. Ela era o

mais próximo da figura materna que eu tinha, e fiquei realmente constrangido por ter sido pego com a

boca na botija. Não literalmente, mas se ela demorasse mais alguns minutos...

— Bom dia, pequeno. Pensei que não viria para casa cedo. E quem é essa moça bonita?

Droga. Esqueci-me da Isabella. Olhei pra ela de esguelha e vi que fechava a blusa com a mão e

arrumava a saia tentando se cobrir. Mas, apesar de tudo, tinha um sorriso debochado no rosto. Claro,

Neide me chamou de pequeno. Ela me conhecia desde menino e não mudou sua maneira de falar

comigo.

— Desculpa, Neide. Essa é Isabella, minha namorada.

O sorriso no rosto da Isa foi inesquecível. Ela se aproximou e estendeu uma mão para Neide,

enquanto com a outra segurava sua blusa rasgada.

— Prazer. Bom eu não estou em bons trajes, se me der licença vou até o quarto me aprontar e

volto.

— O prazer é meu, menina. Não tem que se desculpar, afinal meu pequeno é um menino

incrível, quem seria louca de resistir? — Piscou para Isa fazendo-a corar e eu fui junto.

Logo Isabella se despediu educadamente e foi adentrando no apartamento me deixando sozinho

com o olhar inquisitivo da minha antiga babá. Cara, ela me ensinou a ir ao banheiro sozinho. Quer

algo mais constrangedor que isso?

— Muito boa escolha, meu menino. Mas essa moça não parece com a falecida Bianca?

— Sim e não, Neide. É complicado...

Ela balançou a cabeça e suspirou.

— Bem, percebi que minha presença aqui é demais. Vou deixá-los a sós. Meu menino está

apaixonado e precisa aproveitar a vida... A velha senhora está se retirando.

Pegou sua bolsa ao lado do sofá, passou por mim e deu-me um beijo no rosto. Esperei-a sair e

fiquei na sala por mais um tempo.

Meu tesão louco havia se esvaído com a presença da minha antiga babá, agora diarista. Mas o

meu desejo por amar aquele corpo maravilhoso da minha provocadora continuava. Porém podia ser

que Isa não estivesse mais com vontade. Sei lá, pode ter esfriado ao ter sido pega no flagra.

Já estava frustrado e resignado com a comemoração que não iria rolar. Fui caminhando

vagarosamente até meu quarto pronto para apenas conversar com minha garota, que na verdade não

era tempo perdido, eu amava tudo nela.

Porém quando cheguei ao quarto quase caí para trás. Isabela estava sentada na minha cama com

nada mais do que uma camisa minha. Linda, seus cabelos estavam soltos e volumosos, os olhos

brilhavam e havia aquele sorriso de predadora em seus lábios gostosos.

— Eu a ouvi saindo e resolvi te esperar.

Entrei no quarto e fechei a porta atrás de mim.

— E aí resolveu me provocar um ataque do coração?

Ela riu e se levantou caminhando em minha direção, suas pernas nuas me davam ideias

deliciosas, imaginava-me beijando sua carne macia enquanto suas coxas apertavam meu pescoço no

alto do êxtase. Só de fantasiar fiquei duro prontamente.

Isabella parou a minha frente me encarando com fogo no olhar. Eu estava no inferno novamente.

Seria torturado pela eternidade e estava feliz por ela ser a causadora do meu pecado.

— Não, seu safado. Quero você inteirinho para mim. Temos a noite inteira e nada de ataque

cardíaco.

Levou as mãos à minha gravata, desfazendo o nó devagar e a cada roçar dos seus dedos em

minha pele sentia um arrepio percorrendo meu corpo. Suas mãos delicadas desceram pelo meu peito

desabotoando os botões da minha camisa e retirando-a completamente junto com o paletó. Deu um

passo para trás e lambeu os lábios, me fazendo seguir o movimento.

— Você não tem ideia do quanto fica gostoso assim, Blake. Seus músculos, uau! Tenho vontade

de lamber cada pedacinho desses gominhos definidos.

— E por que não o faz? Prefere só me provocar, né, mulher?

Isabella mordeu os lábios e se afastou andando de costas. Deitou-se na cama sensualmente e

levantou os braços.

— Agora quero seu corpo no meu. Temos o dia e a noite toda pela frente. Ainda vou me

lambuzar em cada parte do seu corpo.

Prontamente me desfiz das minhas calças e cueca e em seguida me ajoelhei no colchão. Olhando

em seus olhos marrons desabotoei minha camisa que ficava perfeita no corpo sensual da Isabella.

Quando ela estava livre daquela peça, eu a virei deitando-a de bruços na cama. Desci beijando suas

costas e descobri covinhas logo acima do bumbum. Mordisquei, lambi e beijei seu corpo. Minha

provocadora se contorcia e pedia para parar. Mas eu gostava de torturá-la também.

Aproximei-me do seu ouvido e sussurrei:

— Já está molhadinha pra mim? — Ela balançou a cabeça gemendo e levei um dedo à sua

entrada e senti que realmente estava pronta. Mas eu queria que ela falasse. — Diga, Isabella, quero

ouvir da sua boca deliciosa o quanto você me quer.

— Droga, Blake. Estou pronta e molhada pra você. Quero seu pau dentro de mim, forte e duro.

Tá bom agora?

— Assim que eu gosto.

Nem pensei em usar preservativo. E, sinceramente, não queria. Afastei suas pernas e posicionei

meu pênis em sua entrada quente e úmida. Entrei de uma vez e gememos em uníssono.

Meu corpo se colou ao dela automaticamente e passei um braço por sua cintura apoiando os

joelhos na cama. Só que eu não queria apenas fazer sexo com ela. Por mim ficaria ali dentro o dia

todo. Nossas peles estavam molhadas de suor e Isabella pedia por um orgasmo. Sentia suas paredes

internas se contraindo querendo mais. E eu dei. Tudo o que tinha era dela! Eu não sobreviveria sem

ter aquela mulher em minha vida.

O sexo era um complemento gostoso para nosso relacionamento intenso e maluco. Ela era meu

vício. Se fosse apenas para ouvir sua voz, ou tocar seu corpo com carinho eu estava disposto.

Qualquer coisa que ela pudesse me dar eu me satisfaria.

Quando, enfim, nos permiti o êxtase, Isabella desabou na cama, cansada e ofegante. Virou o

rosto olhando pra mim e sorriu. Naquele momento tive uma overdose de amor.

Clichê, né? Mas a

vida é assim mesmo.

Saí do seu corpo e me deitei de lado observando-a. Retirei os cabelos do seu rosto e fiz carinho

com as pontas dos dedos contornando seus lábios, olhos e nariz. Não satisfeito, fiz o mesmo caminho

com a boca. Era como se venerasse sua beleza sem usar as palavras.

Quando percebi, ela fazia o mesmo que eu. Suas mãos contornavam meu maxilar e pescoço,

logo desceu para meu tórax e braços e então parou. Abri os olhos e vi uma pontinha de dor em seu

olhar.

— A tatuagem é ela, não é?

Engoli em seco e não menti. Afinal esse foi meu erro. Admito que possa ter sido sacanagem da

minha parte contar sobre Bianca para ela somente depois que tive a confissão dos seus sentimentos,

mas não podia imaginar perder minha provocadora. Então usei de estratégia e sorte, pois a chance

dela dar na minha cara e sair da minha vida tinha sido enorme.

— É sim. Mas não importa mais.

— Já importou.

— Sim. — Ela fechou os olhos e suspirou. Não gostava de vê-la assim. — Quer que eu tire? Eu

começo a sessão para apagar a tatuagem amanhã mesmo.

Seus olhos se abriram rasos d’água e uma lágrima solitária escapou deslizando por sua

bochecha. Capturei-a com os lábios tentando assim diminuir seu desconforto, e dor também. Porque

acredito não ser fácil saber que a pessoa que você ama gostou tanto de alguém que fez uma tatuagem

em sua homenagem. Ainda mais sendo sósia dela.

— Não, Blake. Ela foi importante para você. É parte do passado, mesmo estando tão presente.

Foi alguém que marcou a sua vida e eu não tenho o direito de interferir.

Assenti e a abracei deitando sua cabeça em meu peito. Meu coração batia louco, eu ainda tinha

medo dela surtar e ir embora me xingando. Tenho certeza que isso passava por sua cabeça.

— Sabe aquela nossa primeira vez aqui? — Lembrei-me da noite a qual ela se referia e a

frustração de acordar sozinho quase acabou comigo. Eu já estava caidinho por ela e não sabia. — Eu

queria tanto ficar, você estava lindo dormindo. Tão diferente do carrasco que me perturbava todos os

dias.

— Nossa, sou tão ruim assim? — Ri do apelido que ela gostava de me chamar.

— Não, mas gosto de te maltratar às vezes. Você é muito convencido.

Afastei-me e olhei em seus olhos. A dor já tinha ido embora e consegui respirar normalmente

de novo.

— Não é ser convencido, mas os fatos não mentem. Você foi logo tirando a calcinha pra mim. O

que poderia fazer?

Ela gritou e se sentou à minha frente com o rosto indignado e o dedo indicador em riste.

— Correção, querido, você rasgou minha calcinha.

— E você fez questão de dizer isso pra mim, né?

Ela riu jogando a cabeça para trás e sua alegria era simplesmente contagiante.

— Sua cara naquele dia foi impagável. — Gargalhou um pouco mais da minha cara malvada

fingida.

Fomos interrompidos pelo meu celular tocando. Isabella desceu da cama e pegou o aparelho no

bolso da calça. Olhou a tela e fechou a cara. Droga, lá vinha merda!

— Por que essa plastificada está ligando pra você?

O telefone parou de tocar e ela jogou o aparelho pra mim fazendo-o bater em meu peito.

— Não sei, Isa. Não falo com ela há algum tempo.

— É, eu sei. Desde que comeu ela, depois da festa.

— Isabella! Por favor, não fala assim. Foi um erro e nós não estávamos juntos.

— Ok, então liga pra essazinha agora e diga que estamos juntos e você não tem mais nada com

ela.

Franzi a testa e procurei por alguma indicação de que estivesse brincando. Mas

pelo visto não.

Minha provocadora estava com as mãos na cintura, nua e linda, me olhando furiosa. Respirei

profundamente e assenti. Cliquei no discar e esperei. No terceiro toque, Sheila atendeu.

— Oi, querido. Tá sumido, estou com saudades.

Olhei para Isabella, que bateu o pé esperando ouvir o que eu diria. Bem, fazer as vontades de

sua mulher é o primeiro passo para ser feliz.

— Olha, Sheila... eu não posso falar muito com você. Mas preciso lhe dizer que agora sou um

cara comprometido. Isabella não está confortável de continuarmos nossa amizade. Então, por favor,

não me ligue mais. Tchau.

Não gostei muito de fazer isso. Apesar do que Sheila armou para mim e me engabelou com

conversinhas para me levar pra cama, ainda assim não me senti confortável. Contudo, logo passou ao

ver o sorriso satisfeito da minha mulher. Previ muitas recompensas a caminho.

Q

Abrir os olhos e me deparar com aquela beleza descabelada, foi incrível, no bom sentido. Mas

também, depois de uma noite movimentada como aquela, não tinha como acordar inteiro. Decidi me

levantar e tomar banho antes da Isa, precisava relaxar o corpo. Estava todo dolorido e tenso.

Ao chegar ao banheiro e olhar no espelho, encarei o reflexo de um cara feliz e sorridente.

Imaginei que carregaria aquela cara de idiota por um bom tempo. Fizemos amor à tarde e a noite

inteira. Após dispensar Sheila da minha vida fui recompensado da melhor maneira possível.

Escutei um barulho na porta e olhei pelo vidro do *boxe*. Isabella havia se levantado e me

surpreendeu no chuveiro. Fizemos amor mais uma vez debaixo d'água. E eu que achei que não

aguentaria mais nada, ledo engano.

Tomamos café e partimos para a empresa. Eu não tinha intenção nenhuma de esconder minha

provocadora. Então entramos no prédio de mãos dadas, trocando beijos leves e palavras sussurradas.

Até que um grito nos chamou a atenção.

— Você foder com a secretária, eu até entendo Blake, mas demonstrar publicamente que anda

com essas vadias, aí já é demais.

Deparei-me com Suzy toda desgrenhada. Na verdade estava do mesmo jeito que no dia anterior.

Será que havia dormido na rua? Ou sei lá onde aquela doida andava.

— Não fale assim da minha mulher, Suzy. O que você está fazendo aqui? Eu confisquei suas

ações, até que seja processada está proibida de entrar na *On System*.

— Eu quero ver quem vai me barrar.

Sorri cinicamente e arqueei uma sobrancelha. A meu ver ela já havia sido impedida de subir, ou

não estaria ali plantada no *hall* de entrada. Bom, mas vamos aos fatos que culminou a ação mais

linda da minha Isabella. Depois dessa minha olhada sarcástica, Suzy enlouqueceu e se aproximou

dela, olhando-a acusadoramente, cuspiu seu veneno querendo me atingir.

— Além de vadia é burra, né, garota?

Isa apertava minha mão até então, soltou de súbito e cruzou os braços em frente ao corpo.

— Melhor ser vadia e burra do que apaixonada pelo irmão, sua louca.

Arregalei os olhos e vi o quanto Suzy ficou vermelha de ódio.

— Você sabia que ele foi noivo? E que a falecida se parecia com você? — Droga, ela devia

estar guardando isso por muito tempo, só esperando a hora certa para dar o bote.

Isabella jogou a cabeça para trás gargalhando a plenos pulmões. Naquele instante

agradeci a Deus por ter contado a ela antes que a bomba explodisse. Não contive o

sorriso e cruzei os braços assistindo minha mulher acabar com a mesquinha da minha

meia-irmã.

— Você é engraçada. Acha mesmo que nós estamos apenas transando? Saiba que o que temos é

muito mais. Blake já me contou sobre isso, e sinceramente eu não me importo. Ela já morreu mesmo.

Agora você, queridinha, devia procurar um hospício e se internar. Além de louca é uma ridícula que

gosta de se humilhar correndo atrás de um cara que é muita areia para o seu caminhãozinho e é seu

irmão... de sangue.

Suzy estreitou os olhos, furiosa, e me encarou.

— Você é tão burro quanto seu pai. Não resiste a um rabo de saia, vai cair, Blake, e quando se

espatifar no chão eu serei a primeira a rir da sua cara. Não espere nem pena de mim, terei apenas a

felicidade de te ver sofrendo como há dois anos, quando Bianca morreu.

Não entendi muito bem, mas logo me bateu o que a doida insinuava. Peguei-a pelo braço e

puxei encarando-a.

— O que você quer dizer com isso, sua vagabunda? O que fez?

Ela sorriu diabolicamente e passou a mão nojenta por meu rosto.

— Espere e verá, querido. Você terá todas essas respostas brevemente, tenha certeza.

Se não fosse Isabella ali, eu teria feito algo que poderia me arrepender. Bem, não totalmente

porque aquele monstro não podia ser minha irmã. Se o que ela insinuou fosse verdade, queria dizer

que não havia nenhum pingo de humanidade naquela mulher.




***E no último minuto percebo o quanto você me faz falta.***

Isabella

Ver a cara daquela vaca dos infernos tão cheia de si e debochando do Blake, como se estivesse

ganhando alguma coisa que só ela conseguia ver, não estava legal! E como não sou de apenas

observar, resolvi agir, antes que meu carrasco fizesse alguma merda. Ele estava com aquela

expressão que me assustava e não vinha coisa muito boa daí. A irmã merecia uma correção, mas se

fosse ele a dar teria problemas sérios.

Aproximei-me e a peguei pelos cabelos. Eca, que nojento! O negócio era grudento. Ela gritou se

esperneando e a afastei do Blake mandando um beijinho para reconfortá-lo. Ele, por sua vez, ficou

olhando sem acreditar no que eu fazia. Lidar com pessoas mimadas e maldosas é complicado, mesmo

no chão elas se acham superiores e não aguentam serem rebaixadas. Ou, no caso da Suzy, estava

muito desesperada para aparecer na empresa depois de ter sido desmascarada.

Voltando ao meu corretivo à louca... Como eu era mais alta, não tive problemas em arrastá-la

até a porta. Deparei-me com Alan e Ari observando a cena. Dei um tchauzinho

pra eles e continuei

meu caminho.

Chegando à porta aproximei-me do seu ouvido e falei baixinho, mas firmemente:

— Não sei se sabe, querida, mas eu sou uma menina da roça. Não tenho medo de cobras

peçonhentas como você. Lá na minha terra, a gente esmaga a cabeça dessas víboras com a ponta da

bota. Se afaste do Blake e não venha perturbar a nossa vida. Ou acabo com você!

Empurrei-a na calçada e ela tropeçou quase caindo no chão. A sua cara aterrorizada com as

minhas palavras foi inesquecível. Dei-lhe as costas e voltei para um Blake perplexo, mas mesmo

assim vi que ficou incomodado com o que a doida disse. Claro, o que ela insinuou era muito sério!

— Não esquenta com o que ela disse. É maluca, deve ter perdido o resto dos neurônios que

tinha. — Puxei-o pela mão em direção à porta do elevador. — Vem, o pessoal está olhando.

Ele assentiu e andou ao meu lado de cabeça baixa. Logo Alan se juntou a nós e apertou o ombro

do amigo dando conforto.

— Muito bom, moreninha. Colocou a louca em seu devido lugar.

Sorri e olhei para o meu carrasco lindo, ele estava arrasado. Abracei sua cintura e permaneci

em silêncio até que chegamos ao nosso andar e Alan chamou a atenção do Blake.

— Temos que conversar. Tem tempo agora? Preciso te mostrar uma coisa — disse coçando a

cabeça parecendo muito desconfortável.

— Claro, vem até a minha sala.

Observei os dois caminhando lado a lado e fecharem a porta. *Minha Nossa Senhora das*

*Mulheres Pecadoras*. Eu não sabia o que tinha na *On System*, mas era muito homem gostoso para

uma empresa só. O quê? Eu estou apaixonada, não cega!

Notei Ariana parada ao meu lado com os braços cruzados e um sorriso no rosto, encarando

fixamente para onde Alan tinha ido. Hum, minha amiga estava feliz demais. Depois se virou para

mim, com a cara mais debochada que tinha visto.

— Então, dona Isabella, está apaixonadinha, né? E que maneira de tratar a cunhada, hein? —

Balançou as sobrancelhas, rindo.

— Blergh! Noiva-cadáver dos infernos. Mas olha quem fala... Seus olhinhos brilham quando

ouve a voz grossa do Alan. E nem adianta negar.

Ela sorriu corando e abaixou a cabeça. Dei a volta e me sentei ajeitando as coisas para o dia.

— Como está o pequeno Miguel lindo que você escondeu de mim esse tempo todo? — Ainda

estava chateada com Ari por ter escondido aquela lindeza de mim.

— Está bem, crescendo a cada dia mais. Ele parece muito com o pai, tem que ver.

Sorri imaginando aquele menino como o pai, minha amiga teria muito trabalho pela frente.

— Que bom... — Desviei o olhar encarando a porta do Blake. — Sabe o que eles vão

conversar?

Ari franziu a boca parecendo desconfortável, estreitei meus olhos inquisidoramente.

— Pode falar, dona Ariana.

— Droga, devia ter ido para minha sala! Ah, você está namorando o chefe, então vai saber de

qualquer maneira. Ontem Alan pegou um envelope das mãos de um careca mal-encarado e disse para

tomar conta de você. Que tudo ia ficar muito perigoso, acho que tem a ver com o escândalo do *bug* e

o golpe da Suzy.

— Tomar conta de mim, por quê?

Ela tombou a cabeça e fez uma cara como se dissesse: *sério que você não sabe*? Fiz uma careta

e mostrei-lhe a língua. Só por que eu era impulsiva e sem juízo? Ela riu e logo escutamos um pigarro

atrás de nós. Quando me inclinei para ver quem era, dei de cara com a loira plastificada, que estava

ali tentando sorrir para nós. Sim, porque com aquele monte de *botox* parecia mais uma careta.

— Olá, belezinha. Recebi uma ligação cedinho, os meninos estão me esperando. Não precisam

anunciar minha entrada.

Nem me deu tempo de abrir a boca, foi andando em direção à sala dele e entrou, sem bater.

— O que essa boneca de plástico está fazendo aqui? Eu disse para o Blake cortar ligações com

ela — bufei de raiva.

— Deve ser algo de trabalho, Isa. Ela é cliente da empresa. Bom, tenho que ir, muito trabalho

me espera. Mudar de setor não é fácil. Beijos.

— É bom mesmo que seja sobre trabalho. Ok, depois nos falamos mais. — Olhei para a porta,

ainda desconfiada.

Ariana se despediu e foi trabalhar, e fiquei ali sozinha morrendo de raiva e curiosa para saber o

que estava rolando naquela sala. Maldita mulher ardilosa.

Resolvi voltar ao trabalho e tentar me concentrar. Não passou nem cinco minutos que a

plastificada entrou, saiu bufando de olhos arregalados, nem olhou em minha direção. Levantei-me e

fui até a sala, queria saber o que estava acontecendo. Quando me aproximei, ouvi Alan falando com

Blake:

— Deixa ela ir, Blake. Agora tá tudo certo, temos gravado e a polícia vai tomar conta.

— Cara, eu não consigo acreditar que ela foi a causadora desse *bug*. Só não entendo o motivo.

— Eu sei, vou te explicar.

Eu não fiquei para ouvir. Virei-me e saí correndo atrás da vaca. Ela não iria se safar assim.

Filha da mãe siliconada, não satisfeita de foder com o dono da empresa, ainda queria acabar com a

carreira dele.

— Vagabunda, você não me escapa.

Tirei os sapatos e desci as escadas rapidamente querendo alcançá-la no estacionamento. Como

o elevador tinha muitas paradas era possível eu me adiantar. Finalmente cheguei à garagem e tentei

encontrá-la. Acho que acabei chegando tarde. Droga!

— Está me procurando, sua putinha?

Virei-me ao som daquela voz fina e me deparei com a loira plastificada de uma figa.

— Você faz merda e acha que vai sair ilesa? É a mandante de todo o esquema do *bug*! Vai para

cadeia responder direitinho.

Ela sorriu e jogou os cabelos descoloridos para trás.

— Você não sabe de nada, garota. Ingênua e burra. Se fosse inteligente não teria se metido com

o Blake, para começar.

Engoli alguns mil xingamentos e a encarei.

— Eu não vou deixá-la fugir. Vai esperar a polícia chegar.

— Burra mesmo, não sabe de nada. Eu não vou pra cadeia. E nem você vai voltar para o seu

Blake.

— Ah, é? E quem vai me impedir?

Ela enfiou a mão na bolsa e retirou de lá uma arma apontando-a para a minha cabeça.

— Eu mesma! Você fez muito mal de ter entrado no meu caminho, assim como a outrazinha que

se parecia muito com você, aliás, isso é meio doido. Não acha que ele tá com você pensando na

falecida? — Jogou a cabeça para trás rindo histericamente. — Só que ela foi mais fácil de lidar,

Blake ainda não me conhecia e agi tudo por baixo dos panos. Quando ela se foi, eu entrei em cena e

fodi aquele corpo gostoso... até você entrar na minha vida e estragar tudo. Vai pagar bem caro!

Arregalei os olhos e avaliei a situação. Que a plastificada era louca, eu já sabia. E ter aquela

arma apontada para mim deixou-me nervosa, ela não tinha nenhum problema em matar, pois já havia

feito com a noiva do Blake. Oh, meu Deus! Será que ele já sabia disso? Provavelmente não. Ou não a

teria deixado sair tão facilmente do escritório. O jeito era fingir que estava com medo e desarmá-la.

Teria que tomar cuidado.

Levantei as mãos em rendição.

— Calma, Sheila, não se precipite. Se você atirar aqui, os seguranças vão ouvir e você vai

presa. É melhor sairmos para um lugar mais calmo para conversar. O que acha?

Ela estreitou os olhos e sorriu.

— Você tem razão, só que não iremos conversar. Mas antes preciso fazer uma ligação. Vamos

para o carro, de lá eu ligo para o seu queridinho.

Assenti e engoli em seco, andei na sua frente e senti Sheila cutucando minha coluna com a arma,

e parecia se divertir com isso. Retesei o corpo e segurei meu sapato com força. Ela destravou um

carro branco que estava parado ao lado do de Blake. Até nisso a vagabunda era obcecada. Devia ser

maluquice da cabeça dela. Provavelmente era uma mulher amargurada e resolveu descontar no

primeiro safado que encontrou.

Ou será que tinha mais caroço nesse angu? Abri a porta do motorista e ela me empurrou para o

banco do passageiro. Entrou e sentou-se tirando o telefone da bolsa. Digitou alguma coisa, sorriu

ainda com a arma em riste para mim. Levou o celular ao ouvido.

— Olá, querido. Sentindo minha falta? Tenho uma surpresinha pra você. — Virou-se para mim

e disse: — Não fale besteiras, estamos no viva-voz.

Apertou um botão na tela e colocou o aparelho em seu colo, segurando a arma com as duas

mãos agora.

— O que você quer, Sheila? Já não chega o trabalho que me deu com o *bug*? Sua traição à

minha confiança já não é o bastante? Será caçada pela polícia. — Senti sua voz vacilante como se

estivesse escondendo alguma coisa.

— Ah, meu querido. Você não está podendo muito não. Adivinha com quem estou aqui no meu

carro e com uma arma apontada para sua cabeça?

Escutamos um baque da porta se abrindo e batendo na parede em seguida. Ouvi Blake rugindo.

Meu coração acelerou, pude sentir sua raiva e sofrimento e me amaldiçoei por ser tão impulsiva.

— Se você encostar um dedo na Isabella, eu vou te matar, sua desgraçada. — Sua voz soou

vacilante.

Sheila riu e seu rosto se contorceu numa careta estranha.

— Você não vai conseguir chegar perto de mim, querido. Sabe, foi bom estar ao seu lado esse

tempo. Consegui, enfim, vingar a minha mãe.

— E eu com isso? Não tenho culpa se sua mãe traiu seu pai com o meu e pariu um monstro

como a Suzy.

Que merda eles estavam falando? Eu estava tensa com o que acontecia e não pensava

claramente. Era óbvia a ânsia que Sheila tinha em atingir Blake. Que ela escondia alguma coisa, eu

sabia. Mas que porcaria era essa agora?

Sheila arregalou os olhos e seu peito subia e descia rapidamente, estava mais descontrolada

que antes.

— Como você descobriu isso? — gritou olhando para a tela do celular.

— Você se acha muito esperta, né? Mas eu tenho um dossiê seu em cima da minha mesa e as

autoridades já foram acionadas, e você vai pagar pelo crime que cometeu causando a morte da

Bianca. Sei que é irmã mais velha da Suzy, filha do primeiro casamento de Ágata. Como também sei

que ela traiu seu pai com o meu e ele se suicidou, e que sua mãe a rejeitou e você decidiu se vingar.

Mas por parecer tanto com a sua mãe passou por um processo doloroso de cirurgias plásticas. — Riu

sarcasticamente. — Você é ridícula, Sheila, todo aquele papinho de marido controlador. Pelo que

sei, você se casou com um velho milionário e o coitado morreu misteriosamente enquanto dormia. É

só isso, ou tem mais sujeira que não sei?

Percebi a mão de Sheila tremendo e temi por seu dedo escorregar e apertar o gatilho. De

repente, ela soltou uma gargalhada alta e doentia.

— Nossa, eu sabia que você era bom de cama, mas é também fora dela, né? Até o assassinato

daquele velho babão descobriu. Bom, então já sabe tudo o que passei em minha vida por culpa da

sua família. Como minha mãezinha se encarregou do seu velho, eu prometi a ela acabar com sua vida.

E a melhor maneira que encontrei foi tirar o que mais ama: sua mulher e sua empresa. Tchau,

querido, te encontro no inferno.

Desligou o telefone e me encarou. Seu olhar estava vidrado e então percebi que ela era louca. E

lidar com esse tipinho era muito complicado. Qualquer movimento brusco podia acionar seu lado

doentio. Na verdade, já estava ligado há muito tempo.

— Eu resolvi não esperar demais, querida. Acho que será mais emocionante que

Blake encontre seu corpo sem vida aqui. Agora você terá o mesmo caminho que sua

sósia. — Destravou a arma e sorriu.

Existe um momento em nossas vidas que nos damos conta quanto tempo foi desperdiçado com

bobagens e orgulhos idiotas. Foi isso que aconteceu comigo naquele instante, fechei os olhos

conformada com meu destino e me arrependi amargamente de não ter aproveitado mais meus

momentos com Blake. Só podia rogar a Deus que não o fizesse sofrer demais.




***Minha vida não é nada sem você. Seu sorriso doce é o que me traz felicidade.***

***Troco minha vida pela sua.***

Blake

Depois do encontro desastroso com a Suzy no *hall* de entrada, e toda a tensão com o ocorrido,

fui recompensado pelo apoio da minha mulher. Deus, como era bom tê-la ao meu lado! Seu corpo

junto ao meu era como um bálsamo acalmando minha fúria.

Então, Alan me chamou para conversar. Juro que em meus trinta e dois anos, nunca previ estar

em meio a tanta sujeira.

Ele me apresentou o que tinha descoberto e quem tinha sido a mandante de todo o golpe à

empresa. Mal podia acreditar no que ouvia, era muita traição e falcatrua envolvida. Até que a porta

foi aberta e demos de cara com a safada. Meu sócio disse que ela estaria a caminho, e tinha uma

armadilha pronta pra ela. Eu só não contava com o asco que senti de mim mesmo por ter dormido

várias vezes com essa mulher.

— Olá, meninos. Prazer encontrá-los nesse dia maravilhoso. Achei que não iria querer me ver

mais, Blake. Foi tão grosseiro ao telefone ontem. — Sorriu fazendo biquinho, o que me fez odiá-la

ainda mais.

— Nós queríamos conversar com você, Sheila. Pode se sentar, por favor? — Nem olhei para a

cara dela, apenas dei o sinal para o Alan que colocou a mão no bolso da calça se acomodando na

cadeira ao lado que ela se sentaria.

Quando estavam todos no lugar, a observei calmamente. Com toda a descrição

que fiz da Sheila até agora, você pode pensar que é uma mulher feia e estranha por

vermos tantas cirurgias plásticas que não deram certo. Mas não era para tanto, ela era

bonita cirurgicamente falando. Seus lábios eram cheios demais, o nariz muito certinho

e arrebitado, as maçãs do rosto eram muito delineadas. Dava aquela impressão de

boneca de porcelana, muito certinha para um ser humano. Fora o corpo que tinha

silicone por todo o lado. Mas apesar disso ela não era feia, porém começava a

acreditar que seu interior refletia no que era no exterior. Por mais linda que seja, uma

pessoa de má índole não aparenta isso.

Cruzei as mãos em cima da mesa e decidi começar o show.

— Então, Sheila, nós acabamos descobrindo quem foi o causador do bug na

empresa e demitimos o cara. A outra foi minha irmã, Suzy. Só que eles não são

os

cabeças de toda a operação, tem gente grande por trás.

Ela arregalou os olhos e colocou a mão no peito dramaticamente. Falsa!

— Nossa, querido! Isso é muito ruim, sabia que sua irmã era uma safada

invejosa, mas isso chega a ser doentio. Fora o fato de gostar de você, né?

Estreitei meus olhos e ignorei sua provocação. Alan continuava em silêncio,

apenas aguardando.

— Então, eles acabaram denunciando o mandante em troca de um acordo com os

nossos advogados. Em retribuição, responderão o processo em liberdade. — Nosso

plano era blefar e encurralá-la, fazendo com que se entregasse. — Eles deram seu

nome como a cabeça da operação.

Fechei minha expressão e a encarei fixamente. Ela estava séria até que um sorriso cheio de

malícia apareceu em seu rosto.

— Bem, acho que fui pega, né? Mas eu quero ver é terem provas contra mim. Eu entrei nesse

esquema como um fantasma, não tem como provar que sou a mandante de tudo.

Alan que estava em silêncio até o momento retirou o gravador do bolso e estendeu a ela.

Levantou uma sobrancelha e sorriu.

— Agora temos, meu bem. É melhor se preparar, Sheila, vai perder até as calcinhas.

Ela arregalou os olhos e se levantou.

— Você vai me pagar, Blake. Aguarde!

Virou-se e saiu correndo porta afora. Tentei ir atrás dela, mas Alan me impediu.

— Deixe-a ir, Blake. Agora tá tudo certo, temos gravado e a polícia vai tomar conta.

— Cara, eu não consigo acreditar que ela foi a causadora desse *bug*. Só não entendo o motivo.

— Eu sei, vou te explicar.

Assenti a contragosto e me sentei novamente. Ele respirou fundo e retirou um envelope que

carregava no bolso do paletó. Jogou em cima da mesa e fez um gesto com a mão para que eu abrisse.

Peguei-o e abri.

Não podia acreditar no que meus olhos viam. Era um dossiê completo e sujo da Sheila. Como

pude me enganar com alguém dessa maneira? O documento dizia que ela era a filha mais velha da

minha madrasta e que seu pai se suicidou ao descobrir a esposa grávida de outro homem.

Meu pai, safado como era, a proibiu de levar a menina para casa quando se casou com ele.

Então Ágata entregou-a nas mãos de alguns parentes, com condições precárias. Na época, Sheila

tinha dez anos, mas assim que cresceu, se casou com um magnata das indústrias, um senhor já bem

velho. O homem morreu misteriosamente de ataque cardíaco enquanto dormia.

Após a morte da mãe, Sheila resolveu mudar completamente, sofreu várias cirurgias plásticas e

virou outra pessoa. Aproximou-se da nossa empresa e assim montou todo o esquema. Subornou o

mecânico de Bianca que mexeu em seu carro causando assim o acidente que ocasionou sua morte.

Depois disso não queria ler mais nada. Meu peito doía e estava cheio de tantas coisas que não

saberia organizar. Na verdade acabei me culpando por Bianca ter perdido sua vida. Se eu não a

tivesse encontrado naquele ponto de ônibus, hoje ainda estaria viva.

E foi então que meu telefone tocou, olhei na tela e era ela.

— É ela, Alan.

— Atende!

Assenti e me levantei para falar com a vadia.

— Miller.

— Olá, querido. Sentindo minha falta? Tenho uma surpresinha pra você. Não fale besteiras,

estamos no viva-voz.

Fiz uma careta ao captar o que ela estava insinuando, cada vez mais sentia nojo de mim.

— O que você quer, Sheila? Já não chega o trabalho que me deu com o *bug*? Sua traição à

minha confiança já não é o bastante? Será caçada pela polícia. — Tentei soar firme, mas minha voz

vacilou com a descoberta de toda a sujeira que ela cometeu.

— Ah, meu querido. Você não está podendo muito não. Adivinha com quem estou aqui no meu

carro e com uma arma apontada para sua cabeça?

Arregalei meus olhos e senti como se o chão saísse dos meus pés, levantei-me rapidamente e

abri a porta com um estrondo. Meu coração acelerou ao ver que Isabella não estava em sua mesa.

Não contive o grito preso em minha garganta. Só pensava no que a louca era capaz de fazer, e se ela

estivesse na minha frente eu a mataria sem pensar duas vezes por ousar ameaçar a vida da minha

mulher.

— Se você encostar um dedo na Isabella, eu vou te matar, sua desgraçada.

Sheila riu do outro lado e não perdi tempo dando explicações para o Alan que estava atrás de

mim, comecei a descer as escadas indo em direção ao estacionamento. Rezava para que ainda

estivesse lá. Dizem que os loucos psicopatas gostam de se vangloriar de suas atrocidades antes de

cometê-las e contava com isso.

— Você não vai conseguir chegar perto de mim, querido. Sabe, foi bom estar ao seu lado esse

tempo. Consegui, enfim, vingar a minha mãe.

— E eu com isso? Não tenho culpa se sua mãe traiu seu pai com o meu e pariu um mostro como

a Suzy.

— Como você descobriu isso? — gritou histérica. Com certeza não queria que eu soubesse de

tudo, talvez ainda planejasse mais alguma coisa envolvendo Suzy.

— Você se acha muito esperta, né? Mas eu tenho um dossiê seu em cima da minha mesa e as

autoridades já foram acionadas, e você vai pagar pelo crime que cometeu causando a morte da

Bianca. Sei que é irmã mais velha da Suzy, filha do primeiro casamento de Ágata. Como também sei

que ela traiu seu pai com o meu e ele se suicidou, e que sua mãe a rejeitou e você decidiu se vingar.

Mas por parecer tanto com a sua mãe passou por um processo doloroso de cirurgias plásticas. — Fiz

uma pausa tentando não parecer ofegante da corrida na escada e ri. — Você é ridícula Sheila, todo

aquele papinho de marido controlador. Pelo que sei, você se casou com um velho milionário e o

coitado morreu misteriosamente enquanto dormia. É só isso, ou tem mais sujeira que não sei?

— Nossa, eu sabia que você era bom de cama, mas é também fora dela, né? Até o assassinato

daquele velho babão descobriu. Bom, então já sabe tudo o que passei em minha vida por culpa da

sua família. Como minha mãezinha se encarregou do seu velho, eu prometi a ela acabar com sua vida.

E a melhor maneira que encontrei foi tirar o que mais ama: sua mulher e sua empresa. Tchau,

querido, te encontro no inferno. — E desligou.

— Porra, desgraçada! — aumentei minha corrida que parecia não chegar nunca.

Maldita, se ela fizesse mal a Isabella, eu a mataria sem dó nem piedade. Depois do que

pareceram séculos, enfim, cheguei ao estacionamento. Olhei em volta à procura do seu carro e

quando encontrei meu coração quase parou. Sheila sorria loucamente com a arma apontada para Isa

que, de onde eu estava, parecia estar de olhos fechados. Então agi por instinto e gritei:

— Isabella?!

E tudo se transformou numa confusão dos infernos. Sheila olhou para mim assustada e Isa agiu.

Com um sapato na mão, ela bateu em Sheila e a chutou no peito fazendo-a perder o ar. Aproveitando

o vacilo da sua captora, saiu do carro e correu em minha direção. Sem pensar duas vezes fui ao seu

encontro, porque estava louco para abraçá-la e mantê-la em meus braços, protegendo-a. Ela estava a

meio caminho quando ouvimos um estampido que reverberou em meu coração, queimando-me

completa e literalmente.

Quando percebi estava de joelhos, tonto e meus olhos lacrimejaram da dor.

— Oh, Deus! Blake, fala comigo, amor.

Olhei para cima e minha Isa estava ali, a salvo e inteira. Escutei um barulho de pneus cantando

no asfalto e vi o carro da Sheila saindo em disparada do estacionamento.

— Cara, você está bem, né? Eu vou atrás dela. Não vai ficar assim.

Alan passou por nós e entrou em seu carro saindo em disparada atrás da louca.

Apesar de estar sentindo muita dor, só conseguia sorrir para a minha linda. Isabella ajoelhou-se

na minha frente e peguei seu rosto entre minhas mãos, dando beijos em seus lábios, sentindo seu

corpo e comprovando que ela estava viva.

— Você tá bem? Ela te machucou?

— Não... Eu estava em transe e conformada com tudo quando ouvi você gritando. Não podia

deixá-lo sozinho. — Lágrimas desciam por seu rosto e passei os polegares para secar. — Oh, Deus!

Blake, sua barriga está sangrando. Você vai morrer, amor?

Sorri e fechei os olhos, a abracei tomando cuidado para não sujá-la de sangue. Eu não saberia

dizer sobre meu ferimento, mas acreditei não ser muito sério, apesar da dor que sentia.

— Pega meu telefone e liga para a ambulância, eu estou começando a ver tudo embaçado.

— Ai, droga. — Ela enfiou a mão no bolso da minha calça e pegou o telefone ligando para o

hospital.

Isa estava tão nervosa que mal podia falar. Então peguei o aparelho de suas mãos e expliquei

para a telefonista sobre o caso. Ela prontamente me deu instruções e pediu para que verificasse a

ferida. Fiz o que me pediu e constatamos que tinha sido de raspão, ou então eu já teria desmaiado.

Mas mesmo assim era para fazer compressa no local.

Retirei o paletó e fiz uma bola. Sentei-me no chão e prendi o tecido na ferida. Isabella, que

chorava copiosamente, sentou-se ao meu lado abraçando meu corpo, como se assim comprovasse que

eu ainda estava ali.

Eu sorri e apoiei o queixo em sua cabeça. Estava mais que feliz por minha mulher estar bem e

ali comigo. Não podia imaginar minha vida sem ela e na verdade nem queria.

— Fica calma, meu amor, vai dar tudo certo.

Ela assentiu e levantou os olhos me observando. Minha provocadora estava assustada.

— Ela matou sua noiva, Blake. A mulher é um monstro... — soluçou apertando os lábios.

— Eu sei, querida. Arrependo-me apenas de ter conhecido Bianca, a pobrezinha não merecia

esse fim. É tudo culpa minha.

— Ah, pode parar. Ela que é uma louca, assim como todas da família dela. Não é culpa sua, e

tenho certeza que se Bianca pudesse opinar diria o mesmo.

Fechei os olhos e tentei pensar como ela, mas nunca me perdoaria por isso. Eu levaria para o

resto da minha vida a culpa pela morte de alguém inocente.

— Mas sabe o que é pior, Isa?

— Hum...

— Eu sofri com a perda da minha noiva. Mas nada comparado ao que senti quando vi que você

não estava em sua mesa. Eu quis matar aquela desgraçada por atentar contra a sua vida. E,

sinceramente, se eu estiver ao alcance dela, não penso duas vezes. — Me afastei e peguei seu queixo

com a mão livre. — Eu não vivo sem você, provocadora. Quando te vi dando uma sapatada na louca

e saindo daquele carro, eu só pensava em te abraçar, proteger e cuidar para que nada de ruim lhe

acontecesse. Fico feliz de ter levado um tiro por você, minha linda.

Ela chorava sem parar, mas silenciosamente. As lágrimas não paravam de descer em seu rosto

molhando a nós dois.

— Não fala assim, Blake. Nunca mais quero passar por isso. Daqui a pouco a ambulância chega

e você vai ficar bem.

Assenti e a abracei novamente.

— Ai, Deus. O que aconteceu aqui?

Nós viramos ao ouvir a voz da Ariana. Ela estava ali parada e ofegante,

provavelmente de

descer as escadas, parecendo assustada e curiosa.

— Foi tipo um *bang-bang*, Ari. Eu levei um tiro e a criminosa fugiu.

Ela arregalou os olhos e se aproximou, ajoelhando-se ao meu lado.

— Bem que Alan disse para tomar conta de você, Isabella. Como vieram parar aqui? Cadê o

Alan?

Droga! Ela iria surtar quando eu dissesse. Mas não pude fazer nada para impedir meu amigo. Só

pensava na dor que sentia e em ter minha mulher em meus braços.

— Para encurtar a história? A Sheila é mandante do golpe contra a empresa, matou minha

noiva, é irmã bastarda da Suzy e é louca. Tentou matar a Isabella que veio atrás dela, atirou em mim

e fugiu de carro. Alan foi atrás dela.

Vi quando Ari ficou branca e se sentou ao meu lado com as mãos na boca. Sabia o que ela

estava sentindo, passei pelo mesmo há alguns minutos atrás. Enlacei seu ombro e a abracei. Quando a

ambulância chegou estávamos assim: eu sangrando, pois não estava pressionando mais a ferida,

abraçado a duas mulheres maravilhosas. Bem, o que um homem machucado poderia pedir mais?

Fomos para o hospital onde levei alguns pontos. O tiro pegou de raspão na minha cintura e

tomei alguns litros de soro. Ariana ficou do lado de fora, para esperar por notícias do meu amigo, ela

estava em desespero com medo de que algo ruim acontecesse com ele. Acreditei que Alan não faria

nada precipitado, pois tinha acabado de descobrir sua família e estava muito feliz com isso.

Eu estava acalmando Isabella — que se mantinha tensa por causa de todo o transtorno que

passamos — quando Alan entrou no quarto, com Ariana grudada em sua cintura e chorando

descontroladamente.

Avaliei meu amigo e notei que estava apenas desarrumado do ataque da sua mulher. Sorri e o

cumprimentei, mas a expressão em seu rosto não era das melhores.

— Sheila capotou com o carro e foi trazida às pressas para o hospital. Não sei se

ela sobrevive, o acidente foi muito feio.

Assenti e respirei profundamente. Naquele momento acreditei fielmente na lei de Newton: *Toda*

*ação tem sua reação*.




***Seu sorriso doce me incendeia completamente, você é minha sweet girl.***

Alan

Quando vi Blake gritando, um som que doeu em meu coração, logo depois o vi

descendo aquela

escadaria como um louco. Não pensei duas vezes e o segui. Chegamos ao estacionamento e tudo

virou um pandemônio.

Em questão de segundos tudo aconteceu ao mesmo tempo. Isabella corria em nossa direção

como louca, Blake levava um tiro e Sheila fugia impune.

Mesmo querendo ficar e ver se meu amigo estava bem, eu não pensei duas vezes e fui atrás da

louca cantando pneus. Senti-me num filme de ação, apesar de ainda ser cedo o trânsito já estava

caótico e não foi uma perseguição fácil, como aquelas que costumamos ver na televisão. Eu quase a

perdi de vista várias vezes. Em uma manobra ousada emparelhei meu carro com o dela e a encarei.

Ela devolveu meu olhar com os olhos vidrados, pois parecia descontrolada. Sheila virou o volante e

encostou-se a mim quase me fazendo perder a direção. Mesmo assim insisti, não pensava em nada já

que minha adrenalina estava a mil, mas decidi recuar um pouco. Afinal, a mulher era louca e capaz

de tudo.

Fiquei um pouco para trás quando me preparei para encurralá-la no acostamento, Sheila fechou

um caminhão que não deu passagem, assim seu carro bateu na mureta da pista e capotou três vezes

antes de parar, todo destroçado.

Parei meu carro e desci. Com o celular na mão já liguei para a ambulância, pois pelo estado

que ficou o automóvel, não parecia nada bom. Logo eles chegaram e a retiraram daquele monte de

ferro retorcido. Ela estava desacordada e com muitos machucados pelo corpo. Pelo que os

paramédicos disseram, o prognóstico não era dos melhores.

Estava voltando para o meu carro quando o celular vibrou na minha mão. Olhei

para a tela e um sorriso estampou em meu rosto.

— Olá, *sweet girl*.

— Alan, onde você está? Tá bem? Ai, meu Deus! Que confusão. — A voz de Ariana soou

desesperada e chorosa.

— Calma, princesa. Estou bem sim, onde vocês estão? Suponho que Blake foi para o hospital.

— Sim, estamos naquele que trouxemos o Miguel.

— Ok, me espera que estou chegando.

— Tenha cuidado.

— Pode deixar.

Fui sorrindo para o hospital. Por quê? Minha garota estava preocupada comigo, e isso me

encheu de felicidade. Não continha a ânsia de encontrá-la. Ao chegar lá, estacionei o carro e fui

direto para a recepção, mas ao pisar na entrada fui quase derrubado no chão por um furacão loiro.

Envolvi meus braços em volta do corpo da Ari e a esperei se acalmar, mas então ela se afastou

bruscamente me fuzilando com o olhar.

— Nunca mais me assuste desse jeito. Como você pôde ir atrás daquela maluca? Ela estava

armada, seu doido. — Bateu em meu peito com as mãos em punho, frisando cada palavra. — E se

levasse um tiro? Você tem um filho que espera ouvir sua voz todos os dias. E eu, caramba, como fico

sem você, Alan? Não pensou em nada disso, né?

E aquele sorriso idiota não saía do meu rosto. Mesmo levando a maior bronca da história não

conseguia sentir outra coisa a não ser felicidade. Peguei seu rosto entre minhas mãos e sorri, encostei

nossos narizes sentindo sua respiração entrecortada na minha bochecha. Não tinha outro lugar e

situação melhor para o que eu mais queria fazer, aquele era o momento, podia sentir.

— Casa comigo, *sweet girl*?

Ela arregalou os olhos e se jogou em meus braços. Eu a beijei apaixonadamente e com tanto

sentimento que não saberia enumerar. Nunca imaginei que ao sair de Nova York teria uma família

linda à minha espera. Só podia agradecer a Deus por isso. E não poderia estar

mais feliz.

Desgrudei nossos lábios e olhei fixamente em seu rosto. Ariana não parava de chorar e eu não

sabia dizer o que isso significava.

— Então? Por favor, não demore a responder, porque estou morrendo aqui.

Um sorriso lindo apareceu em seus lábios que fez seu narizinho enrugar, ela ficava perfeita

daquele jeito. Ria e soluçava ao mesmo tempo.

— Sim! — Peguei pela cintura e a rodei, mais feliz do que poderia pedir a Deus. Quando a

soltei no chão novamente, ela me olhou muito séria. — Nunca mais faça isso novamente, Alan.

Nunca, entendeu?

Assenti e a encarei, antes de qualquer coisa precisava fazer a pergunta mais importante da

minha vida.

— Você me ama?

Mesmo que a resposta fosse negativa. Eu precisava saber, pois se não fosse agora eu a faria me

amar. Cuidando e zelando por esse sentimento cada dia que passasse, encheria Ariana de carinho e

atenção que não sobraria espaço para nada mais a não ser amor.

Peguei seu queixo entre meus dedos e a fiz inclinar a cabeça. Rocei meus lábios nos dela e

respirei fundo.

— Se não ama, não tem proble...

— Cala a boca e me deixa falar, por favor?

Sorri e balancei a cabeça. Engoli em seco umas três vezes e senti meu coração disparado, o

sangue era bombeado em minhas veias tão rapidamente que estava ficando meio tonto.

— Eu te amei desde aquela noite que passamos juntos. E mesmo não querendo, o sentimento só

cresceu. Cada vez que olhava para o rostinho do Miguel e via nosso filho se desenvolvendo e

ficando mais parecido com você, meu amor aumentou em proporções gigantescas que não sabia como

lidar com tudo. Então, não existe alternativa para nós. Eu aceito me casar com você porque te amo

com todo meu coração e alma e acredito que ele transbordou, afinal temos nosso menino lindo.

E para mim não havia felicidade maior que aquela declaração. Pela primeira vez, adorei que

alguém me mandasse calar a boca. Ficamos mais um tempo abraçados curtindo um ao outro. Quando

me afastei Ariana chorava, disse ser de euforia e desespero pela preocupação que causei a ela.

Resolvi, então, ir ver como meu amigo estava, pelo que Ari me contou ele tinha levado um tiro

de raspão e com o sangue que perdeu precisava tomar soro. Entrei no quarto com minha princesa

agarrada a minha cintura e o rosto molhado de tanto chorar. Blake estava deitado e Isa tinha a cabeça

apoiada em seu peito, porém quando nos viu ela se afastou, sentando-se ereta. Seus olhos estavam

inchados e o rosto vermelho. Mesmo não querendo incomodá-los precisava contar sobre o acidente.

— Sheila capotou com o carro e foi trazida às pressas para o hospital. Não sei se ela

sobrevive, o acidente foi muito feio.

Meu amigo sentou-se fazendo uma careta de dor e Isa o ajudou. Ele balançou a cabeça e

respirou profundamente.

— Será que é sério? Precisamos avisar a Suzy, por mais que eu as odeie, é a única família da

Sheila.

— Eu sei, já passei às autoridades o contato da sua irmã. E como você tá, cara?

Vejo que tem uma enfermeira particular. — Balancei as sobrancelhas fazendo Ari rir.

Isa estreitou os olhos pra mim e fungou. Blake a abraçou e beijou o topo da sua cabeça. Eles

estavam diferentes, pareciam mais carinhosos um com o outro. Talvez a perspectiva de nunca mais se

verem e depois toda a adrenalina que passaram tenha amolecido seus corações. Isso era bom, pois se

continuassem com a personalidade primal de ambos, se matariam com certeza.

— Sim, a melhor. Bom, Alan. Pelo jeito eu só vou sair daqui mais tarde, ainda

tenho mais dois

desses para tomar. — Apontou o frasco de soro pendurado no suporte. — Você pode vir nos buscar

depois?

— Com certeza, vou levar Ariana para casa e ver como estão as coisas na empresa.

— Como assim me levar para casa? Acha que só porque vai se casar comigo pode mandar

assim em mim?

Ela me fuzilou com o olhar e eu só conseguia sorrir como um otário total.

— Peraí, como assim? Vocês vão se casar? Quando, como? Meu Deus, quanta coisa

acontecendo.

Isa havia se desgrudado de Blake e estava parada no meio do quarto com uma cara engraçada,

realmente parecia confusa. Tadinha, passou por tanta coisa em poucas horas. Imagina se Blake a

pedisse em casamento também? E pelo olhar admirado do meu amigo isso não demoraria muito para

acontecer. Ari desviou o olhar e deu pulinho em direção à amiga. Mulheres!

— Ai, sim. Ele me pediu não tem dez minutos.

— E você aceitou? Caramba, Ari! Sortuda, filha da mãe. O cara é gato demais, vai ter que furar

os olhos das desclassificadas que, com certeza, vão comer seu homem.

Ariana jogou o cabelo para trás, dramaticamente.

— Eu me garanto, querida.

As duas caíram na gargalhada de alguma piada que só elas conheciam. Dei de

ombros e me aproximei do Blake, deixando-as fofocando. Acredito que já estavam

planejando tudo para o casamento.

— Parabéns, cara. Vai ter a família que tanto quis.

Sorri e assenti, me sentei ao lado dele batendo em seu ombro.

— Obrigado! E você, meu amigo, como está se sentindo com tudo que aconteceu?

Ele me encarou fazendo uma careta e balançou a cabeça.

— Sinceramente? Só consigo pensar que aquela maluca tinha minha mulher nas mãos. Nada

mais invade meus pensamentos agora. Você não tem ideia do medo que senti quando estava ao

telefone com a louca.

Bufei.

— Tenho sim, senti seu grito angustiado como se fosse meu.

— Foi horrível, nunca quero passar por isso novamente, mas tudo correu bem na medida do

possível.

— Sim, você só levou um tiro e tá tudo bem.

— Antes eu do que ela... — Olhou para sua mulher, que sorria feliz.

Assenti sabendo exatamente o que ele queria dizer. Daria a minha vida por Ariana e Miguel

também. Sem nem piscar.

— Bom, vou indo. Mais tarde a gente se fala. Quer que traga alguma coisa?

Ele olhou sorrindo para o vestido de hospital que usava.

— Sim, calças. — Rimos juntos e saí prometendo voltar no fim da tarde.

Estávamos perto da hora do almoço e decidimos ir para a casa da Ariana. Ela disse que queria

preparar alguma coisa para nós. Concordei, pois qualquer momento que passasse ao seu lado seria

perfeito.

Agora tínhamos um compromisso e eu estava louco para contar ao Miguel.

Ariana me deixou na sala e foi para o quarto trocar de roupa, disse querer colocar algo mais

confortável e preparar o almoço. Eu fiquei meio inquieto sentado ali, esperando. Droga! Só

conseguia imaginar minha mulher naquele quarto, nua e escolhendo uma roupa para vestir.

— Quer saber? Eu não vou ficar esperando não.

Assim que me levantei, pronto para buscá-la, Ari apareceu à minha frente. Linda demais, com

um *short* curto, camisa larga de botão e os cabelos presos num rabo de cavalo. Podia sentir a maciez

da sua pele em meus lábios. Estava consumido de desejo, precisava tê-la. Mas não sabia se era o que

ela queria.

Antes nosso relacionamento estava frágil, mas será que ainda tinha que ter

cuidado ao tocá-la? Ou podia ir em frente sem restrições?

Mas prometi uma coisa a mim mesmo enquanto a via passear pela cozinha. Ao final do dia faria

com que Ariana fosse minha novamente. Em todos os sentidos!




***Na intensidade de um olhar e no calor da sua pele, eu me tornei inteira.***

Ariana

Quando fui me trocar muitas coisas passaram por minha cabeça. A perspectiva de perder Alan

por alguma fatalidade deixou-me desesperada para pertencer a ele. Não vou dizer que escolhi uma

roupa qualquer, mas procurei me vestir para provocá-lo mesmo. E deu certo, estava preparando

nosso almoço quando uma respiração quente soprou em meu pescoço. Mãos fortes deslizaram por

meus braços, larguei a faca e o tomate que cortava em cima da pia e fechei os olhos. Meu coração

acelerou, batia descontrolado no peito. Seus lábios quentes roçaram minha pele fazendo-me arrepiar.

Vi-me num jogo de sedução, que já havia perdido. Ou será que poderia ganhar? Virei-me e o

encarei. Seus olhos azuis estavam semicerrados e a boca entreaberta. Levei minhas mãos em seu

pescoço e o puxei num beijo apaixonado. Sua boca se movia contra a minha

impiedosamente,

parecíamos dois famintos, loucos um pelo outro.

E era bem verdade isso, pois tantos anos sem poder senti-lo me deixou completamente

esfomeada.

Alan me puxou para o seu corpo e se colou em mim. Senti sua ereção em minha barriga e gemi.

Ele se afastou e me encarou.

— Eu quero você, *sweet girl*. Agora!

Mordi os lábios com a perspectiva do que iria acontecer. Um sorriso malicioso se abriu em

meu rosto, me aproximei do seu ouvido e sussurrei:

— Me toma, Alan, sou sua. Faz o que quiser comigo.

Ele grunhiu e me pegou pela cintura, jogando-me em seu ombro. Um grito me escapou pela

surpresa do seu ato, mas prontamente deu lugar a um frenesi de desejo. Logo me vi deitada na cama

com aquele homem maravilhoso a minha frente. Alan começou a tirar a roupa e eu me inclinei

apoiando em meus cotovelos para assistir. E foi um verdadeiro *show*. Seu corpo era todo definido,

cheio de músculos magros e delineados.

— Agora eu quero você nua para mim.

O quê, já tinha acabado? Eu fiquei tão distraída com sua barriga tanquinho que me esqueci de

observar o resto. Uau, o homem já estava sem mais nada, com aquilo tudo rígido em minha direção.

Sorri de lado e fiquei de pé na cama.

Desabotoei a camisa devagar, botão por botão. Sempre o encarando, seus olhos estavam quase

fechadinhos de desejo. Ele parecia um gato à espreita pronto para atacar. Lambi os lábios e deslizei

a camisa por meus braços, ficando apenas com um sutiã leve de renda. Levei as mãos ao botão do

short e o soltei, desci pelas minhas pernas rebolando no percurso, chutei-o para o lado de fora da

cama, deixando em qualquer lugar que não fosse nos atrapalhar.

— Vem tirar o resto.

Não precisei pedir outra vez. Alan se ajoelhou na cama e se aproximou. Pegou meu rosto entre

suas mãos e beijou minha boca suavemente, um roçar delicado que me fez sentir tanta coisa que me

deixou tonta. Fechei meus olhos e esqueci de todo o resto.

Ele me abraçou colando sua pele quente na minha. Adorava esse contato. Seus dedos enredaram

em meus cabelos e Alan puxou minha cabeça para trás.

— Olha pra mim, princesa.

Fiz o que me pediu e o encarei. Os olhos de Alan estavam rasos d’água, mas tinha um sorriso

lindo em seus lábios.

— Eu queria esperar para ter você depois que casássemos, mas vai demorar demais. Eu

necessito do seu corpo com desespero e urgência. Preciso de cada parte sua, eu te amo, *sweet girl*.

Com todo o meu coração. Minha vida é sua. Apaixonei-me por lembranças que foram enraizadas por

toques, palavras e atitudes. E não há nada mais bonito do que ver seu sorriso. Quero acordar todas as

manhãs com ele ao meu lado.

Eu perdi minha fala tamanha emoção que me sufocava. Fechei meus olhos em entrega total, e ele

entendeu. Deitou-me na cama retirando o restante de tecido que ainda nos separava. Posicionou-se

em mim e me fez dele mais uma vez.

Dessa vez foi diferente de qualquer coisa. Nos amávamos e não poderia ter momento melhor

que aquele para retomar uma relação que foi tumultuada desde seu primeiro minuto.

Tudo em nossas vidas está encaminhado para acontecer em seu momento certo. Às vezes nos

atropelamos e acabamos por não ter um final satisfatório como desejávamos.

Cada um de nós tem sua história para viver e contar.

A nossa? Bem, estava apenas começando.

Q

Após passar uma tarde mágica, fomos em busca do nosso maior tesouro. O melhor de nós dois.

Miguel vinha saltitando em nossa direção e Alan se abaixou para abraçá-lo.

Observei-os tão em sintonia e aquela pontinha de culpa por ter escondido o filho do pai me

assolou. Mas logo a despachei, afinal depois de tudo estávamos bem e nada podia nos atrapalhar.

Alan se aproximou com Miguel no colo e ele estendeu os bracinhos para mim. Abracei seu

corpinho gordinho e aspirei seu perfume adocicado. Eu ainda usava produtos de bebê nele, não

queria que perdesse aquele cheirinho.

Miguel se afastou um pouco e pegou meu rosto entre as mãozinhas. Era muito parecido com o

pai mesmo.

— Senti *sodade*, mamãe.

— Eu também, querido. Foi tudo bem na escola?

Ele assentiu e se voltou para o pai que o olhava com expectativa. Alan queria contar para o

Miguel sobre nosso casamento assim que o visse, eu achava melhor esperar chegar em casa. Não

sabia a reação do meu filho, porque criança é imprevisível.

— Miguel, temos uma novidade pra contar.

Senti-o já ficando eufórico e logo quis descer para o chão. Inclinou-se para trás olhando para o

rosto do pai.

— Eu vou *ganha pesente*?

Alan riu e balançou a cabeça. Abaixou-se ficando na sua altura. Gostava muito desse cuidado

que ele tinha ao falar com Miguel, pois a criança se sente mais confiante quando pode olhar nos

olhos para conversar.

— Nós vamos nos casar!

Miguel tombou a cabecinha de lado parecendo confuso. Fez uma carinha tão lindinha que deu

vontade de apertar.

— Igual à *Babie* da Juli?

Alan olhou para mim franzindo a testa e eu caí na gargalhada. Aproximei-me deles e peguei as

mãozinhas do meu filho.

— Casar quer dizer que vamos morar juntos, papai vai se mudar para a nossa casa e ficar lá

para sempre.

Acho que demorou uns dois segundos para o Miguel entender, mas quando assimilou o que

significava ter o pai em casa todos os dias, uma felicidade pura estampou em seu rostinho lindo. Ele

deu pulinhos e fez uma dancinha balançando os quadris. Eu e Alan ficamos babando no encanto que

era aquela criança em nossas vidas.

Quando Miguel parou a dancinha de alegria, ele olhou para nós com os olhinhos brilhando.

— Iupiii, agora eu quero um *rimão*, mãe.

— Oh, meu Deus! Mais essa agora, vamos com calma, filho. Primeiro nós temos que nos

organizar. Muito mais tarde pensamos em irmãozinho pra você. Ok?

Ele franziu a testa e cruzou os bracinhos emburrado. Para uma criança de quase quatro anos,

Miguel era cheio de vontades. Alan sorriu e bagunçou o cabelo dele.

— Vamos te dar uns dez irmãozinhos. O que acha?

— Oba! Viu, mamãe? Vou *ganha* dez *rimãos*. Quanto é isso?

— É demais, seu pai está maluco. Agora vamos parar com essa conversa e ir

buscar o Blake e a Isa.

Alan se levantou dando a mão para Miguel que aceitou prontamente. Foi pulando para o carro e

cantarolando alguma musiquinha da escola. Partimos para o hospital.

Eu estava em plena felicidade e tinha a impressão de que nada poderia nos abalar.

Chegamos ao quarto onde Blake estava e nos deparamos com uma cena inusitada, ele estava de

pé brigando com uma enfermeira que queria dar banho nele. E creio que só acontecia isso por que

Isabella não estava presente. Onde foi parar minha amiga que não via isso?

— Garota, eu já disse que não estou inválido. E se você encostar a mão em mim, minha

namorada te mata. — Ele nos viu parados na porta e pediu ajuda com o olhar. — Diz pra ela,

Ariana...

Entrei no quarto e resolvi ajudar meu amigo que tentava se afastar da enfermeira com um braço

estendido e o outro segurando a parte de trás da camisola.

— Sim, amiga. Acho melhor você fazer isso. Isabella não é fácil. É bem capaz de ela arrancar

seus cabelos.

— Nossa, que drama! Estou cansada de ver homens pelados na minha frente. Não faz nenhuma

diferença. Bem, vou chamar o médico para te dar alta. Se vira tomando banho sem molhar o curativo.

Virou-se e saiu. Assim que ela fechou a porta, Blake respirou mais tranquilamente e se sentou

no sofá ao lado.

— Cara, que merda, nunca fiquei tão apavorado com uma mulher querendo me dar banho.

Alan não parava de rir, tinha largado a mão do Miguel e estava encurvado tentando se

recuperar.

— Cadê a sua moreninha? Queria ter visto Isa descabelando a enfermeira.

— Foi pegar um lanche e logo essa mulher entrou. Fiquei desesperado.

— Vocês são uns idiotas. Bem, tá tudo certo? Pronto para ir embora?

Nesse momento a porta se abriu e um homem lindo vestido de branco entrou no quarto. Ele não

olhou para nós concentrado na prancheta em suas mãos. Meu Deus, de onde

saíam tantos médicos

bonitos nesse hospital?

Ele levantou os olhos da prancheta e sorriu. Se eu já não estivesse apaixonada teria caído

durinha pelo doutor. O cara era simplesmente deslumbrante para ser verdade. Cabelos negros

bagunçados, olhos muito azuis e um sorriso matador. De repente, o quarto ficou quente.

E, então, levei um cutucão. Olhei para o lado e Alan me encarava de cara fechada. Arregalei os

olhos e abaixei a cabeça envergonhada, pega em flagrante. Ei, não me recrimine! Eu sou

comprometida, mas continuo com bom gosto.

— Boa tarde, vieram buscar nosso amigo que tem medo de enfermeiras? — brincou

sorrindo. *Oh, Deus, e aquela voz sensual do homem? Rouca e forte.*

Blake bufou e se levantou voltando para a cama.

— Isso porque você não conhece minha namorada, doutor. Se a mulher encostasse em mim ela

seria capaz de enlouquecer, quando eu digo que ela é o demônio vestido de secretária ninguém

acredita.

O médico sorriu e balançou a cabeça.

— Aí que se engana, amigo, tenho uma em casa que é puro veneno! Só tem cara de anjo. Bom,

meu nome é Bruno Petri e como o meu colega já trocou o plantão, fiquei encarregado de te dar alta.

Só tenho que fazer algumas avaliações, tudo bem? — Arqueou uma sobrancelha. — Será que sua

garota se importaria?

Blake sorriu e balançou a cabeça. Aguardamos o doutor Bruno terminar e fiquei observando-o,

ele tinha todo o jeito de garanhão e foi legal ver um cara lindo e com certeza assediado, fiel e

preocupado com o que a namorada ou a esposa iria pensar das investidas que recebia, provavelmente

todos os dias. Só pelo jeito que falou do seu “anjo venenoso” dava para sentir o carinho por ela.

Logo depois ele saiu e se despediu com uma piscadela e um sorriso sincero. Não resisti ao seu

charme e correspondi ao cumprimento, levando outro cutucão de Alan. Virei-me para ele e o beijei.

Tinha que deixar claro que o que sentia por ele não era brincadeira. Puxei-o pela mão deixando

Miguel conversando com Blake e o levei até a janela.

— Alan, para com isso. Eu te amo, você foi o único capaz de despertar em mim todo tipo de

sentimento. Não fica com ciúmes, querido.

Ele cruzou os braços e olhou pela janela fazendo biquinho. Peguei seu queixo em meus dedos e

o forcei a me encarar.

— Para com isso, é sério. Acha que eu não vejo você olhando as mulheres na rua? Mas sei que

no final a única que vai mexer contigo sou eu.

Alan franziu a testa e estreitou os olhos. Logo sorriu e assentiu.

— Tudo bem, o cara nem deu em cima de você mesmo. Acho que olhar não arranca pedaço,

mas não me impede de sentir ciúmes.

— Claro que não, eu também tenho. E olha que nós fomos ficar sérios agora. Imagina a raiva

que senti ao vê-lo flertando com a Isa.

Nesse momento a porta é aberta por um furacão.

— Que merda é essa da lambisgoiazinha querendo te dar banho? É só o que as fofoqueiras de

plantão estão falando pelos corredores.

Blake pigarreou e chamou atenção para Miguel que estava ao lado dele.

— Oi, amor. Viu quem está aqui?

Isa cruzou os braços e olhou para onde ele apontava emburrada, mas assim que viu Miguel

ajoelhou-se e abriu os braços. Ele correu para ela, que o pegou no colo.

— Você ainda não se safou, seu cafajeste. Por enquanto foi salvo pelo anjinho aqui.

Blake parecia tão assustado que foi até engraçado. O carrasco foi pego pela secretária

desbocada.

Depois de deixá-los em casa fomos para o meu apartamento. Demos janta para o Miguel e o

colocamos na cama após um banho relaxante. E aquela foi a primeira vez que Alan passou a noite

comigo. Dormir em seus braços me fez mais feliz e plena do que um sexo suado e gostoso, não que

não tenha rolado isso.

Porém a intimidade e confiança que você deposita na pessoa que escolhe para passar a vida é a

maior prova de amor que alguém poderia pedir ou ganhar. E eu esperava que fosse assim para o resto

de nossas vidas. Só poderia esperar ansiosa para o que ela nos guardava.

E como disse Vinicius de Moraes no *Soneto de Fidelidade*:

Que não seja imortal, posto que é chama. Mas que seja infinito enquanto dure.




Suzy

Eu não sei dizer quando minha vida começou a mudar. Lembro que era uma boa menina: doce,

inteligente e meiga. Gostava de brincar e fazer coisas bobas de criança inocente. Então, meu coração

ficou sujo de sentimentos ruins, mágoas e uma paixão proibida.

Dizer que não gostei desse lado *dark* que surgiu em mim seria mentira, me aproveitei muito da

minha maldade. As coisas se tornam fáceis quando as pessoas têm medo do que você pode fazer a

elas.

Dois meses se passaram desde que tudo desmoronou. Mas para que entenda minha trajetória

para uma vida de escolhas mal feitas, começaremos pelo início de tudo.

Sou fruto de um adultério, pelos dois lados. Minha mãe era casada com um homem que, após

descobrir sobre a traição da esposa que tanto amava, se suicidou. Fiquei sabendo disso muitos anos

depois, porque minha irmã — que era filha dele — fez questão de me culpar pela perda do pai.

Eu conheci meu pai com pouco mais de três anos, não me lembro muito bem, pois era muito

novinha. Ele havia ficado viúvo também, pois sua esposa havia falecido por causa de uma pneumonia

muito forte.

Minha vida era perfeita, eu e mamãe fomos morar em sua casa, e então apareceu na minha frente

um anjo de enormes olhos verdes. Blake tinha por volta de nove anos quando nos conhecemos.

Encantei-me por ele de cara, sempre me tratou com muito carinho e dedicação. Era um verdadeiro

irmãozão, adorava sua companhia.

Então com dez anos fui apresentada a uma irmã que não conhecia. Sheila já tinha

dezenove anos e era uma jovem amarga e cheia de vingança no coração. E minha vida

começou a mudar, fui envenenada pelas pessoas que deveriam me encaminhar para o

bem. Dali não houve mais volta, fui crescendo e me tornando uma cópia delas. Tinha

ódio no coração e a única coisa que não mudou era o meu amor por Blake. Só que ele

modificou de sentido, eu o amava mais do que apenas meu irmão mais velho. Queria-

o somente para mim e odiei cada mulher que passou por sua vida. Fiz da vida da

Bianca um inferno, até que minha irmãzinha deu cabo da sua vida medíocre. Acredito

ser um tipo de loucura, resultado de anos sendo subjugada psicologicamente.

Festejei por meses, até descobrir que Sheila estava saindo com ele e havia se modificado

completamente para entrar em sua vida. Pensei várias vezes em entregá-la para Blake, e contar todas

as suas armações, inclusive o assassinato da sua amada noiva. Mas conforme os dias foram

passando, eu fui observando o meu irmão. Ele estava destroçado e se afundando na maldade também,

era um cara frio, sem perspectiva de vida e prestes a perder a única coisa que lhe importava: a

empresa.

Ajudei Sheila em toda armação e convoquei Everaldo para nosso plano, foi mais

fácil, pois ele

estava dentro da empresa e Blake confiava plenamente nele. Meu desejo louco por ele só crescia e

eu precisava agir, Sheila sempre saía com ele e me contava como ele era bom.

Estava com tudo armado, depois da festa beneficente iria dopá-lo e, enfim, ter o que me

pertencia. Mas um mês antes, meus planos começaram a ruir quando o vi se envolvendo com a

vagabunda da secretária. Enlouqueci completamente e pressionei minha irmã para tirá-la de

circulação. Talvez fosse somente fogo de palha, coisa de homem safado como ele.

E mesmo depois de Blake cair novamente nas garras de Sheila foi perdoado. Eles

protagonizaram um romance para que todos vissem, o que me levou à insanidade. Quase surtei e fiz

tudo com minhas próprias mãos, porém se eu fosse presa como desfrutaria do que sobrasse dele?

Alguém teria que consolá-lo quando perdesse tudo.

E deu tudo errado, a vagabunda da Isabella era mais esperta e corajosa que a sonsa da Bianca e

não se conformou com seu fim. Blake foi baleado e Sheila sofreu um acidente quase causando sua

morte. Eu perdi todos os bens que estavam ligados a ele por conta do processo que ainda estava

rolando do golpe. Restou-me apenas o salão deixado por mamãe, que não pagava

todas as despesas e

caprichos que eu estava acostumada.

Agora eu estava a caminho do hospital penitenciário. Entrei logo me identificando e fui

revistada, procedimento praxe para visitantes. Caminhei devagar com uma sacola em mãos. Tinha

trazido para minha irmã algumas guloseimas, só não sabia se ela poderia comer. O seu caso era

delicado pelo acidente recente. Assim que entrei no quarto, dei de cara com a situação mais

deprimente que poderia presenciar.

Sheila estava deitada e imóvel enquanto assistia a um programa qualquer na televisão, mas sem

prestar atenção. Acredito que nem estava vendo nada. Ela permanecia assim desde que recebeu a

notícia que havia ficado tetraplégica. Com a gravidade do trauma em sua coluna, tinha perdido o

movimento dos braços e das pernas. Ela enlouqueceu, porém não podia fazer nada. Nem quebrar as

coisas, se debater. Nada! Ela gritou, ofendeu enfermeiros, chorou por dias e semanas. Até que a

depressão a abateu e apenas se conformou com o resto da sua vida.

Eu não era uma pessoa de sentir pena, foi assim que fui ensinada pela própria Sheila. Mas por

mais que minha irmã tenha entrado em minha vida apenas para acabar com ela, não era legal vê-la

daquela maneira. E alguma coisa me modificou nesses meses que a visitei.

— Olá, como está hoje?

Ela apenas me observou e voltou seu olhar vazio para a televisão. Estava acostumada a não

ouvir nada da Sheila, pois ela não gostava de conversar. Sua situação não era das boas, além do fato

de não poder se movimentar, minha irmã respondia processo pelos dois crimes que cometeu.

— Tenho novidades! — Ela continuava sem me dar atenção, mas não me importei continuando

meu monólogo. — Comecei a dar mais atenção ao salão e teve um rendimento melhor. Acho que

estou gostando. Talvez possa recomeçar.

Uma risada sinistra e malvada soou no quarto e demorei a perceber que provinha da única

família que havia me sobrado, pois Blake tinha cortado qualquer tipo de contato comigo quando

descobriu que eu sabia quem foi a mandante do acidente que causou a morte de Bianca. Só não

conseguia entender o motivo de tanto escárnio assim vindo da Sheila.

Seu olhar vazio e gelado se voltou para mim, fazendo-me dar um passo para trás.

— Você acha que uma pessoinha sem graça como você será capaz de algo na vida? Já se olhou

no espelho, Suzy? Viu como é estranha? Tudo o que fez em sua vida se mostra presente em sua pele e

rosto.

— Mas eu posso mudar!

— Não pode, tem que continuar o que eu não fui capaz. Tem que acabar com a vida daquele

desgraçado e daquela vagabunda que atrapalhou minha vida. Tem que me vingar também, não só a

nossa mãe. Você precisa terminar o que comecei, tá na hora de sujar as mãos, minha irmãzinha.

Escutei tudo com o coração acelerado. Será que aquilo era a única coisa que me restava? A

única saída que existia, só essa utilidade que eu tinha nesse mundo? Ser um capacho, um boneco

ventríloquo que pudesse ser manejado onde quisessem?

Apesar de ter levado uma lição da vida, minha irmã não mudara, continuava má e não pensaria

de outra forma. Eu não sei dizer se ainda teria de volta o que fiz de ruim, provavelmente sim. Mas

poderia amenizar meu “castigo” mudando de vida. Tomando um novo rumo. Sendo alguém diferente.

Engoli em seco e dei um passo para trás.

— Não!

Ela franziu a testa e bufou parecendo um demônio dos infernos.

— Como assim? Você tem a obrigação de terminar. Foi pra isso que você foi criada. Mamãe te

aturou apenas para que, caso eu falhasse, você acabasse com tudo. Ou acha que ela te amou? Uma

garota chata e mimada como você? Toda dócil e meiga, até que nós a

melhoramos.

Meu peito doía de tanto veneno que foi depositado ali. Fui fraca e deixei que me fizessem à sua

imagem, temos escolhas e caminhos para seguir. Mas creio que para uma criança inocente é mais

complicado distinguir o que é certo e errado, ainda mais quando a pessoa que devia lhe dar carinho e

amor só envenenava sua alma.

Porém agora era uma mulher adulta, com vinte e seis anos. Sabia bem o que era certo e errado.

Mesmo que meu lado sombrio insistisse em querer seguir as ordens da Sheila, eu resistiria e não me

deixaria arrastar mais.

— Pois você não pode fazer nada, irmã. Teve o que era o certo, acabou com a vida de uma

pessoa inocente e está sem poder andar ou se cuidar sozinha. Acredito que a morte e estar presa seria

pouco para todo o mal que fez. Eu não tiro minha culpa, pois sabia do que fez e fiquei quieta. Mas

posso começar a mudar minha vida desde agora. Então, não espere mais minhas visitas. E que você

tenha uma boa vida, ou não.

Olhei uma última vez para aquela que acabou com o que tinha de bom em mim e a tomei como

exemplo de novo. Mas agora sobre que caminho não seguir.

Saí do quarto escutando gritos e ordens dela. Do lado de fora o sol brilhava e

marcou o começo

de uma nova vida pra mim. E o primeiro passo seria aceitar tudo o que receberia pelos meus erros.

Começando à procura de um tratamento com um terapeuta.




***Meu pedido se tornou realidade quando meus olhos encontraram o seu em êxtase.***

Isabella

— Se você não parar de bater o dedo nesse volante, eu vou ter um troço.

Blake me encarou com os olhos arregalados e assustados. Tive que rir da sua expressão. Um

homem de negócios bem-sucedido, assediado pelas mulheres e seguro de si estava apavorado com a

perspectiva de conhecer meus pais.

— Se você não quer me ver surtando é melhor deixar que eu desconte no volante.

Sorri para ele e estendi uma mão acariciando seus cabelos sedosos. Passaram-se dois meses

desde que aconteceu toda a tragédia e confusão em nossas vidas. Blake havia se recuperado do tiro

que levou e resolveu os problemas da empresa conseguindo entregar o programa para o cliente em

tempo hábil.

Vivemos muitos momentos nesse tempo, coisas boas e outras tensas, como por exemplo: quando

Blake descobriu que Suzy sabia que Sheila era a responsável pela morte da Bianca. Ele ficou para

baixo e muito triste. Fiquei até com uma pontinha de ciúmes, pois afinal a garota foi muito importante

para ele. Tinha até uma tatuagem em sua homenagem.

Mas logo me repreendi por isso e o levei para dar um passeio. Ficamos uma tarde inteira

andando de carro e pegamos um cineminha, quando voltamos ele estava bem melhor e não lembrava

muito do que o incomodou, pelo menos foi o que achei. À noite o sonho de me perder o perturbou de

novo. Só que dessa vez era a lembrança de tudo que aconteceu, ele dizia que dessa vez Sheila

conseguia seu intento de tirar minha vida. E ficava horas acordado agarrado a mim para ter a certeza

que estava tudo bem e que não passava de um pesadelo.

Há uma semana, tivemos a notícia que Suzy estava fazendo tratamento psicológico. Chegou a

nos mandar uma carta se desculpando pelo que fez. Quando Blake recebeu não quis nem abrir, mas eu

o obriguei. E então ele ficou em inércia por horas. Não sabia o porquê daquela cara e fiquei

preocupada, o fiz falar, mas ele apenas me entregou a carta para que eu lesse. Juro que ao final

daquele relato, eu estava com lágrimas nos olhos e um nó na garganta.

Passou-se todo esse tempo e Blake estava relutante em visitar a irmã, que havia se internado

num SPA para que pudesse se “curar” do mal ao qual foi cercada por uma vida inteira. Tentei

persuadi-lo, mas ele estava irredutível, acho que demoraria mais um pouco para que ele pudesse

perdoá-la.

Blake tinha melhorado seu humor e resolvi levá-lo para conhecer minha família.

Só não imaginei que ficaria tão nervoso.

Chegamos, enfim, na fazenda que fui criada. A casa que minha família morava não era chique

nem cheia de regalias como Blake estava acostumado, esperava que ele não se importasse ou

reparasse, mas tudo era muito aconchegante. Ali viviam apenas meus pais na casa principal e meu

irmão mais velho com a esposa em um terreno um pouco afastado. O restaurante que pertencia a

minha família e que trabalhei por anos, ficava um pouco longe da fazenda, levaria Blake pra

conhecer em outra oportunidade.

Mamãe não era fácil de lidar, papai dizia que tive a quem puxar e era verdade. Seu humor ácido

surpreendia qualquer um, ela não tinha trava na língua e falava o que pensava. Meu pai era o tipo

cara da roça, menos o fato que não mandava em nada, porque esse trabalho cabia

à sua esposa

tinhosa, como ele a chamava carinhosamente. Gostava de ver a interação dos dois e era bem

engraçado. Olhei para trás e verifiquei se Fred estava bem. Ele e Blake haviam se tornado grandes

amigos, até achava que se pareciam um pouco. Safados e manipuladores.

Blake parou de frente para a varanda principal e logo desci, estava com saudades e ansiosa

para rever todos. Antes de conseguir subir um degrau, eu fui arrebatada pelo abraço do meu pai, que

veio correndo de dentro de casa. Era muito bom estar de volta.

— Menina, como o ar da cidade grande fez bem a você!

Ele se afastou e deu um beijo em minha testa como fazia quando era criança. Papai era um

homem de cinquenta e cinco anos, forte pelo trabalho braçal, alto, cabelos escuros agora grisalhos,

olhos castanhos e sorriso fácil. Eu costumava dizer que seu humor era para compensar o da minha

mãe.

— Obrigada, papai. Fiquei com muitas saudades. Onde está a mãe?

— Aqui! Não precisam ficar falando mal de mim, não. Já estou chegando.

E apareceu na porta a mulher que me deu tudo: amor, carinho, atenção e a personalidade que

tanto me orgulhava. Ela era uma coroa enxuta como costumávamos brincar, os cabelos longos, com

alguns fios brancos, estavam presos num rabo de cavalo, e seus olhos como os meus me encaravam

com aquele ar normal de zombaria.

Aproximei-me e nos encaramos pelo que pareceram séculos até que seus braços me

envolveram, dando o conforto que tanto ansiava ao voltar para casa. Passou a mão pelo meu rosto e

apertou minha bochecha, mas seus olhos focaram logo atrás de mim.

— E quem é esse pedaço de mal caminho que você trouxe, Isabella?

Sorri e olhei para trás. Blake estava parado com Fred ao seu lado, com as mãos nos bolsos da

calça jeans e olhava para baixo, envergonhado.

— É meu namorado, mãe.

Ele levantou os olhos, sorrindo de lado e me fazendo ficar completamente encantada por aquele

jeito de menino que havia adquirido. Meu coração bateu acelerado e parecia que o via pela primeira

vez. Alguma coisa me incomodava naqueles dias e eu não sabia distinguir o que poderia ser, mas ao

observá-lo naquele espaço sagrado que era minha terra descobri que precisava contar o último

segredo que ainda escondia.

— E esse namorado tem língua ou é mudo?

Voltei meu olhar para ela e a repreendi. Blake estava acostumado comigo, mas minha mãe era

outra história. Uma boa pessoa, mas tinha que se acostumar primeiro.

— Não começa, mãe!

— O quê? — Fez a cara mais inocente do mundo, como se não soubesse por que tinha sido

repreendida.

— Desculpa, senhora. É que estou um pouco nervoso de conhecer os pais da Isabella. Prazer,

meu nome é Blake Miller. — Estendeu a mão para ela com aquele sorriso irresistível no rosto.

E para tudo! Eu vi minha mãe amolecendo para ele na minha frente. Jesus, acho que ninguém

estava livre do charme do carrasco safado.

Ouvimos um pigarro e papai me encarava de cara fechada. Ele não era de fazer alardes com

meus namorados, mesmo porque eu não os tinha. Mas era um pai acima de tudo. Blake sabendo que o

“sorriso” não iria funcionar com ele, o cumprimentou de forma polida. Mas, como apreciávamos um

calor humano, logo ele foi recebido por um meio abraço e tapinha nas costas, coisa de homem.

— Fica tranquilo, rapaz. Você fazendo nossa boneca feliz está tudo certo. Mas nada de

controlar a fera, é igual à mãe e não aceita arreios.

Como assim? Agora eu era uma égua ou algo parecido? Coloquei as mãos na cintura bufando.

Blake apenas sorriu e balançou a cabeça para mim.

— Eu sei bem, senhor. Eu só penso em fazer Isabella feliz.

— Bom mesmo, mas, enfim, vamos entrando que o quarto de vocês está pronto.

Arregalei os olhos e encarei minha mãe. Apesar de morar sozinha e meus pais saberem que

dormíamos juntos, pois já havia comentado com a minha mãe sobre isso, eu achei que ficaríamos em

quartos separados.

— Que foi, garota? Acha que somos idiotas em pensar que vocês não dormem juntos? Minha

queridinha, se você puxou à sua mãe já deu muito trabalho para o meninão aí.

Poxa, eles pareciam dispostos a me envergonhar.

— Nós já vamos, mas antes quero mostrar um lugar para o Blake.

Mamãe piscou para mim e nos deu as costas. Peguei a mão do Blake e Fred nos seguiu

automaticamente.

— Para onde estamos indo, Isa?

— Já chegaremos lá, você me levou no seu lugar favorito. Eu quero te levar no meu.

Olhei para trás sorrindo e pisquei, voltando minha atenção ao caminho à frente.

Depois de alguns minutos de caminhada chegamos à beira do riacho que havia na fazenda.

Direcionei-me a uma pedra especial e sentei Blake ali, Fred saiu correndo pelo campo e o deixei

brincar. Ele olhou sorrindo para o meu cachorro brincando e se voltou para mim, apoiou os

cotovelos nos joelhos e me encarou curioso. Sorri maliciosa e balancei as sobrancelhas.

Comecei tirando a roupa observando a expressão de Blake se modificar, agora ele estava

naquele modo de predador. Senti meu corpo se arrepiando e terminei de tirar tudo ficando só com

calcinha e sutiã. Entrei na água que batia em minha cintura. Virei-me para ele.

— Vem que vou te explicar porque aqui é especial para mim.

Ele prontamente se desfez da roupa que usava e entrou na água apenas de cueca *boxer*.

Aproximou-se devagar e olhou em meus olhos, tinha tanta intensidade em seu olhar que quase perdi a

coragem. Mas ele havia aberto sua alma pra mim tantas vezes que nada era mais justo do que fazer

igual.

Levei uma mão em seu rosto e colei nossos corpos bem juntinhos. Rocei meus lábios em sua

boca macia e quente num beijo suave. Fechei meus olhos e comecei a falar sem desgrudar nossas

bocas.

— Quando terminei com o meu namorado, e percebi o quanto da minha vida tinha sido

controlada, corri pra cá e sentei naquela pedra. Olhei a água correndo rio abaixo enquanto meus

olhos derramavam lágrimas e não queriam parar. Retirei minha roupa e entrei. Estava tão frio

naquele dia que achei que poderia congelar. Nossa, foi realmente doloroso quando saí. Mas, enfim,

eu acreditava, e ainda acredito que tudo estava destinado a acontecer. Porém não me conformava por

ter me deixado chegar àquele ponto de sentir-me humilhada por minha própria estupidez. Eu pedi

para quem estivesse a cargo do destino que me desse um amor diferente, vou repetir as palavras que

usei, para que não pareça que sou muito louca. — Ouvi sua risada baixa e continuei. — Neste dia em

que minha vida mudou completamente, deixo de ser alguém controlável e passo a mandar em minha

própria vida. Contudo deixo ao destino um único trabalho: o amor. Mas tenho certas exigências que

não podem ser ignoradas. Quero um amor doce e amargo, alguém que me tire do sério, e me arrebate

com seu sorriso safado. Uma pessoa que me ame com tudo o que tem, que daria a vida por mim. Não

quero o mocinho das histórias de romance, mas o vilão que saiba me levar à loucura. Quero alguém

que ao olhar em seus olhos possa me perder para depois ser resgatada por seus braços. Traga para

mim o maior pecador, chega de ser boazinha, destino. Serei a presa do predador mais cruel. É isso

que eu quero, um amor pecaminoso. — Desgrudei nossos lábios e encarei aqueles olhos que me

fizeram perder a cabeça. — Quando eu vi seu rosto a primeira vez que gozou em

mim, soube que era

você. E fugi como uma doida, pois não queria mais isso, era perigoso amar. E dou graças a Deus por

você ser tão cabeça-dura quanto eu. Ou teria perdido o mais delicioso e perigoso amor.

Blake ficou me olhando por tanto tempo que achei que ele não tinha ouvido nada do que eu

disse. A única prova que havia se abalado com algo era seu coração acelerado nas palmas das

minhas mãos.

— Eu fui ao inferno e voltei por sua causa. Perdi meu coração duas vezes na vida. — Quando

ele falou isso engoli em seco, achei que estava se referindo às perdas da mãe e de Bianca.

Abaixei os olhos e respirei fundo. Acho que nunca seria páreo para a falecida, afinal foi alguém

importante em sua vida. E como competir com um defunto? Impossível!

Senti dois dedos fortes segurando meu queixo e forçando para cima, deparei-me com seus olhos

felinos.

— Eu amava tanto a minha mãe, que quando ela se foi achei que iria apenas existir. Por muito

tempo não vivi plenamente até que encontrei algo com o que me distrair, e Bianca foi isso para mim.

Um controle, algo doce em minha vida de fel. E a segunda vez que perdi minha vontade de viver foi

quando te vi na mira daquela arma. Meu mundo desabou e tive a certeza de que se a perdesse não

sobraria nada de mim. E sim, eu daria minha vida pela sua, pois nada mais importa se estiver sem

seu sorriso. O nosso amor é pecaminoso e eu só quero mais.




***Na tortura mais doce, me entrego cegamente.***

Blake

Depois de nos secarmos ao sol, e também curtir uns amassos na grama daquele riacho, voltamos

de mãos dadas para a casa da família da Isa. Confesso que fiquei preocupado e muito inseguro pelo

que iriam achar de mim. Nunca havia me sentido assim, porque não estava acostumado com essas

coisas. Era tudo novo e me vi balbuciando como um idiota. Quase não consegui dizer uma frase

coerente completa.

E, apesar de todos os avisos de Isabella sobre a mãe, eu realmente não estava preparado, ela

era tão intensa que dava medo. A mulher tinha uma língua ferina, e constatei que a filha herdou tudo

dela.

Aquele dia foi uma junção de acontecimentos que quase me levaram a nocaute. Porém tudo

mudou de rumo quando minha provocadora veio com um papo de pedido para o destino. Aquilo me

desarmou completamente, fiquei entregue ao seu dispor para que fizesse o que fosse comigo. Só que

algo me incomodou. Ainda sentia Isabella triste com algo, parecia insegura. Mas não pude pensar

muito sobre o assunto, pois logo voltamos para a casa principal.

O almoço foi bem legal e pude presenciar o amor que tinha naquela família, tão diferente da

minha. Sempre fomos cercados de desconfianças, traições e tudo que havia de sujo no mundo. Após a

morte da minha mãe minha vida familiar ficou sombria e fria.

A interação da Isa com o irmão também era outra lição a se aprender. Eles eram companheiros

de aventuras e me contaram peripécias de sua infância, junto com os outros dois que moravam longe.

Tive até um ultimato por parte dele. Apesar de achá-lo meio intrometido, eu entendi muito bem,

porque era superproteção de irmão, coisa que eu não estava acostumado, já que conheci muito pouco

esse amor puro.

De tarde fui levado para conhecer a propriedade, o lugar era modesto, contudo muito bem

cuidado. Tinha alguns cavalos e bois, mas eles sobreviviam de plantações, na verdade o cultivo de

hortaliças que abastecia o restaurante da família. Aprendi a plantar e também a

cuidar para que

ficassem grandes e viçosas.

Foi bem legal conhecer esse lado dela. Descobri o quanto penou para concluir os estudos,

mesmo sendo tão modestos. Seu pai me disse que ela percorria um pedaço de chão para estudar, pois

eles sempre a incentivaram a sair do interior. O que em suas palavras me emocionou, pois era a mais

pura verdade: “Minha menina tinha que brilhar mais que a estrela maior do céu” . Eu concordava

plenamente, o desistir não existia em seu vocabulário. Lutava pelo que queria e não arredava o pé.

Quando a noite chegou fizemos uma fogueira no quintal e comemos churrasco regado a muita

conversa e risos. Senti-me em casa, como há muito não acontecia. Acreditei que tudo foi obra do

destino mesmo ao colocar aquela mulher em meu caminho, pois estava perdido e não sabia.

Estávamos deitados na cama, nos curtindo e observando-nos sem dizer uma palavra. Isa

percorria o dedo por minha pele fazendo desenhos e contornos imaginários. Até que parou em meu

braço e logo retirou a mão. Não disse nada, e nem precisava. Percebi que aquilo a incomodava.

Eu não me importava, se estivesse ali ou não. A felicidade da minha mulher vinha em primeiro

lugar. Naquele momento eu não falei nada e fingi não ter percebido seu incômodo. No dia seguinte

acordei cedo e saí, pedi algumas instruções ao pai dela e parti para a cidade, uma hora depois

cheguei e encontrei o que queria.

Quando retornei à fazenda já passava da hora do almoço. Entrei na casa e a mãe da Isa disse

que ela ficou preocupada com o meu sumiço, mas que logo foi se distrair e andar a cavalo. Disse

que, provavelmente, Isabella tinha ido para a nascente do riacho e me explicou onde era.

Eu sabia montar pelas aulas de equitação que tive, mas fazia tempo que não praticava. Mas uma

vez aprendido, não se esquece. Montei num mangalarga marchador preto e a cada batida do casco do

animal no chão duro de terra era uma trovoada em meu peito. Estava ansioso e inseguro mais uma

vez, precisava ver sua reação ao que fiz.

Quando enfim a encontrei, sentada na beira do riacho fino que nascia ali, meu coração parou.

Desci do cavalo e o amarrei ao lado do dela, parecia tão imersa em pensamentos que nem notou

minha presença.

Ajoelhei ao seu lado e só assim ela percebeu que não estava mais sozinha. Retirou os fones de

ouvido e sorriu.

— Onde você foi? Acordou cedo! Senti sua falta, e demorou pra caramba. Achei que tinha se

assustado com a minha família louca — disse rindo docemente.

Levei a mão em seu rosto, e muito sério entrelacei meus dedos em seus cabelos. A mulher não

tinha a menor noção do quanto era importante para mim. Por mais palavras que eu usasse seriam

poucas para expressar tudo o que sentia por ela.

— Eu fui fazer uma coisa, mas antes eu preciso que me responda algo. — Ela arqueou as

sobrancelhas ainda sorrindo, mas assentiu freneticamente porque estava realmente curiosa. — A

tatuagem no meu braço te incomoda, né?

Seu sorriso morreu na hora e ela tentou desviar o olhar, e como eu sabia que isso poderia

acontecer forcei seu rosto para mim e a encarei vendo a resposta em seus olhos castanhos.

— Não precisa falar, sei que sim. Um tempo atrás te perguntei se queria que eu tirasse, você

não quis.

— Não mesmo, é sua vida, seu passado. Não tenho o direito de interferir.

Sorri e aproximei meu rosto do dela roubando um selinho.

— E por isso eu te amo cada vez mais. Só que eu não achei suficiente. Quero que preste muita

atenção no que vou te dizer, Isa. — Ela assentiu e continuei. — Houve três mulheres nesse mundo

que eu amei. Minha mãe, Bianca e você. Cada uma à sua maneira me marcou para sempre. O amor de

mãe, que é maior do que tudo que existe. O amor de gratidão, já que fui salvo por um sorriso. E o

amor mais intenso que pude provar, capaz de destruir ou me exaltar num piscar de olhos. Você sabe o

que passei quando perdi Bianca e não quero repetir. Este é o significado da tatuagem, e por esse

motivo resolvi fazer algo na noite passada quando a vi se entristecer ao passar a mão no anjo em meu

braço.

Olhei em seus olhos e me levantei, com sua atenção em mim eu podia mostrar o que queria, sem

que ela se distraísse ou negasse o que era verdade. Retirei a camisa e virei o lado da tatuagem,

percebi aquele incômodo retornando até que ela viu algo diferente. Levantou a mão e repousou-a em

cima do plástico que cobria o que eu queria que visse.

Esperei que ela me encarasse novamente e respirei fundo.

— É isso que ela foi, uma redenção dos pecados que cometi. Por isso é um anjo, e quis deixar

claro nessa tatuagem.

Ela voltou os olhos para o meu braço e os vi enchendo-se de lágrimas. Logo abaixo do anjo

estava a seguinte palavra em inglês: *Redemption*. Virei o braço e do lado de dentro estavam as

palavras, em letras cursivas: *Mãe, Amor Puro e Eterno*.

— Agora a mulher que me fez ser inteiro, pela primeira vez na vida. —Virei-me de costas e

esperei sua reação já que não podia ver muito bem, mas decidi espiar por sobre os ombros.

Ela tinha os olhos arregalados e chorava copiosamente. Sua mão foi até o curativo e fechei os

olhos apreciando seu toque. Em toda a extensão das minhas costas tinha a seguinte

frase: *Isabella, the sweetest torture.* A mais doce tortura.

Juro que fiquei com medo do seu silêncio, pois ela não costumava ficar assim, era até

complicado fazê-la se calar. O que queria dizer que ficou realmente abalada. Então a mulher mais

linda entrou em meu campo de visão novamente.

— Não acredito que fez isso. Você é louco, deve ter doído fazer de uma vez.

— Valeu a pena cada agulhada!

Ela mordeu os lábios e enlaçou meu pescoço, aproximou o corpo do meu e a prendi a mim num

beijo faminto. E como sempre acontecia quando minha boca tomava a dela era com tanta intensidade

que não sabia onde começava um e terminava o outro.

Não fui atrás dela com o intuito de possuir seu corpo, mas ter a mulher sensual que era em meus

braços e não sentir tesão era impossível. Não percebi quando ficamos nus, acho que nem ela. Foi

tudo tão rápido que não saberia dizer. Mas logo estávamos deitados na grama olhando-nos nos olhos

um do outro enquanto explorava seu corpo com a mão, devagar e sensualmente.

Apoiei os cotovelos no gramado e com uma mão levantei sua perna encaixando-a em meu

quadril. Nossos sexos se encostaram fazendo com que fechássemos os olhos com a sensação boa.

Nós nos encaixávamos perfeitamente.

Desci minha boca na sua e percorri a língua em seus lábios entreabertos, senti o sabor que ela

tinha. Não me cansava de provar, era um vício que iria carregar para o resto da vida.

Por mais que minha vontade fosse foder até o esquecimento, o momento pedia amor e carinho e

foi assim que uni nossos corpos, fazendo-nos um só.

Posicionei-me e abri sua carne devagar arrancando gemidos tanto de prazer quanto de ânsia,

por ser tão delicado. Ela arqueou as costas colando os seios no meu peito e segurei sua perna com

mais força para mantê-la quietinha, pois não aguentaria se ela se movimentasse demais e queria

degustar do seu corpo como devia ser. Com adoração.

Sua carne quente me envolveu levando-me à loucura e precisava me mover. Desgrudei nossos

lábios e abri os olhos. Prendi-a com o olhar, não dando chance de ela desviar a atenção.

— Eu te amo, minha provocadora!

Ela sorriu e segurou meus cabelos em punho, fazendo me arquear e enterrar mais um pouco.

— Eu também, carrasco safado. — Ri gostosamente, estava em êxtase pelo simples fato de

pertencer a ela.

Estava entregue e rendido. Manejei seu corpo com perfeição, era como tocar um instrumento

musical. Doce e delicadamente.

Naquele campo lindo, com o som das águas correndo no riacho e o corpo da minha mulher

embaixo de mim, percebi que a vida não podia ser mais bonita e plena. O que eu mais temia me fez

alguém melhor e digno de ser chamado de homem. Antes eu era só uma metade, um pedaço frio e sem

emoção.

Em seu corpo pecaminoso entrei no paraíso, não havia mais inferno para nós. Só se fosse

regado ao prazer absoluto. Aí sim seríamos cativos dessa doce tortura.




Isabella

— Eu já falei pra você não me encher o saco!

Marchei para dentro da cabana, com Blake em meu encalço. Fomos passar uns dias na montanha

para comemorar um ano que estávamos juntos e Blake disse ter algo a fazer na cidade logo que

amanheceu no sábado, mesmo eu insistindo para ir junto ele não quis me levar. Então, simplesmente

saí para dar uma volta e espairecer. Ele enlouqueceu quando voltou e não me achou, o encontrei

quando descia a trilha na montanha, soltando fogo pelas ventas.

— Eu falei para você não me assustar desse jeito. Que ideia é essa, Isabella? Andar por essa

montanha sozinha? É perigoso, porra!

Fiz uma careta e continuei minha marcha até o quarto, queria fugir desse discurso. Blake era

muito preocupado, desde o que aconteceu com a Sheila ele estava cheio de cuidado comigo. Chegava

a ser irritante!

— Ai que drama, eu só fui dar uma volta. Você estava demorando na cidade e tinha que fazer

alguma coisa.

— Drama? — gritou, fazendo-me dar um pulo de susto. — Eu enlouqueci quando voltei e não te

vi aqui! Tem noção do que fez comigo?

Respirei fundo e parei, com ele na minha cola era difícil pensar. Seu cheiro e calor me

entorpeciam e minha cabeça entrava em pane.

— Desculpa, ok? Eu não gosto mais de ficar sozinha. Acostumei com sua companhia. E você

demorou, só quis voltar ao balanço que você me levou e pensar na vida.

O silêncio imperou no quarto e aguardei o que viria. Sendo Blake poderia ser qualquer coisa.

Senti-o se aproximando e seu calor me envolveu, era como um imã que me atraía. E então suas mãos

fortes envolveram minha cintura causando arrepios em meu corpo. Tudo se tornou banal, nada mais

importava. Creio que se tudo estivesse ruindo não nos importaríamos, éramos escravos da nossa

paixão. Cativos do amor e luxúria que se misturavam tornando um roçar de pele, um toque delicado...

na carícia mais sensual.

Sua respiração soprou em meu pescoço e logo tombei minha cabeça dando melhor acesso. E

não me decepcionei, seus lábios macios e firmes selaram minha pele com um beijo suave e sua língua

se juntou à brincadeira, fazendo com que ansiasse por mais. Os bicos dos meus seios estavam

doloridos e eu latejava precisando senti-lo todinho em mim.

— Você me deixa insano, Isabella. Acho que isso nunca irá passar. A cada dia fico mais

perdido por você — sussurrou sensualmente. — Estamos juntos há um ano e nunca vou deixar de me

surpreender contigo.

Fechei os olhos sentindo tudo o que acontecia em meu corpo enquanto ele me tocava. Respirei

fundo e seu perfume me invadiu.

— E que graça teria se eu fosse a mesma todos os dias?

— Nenhuma! Você é um presente que devo abrir aos poucos e me deliciar a cada nova

descoberta.

— Hum, isso implica muita coisa. O que você está pensando em “abrir” nesse momento? — Ri

e mordi o lábio.

Minha cabeça perversa transformava tudo o que ele dizia em sacanagem. O que poderia fazer?

Meu namorado era gostoso demais para não ter pensamentos pecaminosos.

— Você, pequena pervertida. Acha que estou pensando o quê? É muito safada, Isabella, mas eu

a amo desse jeitinho.

Pegou em meu braço virando-me para que olhasse em seus olhos verde-escuros. Mas o que me

fez fraquejar e enlouquecer foi aquele sorriso safado em seus lábios. Acho que a irritação por eu ter

saído sozinha já tinha passado, pois em seu rosto tinha apenas uma coisa: desejo!

— Mas não pense que escapou do castigo por ter me deixado louco de preocupação.

— Mas você não gosta que eu te deixe louco? E que tipo de castigo está pensando, é sexual?

Porque se for, querido, estou mais do que pronta.

Blake pegou meus cabelos em punho e puxou minha cabeça para trás.

— Só se for louco de tesão, provocadora. Preocupação não! E meus castigos são sempre os

melhores, você sabe! — Sim, eu sabia.

Sorri maliciosamente, gostava quando meu carrasco ficava feroz. Talvez seja um pouco louca

de preferi-lo assim, a todo meloso. Mas fazer o quê? Eu era assim mesmo e não iria mudar, mas vejo

pelo lado bom. Nosso sexo quando ele estava bravo desse jeito era espetacular.

— Eu gosto quando você fica bravinho assim, amor.

— Hum, então repita isso quando eu acabar com você!

Pegou-me pela cintura e me levantou sentando em cima da cômoda no canto do quarto. Olhei em

seus olhos escuros e me deparei com meu predador cruel, aquele que eu tanto amava e ansiava

encontrar nas noites de amor.

Nem sempre ele se mostrava assim, às vezes era romântico e se deliciava devagar no meu

corpo. Eu adorava ser venerada, mas o meu lado preferido do Blake era quando se tornava o amante

implacável pelo qual eu me apaixonei.

Não tive chance de protestar nem nada. Blake assaltou minha boca num beijo faminto e feroz.

Senti suas mãos subindo pela minha cintura e barriga, marcando minha pele

como fogo. E, então, para

minha surpresa ele puxou minha camisa e a abriu com força, arrebentando os botões e fazendo-os

voar para todo lado. Abri os olhos e o encarei. Ele sorria como um lobo esfomeado. Um frio

percorreu minha coluna. Soltei sua boca e ofeguei, era tanto tesão que não sabia como cabia em mim.

Precisava dele urgentemente para aplacar a vontade que me consumia por dentro.

— E o que está esperando, querido? Não fico mais jovem enquanto você fica aí parado apenas

me olhando.

Blake semicerrou os olhos e mordeu a boca que já estava inchada e vermelha.

— Você não aprende, né? — Abaixou a cabeça em meu pescoço e passou os dentes raspando

levemente. — Provocadora!

Sua risada rouca demonstrou o quanto ele estava ligado à nossa brincadeirinha. Só que pelo

jeito já havia acabado. Blake deu um passo atrás e retirou a camisa daquele jeito *sexy* que os homens

fazem. Deixando para a minha apreciação seu tórax definido e barriga tanquinho. Minha boca encheu

d’água ao me lembrar do que fiz na noite passada com o chantilly.

Pareceu-me que ele se lembrou também, pois um sorriso de lado e malicioso, preencheu suas

feições. Continuando a se desfazer das roupas e me deixar em expectativa, Blake

retirou a calça e a

cueca ficando livre e pulsante. Prontamente tirei o que sobrou para que ficasse nua logo. Iria retirar a

calcinha, mas Blake me impediu com um gesto.

— Não! Quero comer você assim mesmo.

Minha nossa, esse homem ainda iria me matar com esse vocabulário *sexy* e sujo. Segurou

minhas pernas e abriu-as para que se encaixasse bem no meio delas. Puxou-me para a beirada da

cômoda e afastou minha calcinha com uma mão. Seus dedos esguios fizeram uma carícia delicada em

minha carne molhada. Fechei os olhos e joguei a cabeça para trás.

Suas mãos faziam mágica em meu corpo, sentia-me como massa de modelar. Quando abri meus

olhos novamente, ele já tinha retirado o dedo de mim e o lambia com tanto gosto que parecia a

melhor coisa que já provou.

— Já disse que adoro sentir seu gosto? Se pudesse lamberia sua boceta até dar câimbras na

minha boca, só que agora preciso estar dentro de você e fazê-la aprender a me obedecer.

Mordi os lábios sensualmente e arqueei as sobrancelhas.

— E você acha que com essa “ameaça” eu vou aprender alguma coisa?

— Veremos se não!

E sem demora enlaçou minha cintura com o braço e puxou-me ao seu encontro,

entrando em

mim com um impulso apenas. Fazendo com que eu engolisse qualquer gracinha que pudesse estar

pensando. Minha cabeça ficava vazia quando tinha Blake dentro de mim, era como uma espécie de

lavagem cerebral. Só que eu adorava estar dessa maneira, não era nem um pouco incômodo ser

privada dos meus pensamentos naquele momento.

Com o braço livre, ele puxou meus cabelos deixando meu colo exposto e desceu

beijando minha pele enquanto estocava ferozmente em mim, ainda estava de sutiã e

Blake afastou a renda para ter livre acesso aos meus seios.

A cômoda batia freneticamente na parede, juntando o barulho oco da madeira na parede aos

nossos gemidos e suspiros ofegantes. Apenas isso poderia ser ouvido naquela cabana, nosso lugar

especial.

Prendi minhas pernas em seu quadril e me entreguei à luxúria louca que sentia por aquele

homem. Meu e somente meu, pecador safado! Sorri e o senti tensionar os músculos, estava tentando

se segurar para que pudéssemos gozar juntos. Conhecia meu namoradão, sempre o meu prazer em

primeiro lugar, mas eu o queria entregue. Com um movimento fluído rebolei sensualmente arrancando

um gemido rouco e alto do meu carrasco.

Ele levantou a cabeça do meu pescoço, onde estava mordendo e chupando minha pele e

semicerrou os olhos. Desceu a boca na minha e sua língua invadiu meus lábios entreabertos. Quando

chegamos ao ápice do prazer, me senti flutuar e cair em queda livre nos braços do homem que era

tudo que eu mais queria em um só. Eu tinha o pacote completo!

Estávamos cansados e literalmente jogados nos braços um do outro em cima da cômoda, quando

ela começou a estalar, assustando-nos. Blake prontamente me levantou de lá e depositou-me na cama

juntando-se a mim logo depois.

Seus olhos estavam livres daquele desejo desenfreado que nos consumia e agora me observava

com doçura.

— Não me dá mais um susto desses, Isabella. Assustou-me demais! — sua voz arranhava pelo

esforço do sexo quente.

— Eu sei, não foi por querer. Só precisava pensar.

Blake franziu a testa.

— No quê? Alguma coisa está te incomodando?

— Sim e não. Mas me diga, por que demorou tanto na cidade?

Ele pareceu corar e desviou os olhos. Peraí, Blake corando? Alguma coisa ele tinha aprontado.

Peguei em seu queixo e o forcei a olhar pra mim novamente.

— O que você fez?

Ele abaixou os olhos e suspirou derrotado.

— Ok, você vai descobrir de qualquer maneira! Espera um minuto.

Levantou-se, deixando seu bumbum lindo e durinho na minha linha de visão. Ai, aquele homem

era um deus grego, cada parte do seu corpo era esculpido e ficava tentada a lambê-lo todinho. Blake

se abaixou e pegou algo no bolso da calça jeans que estava jogada no chão.

Escondeu um objeto em sua mão grande e voltou para a cama com o rosto vermelho e os olhos

baixos. Sentou-se na beirada e respirou fundo. Apoiei-me nos cotovelos e o observei, dando-lhe o

tempo que precisava para o que quer que ele fosse me dizer.

— Sei que pode ser cedo para isso, mas não consigo mais esperar.

Engoli em seco pensando em mil coisas que poderiam ser. Na verdade pensava nisso há

semanas, nosso relacionamento havia chegado num estágio que não conseguíamos mais nos largar.

Era sempre um frequentando a casa do outro e me sentia de alguma forma insegura, pois não

falávamos de futuro. Talvez pela minha insegurança quanto a relacionamentos, mas aquilo estava

começando a me incomodar.

Blake levantou os olhos e olhou pra mim com tanto amor que quase desfaleci.

— Não é um pedido oficial, sei que você não quer isso agora. Que temos que nos

conhecer e

tudo mais. Mas saiba, Isa, que nunca vou te deixar ir. Não se assuste com essa possessividade, pois

te quero só para mim, sim. Porém da melhor maneira possível, para ser minha mulher, amante, amiga,

companheira, confidente... Enfim, tudo que um casal deve ser. E para isso preciso ter a certeza que

irei te encontrar todos os dias quando for dormir e ao acordar. — Abaixou os olhos e abriu a mão. Lá

tinha uma caixinha de veludo vermelho e ele a abriu.

Ao ver o que continha naquela caixa, ofeguei e meus olhos se encheram de lágrimas, as deixei

rolar livremente. Repousando na almofada, havia duas pulseiras douradas, uma com o pingente de

algemas cravejadas de pedras rubis e na outra uma chave delicada, cuja base em formato de coração

tinha as mesmas pedras que decorava o lindo pingente.

— Quando te conheci me vi perdido, era livre para fazer o que quisesse. Mas agora sou um

detento do desejo e do amor mais puro e louco que poderia imaginar, não conhecia a felicidade até

isso acontecer. Aceita ter as chaves do meu cativeiro? — Estendeu a pulseira para mim que peguei

em meio a soluços de felicidade.

Não era acostumada a esse tipo de coisa, mas ele sempre me fazia chorar de tanto amor.

Afastei-me e selei seus lábios com os meus docemente.

— O que isso quer dizer? Estamos algemados para sempre? É um tipo de pedido de casamento

ou algo parecido?

Ele riu e me afastou delicadamente.

— Calma, mulher, tudo ao seu tempo. Pode não parecer, mas sou um cara conservador. —

Levantei uma sobrancelha. Conservador? Dando a chave da sua algema para mim? — Ok, um pouco

fora do comum, mas mesmo assim quero te pedir em casamento como manda o figurino. Essas

pulseiras são como um anel de compromisso, e como nosso relacionamento não é comum, achei a

algema um símbolo perfeito. Gostou?

Sorri amplamente e passei a unha por seu peito desnudo e ele se arrepiou.

— Que tal eu te mostrar o quanto gostei?

Blake estendeu a pulseira de algemas para mim, que a prendi em seu pulso, e ficou perfeito.

Você poderia achar que esse tipo de joia num cara como ele poderia ficar estranho. Mas não, ela era

linda e totalmente sensual. Ele deitou-se na cama colocando os braços atrás da cabeça.

— Estou preso a você mesmo, provocadora. Mostre-me o quanto gostou de ter a chave da

minha prisão.

Ah, mas com certeza! Eu mostraria a ele, para o resto da vida, quantas vezes fossem

necessárias.

FIM




Escrever esse livro foi maravilhoso! Eu saí da minha zona de conforto e me aventurei num

mundo diferente do qual estava acostumada a “habitar”. Diverti-me muito com a Isabella, porque sua

personalidade descontraída me proporcionou momentos inesquecíveis. Essa personagem, com

certeza, ficará marcada em minha mente para sempre. Enquanto o escrevia, dei gargalhadas, fiquei

brava, chorei e também me emocionei. E só tenho a agradecer por ter sido incentivada a continuar

uma história que não passaria de seis páginas. De um conto erótico, Pecaminoso se tornou um livro

que me ensinou muitas coisas, entre elas, que nem tudo tem que ser perfeito, basta ser “real”.

Tenho muito a agradecer:

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar força e inspiração diariamente para que eu continue

nessa estrada.

Agradeço a toda a minha família — aos meus pais, por seu carinho, amor e por serem aqueles

que me fizeram amar a literatura. À minha irmã por estar sempre do meu lado.

Ao meu marido, meu fã número um (palavras dele). Obrigada por tudo. Seu apoio e amor são

fontes essenciais para que eu siga em frente. Ao meu filho por simplesmente existir. Você é o

garotinho mais doce e sincero que conheço. Obrigada por me permitir te amar, pois cada dia que

passa me sinto mais orgulhosa de você.

Às minhas amigas lindas por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos, alegres e

tristes.

Às leitoras do Wattpad, que me incentivaram e pediram a continuação dessa história. Cada

voto, comentário, leitura e emoção que passamos juntas ao longo da construção dessa obra foram

maravilhosas. Obrigada!

À minha revisora linda, Carla Fernanda, por ser quem é e me apoiar em todos os meus projetos.

Por estar sempre torcendo por minha evolução e suspirar a cada nova obra minha, seus toques e

ensinamentos são essenciais em minha carreira assim como sua amizade é em minha vida.

Agradeço imensamente a Editora Charme por confiar em meu trabalho e me receber com tanto

carinho na família.

E em especial, lógico, aos meus leitores por todo carinho e apoio. Obrigada a cada um que

sempre disponibiliza seu tempo para se divertir com meus livros. Espero que tenham gostado!

Beijinhos,

Gisele Souza s



Entre em nosso site e viaje no nosso mundo literário.

Lá você vai encontrar todos os nossos títulos, autores, lançamentos e novidades.

Acesse www.editoracharme.com.br

Além do site, você pode nos encontrar em nossas redes sociais.

https://www.facebook.com/editoracharme

https://twitter.com/editoracharme

http://www.pinterest.com/editoracharme

http://instagram.com/editoracharme

# Document Outline


- Pecaminoso 2edicao - ebook